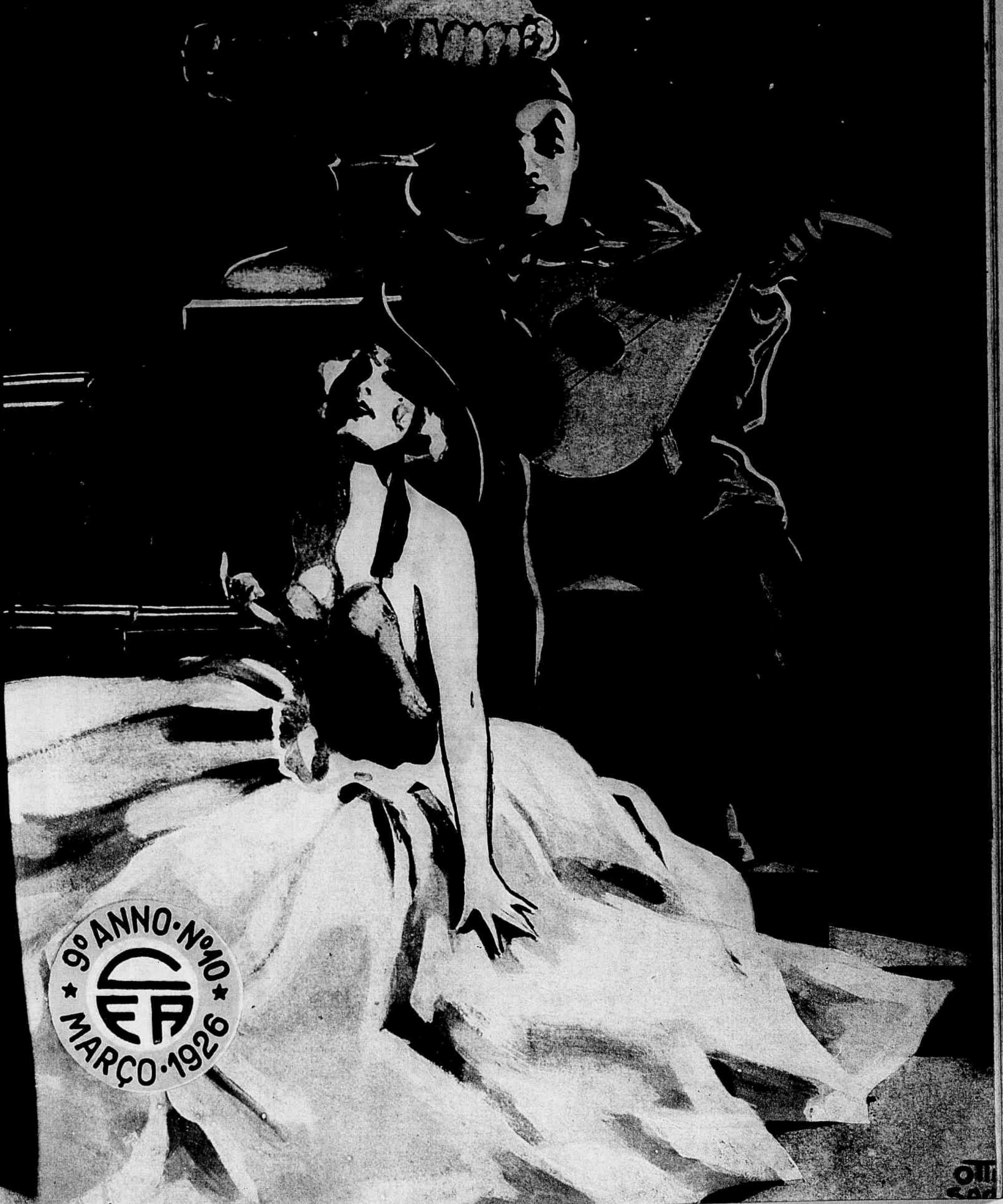


MARÇO - Nº 106

# EU SEI TUDO



9º ANNO - Nº 10  
★ EFA ★  
MARÇO - 1926



# Barquinhos de papel...

O leme é a certeza de chegar ao porto. Vê-lo desperta a fé, dá valor, infunde confiança. Elle nos guiará por entre os azares e perigos, á segurança e ao descanso da terra firme.

A **CRUZ BAYER** é o nome que inspira o mesmo sentimento. O producto em que ella se vê é não com leme seguro; e esse leme que por largos annos tem gloriosamente cumprido o seu dever, é garantia certa de que encontraremos allivio aos nossos padecimentos.

Imitações, novidades, succedaneos, são barquinhos de papel,—brinquedos que num instante as ondas do bom senso fazem naufragar. Os productos Bayer de maior fama são:

## **BAYASPIRINA**

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

## **CAFIASPIRINA**

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

## **PHENASPIRINA**

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.





# Mobiliarios, Tapeçarias, Decorações

Tecidos, cretones, etamines, velludos, tapetes finos, cortinas, stores, abat-jours, passadeiras, capachos, etc.

**[Grande exposição de tapetes de Arraiolos]**

FABRICAÇÃO MANUAL

# ASA UNES

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65, Rua da Carioca, 67 -- RIO

## Tira o chapéo sem receio



porque sabe que o seu cabelo está bem penteado. Stacomb é a preparação moderna de mais seguro effeito para manter todo o dia penteado o cabelo. Não é nem gordurento nem gommoso. Excelente também para o cuidado das cabelleiras femininas.

# Stacomb

O lixador moderno.



## A população do globo augmenta

A população do globo tende a augmentar ou a diminuir?

Esta pergunta, sem duvida das mais interessantes para o futuro da especie humana, preoccupou varios investigadores, que se estorçaram por lhe dar uma resposta satisfactoria, fundados nas estatisticas. Entre estes investigadores o Sr. Knibbs, de Melburne, apresenta os numeros seguintes, evidentemente bastante approximados:

Em 1715.....	270 milhões de almas
Em 1815.....	695 milhões de almas
Em 1915.....	1.700 milhões de almas

Em 1924, a população mundial estava calculada em 1850 milhões de habitantes.

Dos dados que ahi ficam, pode se deduzir a percentagem do augmento, medio da população, percentagem que varia naturalmente com os paizes e a maior ou menor perturbação das epochas. As bases

seguras que se possuem para um calculo digno de attenção começam no principio do seculo XIX: de 1804 a 1904 o augmento foi de 0,8 por 100 habitantes e por anno; de 1906 a 1911 esse augmento foi de 1,1 por 100.

D'estas observações resulta que, pela percentagem menos elevada, a população do globo duplica em oitenta annos. Se esta percentagem se mantem haverá 3.700 milhões de pessoas cerca do anno 2.000; 7.400 milhões cerca do anno 2.060 14 bilhões em 2.160!

O sr. Knibbs exclama, espavorido, que o globo terrestre é incapaz de alimentar tanta gente e que a transição, em cento e vinte e cinco annos dos 1.800 milhões que actualmente somos, para 7.400 milhões será tal, que difficilmente poderemos fazer uma ideia da revolução que tal tacto provocará á face da terra.

Tranquillisemo-nos porem. Até lá, a sciencia caminhará incessantemente em auxilio da humanidade, melhorando-lhe as condições de vida e cousa alguma nos impede, por enquanto, de seguir o conselho do Evangelho — "Crescei e multiplicai-vos"!

LES FLEURS

— DE —

**L.T. PIVER**

PARIS

CHYPRE. FOUGÈRE. HÉLIOTROPE. JASMIN.

LILAS. MUGUET. OEILLET. PEAU

D'ESPAGNE. ROSE. VIOLETTE.

# Atenção !

**LEIA :**

**A mais interessante das  
publicações annuaes : :**

## **E' o Almanach EU SEI TUDO**

Se ainda não comprou o deste anno remetta já 5\$500 em sellos, em vale postal ou cheque, á Companhia Editora Americana, rua Buenos Aires, 103, que na volta do correio lhe será enviado, registrado, um exemplar d'esse grande ALMANACH que é o primeiro em lingua portugueza e contém, alem de cerca de 1.500 gravuras, perto de trinta paginas a côres.

COMO "CLOU" D'ESTE ANNO

## **O almanach EU SEI TUDO**

publica uma interessante e completa  
**FLORA LITTERARIA**

contendo em ordem alphabetica as mais notaveis citações latinas, francezas, inglezas e italianas com sua pronuncia, significação, origem e exemplos de applicação. : : : : : : : : : :

5

CALÇADO



POLAR  
GARANTIDA SUPERIORIDADE  
O UNICO INCOMPARAVEL

FABRICA DE CALÇADO "POLAR"  
RIO





EU SEI TUDO

N. 106 — MARÇO DE 1926 — 10.º DO ANNO IX

SUMMARIO DAS PRINCIPAES MATERIAS CONTIDAS NESTE NUMERO

ARTIGOS ESPECIAES

Sandow.....	82
A cidade do sonho e do silencio.....	85
Aspectos nacionaes. B.lem.....	31
Reflexões de um contemporaneo.....	28
O direito da força entre os esquimós.....	65
Os mysterios do passado.....	69
A grande cidadella de Labaantum.....	99
Como se casa uma musmé.....	103

PAGINAS DE ARTE

Poncio Pilatos.....	79
Os prisioneiros.....	85
A morte do domador.....	24
O genio da guerra..... 92 e	93
As maravilhas da electricidade.....	94
Recebendo os applausos.....	98
Bailado hindú.....	37
Miss Esther Ralston.....	44
A eterna comedia.....	39
O corredor escuro.....	73
Uma frisa humana.....	14
Noli me tangere — Quadro de Corregio.....	19
Mi-careme.....	18
A colheita.....	45
O mysanthropo.....	63
Como peixes dentro d'agua.....	15

PERCORRENDO O MUNDO

Os parlamentos de varios paizes.....	83
Um aspecto de Bastia.....	82
A Suissa pittoresca.....	84
O dique Roosevelt.....	93
Um idolo de Tengu.....	66
Os caprichos da natureza.....	84
As religiões exóticas.....	53
A queda d'agua do Herisson.....	70
Indigenas australianos.....	102
O ilhote de Alhucenas.....	104
O maior dos arranha-céus.....	106

INVENÇÕES E NOVIDADES

O menor motor electrico.....	90
O Saratoga, navio-porta-aviões.....	50
A casa fluctuante.....	56
As maravilhas do cimento armado.....	60
Typo de novas casas para habitação.....	100
Chove quando queremos.....	105

ROMANCES

O coração roubado.....	25
A força mysteriosa.....	75
O vaso de bronze.....	47

OS SPORTS

Educação physica de uma campeã.....	78
Uma partida de push-ball.....	53
O Stanford Club e seu studio.....	53
Um bello salto de amazona.....	54
Como Charles Rigoulot foi proclamado campeão do mundo.....	66
Um salto do famoso Pararuh.....	70
Athletismo feminino.....	71

INFORMAÇÕES CURIOSAS

Tudo se explica.....	82
A origem da palavra "salamaleque".....	84
Os primeiros relógios de algibeira.....	84
Economia domestica.....	88
Penteados-meio-termo.....	47
A antiguidade do vidro.....	68
O maior frio, o maior calor.....	101
Como os chinezes imprimiam.....	102

A SCIENCIA AO ALCANCE DE TODOS

Os primeiros motores a vapor.....	27
Historia da Terra e da Humanidade.....	57
Grammatica Litteraria.....	30
O crescimento da herva.....	67

CONTOS E AVENTURAS

Narcisa, e o photographo.....	9
O sonho do poeta.....	16
A cabelleira cortada.....	91
Um idyllio gorado.....	95
As sentinellas e os fantasmas.....	97
A verdadeira luz.....	38
A visita.....	41

NOSSA TERRA

Nossa marinha de guerra.....	28
Como se viaja no Piauhy.....	30
Neve no Brasil.....	49
Fantazia da natureza.....	105

DIVERSOS

Os mais bellos olhos da scena muda.....	68
Sorrisos de artistas.....	81
As fitas da policia nos Estados Unidos.....	90
Um bello truc photographico.....	25
Miss Esther Ralston.....	26
O maior e os menores.....	27
O apparato de outrora.....	55
Miss Flo Kennedy.....	67
Fantazias de estrella.....	27
A meio seculo de distancia.....	54
Como se escolhe um manequim em New-York.....	101
Um orangotango.....	106
Alta cavallaria.....	27
Uma caricia que assusta.....	53
Os castigos corporaes nos Estados Unidos.....	55
Um cesto e tanto!.....	102
Baijo perigoso.....	27
O rei dos cow-boys.....	28
O terror de engordar.....	36
Estrella de revistas.....	51
Sereias de nosso tempo.....	52
Os monstros do mar.....	27
Os colossos do mar.....	54
Fantazias. As joias.....	67
Amizade pouco vulgar.....	70
As sacerdotizas de Terpsychora.....	72
Dous singulares habitantes dos mares.....	100
Duas poses de miss Betty Blythe.....	101
Interessante bebé.....	102
A exploração do marmore.....	104
Um jazz-band feminino.....	105
Trez plumas gigantescas.....	106
Charadas.....	107



# QUE BEBER?

**T**ODOS sabemos por experiencia que o calor debilita. A bebida ideal será pois aquella que, matando-nos a sêde, nos restitua o vigor, a bôa disposição para o trabalho, a energia e a alegria.

## **O Quinado Constantino,**

quando misturado com agua fresca ou syphão, constitue a mais saborosa bebida refrigerante tonica. a bebida por excellencia dos paizes quentes.

Conservando o perfume e o sabor do vinho velho do Porto, o

## **Quinado Constantino**

contém as propriedades da Quina, da Kola e da Genciana, que entram na sua composição.

Peça em toda a parte o

## **Quinado Constantino**

com siphão e gelo.

Tendo em vossa casa o

## **Quinado Constantino**

tereis sempre, na hora da sêde, o refresco tonico e hygienico por excellencia.



N. 106 — 10º DO ANO IX

MARÇO — 1926

ESTADOS..... 2\$200  
 Numero avulso..... 2\$000  
 Numero atrasado..... 3\$000

MAGAZINE MENSAL ILLUSTRADO

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Escritorio: — RUA BUENOS AIRES, 103 — Rio de Janeiro  
 End. gráfico "REVISTA". T. I. phone North 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO  
 Director-responsavel

ASSIGNATURA ANNUAL  
 Registrada

12 numeros..... 30\$000  
 Para o estrangeiro. 36\$000

**E**RA um rapaz alto, com ar tranquillo e trazia a tiracollo uma machina photographica. Caminhava lentamente pelo campo florido. Um grupo de moças passou por elle e, algumas d ellas, interessadas por seu rosto de uma belleza varonil verdadeiramente impressionadora, retardaram os passos, sorrindo; porem elle, pensativo e absorto, limitou-se a tocar de leve no chapéu, sem lhe dar grande attenção.

Seus olhos cinzentos titavam attentos o arvoredo, o lindo arvoredo dos campos inglezes no verão, como se procurasse alguma cousa entre a folhagem. Em pouco tornou-se evidente que eram passaros o que elle buscava, porque, ao ver alguns num galho baixo, deteve-se com ar cauteloso e aprestou a machina photographica. Mas os passaros eram banas pintasilgos e elle deu de hombros com despeito.

Nesse momento, ladeando uma alta e cerrada cerca, chegára em frente a uma cancella encima da pelo cartaz habitual: "E prohibida a entrada".

O photographo observou por cima da cancella. As arvores alli dentro pareciam mais numerosas e tolfudas. Empurrou a cancella como se não tivesse visto o cartaz ou não se importasse com o aviso.

A cancella dava para uma larga e bem cuidada alameda, que se encurvava pouco adiante, perdendo-se mysteriosamente entre as arvores. Mas um faisão atravessou-a calmamente a poucos passos do recém-chegado. Esse só facto seria bastante para denunciar a um espirito observador duas circunstancias igualmente notaveis: 1.a — Aquillo devia ser um terreno

## Narcisa e o photographo

Conto de H. A. VACHELL

de caça reservada. 2.a — Devia haver já muito tempo que ninguem caçava alli, porquanto os faisões já não temiam o aspecto humano. Havia ainda uma terceira illação, que saltaria logo aos olhos de um visitante perspicaz. Aquillo devia pertencer a pessoa muito rica; pois sómente uma grande fortuna permittia manter um terreno de caça tão bem tratado, sem utilisal-o.

Mas o photographo só se interessava pelos passaros... E era evidente que buscava passaros raros pois não se importou com os que appareciam, todos já muito conhecidos e penetrou entre as arvores em busca de cutres. Caminhou por algum tempo, devagar, abafando o rumor dos passos, tendo o

cuidado de não fazer movimentos bruscos e tanto andou assim que, de subito, querendo voltar á alameda, grande e ampla, que ia dar na cancella, verificou que perdera a orientação e não sabia para onde se dirigir.

Mas parecia calmo o photographo; não se mos-

trou muito inquieto e caminhou ao acaso, sem precipitação.

Ao fim de alguns minutos foi desembocar na margem de um formoso lago, exactamente diante de um pavilhão artificialmente rustico, tendo á frente uma piscina com trampolim para salto. O photographo aproximou-se curioso e, como a porta do pavilhão estava aberta, entrou. Sobre uma mesa, havia chicaras e pratos de louça amarello dourado;



— Ch! mamã!... — exclamou Cynthia, apenas o photographo se afastou. — Por que fallou assim diante de um rapaz, que não conhecemos?

ao lado, em um cabide, estava um trajo de banho, feminino, de côr vermelha ardente, encimado por uma touca da mesma côr.

D'esta vez o photographo manifestou certo interesse e procurou tirar conclusões.

— A banhista, que usa esse vestuario, deve ser morena.

Muito louro, elle tinha predilecção pelas beldades de cabellos negros. E, encantado com a surpresa d'aquelle pavilhão, tentou imaginar linda e romantica aquella, que vinha alli banhar-se, como uma nayade da idade de ouro.

— Sim — repetiu, sentando-se, distrahidamente diante da mesa. — Deve ser uma creatura com cabellos de ebano; uma loura não se atreveria a vestir escarlata nem tomaria chá em chicaras côr de ouro. Uma só chicara. Vem aqui só e fica, talvez, como Narciso, contemplando a propria be-

— De facto não é esse meu nome — disse uma voz cheia e grave, a seu lado.

O desconhecido voltou-se num sobresalto e tirou rapidamente o chapéu. De pé, junto á porta, estava agora uma moça com olhos e cabellos negros, em soberbo contraste com a pelle alvissima e os labios, que o carmin não poderia tornar mais vivazes.

— Quem é o senhor e que faz aqui? — perguntou ella friamente.

— Sou um photographo — disse elle. — Andava em busca de passaros interessantes. Penetrei no bosque, perdi-me e vim dar aqui, sem o querer.

— Mas como penetrou no parque? Ha na cancella um cartaz, bem visivel. Um gentleman não o teria desrespeitado.

— Reconheço minha culpa e peço-lhe que me desculpe... Empenhado como estava em photographar aves raras...



— Este senhor é...  
— Um photographo... — disse elle, curvando-se.

leza no espelho tranquillo do lago...

Via ao lado do vestuario de banho uma larga e espessa toalha. Tocou-a. Estava ainda ligeiramente humida e tinha a um canto duas iniciaes, dous C. C. bordados em relevo.

— Esteve aqui ainda hoje — continuou o photographo.

E curvou-se para uma pequena estante — cheia de livros. Leu as lombadas e sacudiu a cabeça com uma surpresa mais profunda, reconhecendo obras de Shelley, de René Bazin, Anatole France, Dickens... Um tratado sobre passaros, outro sobre borboletas. Uma historia das artes, um volume de Ruskin... Todos com o mesmo monogramma: C. C.

— E' fermidavel... — murmurou o photographo. — Uma creatura, que traz para aqui taes leituras deve ser de uma mentalidade rara... E sua inicial é um C... Permitta Deus que não se chame Carolina...

— Faz isso como negocio?

— Como prazer. Estou na Inglaterra em viagem de recreio...

Só então ella notou que elle tallava inglez com levissimo sotaque estrangeiro.

— Ah! Não é inglez?

— Não, senhorita... Mas não quero abusar mais de sua complacencia. Se quizer me indicar o caminho para alcançar a estrada...

— Nada mais facil. Siga ao longo d'aquella fileira de abetos, depois volte á direita pela primeira alameda, que encontrar e, em alguns passos, estará na estrada.

— Muito agradecido — disse elle.

Curvou-se profundamente e ia se afastar quando ella lhe disse quasi brutalmente:

— Se o senhor é mesmo photographo... para que não tenha perdido seu tempo, faça-me um fa-

vor. Tire dous ou trez aspectos d'este pavilhão...  
 Elle sorriu, percebendo a suspeita e repetiu:  
 — Se sou mesmo photographo...  
 — Sim — replicou ella com ar severo — O facto de andar com uma machina a tiracollo nada prova.

Elle tirou do bolso uma medalha de ouro e apresentou-a na palma da mão.  
 — Acui tem uma medalha, que obtive num concurso de amadores no anno passado, na Noruega.  
 — Ah! o senhor é norueguez? — perguntou a linda moça, com ar mais interessado. — Dar-se-ha por acaso que esteja ao serviço do principe?

— A seu serviço, positivamente, não digo... mas faço parte de sua comitiva.

— Agora comprehendo — exclamou ella, com mais cortezia. — Como o principe está hospedado no castello do duque, que é nosso visinho, o senhor pensou talvez que este parque pertencia tambem ao castello.

— Não, senhorita Narcisa, confesso que não pensei isso; mas, na minha terra a entrada dos parques só é vedada aos garotos e vagabundos.

— Mas como falla bem inglez!

— observou ella.  
 — Fui educado na Inglaterra, miss Narcisa... Mas dê-me licença. Vou tirar as photographias, que me pediu.

Começou a caminhar em torno

de um lago, que é o mais digno espelho de uma beleza incontestavel.

Ella fingiu não ter ouvido o galanteio e proseguiu:

— Já photographou o principe?

— Não, senhorita. Mas seus pais tenho photographado muitas vezes. O principe não gosta de ser retratado. Já o encontrou pelos arredores?

— Não. Mas diga-me. Por que manifestou o desejo de que eu não me chamasse Carolina?

— Porque tenho uma tia com esse nome, muito feia, muito irritante, com um buço, que é quasi um bigode. Isso me fez tomar horror ao nome...

Riram. Toda a frieza desaparecera entre elles.

Por isso mesmo a moça teve a impressão de que agira com uma sem cerimonia quasi insultante, pedindo-lhe que tirasse algumas chapas do pavilhão, como se lidasse com um vulgar photographo ambulante.

— Por minha vez, peço-lhe desculpas — disse ella.

— De que?

— De lhe ter pedido photographias tão banaes.

— Oh! tive muito gosto nisso... Ademais tinha que me fazer perdoar a indiscreção de minha curiosidade... Posso ainda fazer-lhe uma pergunta? Desjaria saber se vai amanhã á garden party, que a duqueza organisou em homenagem ao principe.

— Eu e minha mãe não recebemos convite — disse ella, um pouco contrafeita.

— Ah!... E' lamentavel...

— Mas o senhor de certo irá — continuou ella para evitar maiores explicações.

— Por meus peccados... Porque detesto essas festas elegantes.

Nesse momento uma voz chamou do lado de fóra.

— Cynthia!...

— Estou aqui, mamãe — respondeu a formosa moça.

E voltando-se para o desconhecido, observou:

— Como vê, não me chamo Carolina.

Uma senhora bem conservada e de maneiras imponentes entrava já no pavilhão e, ao vêr alli um extranho, deteve-se com ar interrogativo.

Cynthia apresentou:

— Minha mãe, Mrs. Conklin... E este senhor é...

— Um photographo — disse o rapaz curvando-se em attitude irreprehensivel.



— Quem é o senhor? Que faz aqui? — perguntou, ella friamente.

O desconhecido voltou-se num sobresalto e tirou rapidamente o chapéu.

do pavilhão, escolhendo os melhores pontos de vista e batendo as chapas. A inalteravel correcção de suas maneiras e o ar de distincção que mantinha em todas as suas attitudes, começavam a intimidar um pouco a linda moça. Foi quasi timidamente que ella perguntou:

— Por que me chama Narcisa?... Terei por acaso o aspecto de uma vaidosa?

— Oh!... não. Essa reminiscencia mythologica me veio ao notar, que passava longas horas á borda

— Este senhor é estrangeiro — explicou a moça. — Entrou, por distração no parque, perdeu-se e veio dar aqui. Então, por gentileza para commigo, prestou-se a tirar umas vistas do pavilhão.

Mrs. Conklin dirigiu ao estrangeiro o mais amavel de seus sorrisos.

— E é um mestre — concluiu Cynthia — Eu até me sinto envergonhada de lhe haver pedido uma cousa tão insignificante. Obteve medalha de ouro num concurso. Está hospedado no castello, no sequito do principe herdeiro da Noruega.

— Deveras? Estou encantada por conhecê-lo. . .

— murmurou Mrs. Conklin, que, mesmo nas situações mais simples, não perdia a preocupação de ter um aspecto altamente mundano.

— Nossa casa fica apenas a uns cinco minutos d'aqui. . . O senhor deve estar fatigado, com um calor d'estes. . . Se quer descansar um pouco e aceitar um refresco. . . sem cerimonia. . . dar-nos-ha muito prazer.

Cynthia contrahiu ligeiramente os supercilios magnificos, que pareciam tracados a pincel, mas o desconhecido recebeu aquelle convite como a cousa mais natural d'este mundo.

— Confesso que estou com sede — respondeu elle. — E acceito de bom grado.

\*\*\*

A casa era de um luxo por demais evidente e pretenções a arte. O Sr. John Conklin, opulento industrial de Liverpool, mandára construí-la, sujeitando o architecto a suas proprias prescrições e fallecera sem haver tido tempo para gozar seu conforto ultra-moderno.

— Foi um erro — explicava Mrs. Conklin, dando ao estrangeiro uma multidão de informações, que elle nunca se lembraria de lhe pedir. — Sim, um erro. Enterrou um dinheirão nesta casa sem se lembrar de que o facto de ficar mesmo ao lado do castello do duque nunca lhe deixaria

fazer figura. . . O senhor comprehende. . . O duque. . . é o duque. . . primo de Sua Magestade. . . Por mais que meu marido accumulasse maravilhas aqui, a gente dos arredores não tem olhos senão para Sua Alteza.

Cynthia torcia nervosamente o lenço, mal podendo conter a impaciencia, que lhe causava aquella volubidade tão inoportuna de sua mãe. Mas, sem dar por isso, a boa senhora proseguia, com suspiros de victima.

— Mas eu concordo. . . meu marido fez tolice. Embora rico e bem educado, um simples fabricante de tapetes não podia ter esperanças de ser uma per-



Cynthia deu dous ou tres passos rapidos sobre o

sonalidade social numa região onde ha o castello de um duque, que, alem do mais é principe de sangue...

— Oh! mamãe!... — murmurou Cynthia, nervosamente. — Nossos aborrecimentos pessoais não podem interessar este senhor.

— Ao contrario... Estão me interessando muito... Estou mesmo certo de que o duque e a duquesa ignoram a existencia de visinhos tão distinctos. Se assim não fosse, certamente já as teriam convidado.

Mrs. Conklin sorriu enlevada; Cynthia não ousou intervir mas tinha impetos de se retirar para não ouvir mais o que considerava as inconveniencias de sua mãe em face de um homem, que podia ser um simples subalterno no sequito do principe... Um criado grave talvez. Mas, ao mesmo tempo, contemplando o estrangeiro não podia deixar de reconhecer que era singularmente bello e tinha maneiras de um perfeito gentleman.

Elle bebeu com calma uma limonada e levantou-se, dizendo com um pezar, que não parecia simulado.

— Bem. Só me resta agradecer-lhes a gentil hospitalidade. Se não nos tornarmos a vêr...

Mrs. Conklin replicou com ar magestoso:

— Isso só acontecerá se o senhor não nos quizer trazer pessoalmente as photographias, que teve a bondade de tirar para Cynthia...

Elle curvou-se mais uma vez e partiu, com seu passo tranquillo e firme.

— Oh! mamãe!... — exclamou Cynthia, apenas o viu a certa distancia. — Por que tallar d'esse modo diante de um rapaz, que não sabemos quem é?

— Cala-te! — disse Mrs

Conklin cheia de jubilo e mysterio. — É possível que tu não saibas mas eu sei.

Esse supposto photographo é o principe herdeiro da Noruega.

— Como?

— Olha — disse a irrequieta senhora, apanhando sobre a mesa o ultimo exemplar do Prattler, a mais mundana das revistas illustradas e mostrando-lhe a primeira pagina.

Havia ali uma gravura representando um grupo de altas personalidades reunidas no palacio de Buckingham, por occasião da visita de S. A. o principe herdeiro da Noruega a SS. MM. o rei a rainha da Inglaterra.

— Estás vendo?

— Estou estupefacta — balbuciu Cynthia.

De facto alli estava seu inesperado visitante sentado confortavelmente ao lado do rei.

\*\*\*

Naquella mesma tarde, quasi ao anoitecer, um laçao com farda resplendente, viu, montado em um cavallo de raza, trazer um largo envelope com o endereço de Mrs. Conklin.

Esse envelope trazia num canto uma corôa ducal e continha um convite para a garden party em homenagem ao principe herdeiro da Noruega.

— Emfim! — suspirou a bôa senhora, com um fremito de entusiasmo.

Porem Cynthia ergueu-se num impeto incontido:

— Mas nós não iremos, não é verdade?

— Estás louca? — perguntou Mrs. Conklin com ar scandalizado. — Tens até, agora, uma excellente oportunidade para estrear o vestido de crêpe da China, que chegou hontem de Paris.

— Não minha mãe — replicou a moça com firmeza. — A senhora fará o que quizer, mas eu não irei.

— Mas que absurdo, santo Deus! Perder uma occasião d'estas! Sim... eu sei o que estou dizendo por que bem vi que o principe estava singularmente interessado por ti.

— Oh! mamãe!...

Mrs. Conklin não inisitiu. Conhecida bem o ca-



Ella examinava as photographias e elogiou-as sobriamente.



trampolim e saltou, num movimento airoso e facil.

racter inabalavel de sua filha; sabia que contra sua decisão seriam inuteis quaesquer argumentos e conselhos; mas ergueu os braços com desespero e murmurou:

— Chegas a ser ridicula com esses escrúpulos, E' a toda a hora!...

E, no dia seguinte, teve que ir só em seu apparatuso Rolls Royce.

Quando viu o automovel desaparecer na curva da estrada, Cynthia dirigiu-se para o pavilhão do lago, tomou apenas uma chavena do chá, que alli estava servido, ao lado de appetitosos *cakes* e começou a vestir seu trajo de banho.

Estava pensativa e um pouco irritada. Não podia perdoar a si mesmo a persistencia com que pensava naquelle rapaz tão bello e sereno, com olhos tão meigos e que a tinham fitado com tão singular intensidade. Se elle fosse, de facto, um simples photographo... Ah! se assim fosse!... E a seu pezar, a imaginação de Cynthia se evolava em um romance muito poetico e lindo... Mas o principe herdeiro da Suecia!... Havia então um abysmo intransponivel entre elles... Não valia a pena perder tempo, fantaziando cousas irrealisaveis...

Sim. Não valia a pena. Mas, prendendo os ultimos colchetes de seu vestuario escarlata, ella suspirou prolongadamente.

Nesse momento ouviu um leve ruido lá fóra e, chegando á portado pavilhão, estremeceu.

Era elle, que se aproximava com suas attitudes sempre tranquillias mas o olhar um pouco inquieto. Seria illusão? Talvez. Mas Cynthia teve a impressão bem nitida de que elle tambem estremeecera, ao vel-a.

Ficaram um instante em silencio, tão commovidos que ouviram as pancadas dos proprios corações. Foi ella quem primeiro fallou:

— Virá trazer-me as photographias? Como ocriado me disse que estava aqui, eu julguci que podia...

— Que eu esteja aqui é natural. Mas o senhor...

— respondeu Cynthia, recobrando, com a presença de espirito, a altivez um pouco desdenhosa, que a situação lhe aconselhava — Não comprehendo como se pode ausentar de uma festa dada em homenagem a... ao principe.

— Fugi — explicou elle com um sorriso de jovialidade quasi infantil, que formava um extranho contraste com sua belleza varonil e grave. — Eu detesto essas cousas. E a senhora? Por que não foi?

— Por que tambem não gosto de certas cousas.

Elle não insistiu e propoz:

— Não quer vêr, as photographias?

Apresentou-as emolduradas com luxo discreto. Cynthia examinou-as, elogiou-as sobriamente e recahiu em silencio. Porem elle não desanimou:

— Vejo que ia nadar um pouco... Não imagina a inveja que me faz. Se eu pudesse tambem...

Um fulgor zombeteiro passou pelos olhos de Cynthia e ella indicou com um gesto o segundo compartimento do pavilhão.

— Ha alli varias roupas de banho... Se quer, não faça cerimonia. Tambem gostar a de vêr se é bom nadador.

E antes que elle respondesse, correu dous ou trez passos pelo trampolim e, num movimento airoso e facil, atirou-se no lago, onde mergulhou para só resurgir muitos metros alem.

Cinco minutos depois elle estava nadando a seu lado e durante cerca de meia hora me'iram torças em porcias de que Cynthia sahiu sempre derrotada por pequena distancia.

\*\*\*

Quem alli chegasse ao fim de uma hora encontrava-se sentados diante da mesa de chá, comendo *cakes* com bom appetite e conversando como velhos camaradas. Nenhuma galanteria nessa palestra. Fallavam de livros, de passaros, das paesagens da Inglaterra e da Noruega... Cynthia não se lembrava de haver jamais fallado tão longamente com um rapaz. Era de se dizer que aquelle photographo havia lançado um feitiço sobre ella.

Mas em dado momento o rapaz observou:

— Vê? Não foi bem melhor que eu tivesse fugido da festa no castello?

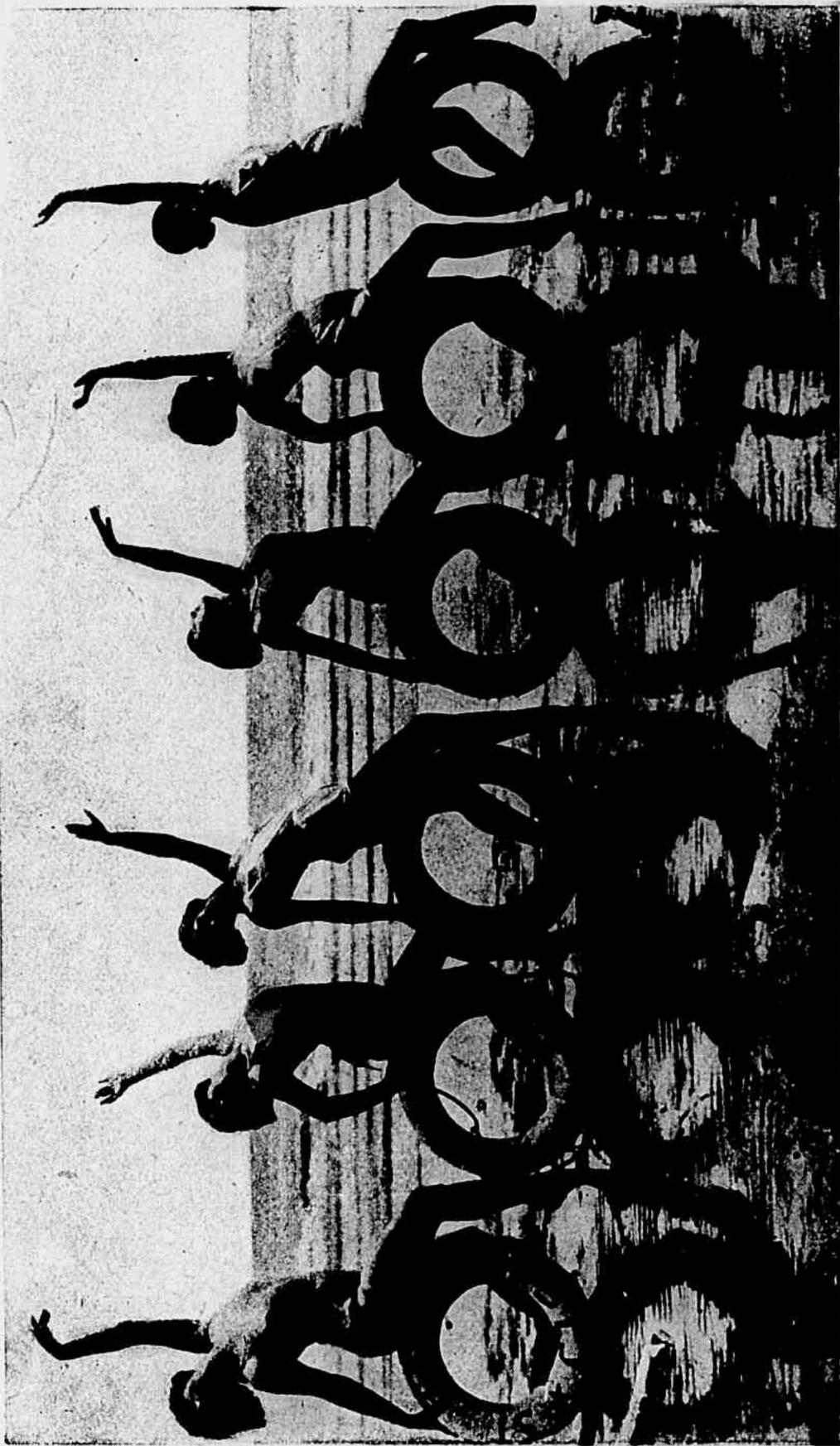
Zás! Quebrou-se o encanto. Miss Cynthia retomou seu ar altivo e disse com displicencia:

— Naturalmente, foi o senhor quem pediu á duqueza que me mandasse aquelle convite...

— Oh! Por isso é que não foi? Mas eu affirmo-lhe que não fiz tal cousa. Apenas contei o que havia acontecido... que tinha entrado no parque... que Miss Conklin me havia acolhido bondosamente. Quando me ouviu fallar em sua mãe a duqueza exclamou: — Oh! céus... E eu que esqueci de mandar um convite a essa senhora!

— Oh!...

— Dou-lhe minha palavra. Foi assim que as cou-



UMA LINDA FRISA HUMANA. -- Banhistas no Lido, de Veneza.

sas se passaram. E eu fiquei tão surprehendido quando vi Mrs. Conklin chegar sósinha...

— Pois admirado devia ficar se me viesse alli.

— Porque?

— Por que eu já sei quem o senhor é.

Elle hesitou um instante depois disse com voz pausada e grave:

— Pois eu não sei quem a senhora imagina que eu sou e não consigo adivinhar qual será sua attitude quando de facto o souber... Mas esperarei o decreto do destino. Voltarei aqui amanhã, pelo parque. Se não a encontrar no pavilhão, comprehenderei que não aceita a affeição muito respeitosa e sincera do homem que realmente eu sou.

Ergueu-se, saudou e dirigiu-se para a porta.

— Boa tarde — disse ella com voz sem timbre.

— Espero ter o prazer de

lhe desejar bom dia, amanhã — disse elle ainda, transpondo os humbraes.

\*\*\*

Mrs. Conklin voltou do castello quasi á hora do jantar e foi logo dizendo a sua tilha.

— Estou encantada, minha querida, encantada... Que triumpho! O principe conversou commigo mais de cinco minutos, com uma amabilidade!... E a duquesa; durante toda a tarde foi de uma gentileza incomparavel...

— E o principe.

— O principe? Ainda não sabes o melhor!... Mostrou tanta curiosidade por conhecer nosso parque que eu o convidei e elle virá aqui amanhã á tarde.

— Ah! Pelo que vejo gostou de nossa limonada.

— Oh! você pensa que... Não... Eu me enganei hontem com a photographia do Prattler. O principe está sentado entre o rei e a rainha. O rapaz, que está á direita do rei e esteve aqui, é o famoso naturalista Oscar Fridhoff, grande amigo do principe.

— Ah! — suspirou Cynthia com um allivio, como se lhe tivessem tirado um peso enorme de seu coração.

— Eu contei o caso ao principe que achou muita graça em meu engano mas achou que eu não errara muito por que seu amigo é bem digno de ser até um rei. Mas é simplesmente o Sr. Fridhoff... Não possui sequer o menor titulo de nobreza.

— Nem precisa d'isso — murmurou Cynthia num impeto insopitavel.

— Mas eu queria convidal-o tambem e não pude. Elle desapareceu logo no principio da festa... Não sei onde se metteu...

— Estava aqui, tomando chá e conversando commigo — disse calmamente Cynthia.

— Ah!... ah!... — murmurou Mrs. Conklin, com um olhar profundo e gratamente surprehendido. — Então já sei que vais estrear o vestido de crêpe da China.

— Não — disse Cynthia, com um sorriso muito doce. — Esse vestido seria improprio por que eu prometti ao Sr. Fridhoff esperal-o no pavilhão...

H. A. VACHELL



COMO PEIXES... DENTRO D'AGUA. — Fantasia de Charles Hérouard.

Vamos mostrar aos leitores o meio de adquirir um barometro excellente e economico. Mettam uma sanguessuga numa garrafa com agua até dois terços de sua capacidade. Arrolhem a garrafa com uma substancia bastante porosa para que o ar nella possa penetrar livremente. A agua deve ser renovada de 8 em 8 dias, se o tempo estiver quente e de 15 em 15 na estação fria.

A sanguessuga anunciará o tempo do seguinte modo:

### BAROMETRO ECONOMICO

Quando se enrola sobre si mesma no fundo da garrafa — bom tempo fixo. Quando sahe da a ua e se conserva tranquilla — chuva. Quando fóra da agua se estorcer doidamente de um lado para outro agitada por movimentos convulsivos — tempestade, que reventará dentro em poucos. Se anda de um lado para o outro com vivacidade — vento: que apparecerá logo que cesse esta agitação do animal.

E' facil experimentar.

**C**ESS'RA a melodia. As invisíveis orquestras foram-se apagando, pouco a pouco, como se obedecessem a um esconjuro silencioso e, então, sobreveiu outra coisa surpreendente: as nuvens se dobraram recolhidas por uma mão mysteriosa, os nimbus se destizeram em mil figuras, o céu se abriu e um resplendor igneo illuminou o vacuo.

Lenta e pausadamente, com a majestade das cousas verdadeiramente grandes, viu-se descer uma especie de neblina, que deixava apoz si uma esteira de reflexos argentinos.

Era o sonho do poeta, que se realisava. O genio superior dignou-se a baixar áquelle planeta com a caridosa intenção de reformal-o, não por velho mas por corrompido. A praga da gente má ameaçava de exterminar, em breve, todos os bons. Aquillo não podia continuar. A falsidade, o latrocínio, a inveja, a concupiscencia... todas as paixões intames e todos os vicios estavam dominando o mundo.

O genio superior chegou e começou a estudar o problema, que se lhe apresentava muito mais arduo do que lhe parecera, visto de seu longinquo throno, nos espaços. Tornar bons os máus era tarefa das mais difficeis. Acreditar numa regeneração espontanea, nascida da persuasão, seria uma loucura. Era preciso eliminál-os. Mas um exterminio total seria uma solução por demais cruel.

Mas o Genio Superior é de intinita sabedoria; encontrou uma solução e seu pensamento entrou logo a ser realidade.

\*\*\*

Todos os pervertidos foram reunidos, por um appello mysterioso e irresistivel, a um valle immenso e, para que nenhum faltasse, o Genio incutiou no espirito de cada um a ideia de que encontraria alli a satisfação de todos os seus desejos. Assim o avaro, o luxurioso, o ladrão, o vingativo, todos acudiram sollicitos.

### UM NOVO MATHUSALEM

Em Manilla (Philippinas) falleceu ha poucos mezes Marário Perlas, de um ataque de malária, com 152 annos de idade!!

Nascera a 16 de Julho de 1773; casou quatro vezes e teve 12 filhos.

Não nos diz o jornal americano, onde encontramos a informação, se este venerando

E o proprio Genio ficou aterrado ante seu numero incontavel.

Ao vêr quão grande era já o mal do mundo, sua tristeza foi tamanha, que elle curvou a cabeça augusta e chorou como uma criança, ante a necessidade de immolar tantos peccadores.

Mas não havia outro remedio e, de subito, desencadeou-se um furação inimaginavel, o céu voltou-se, a terra tremeu e ergueu-se em ondulações como as de um mar;

sobre ella as duas montanhas, que limitavam o valle, correram sobre elle até se confundirem num estreito abraço e todos os máus ficaram alli sepultados.

O Genio respirou profundamente. O mundo, agora povoado somente por creaturas boas, ia ser um Paraizo. Mas, ao rumor do cataclysmo espantoso, respondera um echo que parecia o de uma gargalhada estridente e sarcastica. O Genio estremeceu inquieto. Quem ousava rir no momento em que elle realisava uma obra tão tremenda?

Só podia ser o Mal, o Genio do Mal que, ante o desaparecimento de seus subditos, zombava da candidez do Genio do Bem, tentando remediar o irremediavel.

E, alarmado por essa ironia, o justiceiro não quiz voltar a sua mansão etherea sem desentranhar aquelle mysterio e verificar os resultados da sua obra.

\*\*\*

Estes não se fizeram esperar. Ao fim de poucos dias os bons começaram a se tornar máus. O phenomeno teve inicio por uma especie de intranquillidade geral; depois as pessoas mais honradas começaram a esquecer a honra e os mais foram rapidamente cahindo em peccado. Como? Por que? Indagou o

Genio dolorosamente surprehendido.

Mas não tardou a comprehender a verdade. O mundo era assim. Não poderia haver bons se não houvessem máus; porque toda a vida humana, as classes sociaes, as hierarchias,

"Az" da longevidade, conservava ainda todas as suas faculdades; mas só conservar a vida, por mais de seculo e meio, é já conquistar bem o direito á celebridade!

*Os olhos dos abutres têm uma estrutura tal, que podem ser considerados como verdadeiros telescopio, pois vêem os minimos objectos a uma aistencia incrível.*

## O sonho de um poeta

Conto de Henrique Yusti Arias



O Genio Superior estremeceu inquieto ao ouvir essa gargalhada zombeteira.

a glória, os consolos, as alegrias e tudo o mais têm por base a luta entre o Bem e o mal.

Desalentado, o Gênio foi forçado a reconhecer que não havia possibilidade de redenção e que a Humanidade havia de ser sempre uma obra imperfeita.

Volveu ao Cosmos. Ia triste, acabrunhado; mas, apenas voltou á severidade do empyrio, começou a vêr claro e a compreender o erro, o imenso e sanguinario erro, que commettera sacrificando a multidão innumeravel dos que eram máus.

Porque, de facto, não ha bons nem máus, no senso estreito das palavras; são os factos, que levam os pobres humanos para um ou outro dos grandes caminhos e não ha homem máu em quem não se encontre uma semente de bem, capaz de germinar e fructificar.

**Henrique Yusti Arias.**

CURI SIDADES

**Formas de saudação nos diversos povos**

*O costume de apertar as mãos é a forma de cumprimentar mais generalizada nos povos civilizados.*

*Pois parece que sua origem remonta aos tempos barbaros; então, quando dous homens se encontravam, davam logo um ao outro a mão com que manejavam as armas — a direita — para se assegurarem mutuamente contra alguma traição ou ataque repentino, tão vulgares estes eram então.*

*E d'ahi, certamente, partiu o habito que se eternizou.*

*Em França e na Italia ha o costume dos homens, quando são parentes ou amigos, se beijarem, ao encontrar-se, depois de alguma ausencia.*

*Na Allemanha é correntio, como acto de cortezia, beijar a mão ás senhoras.*

*Na Russia, esta liberdade estende-se até beijar-as rosto.*

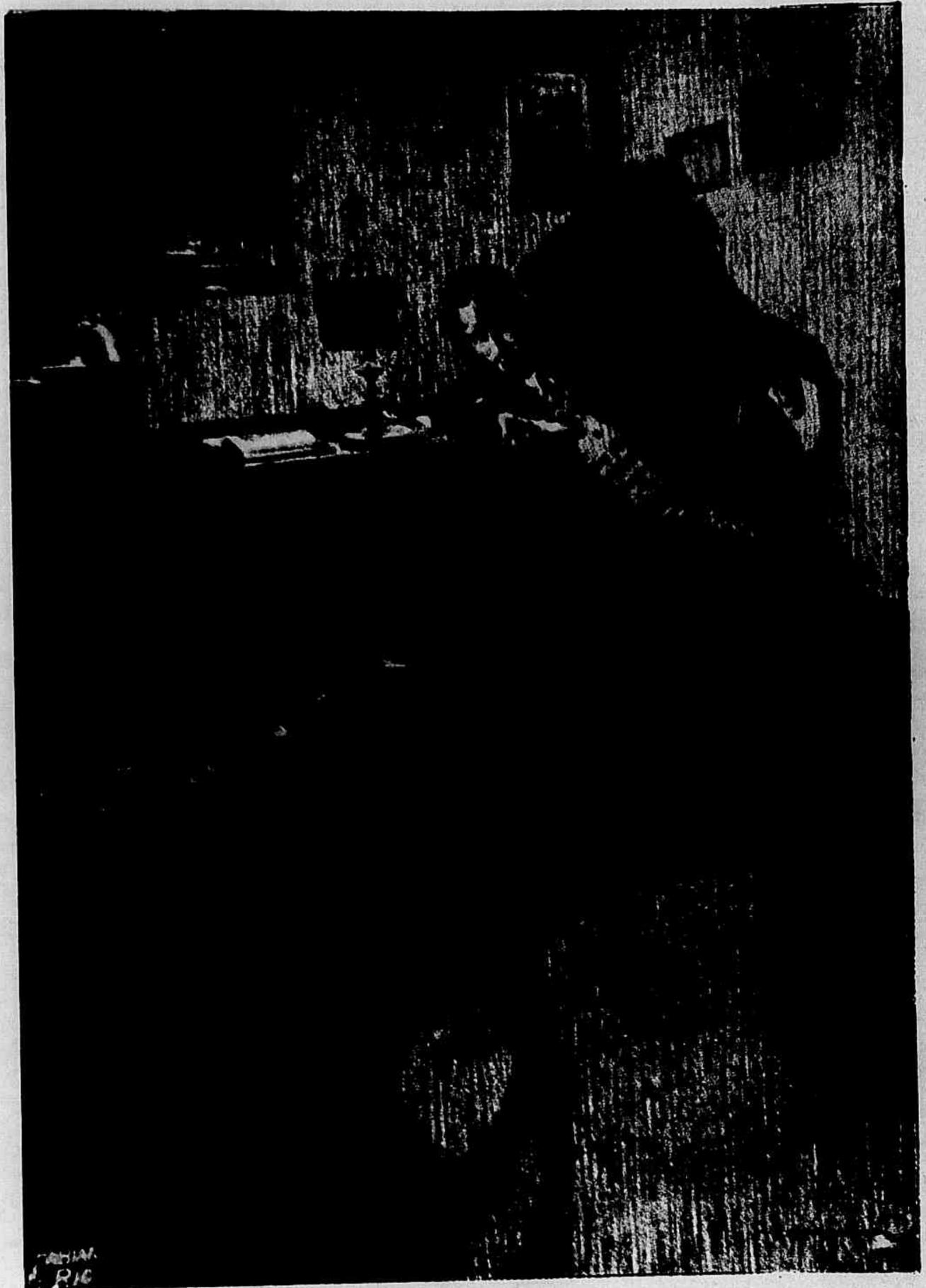
*No Oriente os cumprimentos ou saudações variam muitissimo; todos elles têm, no emtanto, uma forma pronunciada de humilhação.*

*O costume de se prostrarem no chão e beijar os pés do monarcha prevalece ainda na Persia.*

*Na China, um inferior, que vá a cavallo, apeia-se e para até que passe o superior a quem avista, vindo pela mesma rua ou a mesma estrada.*

*No Japão, até ha pouco tempo, o inferior tirava os sapatos quando encontrava um superior, cruzava as mãos, collocando a direita sobre a manga da esquerda e vice-versa e, dobrando o corpo, exclamava: Angh! Angh! (Não me causes damno).*

*No Siam, o inferior arroja-se ao chão quando passa um superior e este ordena a um dos seus criados*



O poeta ouviu o céu rasgar-se e um vulto descer do empyrio.

*que o reconheça e verifique se elle est-va comendo ou se cheira mal. Se assim succede, expulsam-no do caminho a pontapés; caso contrario, o criado ajuda-o a levantar-se.*

*Entre alguns indios norte-americanos e das ilhas do Pacifico, a saudação effectua-se esfregando os narizes um no outro.*

*Os Arabes, quando se trata de uma pessoa de distincção, beijam-lhe a mão ou tocam-a simplesmente e, logo em seguida, beijam a propria mão com que tocaram a da pessoa a quem assim cumprimentaram.*

**HUMANO E PREVIDENTE**

Ha uma lei, na Suecia, prohibindo que nas tabernas se comprem bebidas, sem adquirir ao mesmo tempo algum comestivel.

*Nunca se encontrou no circulo antarctico uma só flôr.*

*Porem, nas regiões arcticas, ha 762 especies diferentes de flôres, das quaes 50 são de côres diferentes e as restantes, umas completamente brancas e outras amarellas.*



MI-CARÊME — (Desenho de Norman Price).

**O CUME DA VIDA** — *É formoso ser jovem; mas também é formoso dobrar o cume da vida adquirindo o raciocínio, que nos faz mais sabios, a austeridade que nos torna melhores.*

*Lamartine amava a juventude... porque não durava sempre. Os antigos, querendo simbolisar a beleza, não pintaram um menino e sim Marte, aos trinta annos; ao representar o vigor, esculpiram Hercules aos quarenta; a razão foi encarnada em Homero com a belleza da senectude.*

*Recordem-se de sua formosa juventude e esperem a luminosa velhice. Beijem as rosadas creanças e descubram-se ante os encanecidos pais. A juventude eterna seria uma promessa incompleta; percamos a aureola da innocencia para adquirir a purpura do raciocínio. Depois da velhice vem a morte.*

*Mas a morte é sempre bella quando é digna. Ouçamos Epicteto: Não morrer seria para o homem, como para a espiga não ser jamais cortada. — ANTONIO LOZAYA.*



NOLI ME TANGERE (A aparição de Christo a Magdalena). — Quadro de CORREGGIO.

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

Orphão e rico, aos 22 annos, Heitor estava completando sua educação nos Estados Unidos (onde, de resto, só cuida de sports) esperando a data de seu casamento com Cordelia sua prima. Um dia as cartas de Cordelia tornam-se singulares, falando de retratos em que se vê a alma e outros mysterios. Passado algum tempo, seu tio telegrapha-lhe pedindo que volte e quando chega á França Heitor tem noticia de que elle partiu para o estrangeiro sem deixar endereço e levando Cordelia. Deixou por uma carta para Heitor, pedindo-lhe que não tente saber onde está Cordelia e installe-se na casa de Vascoeuil sem voltar á de Hennequeville onde sempre viveram. Inquieto com tudo isso, Heitor vai a Hennequeville, acha a casa toda fechada e vê rondando em torno d'ella um homem mysterioso que dizem ser um pintor inglez.

Cordelia volta com seu pai e confessa-lhe, que andou occupada com as ideias de occultismo, que um pintor inglez lhe metterá na cabeça. Mas affirma que tudo isso passou e o casamento se realisa. Ao terminar a cerimonia, trazem uma grande caixa. Contem um retrato de Cordelia, uma tela maravilhosa, que parece pintada com luz.

Posso fallar d'essas cousas, agora que adquiri a mais cruel e a mais temivel experiencia neste dominio, mas então, sentia tudo isso sem dar conta do que se passava e ser-me-hia difficil justificar meu pensamento com palavras que ignorava...

Em summa, naquelle fulgurante retrato, parecia que a alma de Cordelia nos saudava antes de tudo, com um sorriso celeste...

Ah! Agora comprehendendo o que ella queria dizer quando me escrevia "que ha outra cousa a fazer em um retrato alem das linhas da face; ha o desenho da alma!"...

Ella já conhecia certamente, então, alguma pintura semelhante á que nos extasiou naquella tarde e, tambem, sem duvidar o mestre que lhe enviava "seu pequeno presente para a corbeille de nupcias..." Não era possível ter duvidas!

Curvei-me para a tela tentando decifrar a assinatura: Encontrei um P.

Meu tio e Cordelia alli não estavam para satisfazer minha curiosidade. Procurei-os, sem encontrá-los. Disseram-me que minha mulher acabava de se retirar para seu quarto afim de repousar um pouco.

Nesses convidados começavam a se despedir. Meu tio reapareceu. Não tinha mais essa palidez, que tanto me chocára. Ao

contrario, estava alegre e exuberante em seus adeus aos convidados. Fitava-me de tempos a tempos e sorria-me largamente, como se quizesse fazer-me entender: "Sejamos felizes! Tudo vai bem!"

Que poderia, então, elle ter temido, por um momento, naquella inesquecível tarde?...

Obedecendo ao pensamento latente, que me torturava, voltei ao salão dos presentes. O quadro desapparecera.

Perguntei ao velho Surdon o que haviam feito d'aquella obra-prima. Respondeu-me que, por ordem de "mademoiselle" — elle não se habituára ainda a cha-



**O CORAÇÃO ROUBADO**  
Romance de **GASTON LEROUX**



CORDELIA TRANSFORMADA EM ESTATUA. — Eu não tinha mais entre minhas mãos senão um ser inanimado. Um ser com vida... mas dir-se-hia que sua vida estava longe d'alli...

mal-a de Madame — levára-o para a adega.

Como eu me surprehendesse, respondeu-me que era um lugar bem achado para "aquella pintura do diabo!"

Detive-o, pois que tentava se esquivar depois d'essas palavras e disse-lhe:

— Surdon, conheces o homem que pintou o quadro?"

Elle fitou-me, franziu os sobrolhos e disse:

— O senhor bem poderia se occupar com outra cousa menos tola!"

Tentou escapar... Retive-o ainda.

— Escuta, Surdon, só te quero perguntar uma cousa, mas é necessario que me respondas se desejas ficar meu amigo... Quando fui a Hennequeville, encontrei diante do gradil um homem, que fitava a casa fechada. Disseram-me que esse homem era um pintor inglez, que passava por desequilibrado; foi elle quem enviou o retrato de Cordelia?"

Mas Surdon, cabeçudo, desviou-se, respondendo-me com esta phrase que ainda mais me irritava:

— O senhor tem cada tolice!..."

Fiquei furioso e estúpido.

Era Surdon quem tinha razão. Estava em um dia em que nada devia preoccupar minha felicidade e eis que interrogava um creado ás escondidas sobre acontecimentos que, certamente, não tinham mais a menor gravidade e que desejavam esconder-me, simplesmente por amizade por mim.

Retirei-me de muito máu humor, para o lado d'essa parte solitaria do parque que nunca apreciára por que achava lugubre. Fiquei surprehendido comigo mesmo por ter pensado cousas indignas de Cordelia... Mas alguém já disse que o homem é um animal que vive se torturando.

Pouco depois, meu tio me appareceu. Estava com um guarda-pó. Decidira partir, com effeito, na mesma noite, para Caen. Declarou-me logo que tinha uma confidencia a me fazer, de resto, cousa de pouca importancia e de que nunca me fallaria, se Surdon não lhe tivesse ido relatar minha curiosidade a proposito do retrato de Cordelia.

Fiquei um pouco confuso, mas como existem, algumas vezes, minutos de grande intimidade, tirei-me d'este máu passo, por meio da audacia.

— Ouça, meu tio, é preciso desculpar-me — disse eu — mas o accaso collocou sobre meu caminho um homem, que suspirava fitando o castello normando e que, segundo me disseram, era um pintor. Pensei que havia, talvez, qualquer correlação entre esse pintor e o retrato, que nos chegou ha pouco e tambem certos acontecimentos, que, antes de meu casamento, muito me fizeram soffrer.

— Quaes? — perguntou elle.

— Sua viagem precipitada...

— Pois bem! E' verdade! E' sobre isso que te quero fallar para que tudo isso acabe. Fica sabendo que Cordelia entrou certa noite no castello com um estrangeiro, que encontrára no pateo da fazenda pintando não sei que e dando de comer ás gallinhas. Declarou-me que este homem era um artista unico e que ficaria muito agradecida se elle a quizesse tomar por alumna.

O estrangeiro sorria d'este enthusiasmo juvenil e apresentou-se como um perfeito gentleman. Era um inglez de nobre raça, um pouco bizarro, com ideias extranhamente pessoas sobre todas as cousas. Eu não comprehendia jamais o que elle dizia, mas essas ideias seduziam, então, Cordelia. Não vi o menor inconveniente em que trabalhassem juntos, ora no castello, ora nos campos. Patrick (tal é o nome d'este gentleman, o unico com que assignava suas obras), morava aqui perto, em um cottage na orla da floresta de Touques.

Eu estava, então, muito occupado com um negocio que me obrigava a fazer innumeradas viagens a Paris... e não percebi as mudanças que se operavam em Cordelia.

Foram Surdon e sua mulher quem me chamaram a attenção para o facto de que Cordelia não ria mais, não brincava mais, não montava a cavallo,

passando todo o tempo a lêr ou a sonhar, só sahindo quando o estrangeiro lhe marcava um encontro para estudos em algum recanto do bosque de onde voltava pensativa e muda.

"Considereei então Cordelia e fiquei estupefacto ao vêr em sua face uma nova expressão, tão grave, que, muitas vezes era severa, com um olhar singular que não fixava nada, que parecia ver as cousas ausentes. Censurei-me amargamente por meu descuido. No entanto, nada disse para melhor observar-a e tive a certeza absoluta de que Cordelia só vivia pelo "pensamento de Patrick."

— Ah! meu Deus! — suspirei — ... Eis o que eu temia saber...

— Não suspire assim — continuou meu tio — por que vais saber que toda essa historia não tem a menor importancia... Sabes com quem Cordelia privava?...

— Com um patife! — declarei.

— Muito simplesmente, uma especie de charlatão que lhe contava historias da carochinha sobre poderes psychicos e outras caraminholas, que acabaram por lhe virar a cabeça...

— Porém... Ella continuava a me amar?

— Creio que te amava sempre... mas não queria se casar!

— Oh! tornei a suspirar.

— Vou te dizer como as cousas se passaram e vais ver que isso não tem a menor importancia.

— Perdão, meu tio... perdão! Vejo, ao contrario, que tudo quanto me diz é importantissimo!... Nunca pensei que fosse assim tão importante!...

— Ora, meu rapaz! Tu me fazes rir! Pareces creança!! Não estás casado com uma mulhersinha adoravel, que adoras e que te ama, desde que abriu os olhos?... Se ainda fallares nesse tal Patrick amanhã, és tolo e... não te aperto mais a mão!... Ouve... Preciso de terminar... Descobri em um moel do atelier de Cordelia uma correspondencia secreta entre ella e Patrick...

— Então?... Ainda mais essa!

— Essa correspondencia — continuou meu tio — era do genero das *chamadas correspondencias de almas*... Em summa, babozeiras... Quasi ao mesmo tempo que esta algaravia, encontrei no quarto de Cordelia uma nova bibliotheca cheia de livros de magia!... Sim, uma bibliotheca de sciencias occultas... Pilhas e pilhas de tolices sobre um mundo invisivel, sobre as "faces" das almas... Vê que bobagem... "A face das almas"!... Ah! E um livro illustrado sobre os stygmatisados, os mediums e os thaumaturgos!... Que sei eu? Tolices... Meu rapaz, para te provar que tudo isso não teve a menor importancia, fica sabendo que este Patrick, nunca virá aqui, não nos obrigando, portanto, ao trabalho de expulsal-o! Tudo acabou naturalmente... Cordelia, que nunca chegára a se fanatizar, notou o perigo que corria e deixou de ouvir este saltimbanco... Como me surprehendesse no meio de sua bibliotheca devastada e ante as cartas de Patrick, atirou-se a meu pescoço com um grande grito:

— Papai! Salva-me!...

— Querida Cordelia! — disse eu, sem poder reprimir um movimento carinhoso — Torno a te encontrar!... És tu mesma...

— Sim, vou te salvar d'esse louco, minha Cordelia — continuou meu tio — Heitor chegará dentro em breve da America do Norte e vou casal-os!... Foi então, que ella me disse: Mas eu não quero mais me casar com Heitor! Patrick *prohibiu-me!*

— Oh, sim? — disse eu novamente suffocado. — E' impossivel!... Na verdade, este Patrick prohibira-a de se casar commigo!...

— Sim, ella pretendia que estava moralmente obrigada a obedecer a Patrick... que seu pensamento lhe pertencia!

— Ora essa! E que lhe respondeu o senhor, meu tio?...

— Respondi-lhe: Faze tua mala, minha querida, vamos dar umas voltas por esta velha Europa, por logares onde não nos arrisquemos a encontrar esse

cavalheiro e, sobre tudo, nada de correspondencia!... Tornaremos a tallar nisso dentro de dous mezes!... Pois bem! — concluiu meu tio — partimos como, sabes e não tivemos necessidade de esperar dous mezes... Ao fim de seis semanas, o tal Patrick tôra esquecido e Cordelia não pensava em mais ninguém a não ser em ti!... E agora, meu filho, deixa-me abraçar-te... Cordelia te pertence e espero que não te arrependers de ter casado com ella. Faze-a feliz...

Quando voltei ao castello, Mathilde, a mulher do velho Surdon, disse-me que Cordelia esperava-me em seu quarto. Ao penetrar alli encontrei uma deliciosa mesinha servida com uma fina refeição, por que nós nada havíamos comido; todo o tempo tôra pouco para abraçar e attender es convidadas.

A mesa tôra preparada no boudoir. A porta do quarto de Cordelia estava fechada. Fiquei alli um longo instante estupidamente, sem cusar bater á porta; depois comecei a tessir, titando o papel que eu mesmo collára á parede.

### Um frio inexplicavel

Neste momento a porta se entreabriu docemente e ouvi a voz risonha de Cordelia, que dizia:

— Meu Deus como fiquei feia!...

Voltei-me rindo tambem, por que, d'esta vez, comprehendi que havia qualquer gracejo, pois Cordelia, se envolvera-se completamente em uma espessa peliça.

— Ah! Apanhaste algum restriado?...

— Não... Sinto, apenas, frio. Não achas que está fazendo frio?...

Julguei que estivesse gracejando, por que na verdade, o dia tôra excepcionalmente quente para a estação e, de resto, havia no boudoir um bom fogo do qual eu até me absteria.

— Cordelia — disse eu — bem sabes que esta chelina te fica muito bem e queres elogio. Mas o caso é que vais suffocar de calor com isso.

Respondeu-me tiritando e chamando Mathilde para que puzesse mais carvão no fogão.

Fiquei triste, por que julguei doente.

— Affirmo-te que nada tenho — disse ella com seu ar mais natural — Sinto um pouco de frio, mais nada. Prohibo que te attijas; não posso dizer que sinto calor, quando sinto frio... Que tyrano estás te tornando. Ah! A vida de casado começa bem! — disse-me ella de modo gracioso e beijando-me diante de Mathilde que não pareceu se incomodar, habituada como estava a ver-ncs beijar ha tanto tempo!...

Logo que Mathilde se retirou ella me perguntou:

— Que te contou papai?... Vocês passearam

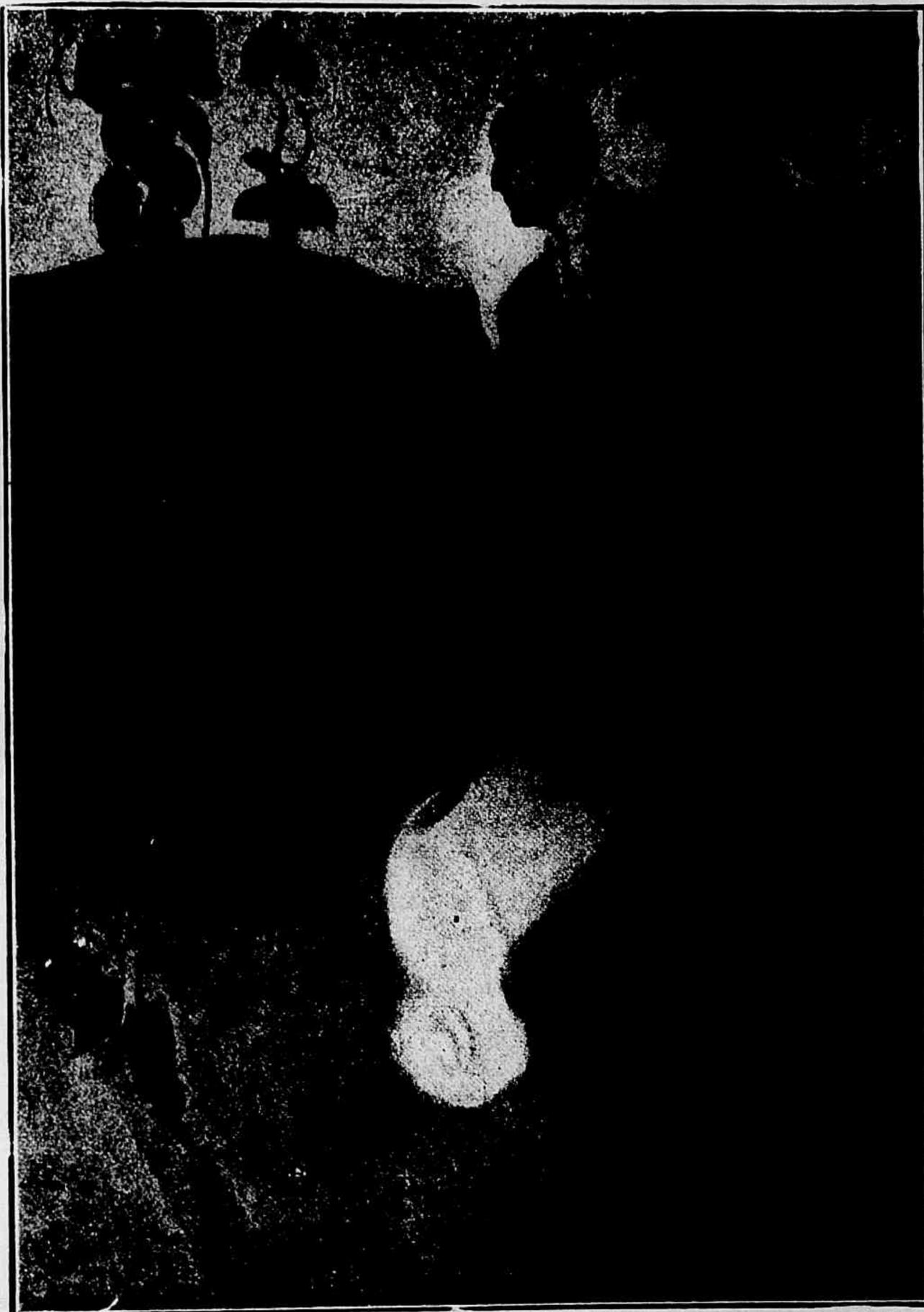
bem uma meia hora pelo parque, que tanto detestas... Que te contou elle?...

— Cousas sem importancia. Vamos comer alguma cousa. Não estás com fome?...

— Certamente! Mas bem podias me dizer o que elle disse! Fui eu quem o envicui para junto de ti! Queria que soubesse tudo, meu querido, antes de vir para aqui. *Julgas que tudo quanto se passou é tolice... sem importancia?* Dize, meu amor... Dize que me perdôas...

Oh! Se a perdoava!... Querida Cordelia!

Ella continuava, cortando uma fatia de torta.



CORDELIA APPARECE

Dici-me a pôr fim áquella sinistra comedia, mas, de subito, vi minha amada.

Quando penso, agora, até tenho vontade de rir; porem elle era um homem tão bizarro... Creio que me atordou...

— Não tallemcs mais nisso — supliquei.

— Acho que devias te sentir feliz por me cuvir tallar assim. Heitor, com essa tranquillidade... Isto prova que estou bem curada!... Peço-te, igualmente, que acredites que isso me causa enorme prazer... mais do que a ti! Estás vendo... o psychismo, o hypnotismo, a magia, não quero mais saber d'essas

bobagens... É uma verdadeira molestia... Que dizes d'esta torta?... Dá-me champagne... Beijame... Em que estás pensando!... É preciso não mais pensar em Patrick, estás ouvindo?... Que engraçado, sinto uma cousa exquisita quando pronuncio seu nome...

E estremeceu fortemente.

— Affirmo-te, Heitor, que deve haver aqui alguma corrente de ar...

— Não, querida, todas as portas estão fechadas...

— Sinto um ar tão frio...

E batia os dentes. Ergui-me preza de grande inquietação. E, bruscamente, vi-a empallidecer...

**Extranha noite de nupcias** — Que tens? Que ha? Cordelia, meu amor!...

— Agora já sei o que é — disse ella envolvendo-se mais — *E' o retrato!*...

— Que?...

— Sim, o retrato, que Patrick me enviou e que mandei atirar na adega...

— Então?...

— Ora, *o retrato está sentindo frio!*...

Esta phrase era incomprehensivel para mim e meus olhos desmesuradamente abertos attestavam não sómente minha incompreensão, como tambem minha angustia...

— Não comprehendes, não podes comprehender — disse Cordelia com voz extincta. — *E' o que elles chamam esteriorisação da sensibilidade.* Affirmam que grandes sabios fizeram sobre isso experiencias concludentes. O celebre Sr. de Rochas, provou *scientificamente* que se pode tomar a sensibilidade de um individuo, transportal-a em um copo d'agua e fazer soffrer o individuo mergulhando um alfinete na agua d'esse copo!

Ergui-me litteralmente assombrado pela calma com que Cordelia me dizia o que eu julgára até então "cousas do demonio".

— Estás louca, Cordelia?... Acreditas em taes ingenuidades?... Dize! Dize! Mas falla, irra!

— Que frio! — replicou ella com voz cada vez mais distante — *Sinto frio em meu retrato!*... Sinto que vou adoecer se deixarem o retrato na adega! *Elle* não deve ter ficado contente!

Pensei, então, com grande piedade, que minha Cordelia não estava tão curada como affirmava de sua extranha molestia e foi com lagrymas nos olhos que propuz:

— Onde queres que colloque esse retrato?... Não quero que te contraries por uma tal tolice!

— Onde quizeres!... Como quizeres! Mas tira-o da adega! Ah! Ouve! Não o sacudas muito!

— Está bem! Vou buscal-o — disse — E levantei-me estonteado.

— Peço-te perdão, meu querido... mas a culpa não é minha. Lastimo que elle me tenha enviado esse retrato.

— Tambem eu! — disse.

Sahi. Estava furioso. Chamei Surdon e dei-lhe ordens para que fosse procurar o quadro mas de subito mandei-o embora... *Depois do que Cordelia me dissera, tive receio de que elle o maltratasse!*

Fui eu mesmo á adega. Apanhei o quadro maldito e transportei-o para o grande salão do primeiro andar, tendo cuidado, máu grado minha vontade, para não bater

com elle de encontro ás paredes nem nos angulos dos moveis. Ha quem affirme (é sempre assim), que eu me conduzi como um tolo, como uma creança. É possível! Mas... vão ouvindo... O facto é que Cordelia tivera sempre grande imperio sobre meu espirito e nunca pude agir de modo contrario ao que ella ordenava.

No entanto, ante o retrato, que depositára contra o pé de um movel, abri, completamente, as portas-janellas do salão, o que não lhe causaria calor, certamente. A noite, muito fresca depois de um dia tão bello, penetrou no salão. Ella não poderia me reprehender; eu não maltratara o retrato, elle não estava mais na adega; era tudo quanto havia me pedido e se, agora, Cordelia não sentisse mais frio, eu poderia cural-a, com isso, de suas singulares ideias...

Quando tornei a vel-a, continuava a tremer embrulhada na pellica; litou-me tristemente:

— Por que o puzeste em uma corrente de ar? — disse-me ella — Estava certa de que ias gracejar commigo... Não iaças isso, sinto ainda tanto frio!... Traz o retrato para aqui... Só assim ficarei tranquilla...

— Está bem! — resmunguei — E tornei a sahir, lastimando amargamente ter errado meu calculo. Deveria ter collocado o retrato em uma sala quente. Cordelia, pensando que, por malicia, eu o deixára em um lugar frio, ticaria contundida, uma vez por todas.

Naturalmente, quando o retrato ficou no boudoir, Cordelia declarou que não sentia mais frio. Deixou cahir o manteau, deixou-se vêr no mais encantador deshabilité, que se pode conceber. Oh! Que linda mulhersinha eu possuia!...

— Minha querida!... Não podes imaginar como és bonita! E quando te abraço sei bem que não abraço um retrato, tolinha!...

— Tambem eu! — disse ella, rindo de bõa vontade — Quasi me sultocas!...

A verdade, com effeito, era que eu a apertava um pouco brutalmente entre meus braços tremulos de felicidade. Ella tornára-se normal. A prova é que me chamou o mais gentilmente possivel ás realidades da reteição. E recomeçamos a comer com appetite e alegria! Bebiamos no mesmo copo como dous enamorados de romance. Em todo o caso, avisado pela experiencia do retrato, tive o cuidado de não tocar mais no passado. Nossos projectos de futuro, nossa proxima viagem occuparam-nos por todo o resto da noite.

— Como vamos ser felizes! — exclamava ella.

— Sim, minha querida Cordelia, seremos bem felizes! Só devemos pensar nisto — acrescentei.

Foi uma tolice, porque ella immediatamente objectou:

— E em que havemos de pensar, meu bom Heitor?... Ah! sim — continuou — Fallas por causa do retrato!... Confesso-te que liquei impressionade com elle... eu melhor com sua presença por que ainda não o vi e não o quero ver (eu depositára a tela, de encontro á parede, voltada de costas)... Mas tudo isso já passou... Oh! completamente! E quando penso, *agora que estou bõa*, acho-me um pouco tola...

Nada poderia, me causar maior prazer



ARTE MODERNA. — A morte do domador. Quadro de Ernest Procter.

do que cuvill-a fallar d'esse modo. Não me centive que não dissesse:

Bem vês, querida, confessas que, ha pouco, não estavas bôa? As fadigas da tarde, a necessidade de retomar forças... Estavas com fome, muito simplesmente... Eis a causa de teu estonteamento e de teus arrepios, fica certa...

— Sim... penso que foi por isso...

Beijei-a novamente por esta bôa palavra... mas julguei necessario acrescentar rindo de modo leviano:

— *E eu, não creio mais na exterosização da sensibilidade!*

Não terminára de dizer isso e a face de Cordelia tornou-se novamente grave.

— Penso, entretanto, que fazemos mal em rir de taes cousas. Também eu tento gracejar, mas afirmo-te que a exteriorização da sensibilidade é uma cousa scientificamente provada... Foi o positivismo moderno que encerrou a alma no corpo, mas na Edade Media...

— Irra! Onde vamos parar?... Já estamos na Edade Media!

— ...na Edade Media, a alma libertava-se facilmente da carne...

— Mas não estamos mais na Edade Media, minha querida!

— Que lindo passeio seria fóra d'esta prisão mortal!...

— Sim, sim... imagino... Prova esta maçã...

— Já ouvistes fallar em embruxamentos?...

— Nunca!... Nem quero saber d'essas cousas.

— Heitor, como és creança! E' impossivel fallar seriamente comtigo! Ha cousas que precisas de saber, a menos que faças empenho em ser sempre ignorante!

— Muito obrigado!

— O embruxamento enche toda a historia da França... e os descobrimentos modernos da sciencia acabaram por nos provar que não eram fantazias... Quando desejavam embruxar alguém, tomavam uma pequena estatueta de cêra que se assimilasse tanto quanto possível á pessoa de quem desejavam se desembaraçar...

— Sim?... E depois?... — disse eu passando o braço em torno de sua cintura, com ar irónico.

— Então, depois de ter *naturalmente* exteriorizado a sensibilidade d'essa pessoa, nessa estatueta, perfuravam a cêra com um alfinete e a pessoa morria.

— Estás certa de que morria?

— Se estou certa?... Ah isso não posso estar!

— Ainda bem!

E dizendo isso titei Cordelia com ardente ternura.

— Mas ha pessoas que acreditam, pessoas que pretendem mesmo que houve muitas mortes mysteriosas na Edade Media, que só podem ser explicadas d'esse modo.

Não cusei indagar quaes eram essas pessoas... Estava sinceramente aborrecido pelo facto da conversação se ter mais uma vez, desviado para um assumpto que me era odioso... Bruscamente ella se ergueu:

— Mostra-me o retrato. — ordenou

— Quero vel-o!

Havia cinco minutos que me affirmára não desejar ver nunca mais esse retrato.

— Tens mesmo muita vontade, querida? — perguntei, sem dissimular uma emoção que desejava fazel-a partilhar...

Mas, oh!... Ella só pensava no quadro... e foi com sincera dôr que a vi curvar-se para a tela e fazel-a voltar-se de frente para nós...

Embora essa tela estivesse na sombra, a figura que nella estava pintada, surgiu nitidamente, em seu extranho fulgor.

— Ah! — suspirou Cordelia — que cousa divina!

Ficou alguns instante silenciosa depois pediu minha opinião:

— Não é lindo, Heitor?...

— Muito lindo... com effeito!

Sim! Não queria contrariar-a e de resto...

de resto, era verdade... Não sabia mesmo que attitude tomar... quando uma mulher navega na grande arte, o menor gesto de um homem pode lhe parecer de um bruto... Comtudo arrisquei-me a lhe apertar docemente a mão para recordar que eu estava junto d'ella!... Ella voltou a cabeça para meu lado e fitou-me com uma doçura encantadora, depois disse, designando a tela com um dedo.

— Podem dizer de quem fez isso tudo quanto quizerem, meu bom Heitor, podem dizer que é exquisto... eu mesma creio que é, na verdade, um semi-louco, mas não poderão negar que é um grande artista...

E como eu não respondesse immediatamente:

— Mas falla!... Não é exacto? Elle é o primeiro que soube pintar "o terá!"...

— Perfeitamente!

— Perfeitamente, que?... Sabes o que quiz dizer com o "terá!"?...

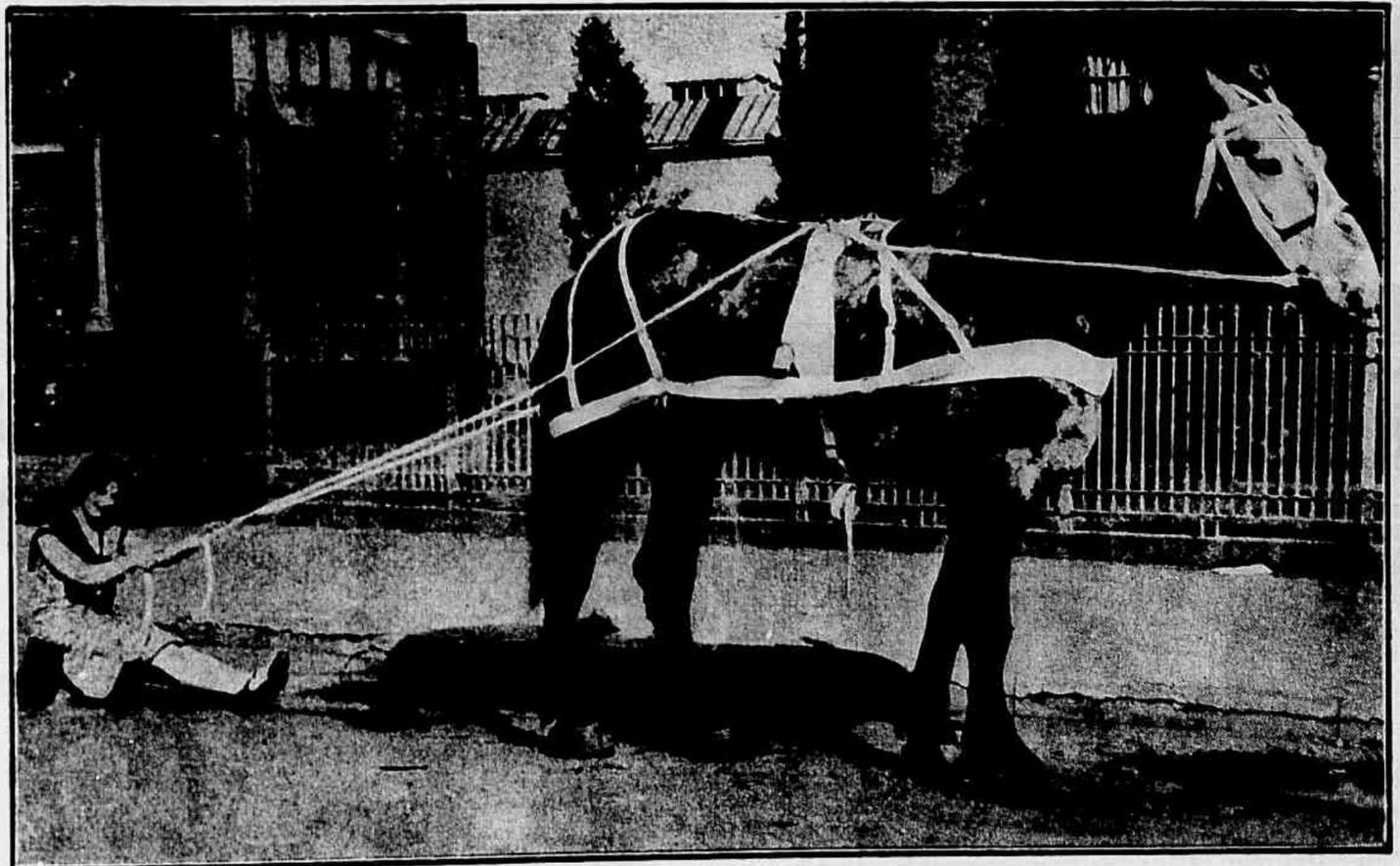
— Não!

— Então por que disseste "perfeitamente"?... Vou te explicar o que quiz dizer... E' o fulgor que emana de cada um de nós, perceptivel sómente para a alma encadeada, seduzida.

— Ah! E' preciso que a alma seja seduzida!

Cordelia destez o timido amplexo de meu braço e fitou-me com tristeza:

— Meu pobre Heitor, não zombes do que ignoras... Reflecte antes, um pouco, sobre toda a materia fulgurante; por que não acreditas que o corpo humano irradie? Essa irradiação, não é apenas a alma seduzida, encadeada... que pode perceber-a, mas também certos olhos que receberam o dom de vêr, podem ter a certeza! *Olha este retrato!* Uma chapa photophica não nos revela estes raios afastados do corpo



Um bello tuc photographico — A atriz norte americana Cortrude Olmstead e um cavallo gigantesco.

do qual emanam e do qual, muitas vezes, conservam a forma! Foi isso o que quiz dizer!

— Sim... Quer dizer... A chapa photographica?

Sim...

— Era preciso que eu dissesse alguma coisa!

— Você é o unico a ignorar...

— Peço-te desculpa!...

— Este fluido, continuou ella com uma serie-  
dade que me fazia soffrer horriavelmente — não é  
outra coisa senão nossa *sensibilidade* e mais do que  
isso, nossa vida *intellectual*, a que emana de nosso  
corpo, nos antecipa, percebe as cousas muito antes  
de nosso corpo, é a força que me faz pensar, na rua,  
em alguém com quem vou me encontrar dentro de  
cinco minutos; por que o meu "terá" viu-a antes de  
meus olhos de carne, comprehendes?... Compre-  
hendes, meu amor?...

— Sim! Certamente! — concordei assustado com  
a feição, que iam tomando as cousas — Começo a  
compreender... Perfeitamente!

— Pois bem! Custou um pouco! Se soubesses,  
como tudo isso é interessante! É a verdadeira sciencia  
nova!... A unica, que preoccupará os homens  
dentro de poucos annos... E este "terá"—minha  
sensibilidade, a tua—é uma força, que pode agir á  
distancia. *Sim, que podemos agir á distancia!*...  
É um phenomeno bastante conhecido... Neste  
ultimo caso é o que se chama suggestão... A sugges-  
tão é uma coisa tão clara, hoje em dia, como uma  
formula mathematica, como dous e dous são qua-  
tro! Com a suggestão, têm-se visto "almas" afas-  
tarem-se dos corpos a distancias incriveis... sem,  
comtudo se destacarem completamente, por que  
então seria a morte... ou pelo menos, *quasi o es-  
quecimento!*

E com essas palavras que pronunciára com uma  
exaltação que me aterrorisára litteralmente, ficou  
pensativa.

Em que pensava  
ella? Oh!...

Eu me deixára ca-  
hir sobre uma cadeira  
e fitava Cordelia com  
desanimo; via-a de pe-  
rtil, erecta, diante do  
maldito quadro. O li-  
geiro véu, que cobria  
seu hombro escorregá-  
ra e eu via sua pelle  
núa, seu pescoço gracil,  
a linha adoravel dos  
braços, que pendiam  
com uma graça extre-  
ma. Meu desanimo  
substituia-se pouco a  
pouco por uma admi-  
ração, que desejava ex-  
primir-se... Ergui-me  
com precaução, appro-  
ximei-me d'ella como  
um ladrão e techei  
meus braços sobre seu  
busto como para um  
raptio e tambem como  
se já tivesse medo de  
que me roubassem esse  
thesouro de belleza...  
Surprehendida, ella sol-  
tou um ligeiro grito,  
voltou para mim olhos  
extranhos, que eu não  
conhecia e que me ti-  
tavam como se não me  
reconhecessem...

— Cordelia! — sus-  
pirei — Sou teu mari-  
do... Adoro-te...

— E pousei meus  
labios sobre os seus, mas, oh terror! En-  
contrei uma bocca de marmore e entre meus  
braços uma estatua!... Tinha alli, sob meu



Das poses de miss  
Esther Ralston, es-  
trela da Paramount.

amplexo, um ser inanimado... não desprovido de vida,  
*mas cuja vida partira para longe... muito longe talvez...*  
Cordelia dormia um terrivel somno cataleptico sobre  
meu hombro! Chamei-a pelos nomes mais doces!...  
Suppliquei que respondesse a minha voz! Não me  
ouvia! Não sentia meus beijos... Cordelia! "Que-  
rida Cordelia! — solucei... onde estás?... " Final-  
mente, tendo-a deitado sobre o leito, em uma rigidez  
tunebre... puz-me a gritar, a chamar como um louco.

### VIII — CONTINUAÇÃO DA NOITE DE NUPCIAS

Mathilde e Surdon accorreram e ficaram tão  
surprehendidos como eu ao notar o estado de rigidez  
petrea em que Cordelia se encontrava. Tudo quanto  
podiamos affirmar era que não estava morta. Não  
sei mais o que tentamos, Mathilde e eu, "para fazel-a  
voltar a si", enquanto Surdon tôra chamar o medico  
mais proximo.

Carregamos Cordelia, sempre adormecida, para  
a saccada. Tornamos a deital-a. Puzemos garratas  
com agua quente em seus pés e compressas geladas  
sobre sua fronte. O que nos aterrorisava sobre tudo,  
era sentil-a em nossos braços hirta como uma esta-  
tua, sem que nada a fizesse distender-se.

O medico foi tambem incapaz de reanimal-a.  
Depois de lhe ter, em vão, soprado nos olhos, pa-  
receu perturbado... Sabia, certamente, mais do que  
nós, mas não se arriscou a nos dar explicações. Ante  
nossas supplicas respondeu: "Ella se reanimará por  
si mesma, como adormeceu". E pediu-me que ti-  
vesse paciencia.

— Paciencia! Sim... era bom de dizer!... Per-  
guntei-lhe, cheio de angustia, quanto tempo aquillo  
podia durar. Respondeu-me com um erguer de hom-  
bros... Na verdade aquelle medico horripilava-me.

— Mas, emfim! Uma hora... duas horas?

— Não posso dizer! Como quer que eu  
saiba?...

— Em todo o caso — exclamei exaspe-  
rado. — Isso não poderá durar dous dias?...

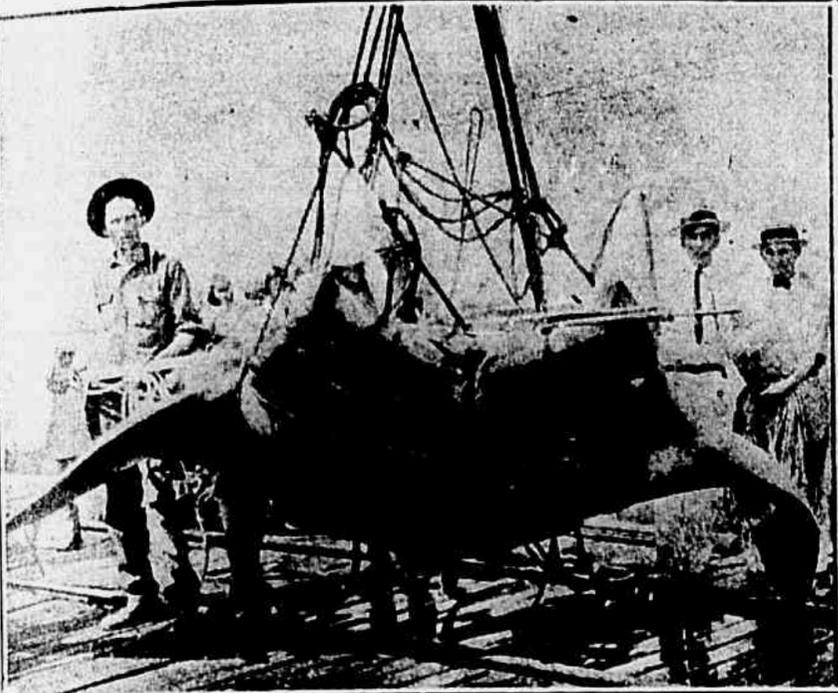
— Hum... Tem havido casos... mas,  
geralmente...

— Oh!... Não sei como não o  
matei... No emtanto era um bom  
homem, que tentou tranquilisarme,  
provar que o caso não era muito gra-  
ve, fazer-me esperar que, com precau-  
ções, isso poderia não tornar a acon-  
tecer; emfim, que ella ficaria boa e  
acabou por me recom-  
mendar um especialis-  
ta de molestias ner-  
vosas.

Enviei immediata-  
mente Surdon, em um  
automovel, a Rouen,  
de onde deveria tra-  
zer o Dr. Thurel, cele-  
bre em todo o depart-  
tamento por certas  
curas bizarras, que to-  
cavam as raias do mi-  
lagre.

Expulsára quasi  
Mathilde para lóra do  
quarto, por que não  
tendo suas cataplas-  
mas nem as do medi-  
co servido para cousa  
alguma, ella julgava  
Cordelia *possessa*, pre-  
sa do demonio e tati-  
gava-me agora com  
suas babozeiras de exor-  
cismos. Tive um enor-  
me trabalho para im-  
pedil-a de ir chamar o  
vigario. Que noite de  
nupcias!...

(Cont. no proximo numero)



OS MONSTROS DO MAR — Uma arraia de 450 kilos, apanhada no largo de Pascargoula (Estados Unidos).



BEIJO PERIGOSO — Quennie, a soberba tigre de Bengala, do Jardim Zoologico de Bengala, deixando-se beijar por seu guarda.

### As primeiras machinas a vapor

Foi ao engenheiro francez Salomon de Caus, nascido em 1576, morto em 1626, que devemos o descobrimento das propriedades do vapor de agua como força motriz e foi elle que, em 1615, realisou o primeiro motor industrial, baseado sobre este principio. Tambem antes de Denys Papin (1647-1714), que passa por ser o inventor d'essa machina, o sabio hollandez Huyghens tivera a ideia de crear um motor fazendo detonar uma pequena quantidade de polvora em um cylindro percorrido por um piston. Dilatado pelo calor da explosão o ar contido no cylindro escapava-se por um orificio e produzia sob o piston uma rarefacção de ar, que, sob a pressão do ar atmospherico,



ALTA CAVALLARIA... BOVINA — Miss Marguerite Hanna, filha de um grande criador de gado de Schenectady (E. Unidos), sentada sobre um boi gigantesco, da fazenda de seu pai.

precipitava o piston ao longo do cylindro. Mas a rarefacção do ar contido abaixo do piston era muito fraca para que essa machina pudesse produzir resultados praticos. Conduzia no emtanto á ideia de substituir a polvora como meio de produzir o vacuo pela força elastica do vapor de agua que se fizesse condensar neste espaço.

Em 1663, um inglez, o Marquez de Worcester, retomou a ideia de Salomon de Caus para construir uma bomba a vapor destinada á elevação da agua. Em 1689 — um anno antes que a primeira machina a vapor fosse apresentada por Denys Papin — o inventor Gavery imaginára a bomba a vapor, que foi, mais tarde, aperfeçoada pelo mecanico inglez Newcomen.

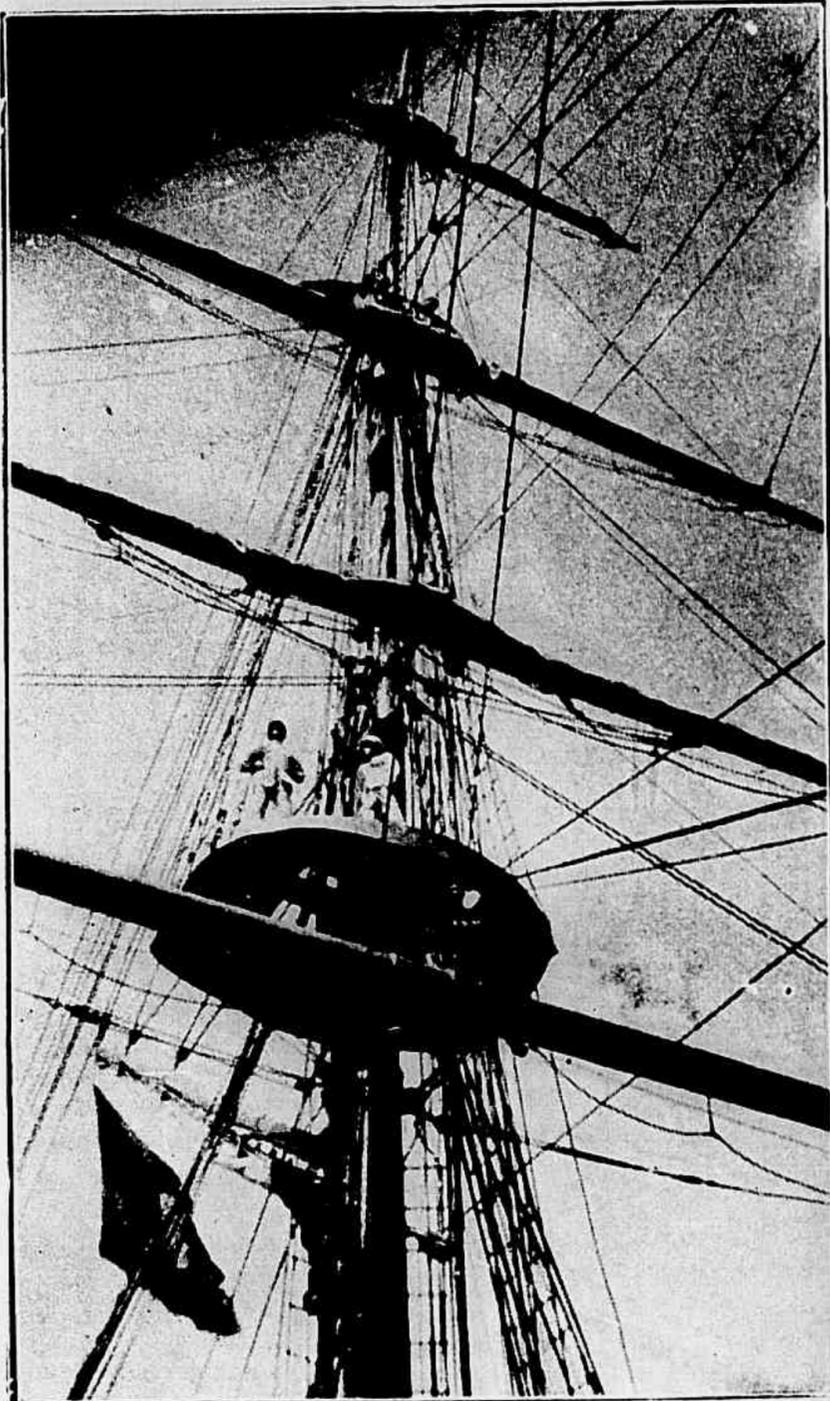
Foi em 1707, que o celebre physico francez, nascido em Blois e expulso de França pela revogação do Edito de Nantes, experimentou, na Allemanha, seu navio a vapor.



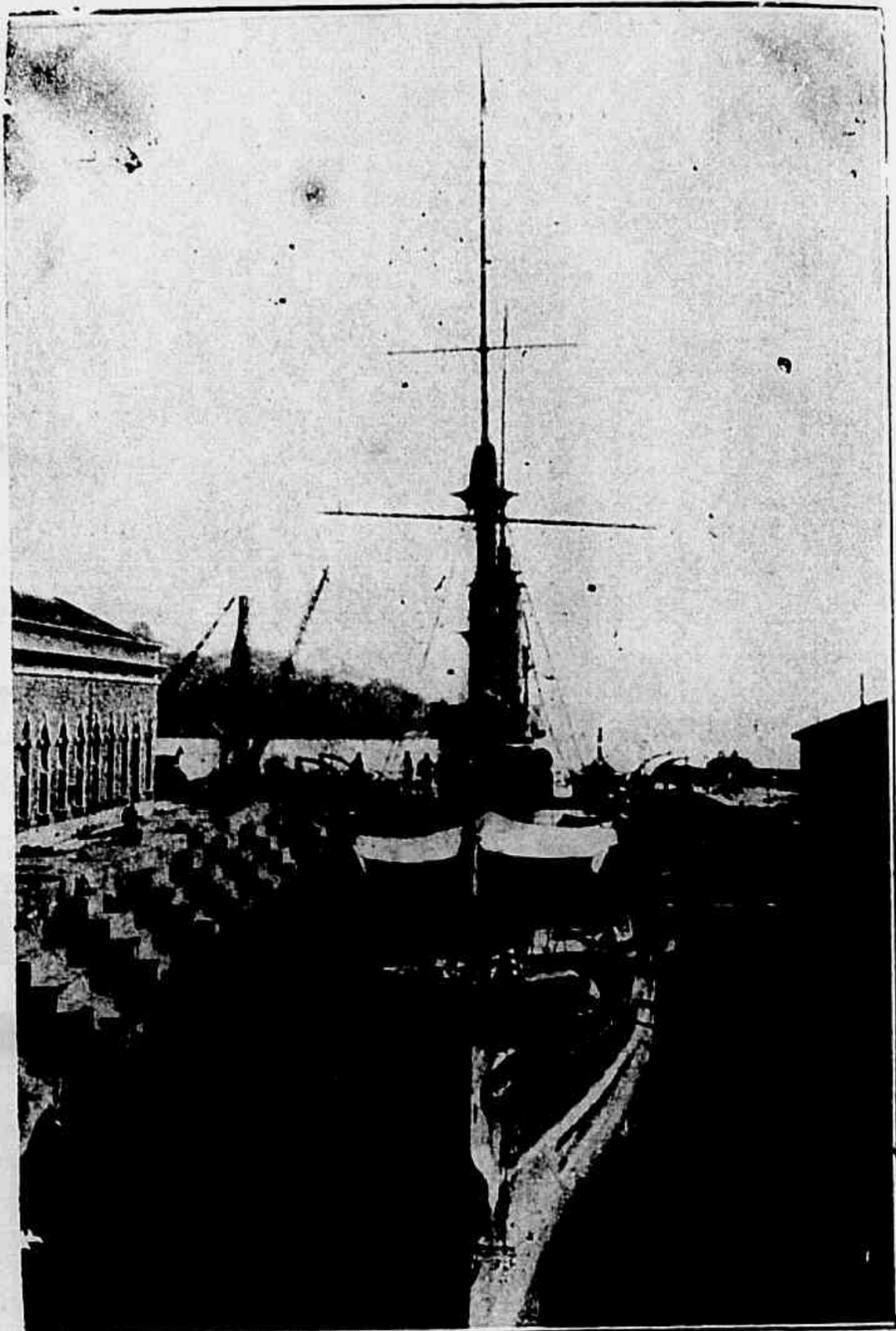
FANAZIAS DE ESTRELLA — Pearl White, que, tendo abandonado definitivamente o écran, trabalha agora num music-hall de Londres, fez-se photographar no Jardim Zoologico de Londres, brincando com um filhote de leão.



O MAIOR E OS MENORES — Uma familia de anões ingleses, em visita á cidade de Los Angeles, assignando no livro da Camara de Commercio d'essa cidade, livro gigantesco que pesa 143 kilos.



Training dos aspirantes no mastro da Fada, a bordo do "Benjamin Constant".



O "Barroso" no dique Lahmeyer na bahia do Rio de Janeiro.

28

## Reflexões de um contemporâneo

NECESSIDADE DE DESCANSAR E VER O MUNDO

*cerca. Para que nos serve o firmamento, se não para nos ensinar a olhar ao longe?*

*Ha nesse vasto e distante espectáculo alguma cousa de estimulante para a alma. Ha igualmente alguma cousa de encorajador no espectáculo do mundo e da actividade de homens, que não têm a menor relação connosco. Isto nos auxilia a ter uma justa apreciação das cousas, a não exaggerar a importancia de nossa obra e vel-a em sua exacta relação com os factos e as cousas alheias.*

*Muitas vezes, depois que o espirito vagueou no espaço e correu os campos, volta a seu dever refrescado, repousado.*

*O homem tem necessidade não só de um ideal, de uma obrigação á qual consagre a melhor de suas forças, mas igualmente de diversão. Applicando-se occasionalmente a um novo*

*Todo o homem deveria erguer de tempos a tempos os olhos de suas occupações immediatas, para ver o que o*



Roberto Crosby e sua senhora. O Sr. Crosby, que obteve no anno passado o primeiro logar no concurso nacional de cow-boys dos Estados Unidos, tem ao collo a taça cuja posse terá que defender este anno.

*objecto, o espirito repousa. E' preciso tambem cultivar a attenção e a concentração, mas não devemos abusar d'isso.*

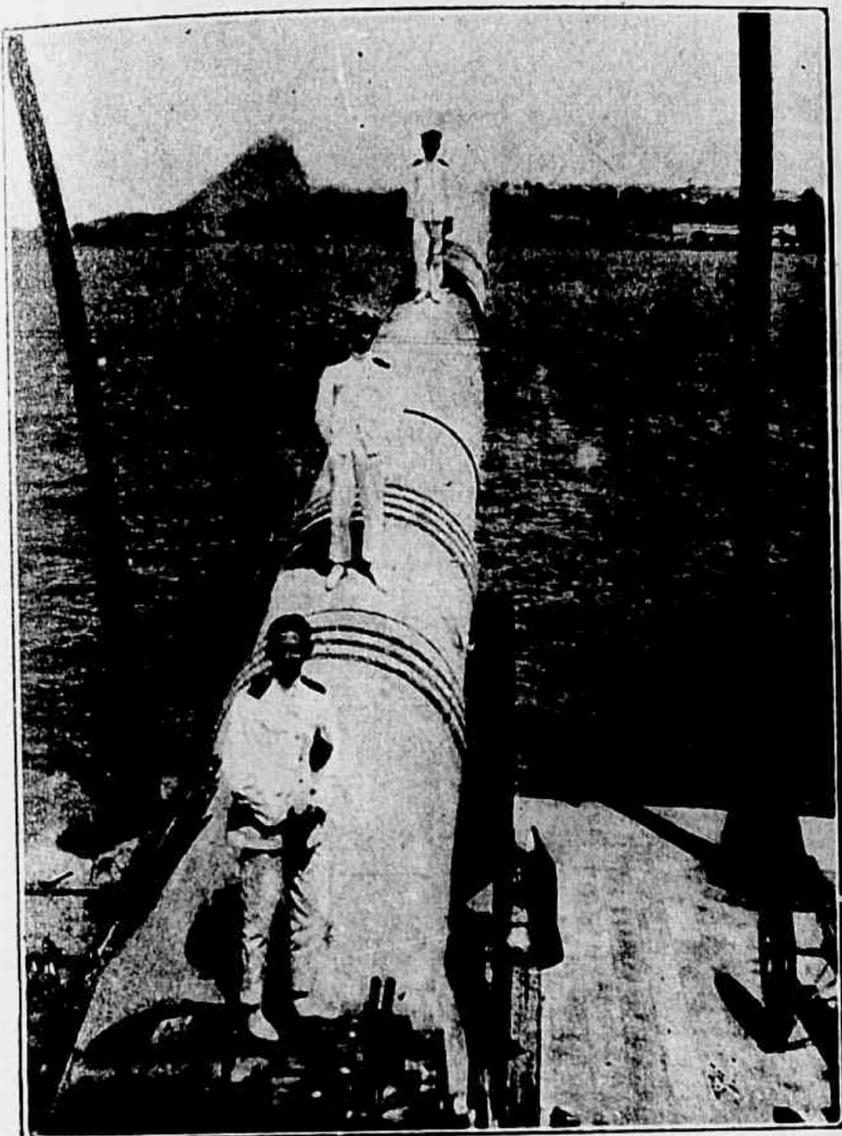
*Quando se anda em busca de um objecto, é melhor fazer uma inspecção geral e rapida do que teimar em fixar sempre a mesma cousa.*

*Ha no mundo grande numero de cousas; se estivermos sempre alerta, poderemos ver surgir uma probabilidade favoravel. E' preciso, pois, não sómente observar o campo de nossa actividade presente, mas ter os olhos abertos sobre os acontecimentos.*

*Nisso, como em tudo, é preciso conservar um sabio equilibrio: dedicar nossa energia ao dever, que está ante nós, reservando comtudo certa attenção para as cousas, que nos cercam; é nessa dupla occupação, que não se deve ultrapassar a medida nem para um lado nem para outro.*

*E' muito frequente que um homem tenha de si mesmo uma opinião assaz lisonjeira. Se elle corre o risco de exaggerar seus proprios meritos ou sua importancia, é por que não olha para o mundo, que o cerca. Contemprar as estrellas e pensar que somos os minusculos habitantes de um atomo fluctuante*

## MARINHA DE GUERRA



Nossos futuros almirantes em cima do modelo de canhão (de madeira) oferecido pelo governo inglês a nossa Escola Naval.



Curiosa photographia do "Barroso" com a prôa mettida no matto, durante uma manobra em um rio estreito, quando desempenhava uma missão no norte.

no infinito, isso nos leva a pensar na Humanidade e nos convence salutarmente de nossa pequenez.

Todo o agrupamento humano tende a se considerar a coisa mais importante do mundo. Uma das vantagens das viagens é a de nos mostrar o numero de individuos, que dividem a humanidade e que infinita variedade de seres o Senhor do universo deve dirigir.

É justo que um homem se considere de alguma importancia — e seus negocios tambem. Mas não deve esquecer o mundo e a relação na qual se acha com elle.

FRANK CRANE.

No restaurante:

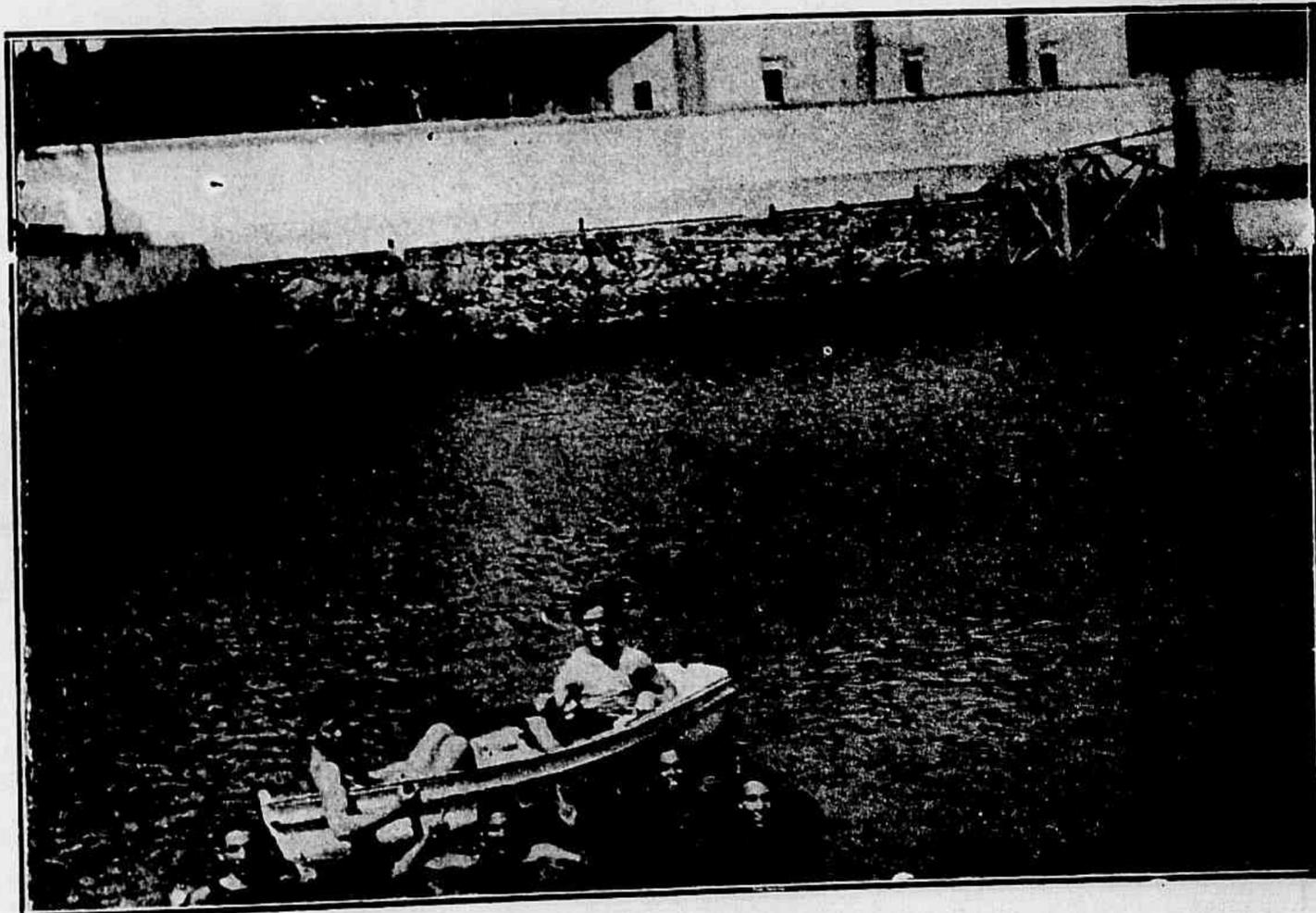
— Ora essa! Então o senhor serve-me o peixe antes da sopa?

— Psiu!... Digo-lhe confidencialmente... É que o peixe não poderia esperar mais...

Uma senhora já madura, que ainda tem suas pretensões, interroga uma de suas jovens amigas:

— E sua "velhota" como vai passando de saúde?...

— Oh!... muito bem... Ha poucos dias, ainda, recordava-me as boas partidas que organizavam juntas, a senhora e ella, quando eram meninas...



A hora do banho na Escola Naval.



COMO SE VIAJA NO PIAUHY — Para ir de Floriano á capital do Estado (Therezina) são tão raros os transportes que, em caso de urgencia, é preciso comprar uma d'essas balsas, que custam 90\$, e contratar dous praticos, que não fazem esse serviço por menos de 100\$ cada um. A viagem, rio abaixo, dura 4 dias e os viajantes têm que comer e dormir a bordo. A cozinha faz-se sobre as tres pedras, que se vêem junto ao pé de um dos praticos. Os remos-pás servem para guiar a balsa nas curvas e afastar os toros de madeira e pedras, que tornam a viagem muito perigosa. Chegando a Therezina a balsa vale apenas 6\$ a 8\$, o preço da madeira para lenha.

30

COMO É FACIL  
SABER TUDO



Grammatica Litteraria



PEQUENA ENCYCLO-  
PEDIA POPULAR

ALEXANDRE VIII, (papa), nascido em Veneza em 1610, eleito em 1689, morto em 1691. Publicou a bulla "Inter multiplices", contra os quatro artigos do clero de França (1682) sobre a liberdade da Egr. ja gallicana.

ALEXANDRE III, O Grande, rei da Macedonia, nascido em 356 antes de Christo, morto em Junho de 333 em Babylonia, é o mais illustre capitão da antiguidade. Filho do rei Philippe II e de Olympias, herdou grandes qualidades de ambos e revelou logo o que seria no futuro por seus traços característicos, sendo o mais conhecido a anedota relativa ao cavallo Bucephalo, que só Alexandre conseguiu dominar. Alexandre fez, em seguida, suas primeiras armas nas campanhas contra os Thracios e Illyrianos. Tendo dominado toda a Grecia pôde dedicar-se a essa expedição á Asia que Philippe ia emprender no momento de sua morte. Atravessou o Hellesponto, na primavera de 334, com um exercito de 30.000 infantes e 5.000 cavalleiros, vencendo completamente o exercito persa da Asia Menor. Essa victoria tornou-o senhor da Anatolia. Depois de ter permanecido durante o inverno na Caria, retomou sua marcha victoriosa, atravessou as Portas Cilicianas, contornou o golpho de Issus e, antes de penetrar na Syria, esmagou nas planicies de Issus (Novembro) o formidavel numeroso exercito que Dario conduzia a seu encontro.

Na primavera do anno 331, tendo conquistado o Egypto e a Persia, Alexandre atravessou o Euphrates e encontrou-se com o novo exercito reunido por Dario. Foi principalmente um combate de cavallaria, que entregou a Asia interior a Alexandre victorioso. Todas as grandes capitães do imperio abriram-se então successivamente ante elle; entrou em Babylonia e Suza em 331 e 330. Mais tarde cahiam em seu poder Persopolis, depois Ecbatane e Dario, perseguido atravez da Media e da Bactriana, foi assassinado. Com elle terminou a dynastia dos Achemidas e o primeiro imp rio persa.

Chegando á extremidade oriental do planalto do Iran Alexandre penetrou — o primeiro dos Europeus depois de Dionysio, — no valle do Indus e chegou até o Hyphase; ahi seus soldados, estenuados, forçaram-o a se deter. Desce, então, fundando novas colonias hellenicis. Morreu, vencido em poucos dias por uma febre (Junho de 323), sem ter tido tempo para terminar a obra capital de sua vida: a fusão dos asiaticos e dos Hellenos.

ALEXANDRE-SEVERO ( Marcus Aurelius Severus Alexandre ), imperador romano desde o anno 22. Nascido em 208, na Phenicia, morto em 235, depois de Christo. Succedeu a seu primo Helio-gabalo, que o adeptára em 211, com a idade de quatorze annos e reinou sob a tutela de sua avó Julia Maesa e de sua mãe Julia Mammana. Houve então uma grave reacção contra o reino precedente: uma multidão de impostos desapareceram. Alexandre

Severo aconselhado por seu pr feito do Pretorio, o grande juris consulto Ulpiano, creou instituições civis, diminuiu os impostos, melhorou a situação do soldado, fundou bancos de empr stimos com juros muito razoaveis, prodigalisou encorajamentos ás lettras, ás sci ncias e ás artes. Reformou o luxo da cõrte e mostrou-se justo e tolerante. Nenhum prato caro veio a sua mesa, nem mesmo nos dias de grande cerimonia "A magestade do imperio — dizia elle — reside na virtude e não em uma vã ostentação". Infelizmente, este principe philosopho não era energico: não soube comprimir as revoltas dos pretorianos, que massacraram Ulpiano, a seus pés. Protegeu a Mesopotomia contra Artaxerxes, o fundador da segunda monarchia persa e da dynastia dos Sassanidas, que revendicaram as possessões romanas na Asia. Chegava as margens do Rheno para combater os Germanos, quando, aos vinte e nove annos, foi assassinado em um tumulto militar, conduzido por um soldado thracio, chamado Maximino. Sua morte causou dôr inegualavel no imperio.

ALEXANDRÉA ( Santa ) Virgem martyrisada em Ancyra, no seculo IV. Festejada em 18 de Maio.

ALEXIMO, philosopho grego da escola de Megara, no seculo IV, antes de Christo, nascido em Elida, discipulo de Eubulidas. Atacou Aristoteles e os Stoicos e pretendeu fundar uma seita, cuja existencia foi ephemera, denominada "seita dos Olympicos" por que fôra fundada em Olympia.

ALEXIS, poeta comico grego, nascido em Thurium, na Lucania, morto em 299 antes de Christo. Compoz duzentos e quarenta e cinco peças, das quaes restam numerosos fragmentos.

ALEXIS ( Santo ), morto em 412, pertencia a uma familia romana nobre e rica, que abandonou para levar uma vida miseravel e ascetica. Festejado em 17 Julho.

ALEXIS Iº, Comnene, filho de Jean Comnene e sobrinho do imperador Isaac Comnene, nascido em Constantinopla em 1048, morto em 1118, usurpou o throno a Nicephoro Botoniaco, que relegou em um convento (1081). Este fundador da dynastia dos Comnenes lutou incessantemente, nas margens do Adriatico, com o auxilio dos venezianos, contra os Normandos de Robert Guiscard ( que invadira a Grecia ); na Thracia, contra os Patchen-gues e os Kumans; na Asia Menor, contra os Turcos Seljukides. A vinda dos cruzados (1096), chamados por elle, que contava utilisal-os contra os Turcos, suscitou-lhes enormes difficuldades e aborrecimentos. Teve de reprimir igualmente, varias conjurações forçadas em seu proprio palacio. Esse imperador, calumniado pelos historiadores latinos, louvado por sua filha Anna Comnene na "Alexiade", prestou grandes serviços ao imperio de Constantinopla.

O Pará, dos Estados marítimos brasileiros o mais septentrional; o Pará, maior do que qualquer país da America do Sul, salvo a Argentina, a Bolivia, o Perú ou Venezuela; o Pará, povoado por quasi um milhão de habitantes, não podia possuir capital feia ou mesquinha, sim uma formosa e grandiosa, Belem, nome de echos christãos.

Ao sahirmos da colonia, para a entrada na Independencia, o Gram-Pará, como se dizia então, foi classificado entre as onze provincias geraes do nascente Imperio a par de Pernambuco, da Bahia, do Rio de Janeiro, de S. Paulo, de Minas, preeminencia justificada por importancia no regimen colonial.

1822 dividiu o Pará em duas comarcas, a do Pará proprio e a de Marajó ou Joannes.

Belem, cabeça da primeira comarca, pela força das cousas o é ainda do corpo das vinte e seis comarcas actuaes do Estado.

Fundada no seculo XVII, por Francisco Caldeira Castello Branco, Santa Maria de Belem, em 1824, era populosa, alegre, e de grande commercio. Servia de residencia ao governo da provincia, ao bispo, ao ouvidor, ao juiz de fóra presidente do Senado; alojava uma Junta de Fazenda, uma intendencia de Marinha e cadeiras de latin, philosophia, rethorica e primeiras letras.

Possuia um jardim botânico, um bom arsenal, muitos engenhos de pilar arroz. Ornavam Belem varias praças e igrejas. Tinha um convento de capuchinhos, outro de carmelitas calçados e uma Casa de Misericordia com hospital.

Notava-se particularmente entre os seus edificios a magnificencia da Cathedral e do palacio do Governo. Era o porto defendido por boas fortalezas e capaz de receber grossas armadas.

Assim consideram Belem, em 1834, Basilio Quarresma Torreão, autor de compendios de geographia universal, impresso em Londres numa officina portugueza.

Macedo, em 1873, tambem ajuizára Belem na "Chorographia do Brazil", dizendo-a engrandecida pela

côrte de trez grandezas: o oceano ao perto, e o Amazonas e o Tocantins quasi a seus olhos.

E acrescentava: "As obras dos homens desmaiam ao aspecto de tanta magnificencia natural a deslumbrar a cidade, capital da provincia e sua primeira praça commercial, uma das mais importantes do imperio.

Contava então Belem trinta e cinco mil habitantes, contrapostos aos duzentos e muitos mil de hoje, um theatro a concluir-se e que se declarava sem rival no imperio, alfandega, arsenaes de guerra e de marinha, trez quartéis, dous seminarios, um lyceu provincial, caes de cantaria, margeando toda a zona de commercio da cidade, dous consideraveis trapiches, era emfim já uma capital de primeira ordem entre as capitales provincianas do Imperio.

Nella quanto passado triste ou alegre desde o banho de luz da Independencia até o banho de sangue da cabanagem, expirada entre as mãos energicas do general Andréa.

De 1856 em diante o Pará voltou costas ás guerras civis, das quaes fizera a mais cruel experiencia, fatal á sua riqueza, e procurou acompanhar o

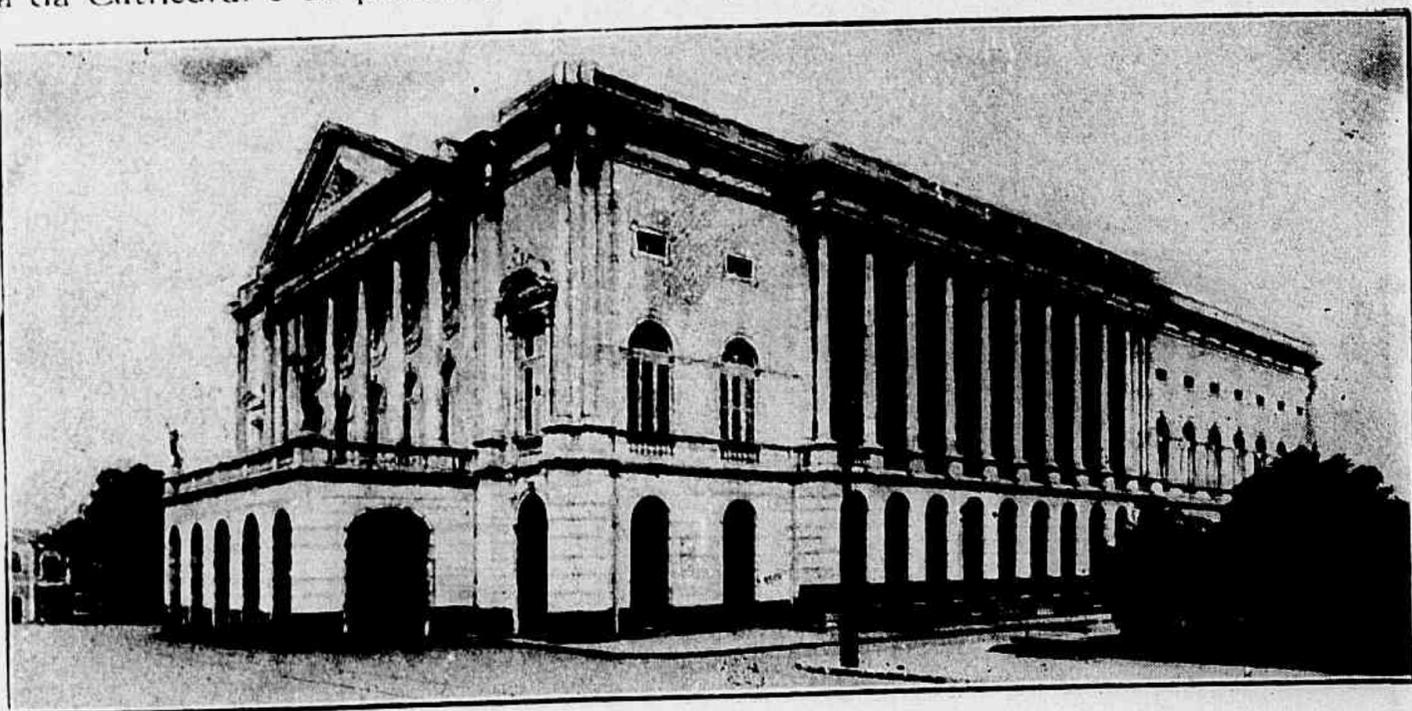
progresso do resto do paiz, tão nitido aqoz a Maioridade e seus decennios.

Tornou-se naturalmente Belem o centro da politica paraense, preza ao centro pelo regimen unitario do Imperio. Succederam-se os presidentes liberaes ou conservadores, conforme o partido posto de cima na gangorra parlamentar da Côrte.

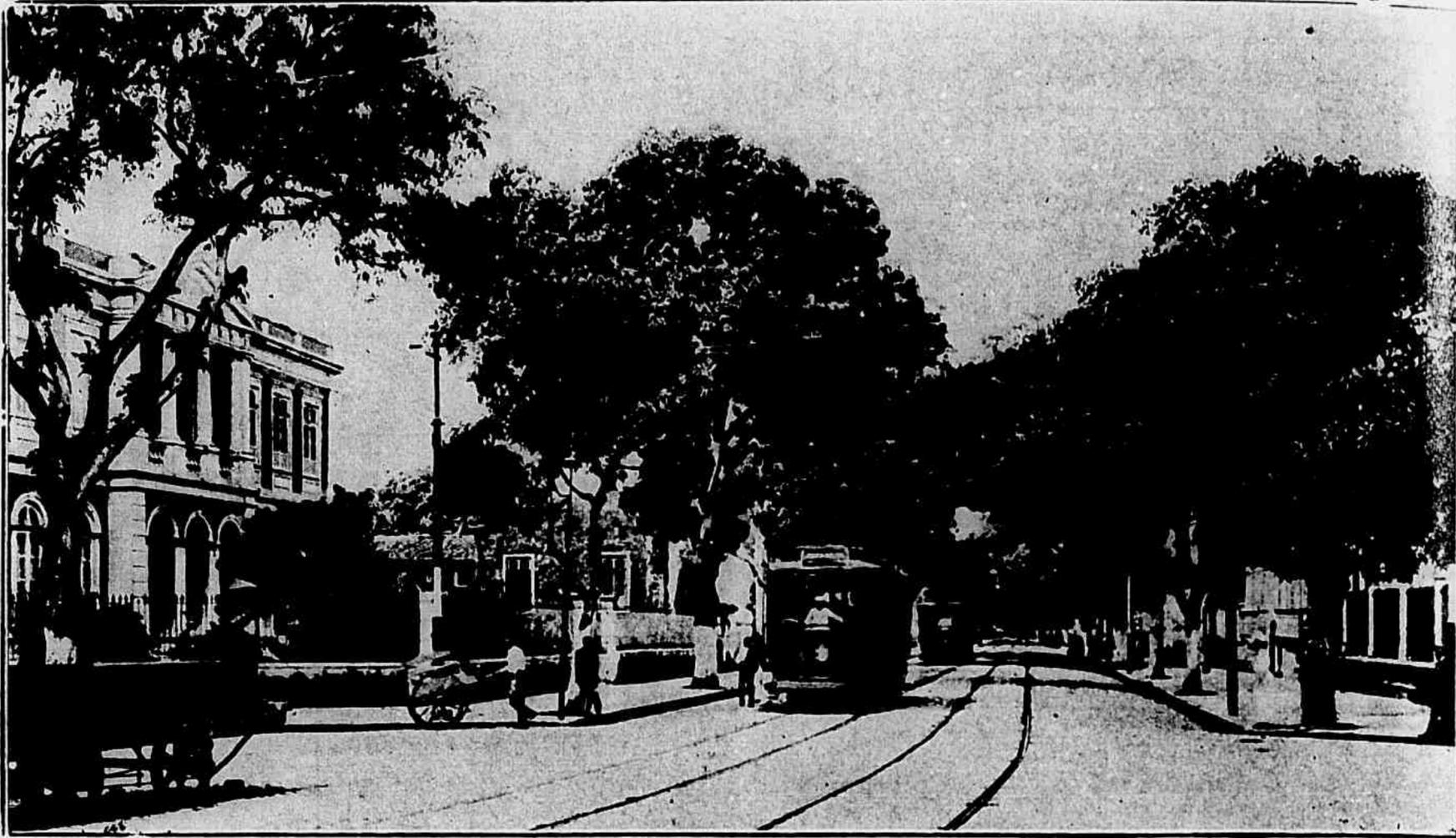
Não mancaram a Belem bons e méus presidentes, alguns d'elles notaveis antes ou depois das



Avenida 16 de Novembro.



Theatro da Paz.



presidencias, inaugurada a do Pará por José de Araujo Rozo, em Maio de 1824.

Passado o periodo revolucionario de Vinagre e Angelim, periodo em que presidentes do Pará como José Mariani eram impedidos de desembarcar na capital paraense, primou a legalidade e o palacio de Belem entrou a ter moradores presidenciaes sem maiores sobresaltos, alguns dos quaes continuaram carreira politica até o suspirado posto do Senado imperial onde a vitaliciedade era ancora só levantada pela morte.

No velho Senado podiam lembrar-se dos seus dias de Belem, Souza Franco, Herculano Penna, Fausto de Aguiar, Carão, Leão Velloso, José Bento, de Lamare e João Alfredo.

Na organisação do Senado do Imperio cubé- ra cadeira unica á provincia do Pará, cadeira occupada de 1826 a 1840 por um magistrado, o barão de Itapoan (José Joaquim Nabuco de Araujo).

Dois annes depois do obito de Itapoan era a vaga d'elle preenchida por alguem, que não conhe-

Avenida de Nazareth.

cia, cremos, o Pará senão pelo mappam, mas em compensação era um nome nacional! Basta escrever o de José Clemente Pereira, aquelle que deixou a vida já immortal pela caridade.

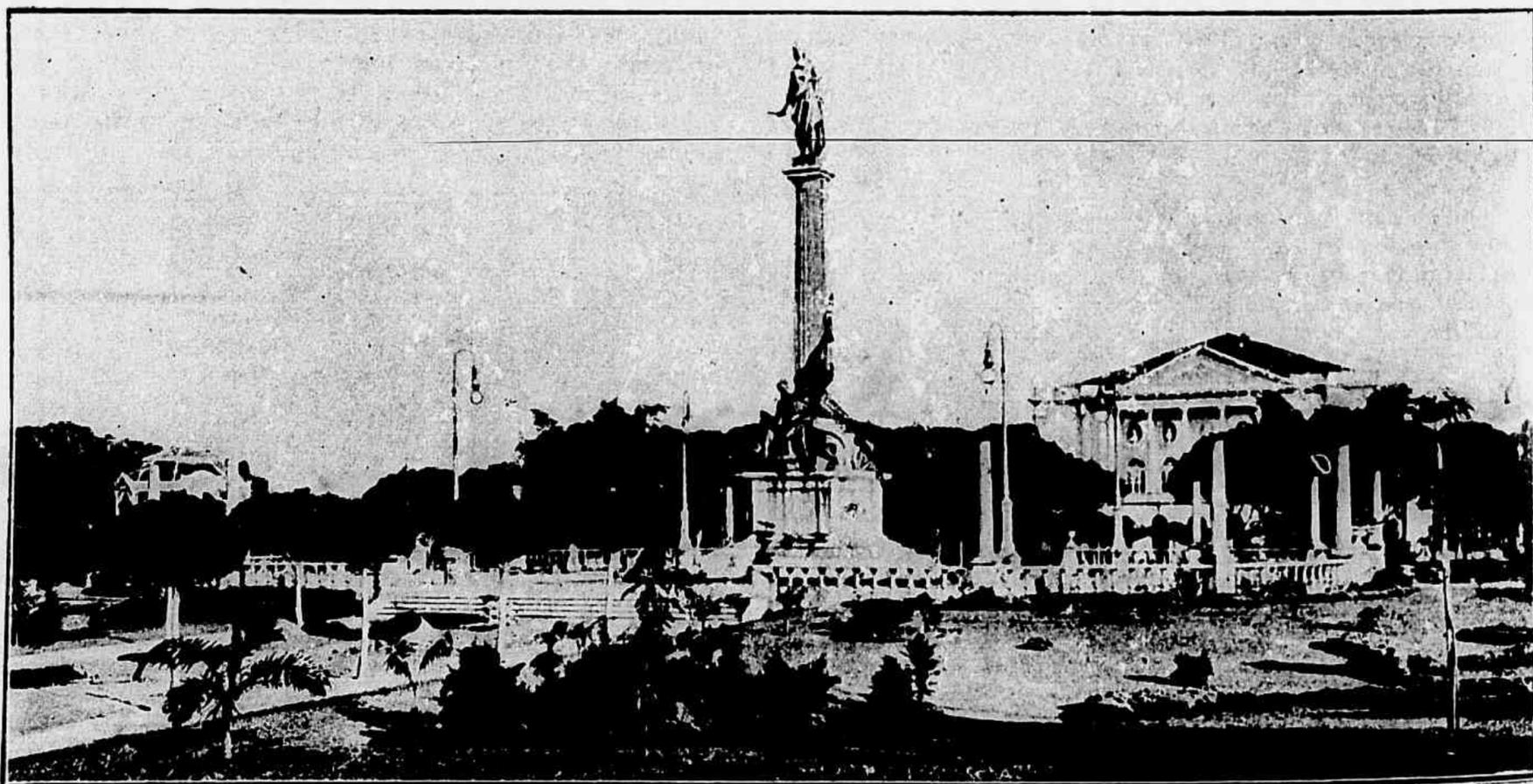
Representaria o Pará, e nelle mais do que tudo Belem, até 1854.

Estava destinado a substituil-o o visconde de Souza Franco, um dos proceres do partido liberal cujos serviços á causa publica ficaram em mais de um capitulo da historia politica e parlamentar do segundo reinado.

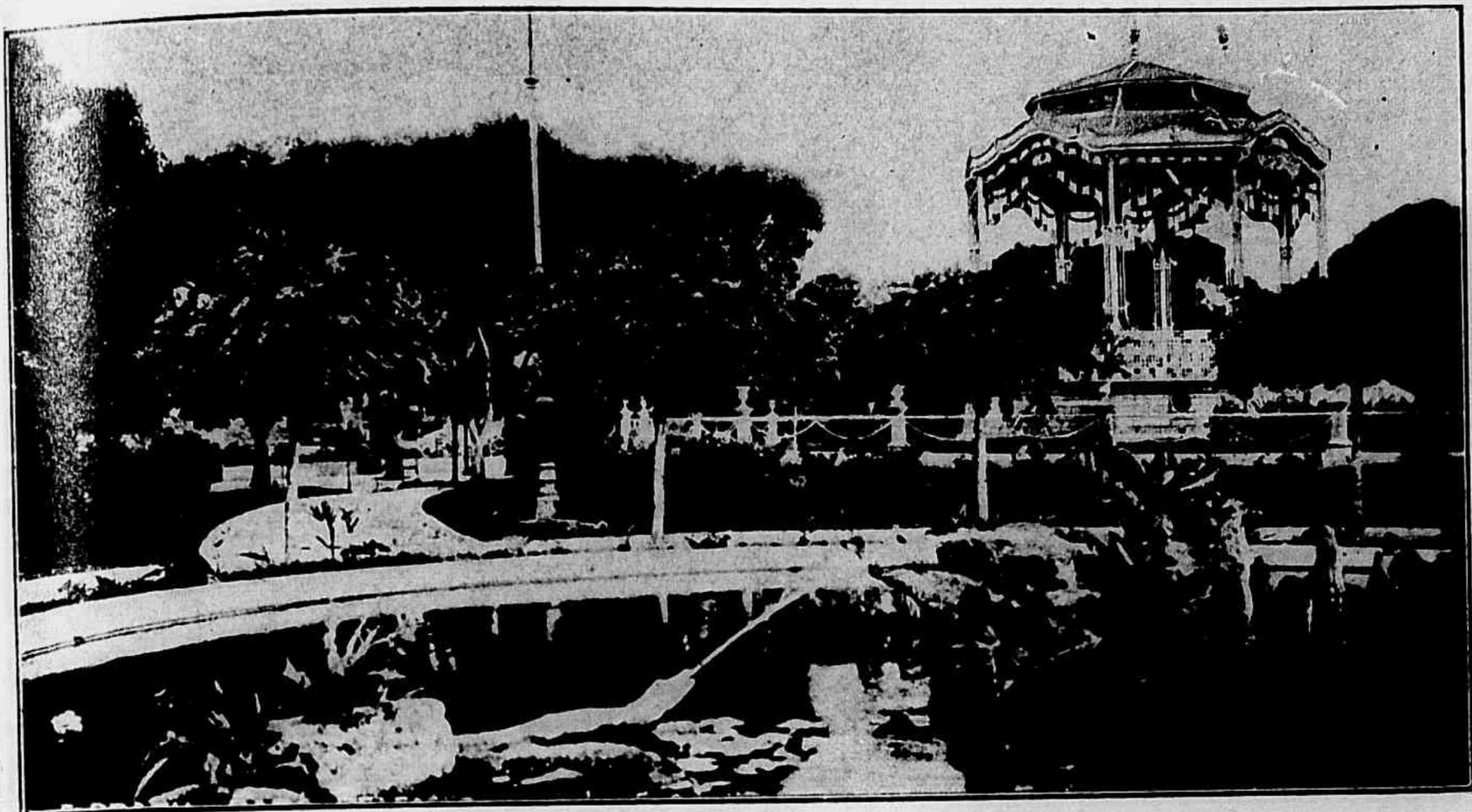
Vinte annes de Senado, de 1855 a 1875, gozaria Souza Franco, morador do palacio de Belem em 1839.

Dar-lhe h'iam successor, que tambem habitára o palacio paraense em 1850, Fausto Augusto de Aguiar cuja vida transcorreu tantos annes entre as paredes da secretaria do Imperio e as papeladas cujos numerosos vistes justificam o pão dos empregados publicos.

32



Monumento á Republica, no parque João Coelho.



Parque João Coelho, Pavilhão de Musica Santa Helena Magno.

Nos fins da monarchia, pelo augmento de população, sobretudo em Belem, recebeu o Senado Imperial mais duas cadeiras para encostar á cadeira unica do Pará desde a criação da camara alta.

Corridas as eleições, houve quem viesse fazer companhia a Fausto de Aguiar, em duas cadeiras novas, obtidas sem morte de ninguem, antes pelo acrescimo de nascimentos.

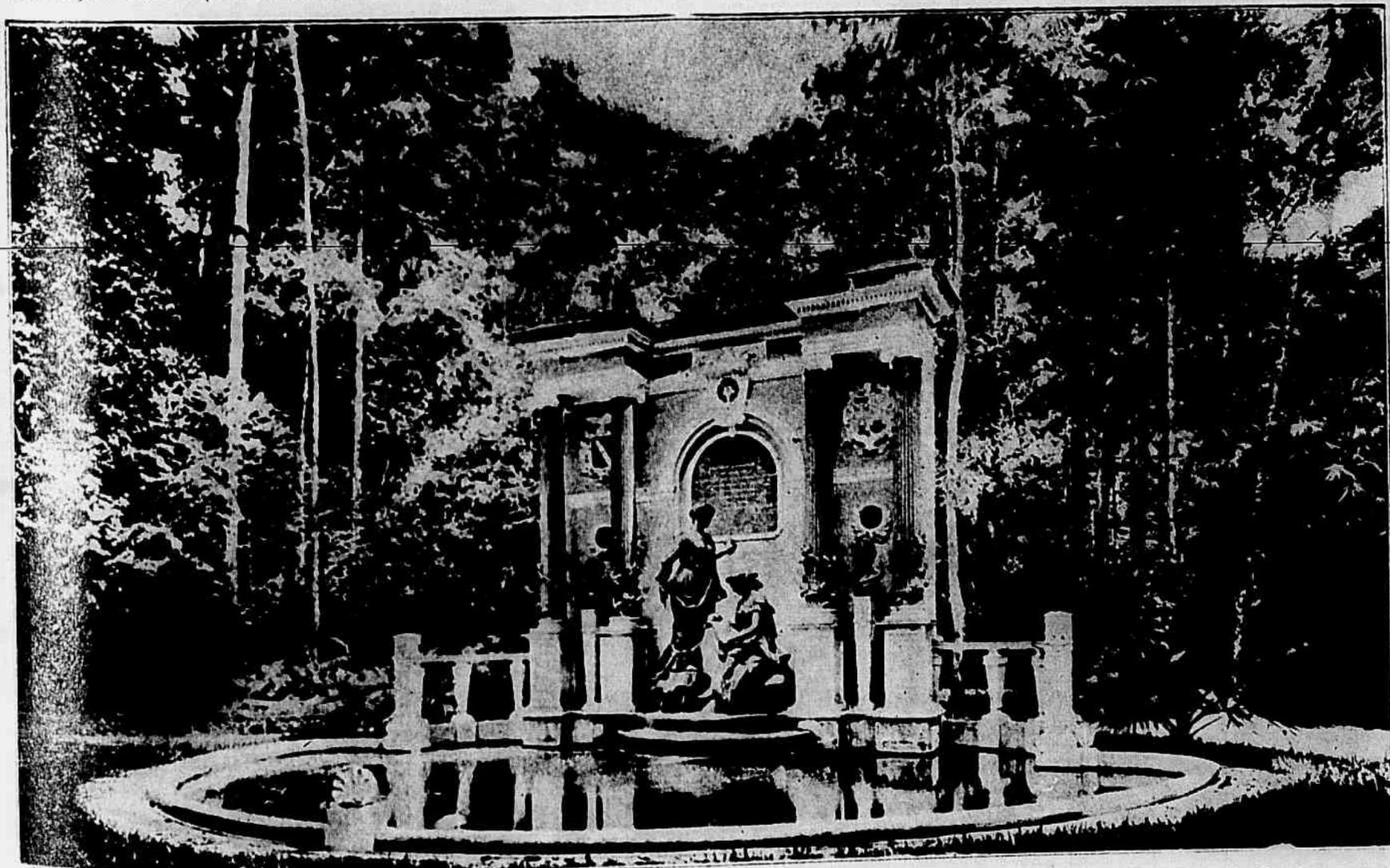
Em 1885 foi senador paraense o Dr. Antonio Joaquim Gomes do Amaral, medico, um dos raros medicos, que a politica levou ao pinaculo. Em 1886 entrava para o Senado, representando o Pará, um padre, o conego Manoel José de Siqueira Mendes, que muito forcejára para obter curul e afinal a levou para ser lograda, perdendo-a logo depois com a proclamação da Republica. Era aliás, em 1889, o unico

ecclesiastico senador do Imperio. O anno de 1889 foi de surpresas no palacio presidencial do Pará. No meiado do anno cahiu a situação conservadora subida a poder com Cotegipe em 1885. Succederam liberaes a conservadores e o ministerio Ouro Preto teve de mandar delegados seus a Belem.

Um d'elles, o Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, tomou posse em dia bem caracteristico, a 14 de Novembro de 1889. Vinte e quatro horas depois nascia a Republica em berço carioca, rodeado de espadas.

A administração do quinquagesimo segundo e ultimo presidente do Pará não podia ter suscitado uma queixa, despertado uma opposição. Morria com o primeiro alento.

Como todo o Brazil, o Pará tratou de adaptar-



Monumento comemorativo do Congresso Politico, no "Bosque Rodrigues Alves", na capital do Estado do Pará.

se em Belem á nova forma de governo, que pela federação semeava constituições pelo paiz havia pouco tão centralizado.

A 22 de Junho de 1891, o Congresso Constituinte do Pará, reunido em Belem, dava por finda a sua tarefa legislativa especial, entregando ao povo paraense uma constituição subscripta em primeiro logar pelo presidente do Congresso Constituinte, o Dr. José Paes de Carvalho.

Figuravam no documento as assignaturas de dous barões da monarchia, de titulos bem nortistas o barão de Cametá, paraense de berço, agraciado em Maio de 1889, e o Barão de Tapajós, José Caetano Corrêa, titu-



Cathedral.

que os homens tão faladores.

Belem continuou a desenvolver-se, resistindo ás vicissitudes e ás paixões politicas, que tanto empecam o progresso das localidades.

Nos temporaes da vida as cidades tratam de imitar o exemplo do navio na tempestade, cortar as ondas da frente deixando que se escoem as dos lados. Enquanto é possível ter prôa para as ondas da frente a embarcação vai indo.

Quantos visitam Belem da cidade trazem agrado e mantem lembrança. Ha na capital paraense muito que vêr e recordar em varios generos.

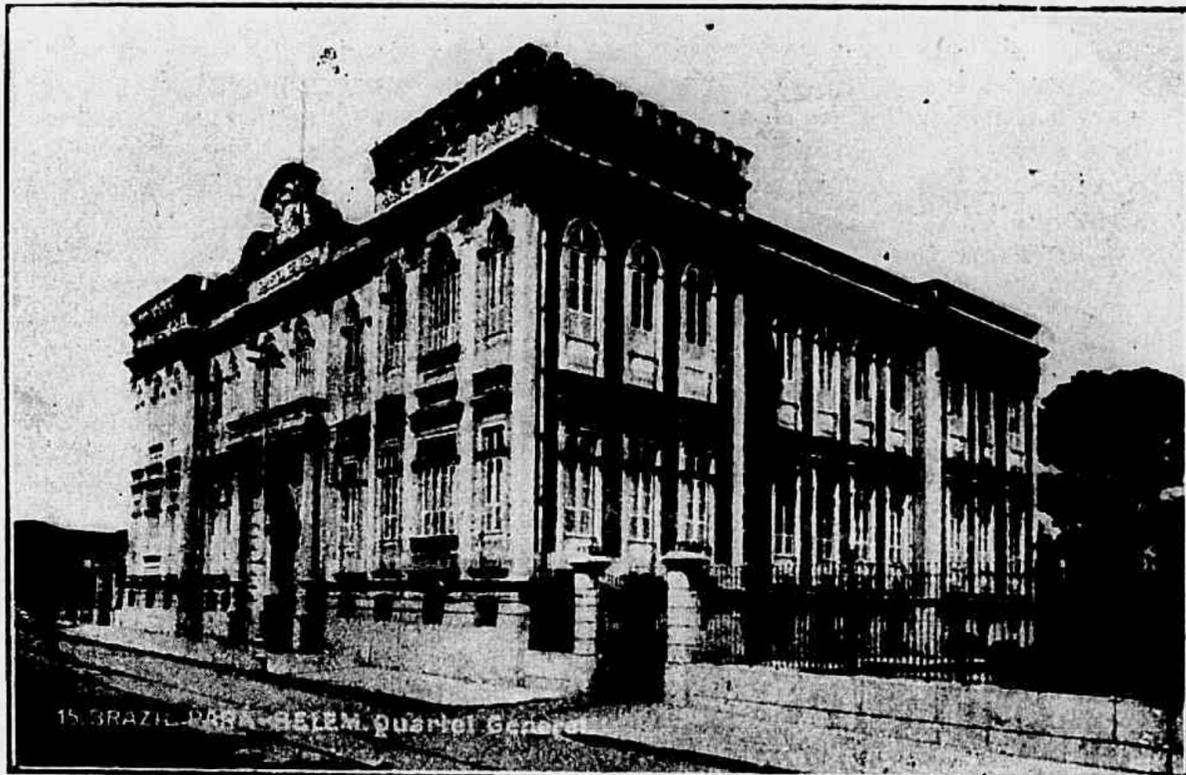
Alguma coisa preem ha de attrahir sempre a attenção do visitante culto em Belem,

a cathedral, uma das maiores, do nosso paiz de tantos templos.

Principiada em 1748 e finda em 1771, a cathedral de Belem tem treze metros de largura de nave, dezenove de altura. Para lhe assignalar ainda mais a grandiosidade das proporções basta mencionar que da porta principal ao altar-mor se estendem sessenta e sete metros, tendo as torres e a respectiva grimpá quarenta metros de altura.

Varios occupantes illustres tem tido o solio episcopal do Pará cujo bispado data de 1.º de Março de 1719 e da bulla de criação de Clemente XI, a Copiosus in misericordia.

Um sacerdote paraense de Cametá, D. Romualdo Antonio de Seixas, chegou á mais alta dignidade episcopal no Imperio, ao arcebispado da Bahia onde o al-



Quartel General.

lar um anno antes.

A armada incorporara o 1.º tenente Manoel Ignacio da Cunha ao corpo constituinte onde, parece, não existia official do exercito.

Dois dias aoz a promulgação do estatuto fundamental paraense era escolhido o primeiro governador do Estado, o Dr. Lauro Sodré.

De então para cá Belem deve ter assistido a muitas scenas. Mas as cousas mudas são menos passageiras do

Palacete Municipal.





Parte do interior da formosa e opulenta Basilica de Nazareth, vendo-se ao fundo seu artistico altar-mór, construido com preciosos marmores branco e de cores. No alto, por traz do altar, vê-se, em seu nicho, a pequena imagem da Santa, que o povo paraense, de geração em geração, venera desde meados do anno 1700.

cançaram os títulos de conde e marquez de Santa Cruz. Não se limita aliás a lista dos memoráveis do Pará ao marquez de Santa Cruz, abrange muitos nomes, a começar pelo de Maria Barbara, a companheira de um soldado, assassinada quando se dirigia ao Marco, sitio predilecto de lavadeiras, conhecendo-se muitos annos depois o verdadeiro assassino, em cujo logar um innocente soffrera pena ultima, confessando o culpado a violencia de honra, que pretendia impôr a Maria Barbara.

Madureira Pará, o inventor patriota; Bruno Seabra, o poeta; Julio Cesar, outro inventor nascido na villa do Atará, como Madureira Pará; o Dr. Corrêa de Freitas, o philantropo; o general Gurgel; o chefe de esquadra Pedro da Cunha; o visconde de Souza Franco, de tanta luz na politica do Imperio; D. Joaquim de Azevedo, o bispo de Goyaz, mais tarde arcebispo da Bahia, são todos filhos do Pará e o recommendam em alto grau.

Momento

heuve na historia politica do segundo reinado em que para o palacio episcopal de Belem convergiram as atenções do Brasil. Ateiera-se a questão religiosa com a intransigencia do bispo de Olinda a cujo lado poz baculo o bispo do Pará, Macedo Costa, processado, condemnado e amnistiado com D. Vital.

Mas tudo isso é passado. Belem apresenta-se hoje modernizada, cheia de avenidas, de parques, de bosques, de museus, uma especie de S. Paulo

do norte, pedindo só que a deixem caminhar, anhelando aliás de todo o Brasil.

Eis o presente. O futuro é cousa tão mysteriosa que para Deus o reservaram.

**Escragnello Doria.**

—Certa vez, caçando pela região do Congo, descobri o rastro de um tigre e segui-lhe as pégadas, durante horas e horas, até que, em certo ponto, tive de renunciar a segui-los...

— Por que?

— Porque os rastros pareciam cada vez mais frescos...



Passagem do cyrio na rua da Industria, em frente á redacção da *Folha do Norte*, vendo-se a "berlinda" de Nossa Senhora conduzida a braços pelo povo.

## O TERROR DE ENGORDAR



**H**A ainda bem poucos dias o telegrapho nos communicava a morte da formosa estrella da First National, Barbara La Marr, victima dos remedios para emmagrecer.

E que a gordura é o peor inimigo das actrizes. Mary Milles Minter, que começou tão auspiciosamente sua carreira no écran, teve que abandonar de subito os studios porque a gordura a deformou por completo, impossibilitando-a de representar outros papeis que não fossem de matrona.

Bebé Daniels já esteve um anno afastada do écran, pelo mesmo motivo.

Por isso todas vivem com grandes cuidados para se manter esbeltas, sendo os exercicios physi-

## A MAIOR PREOCCUPAÇÃO DAS BELDADES DO PALCO E DO ÉCRAN



cos o recurso mais geralmente empregado.

Nesta pagina vemos os exercicios fantazistas a que se entregam as girls das comedias da Paramount.

### O "BELLO" EFEITO DO ALCOOL

Basilio é um ebrio inveterado, que absorve diariamente um numero de chopps superior ao que pode ser contido por seu estomago, de modo que o excesso sobe-lhe á cabeça.

Recentemente um de seus amigos entrou no bar, onde elle sempre se encontra.

— Basilio está? — pergunta ao garçon.  
 — Sim, senhor... Na ultima mesa á esquerda. O amigo volta pouco depois:  
 — O senhor se enganou... A pessoa, que procuro, lá não está... a mesa está mesmo desocupada...  
 — Peço perdão... Se o senhor erguer a tca-lha e espiar debaixo... da mesa, vel-o-ha logo.



BAILADO HINDU — Pose de miss Earbara La Mare, da First National.

### A LINGUAGEM DOS CABELLOS

Um physiologo affirma que o cabello feminino é um indicio seguro do character da mulher. Acrescenta que: As mulheres louras são muito affectuosas. As que, usam uma abundante cabelleira leonina,

são intelligentes e brilhantes. As de cabello ruivo, injustas e terriveis.

As que tem o cabello castanho-escuro são as mais virtuosas, sensiveis e amaveis.

As de cabellos negros são apaixonadas e capazes de abandonarem-se a excessos de toda a natureza.

**S**OARAM lentas, monótonas e as dez pancadas do relógio. O jovem Dr. Gonçalo Miranda acabou de se vestir, acendeu um cigarro e saiu para a rua.

La radiante de felicidade e fartos motivos tinha para isso. Fizera, pela manhã uma cura prodigiosa. Restituira a vista a uma linda adolescente, quasi uma creança. A operação fôra, longa, difficil, perigosa porem elle sahira triumphante e assim, mais uma vez, a mocidade, a fé, a sciencia e a habilidade do Dr. Miranda haviam vencido a fatalidade e o destino.

Com trinta annos apenas elle era já considerado o melhor oculista de Sevilha. Seu nome e suas maravilhosas operações começavam mesmo a ser conhecidas no estrangeiro. De todos os lados lhe vinham consulentes. E, elle, apaixonado pela sciencia não distinguia entre os enfermos. Fortuna ou posição social des que o procuravam eram sem importancia para elle. Justamente suas curas mais brilhantes haviam sido obtidas com gente modesta. Orphão rico e solteiro, não precisava de conquistar riqueza e julgava-se completamente feliz.

Comprou um jornal da tarde e teve logo a satisfação de vêr o cabeçalho de um artigo a seu respeito. O titulo dizia assim: "As portentosas curas do Dr. Gonçalo Miranda".



rurgião. Tudo era bulicio e alegria. Alguem propoz que mandassem vir do café cantante proximo biliarinas e "cantadoras", como é costume em Sevilha.

Todos concordaram com entusiasmo e pouco depois o ruido de guitarras e cantos enchia o salão.

Pensativo e abstracto, Gonçalo quasi não deu por isso. Era pouco amigo d'essas diversões ruidosas e se consentiu em ficar alli foi por attenção aos amigos.

Pouco depois, sobresaltou-se com os gritos de um debate aggressivo. Era Luiz Heredia um seu collega mais moço, que discutia com um rapaz madrileno. Este, completamente embriagado, queria impedir que uma das "cantadoras" enviada pelo café tomasse parte na festa; e Heredia estava quasi a se atracar com o madrileno quando Gonçalo interveiu conciliador.

— Porque não quer que esta senh rita cante?

— Por que não quero. Não lhe parece sufficiente a razão? — perguntou o ebrio em tom provocador e insolente.

Porem o jovem cirurgião continuou, sem perder a calma.

— Parece-me excellente mas peço-lhe que não se exalte assim e accite outra taça de champagne, que lhe offereço.



— Bemditas sejas tu, que és bôa e santa — murmurou Gonçalo.

Quando entrou no theatro, o espectáculo ainda não começára e todos os olhos se voltaram para elle, que retribuiu cumprimentos sem numero e apertou mãos sem conta. Mas seu olhar, rapido e ancioso procurou o camarote de sua noiva, a senhorita Maria León, uma das moças mais bonitas da cidade. Tendo perdido sua mãe ainda creança e, não tendo tido irmãos, Gonçalo consagrava-lhe todas as faculdades affectivas, toda a ternura de seu coração. Sua sede de gloria era por ella e sua unica preocupação era esta: — amal-o-hia Maria por elle mesmo ou pela aureola do seu nome? Aceitára seu amor por amal-o tambem ou pelo orgulho de desposar um medico famoso?

\*\*\*

Terminava o banquete offerecido ao jovem ci-

E, juntando o gesto á palavra, pr-z-lhe entre as mãos uma taça do vinho opalino e espumante.

Com gesto rapido, impossivel de evitar, o madrileno fez a taça saltar da mão do medico e bater na parede, onde se partiu com fragor.

Heredia, não podendo mais conter-se, ante essa brutalidade, precipitou-se para o ebrio e esbofeteou-o. O outro cahiu ao choque inesperado, mas, estendido no solo, saccou do bolso um revolver e disparou-o, repetidamente.

Dous dos projecteis alcançaram Gonçalo no rosto e elle cahiu, com um gemido surdo.

Dous mezes passaram. Gonçalo Miranda já não pode restituir a vista a pessoa alguma; elle, que tantas curas maravilhosas operou, está cêgo. Já

não vê que toda a gente fica de cabeça descoberta quando elle passa, em seu automovel, pelas ruas da cidade.

Por que Sevilha sentiu sua desgraça mais talvez do que elle proprio. Sua resignação é admiravel. É um assombro para toda a gente vel-o sorridente e jovial como se continuasse a ser a creatura mais feliz d'este mundo.

Elle o é, com effeito, por que agora, si b2, tem a certeza magnifica de que é amado por Maria com a ternura infinita e fiel, que tanto desejava.

Durante o periodo de gravidade, em seu tratamento, enquanto sua vida esteve em perigo, Maria não se afastou de junto de seulleito; foi a mais dedicada e anciosa das enfermeiras. Depois, apenas os medicos declararam que o risco de morte desaparecera, ella pediu-lhe que marcasse o dia de seu casamento.

Em vão, Gonçalo tentou recusar. Torrâra-se um cego, um invalido... Não queria que ella sacrificasse seu destino, unindo-o ao de um homem inutil, incapaz de dar um passo sosinho. Porém ella protestou com tal emoção que o cego não ousou insistir. Mas aguardou ainda inquieto passasse mais algum tempo. Aquella decisão de Maria podia provir de um impeto de momento, dictado pela piedade... Mas não. Maria que, antes de sua desgraça, parecia não ter pressa de se casar, envolvida como vivia pelas obrigações sociais da alta roda sevilhana, tudo abandonára e parecia não encontrar prazer senão em estar a seu lado, advinhando seus desejos, servindo-o com carinho em que havia a um só tempo, ternura de mãe, de irmã e de enamorada.

Realisou-se o casamento: no interior da igreja acotovela-se tudo quando Sevilha conta de illustre e aristocratico, mas lá fóra a assistencia é ainda maior, formada por humildes operarios e trabalhadores, porque o Dr. Miranda sempre foi o cirurgião dos pobres. Quando os noivos sahiram, houve aclamações, atiraram-lhe flores.

Agora em casa, a sós, Gonçalo aproxima de seu peito a cabeça da desposada e murmura:

— Deus te bemdiga, Maria. Elle saberá recompensar teu sacrificio.

— Oh! meu amado, não digas isto. Eu juro-te que hoje, meu amor... meu pobre amor egoista é bem

maior e mais forte. Antes, eu tinha ciumes de tua gloria, de tua sciencia, de teus trabalhos cada vez mais imperiosos e vivia atormentada com a ideia de que minhas amigas — e tu mesmo talvez — poderiam pensar que eu casava comtigo por que eras um homem ce'e'bre; agora não... Tu és meu só como eu sou inteiramente tua. E d'isso é que me orgulho... Vamos viver unicamente um para o outro.

Gonçalo quiz responder-lhe mas não poudo.



Em pouco o salão ficou cheio do ruido de guitarras e cantos

Sentia-se tão feliz que as lagrymas corriam-lhe dos olhos mortos.

RAPHAEL SANCHEZ GEURRA.

*O cavallo é mais sensivel á electricidade do que o homem. O contacto com um cabo de electricidade dos bonds, nem sempre mata um homem, mas a um cavallo fulmina infallivelmente.*

O JUIZ — O senhor é accusado de ter jogado sua s'gra pela janella...

O RÉU — Fiz sem pensar, senhor...

O JUIZ — Ertã não se lembrou de que podia passar a'lguem por baixo da janella, naquelle instante e morrer esmagado?...

**A 268 kilometros por hora em automovel e a 218 em motocyclette**

Dous records de velocidade verdadeiramente phenomenaes são os que acabam de ser batidos nas corridas de automoveis de Baltimore e de motocyclettes na França. Na primeira, um jovem mecanico de vinte e dous annos apenas, Bob Mac Donouhg, logrou a victoria correndo com una velocidade de 268 kilometros por hora, num tempo total de una hora e 29 minutos e 2 segundos, una distancia de 405 kilometros e 335 metros.

Foi esta a segunda vez e n que Mac Donough se apresentou para disputar una corrida. Peter de Paolo, ultimo vencedor da corrida de Indianapolis, em Baltimore, chegou sómente a 150 metros do vencedor. Mac Conough percebeu como premio d'essa carreira a quantia de 25.000\$ ouro e un automove!

Outro record, esse em motocyclette, foi batido pelo corredor norte-americano Anderson, em una corrida disputada na França, em cuja duração, (una hora exacta) conseguiu percorrer 218 kilometros e 421 metros.

Anderson manifestou, depois da corrida, que se em meio d'ella tivesse soffrido subitamente um choque, a machina ao projectal-o, enrial-c-hia a uns 60 metros de distancia...



A ETERNA COMEDIA. — Composição photographica de Mme. Yevonde, de Londres.

Certa ocasião Voltaire comprometteu-se com o poeta Piron a não pronunciar mais do que quatro palavras em um banquete ao qual ambos assistiam. No correr da releição Piron perguntou:

— Lembra-se quantos Philisteus Samsão matou com uma queixada de burro?"

— "Mi!" — responderam-lhe.

— "Pois eu — disse Piron — comi mais estras do que Philisteus foram mortos por Samsão.

— "Com a mesma queixada"... — disse Voltaire, collocando suas quatro palavras.

**Um salto de quatro metros e vinte centimetros de altura!**

Tal é o record que estabeleceu com vara, batendo todos os campeões olympicos, o norueguez Charles Hoff no torneio realizado ha poucos mezes no stadium de Abo.

Com esta extraordinaria performance, Hoff bateu seu proprio record anterior com o qual já tinha a supremacia mundial, da prova, com quatro metros e 21 centimetros. Hoff, que é estudante, dedicou as ultimas lérias á pratica exclusiva do athletismo, tendo logrado assim recobrar rapidamente a forma, que perdera em consequencia de um accidente no qual deslocára um joelho.

— Que é isso? Soffres de dyspepsia? Per que não tomas um copo d'agua quente todas as manhãs?...

— Não faço outra cousa!... Só ente a dona da pensão onde eu moro affirma que aquillo é café...

**Entre collegas**

1º chauffeur — O Manoel foi despedido por ter tirado o carro da garage sem consentimento do patrão...

2º chauffeur — E como foi que o patrão soube?...

1º chauffeur — O Manoel atropelou-o na Avenida.

**FLEUGMA**

O general Custines era de

uma intrepidez insuperavel.

Certa vez, durante um combate, um de seus ajudantes de campo estava lendo um despacho urgente.

Nesse momento, uma bala passou entre os dedos do subordinado, perfurando o papel. O ajudante de campo deteve-se um momento desconcertado.

— Continue a leitura — disse friamente Custine. — A bala não pode ter destruido mais do que uma palavra.

Já se leu um jornal, por telescopio, a mais de trez kilometros de distancia.

SALA bem mobiliada em Sevilha. À esquerda, janella, dando para a rua e fechada com a grade, a tradicional *reja* sevilhana. Porta à direita. São 11 horas da manhã. Sol esplendido.

SCENA I

ROSA, uma formosa leura mais alegre do que um pardal, coze, sentada, no centro da sala; mas não tarda a abandonar a cestura para se dirigir à janella. Observa rapidamente a rua, volta a dar alguns pontos, atira de novo a cestura sobre a mesa, colloca outra cadeira frente à mesa, vai mais uma vez espiar à janella e tem um gesto de irritação.

ROSA — Céus! Como estou impaciente! Não tenho mesmo juizo. Não devo me affligir assim. Toca a trabalhar.

(*Senta-se de novo, recomeça a cozer e cantarola uma musica qualquer. Mas de novo atira a agulha e volve á "reja"*) Mas é que os passos de todos os que se approximam me parecem ser d'elle. Também não admira! É uma d'essas cousas, que só a mim acontecem. Vejam só que figura a minha! Estar aqui, esperando um rapaz, que não conheço e que lhe vem fazer uma declaração de amor. (*Olha pela janella*) Será aquelle? Não... Passou e nem sequer olhou para aqui! Mas não ha duvida... A cousa está combinada para hoje ás 11 horas. Ainda tenho aqui a carta de D. Dolores Quinton. (*Tira do seio uma carta e lê*) "Querida Rosita. Como combinamos hontem, meu filho irá hoje, ás 11 horas, fazer-te uma visita. Já sabes o que essa visita significa. Tua mãe desejava ardentemente que fosses a esposa de meu filho e elle — não o digo com cegueira de mãe — é o que se pode chamar um rapaz ás direitas! Quando o conheceres verás se tenho ou não razão. Até hoje, só lhe descrevi um defeito: — é um name-

rador como não ha cutro (Miu!) mas estou certa de que, desde o momento em que te conhecer, não pensará mais em nenhuma outra moça pois não lhe será possível encontrar outra mais linda e encanta-

dora do que tu... (*Ao publico como se apresentasse desculpas*) E' D. Dolores quem o diz... (*Continuando a leitura*) Espero que terás por elle a mesma sympathia, que, estou certa... (*Guardando a carta*) O resto não interessa... mas, como se vê, não estou enganada. E' para hoje ás 11 horas... E já bateram as onze e elle não chega. E' perfeitamente natural que eu esteja num estado de nervos impossivel... Meus Deus! Que tal será esse pretendente desconhecido?... Leuro... Moreno... Será?...

(*Olhando para a rua*). Será aquelle?... Credo! Meu Deus! Que peccado! Aquelle é um padre. Qual!... Estou ficando maluca com essa curicuidade...

SCENA II — Entra pela porta da direita Jose-

A VISITA  
SAINETE EM UM ACTO A  
PEDRO IGLEZIAS CABALLERO



— Qual! Eu não tenho mesmo juizo... Ficar nervosa assim, de impaciencia.

lito, um rapazola tímido, desageitado e feio.  
JOSELITO — Bom dia.

ROSA, assombrada — Bom dia.

JOSELITO — Será a senhora, por acaso, a senhorita Rosa Cuerrero.

ROSA — Por acaso, não; mas sou de facto Rosa Guerrero.

JOSELITO — Pois muito bem... sim senhora... Eu... Eu sou filho de D. Dolores Quinton...

ROSA, aparte — Nessa Senhora! E' este?...

JOSELITO — E vim aqui por que minha mãe...

a senhora sabe... Minha mãe me disse...

ROSA, *aparte* — Mas será possível?! Com aquella cara?...

JOSELITO — Minha mãe me disse...

ROSA, *aparte* — Não pode ser... A menos que D. Dolores tenha enlouquecido...

JOSELITO, *muito envergonhado e quasi irritado* — Mas... Oh!... moça... A senhora parece que não está ouvindo o que eu estou dizendo... Qual! As mulheres são todas a mesma cousa... Se a gente falla ellas não ouvem... se a gente fica calado, começam ellas a fallar que nunca mais acabam.

ROSA, *aparte* — E que educação! (*Voltando-se para elle*) O senhor desculpe... Eu estava pensativa. Faça-me o favor de se sentar.

JOSELITO — Muito obrigado. (*senta-se. Mas logo se levanta de novo, precipitadamente*) Ah!... é verdade... Veja que distração a minha... Eu ainda não lhe tinha perguntado por sua preciosa saúde. Minha mãe me recommendou tanto que não fizesse tolice e comecei logo por me esquecer de...

ROSA — Não faz mal.

JOSELITO — Como não! Minha mãe me recomendou tanto!... (*Dirige-se para a porta*).

ROSA, *estupefacta* — Onde vai.

JOSELITO — Ora essa! Vou sair para entrar outra vez e fazer a cousa direito.

ROSA, *quasi afflicta de espanto* — Não faça isso... Por favor...

JOSELITO — Tenha paciencia... Eu prometti a mamãe, que faria tudo bem direitinho... (*Põe o chapéu na cabeça e sahe*).

ROSA — Valha-me Deus! E foi isso que D. Dolores rese vou para mim!

JOSELITO, *entrando outra vez e tirando o chapéu* — Bom dia... Dá licença?

ROSA, *com máu humor* — Pode entrar.

JOSELITO — Como está a senhora? Tem passado bem?

ROSA — Bem obrigado. E o senhor?

JOSELITO — Regular. Eu passo sempre regularmente. Muito obrigado. (*Sentam-se*) Pois é isso. Assim está tudo como deve ser entre pessoas de distincção. Agora posso entrar no assumpto. — Eu vim aqui...

ROSA — Não precisa de dizer. Eu sei o que o senhor veio fazer... Sua mãe me escreveu uma carta, dizendo muito bem do senhor...

JOSELITO, *muito satisfeito* — Ah! sim? E que disse ella?

ROSA — Que o senhor é um rapaz ás direitas.

JOSELITO — Ah! Eu cá... A senhora bem viu, ainda ha pouco... As cousas commigo são na linha...

ROSA — Mas disse tambem que o senhor é muito namorado.

JOSELITO — Eu? Que mentira! Perdão... Quero dizer que exaggero... Isso é... não é verdade. Eu até não gosto de lidar com moças por que ellas, em geral, são umas pestes....

ROSA — Muito obrigado.

JOSELITO — Não ha de que. Eu não digo isso pela senhora por que ainda não a conheço bem; não sei se é como as outras... Mas eu lhe digo... Digo por que gosto das cousas claras... As moças, em geral, são umas presumpçosas, não fazem caso da gente.

ROSA — Mas de mim não pode dizer que...

JOSELITO — Por enquanto não digo nada, embora já entrasse aqui tão bem preparadinho que logo que a vi, disse cá commigo. E' essa que é a Rosa Guerrero.

ROSA — Por que me conheceu?

JOSELITO — Por causa do penteado.

ROSA, *sem comprehender* — Como?

JOSELITO — Sim. Já me tinham dito que a senhora usava os cabellos em bandós, para esconder as orelhas porque as tem muito grandes.

ROSA, *indignada* — Eu? Eu tenho as orelhas muito grandes... Eu uso o cabello assim para esconder as orelhas? Olhe!... Veja. São grandes minhas orelhas?...

JOSELITO, *examinando attentamente* — Não. Francamente não são! A verdade é bom que se reconheça.

ROSA — E quem lhe disse tamanha barbaridade?

JOSELITO — Foi a quitandeira alli da esquina... Ah! eu cá sou um homem seguro. Antes de fallar com alguma pessoa, que não conheço, gosto de me informar. Então, antes de entrar aqui, conversei um pouco com a quitandeira, com o padeiro...

ROSA, *ironica e vibrante de indignação* — Deveras? Por que não foi logo á policia saber se eu tinha ficha?...

JOSELITO — Não valia a pena, para um caso tão simples... O padeiro diz que a senhora parece ter 18 annos mas já deve ter passado dos vinte. Mas, agora, reparo já são quasi onze e meia e eu tenho que ir me embora e ainda não lhe disse o que me trouxe aqui. Eu vinha...

ROSA, *furiôsa* — Eu já lhe disse que sabia o que veio fazer aqui: e agora, posso dizer-lhe o que fez... Sabe o que fez? Perdeu seu tempo.

JOSELITO — Como?!

ROSA — E' como lhe digo. Perdeu-o do modo mais lamentavel por que eu não sympathisei absolutamente com o senhor.

JOSELITO — Heim?

ROSA — Não me disse que gosta das cousas claras?

JOSELITO — Eu tambem confesso que suas maneiras não me estavam agradando...

ROSA, *erguendo-se, fóra de si* — Pois estamos pagos. Pode dizer a sua mãe que se é assim que ella pretendia fazer minha felicidade eu prefiro enterrar-me viva num convento, fazer-me freira... (*Deixa-se cahir na cadeira, chorando*).

### SCENA III

*Joselito ficára immovel, com a bocca aberta de espanto. Raphael, que entrára a*

*tempo de ouvir as ultimas palavras de Rosa, adiante-se rapidamente. E' um rapagão sympathico, desembaraçado e jovial.*

RAPHAEL — Heim? Quem falla aqui em se fazer freira! Freira!... com esses olhos, com esse palminho de cara! Que barbaridade!... Não consinto... Peço perdão pelo atrevimento mas affirmo-lhe que, enquanto eu, Raphael Quinten, tiver um folego de vida, a senhora não passará pela porta de um convento.

ROSA — Mas, senhor...

JOSELITO — Ainda bem que chegaste, Raphael. Eu já estava cansado de conversar, ella até já estava zangada e, afinal, ainda não pude dar o recado que mamãe mandou.

RAPHAEL, em voz baixa, explicando — Não faça caso, senhorita... Eu lhe peço muitas desculpas... o pobresinho é meu irmão; teve meningite em pequeno e ficou assim, abobado... Eu bem tinha dito a mamãe, que não o mandasse aqui, mas como se tratava de um recado tão simples... Como eu fui chamado á repartição e não podia estar aqui ás 11 horas, ella achou que devia prevenil-a... Não lhe queira mal por isso. Elle não sabe o que diz... Ora, vamos... Olhe para mim... (Rosa sorri) Por que se zangou assim tanto, a ponto de dizer uma loucura d'aquellas?... Entrar para um convento!... E então eu?... Tenho que ser frade também? Sério?... Acha-me com cara de frade?... Não seria melhor que, em vez de ir cada um para um convento, escolhessemos um dia para ir juntos a uma igreja...

ROSA, com a colera derretida como um sorvete ao sol — Oh! homem... como hei de responder assim de repente.

RAPHAEL — Não exijo resposta immediata. Vou lhe dar um prazo razoavel para que reflecta maduramente... Cinco minutos... Eu não precisarei de tanto para ficar convencido de que minha mãe é mais sabia das providencias e de que minha felicidade está aqui entre estas quatro paredes...

Ella ri, lisongeadá e contente. Elle senta-se. Continuam a conversar.

CAHE O PANNÓ.

No anno de 1820 e alguns annos depois, vigorou na Inglaterra uma lei, que prohibia o uso de calças compridas, por serem consideradas de máu gosto. Aos sacerdotes só era permittido pregar com calças curtas e sapatos de fivella.

O correio francez queima, annualmente, por mal dirigidas ou não ter endereço do destinatario, mais de um milhão de cartas.

A pellucia é de origem chinesa. D'esse paiz passou para a India; no seculo XIV começaram a usal-a na Italia, onde rapidamente se popularizou, estendendo-se, então, aos demais paizes da Europa.

— Quando eu for grande quero ser medico...  
— Porque?...

— Para, quando fôr tratar de um menino, receitar o seguinte: Repouso, distrações e seis mezes sem ir ao collegio... Doces, fructas e cinema... á vontade.

— Venho lhe dizer que o automovel que me vendeu está na garage por que não funciona...

— Deve se recordar que me pediu um automovel que gastasse pouca gazolina...

O animal mais agil para saltar é o nosso jaguar. Dá saltos de cinco metros de altura.



FABIAN

ROSA — Prefiro enterrar-me vivo num convento, fazer-me freira...

## REFLEXÕES DE UM CONTEMPORANEO

### O PODER DOS PRECONCEITOS

Um preconceito, uma convicção, que não passa de um protesto interior e para o qual não podemos dar a explicação racional, é infinitamente mais forte do que um credo razoável.

Uma opinião, que adquirimos por meio de um rigoroso raciocínio, podemos perdê-la ou modificá-la mediante um outro raciocínio; mas uma noção, que surgiu em nós do fundo de nosso sub-consciente, recusa desaparecer, a despeito de todas as imposições do consciente.

No correr das edades, os credos podem mudar, as velhas superstições persistem. Ha milhares de annos, os homens acreditavam nos ledôres de boa aventura, na influencia dos planetas, no poder malfico da sexta-feira e do numero treze, aterrorisavam-se quando passavam sob uma escada ou derramavam sal. E, d'acui a milhares de annos ainda, essas mesmas crencas bizarras subsistirão no mais fundo da intelligencia humana.

### AS COUSAS ENTREVISTAS SÃO AS MAIS CONVINCENTES

Um vestigio descoberto, por acaso, uma palavra escapada por descuido, um gesto involuntario, que surprehendemos — essas cousas infimas parecem-nos mais importantes e reveladoras do que os actos deliberados.

A belleza entrevista é a mais adoravel. O perigo entrevisto é o mais inquietador. A bondade discreta, entrevista apenas, é a mais efficaz.

O céu e o inferno, apenas suspeitados, têm infinitamente maior poder de acção do que se soubessemos que elles se encontram em um local geographico, determinado.

De facto, toda a força da moral, da consciencia, da virtude reside no dominio da semi-luz.

Por isso, essas cousas são irresistiveis e eternas. As materias conhecidas se modificam. Os livros scientificos, no fim de

poucos annos, cahem em olvido ou desuso. Mas as velhas leis moraes subsistem. Para sempre se erguem no horizonte longinquo os dous montes geminos do Bem e do Mal, na maior parte das vezes cobertos de nuvens, outras vezes banhados de sol, mas de pé, indestructiveis e perpetuos.

FRANK CRANE.

Nas ilhas da Polynesia e Micronesia, existe uma variedade de molluscos, que podem causar a morte de um homem. Recentemente, um pescador, que desconhecia estes gigantescos animais, durante a maré baixa avançou imprudentemente a mão e um pé entre as duas valvulas de um d'esses molluscos, que logo se apertou fortemente, aprisionando o pé do imprudente, que não se pôde libertar, por maiores que fossem seus esforços. A maré subiu e o mallogrado pescador morreu afogado, apoz terrivel agonia. O mollusco, que foi a causa de sua morte, media um metro e oitenta de comprimento por setenta centimetros de largura.

Quasi todos os belchiores e vendedores de roupas velhas são judeus. É costume de raça adquirido provavelmente ha quatro seculos, quando uma bulla papal prohibiu que os Israelitas commerciassem com artigos novos.



Duas poses de miss Esther Ralston, da Paramount.





A COLHEITA. — Quadro de LEON LHERMITTE.

# O VASO DE BRONZE



ROMANCE DE F. ANSTEY

## RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

Horacio, jovem architecto londrino com talento mas tão timido que não consegue arranjar um só cliente, apaixonou-se por miss Sylvia, filha de um velho archeologo, que um dia lhe pede que vá, em seu logar, disputar dous objectos preciosos em um leilão de antiguidades. Horacio não logrando comprar nenhum d'esses objectos, adquire um vaso de bronze, que parece muito antigo.

O Sr. Futvoye porem recusa esse vaso e, á noite, em sua casa, tendo-o aberto, Horacio vê sahir d'elle uma densa fumaça, que depois toma a forma de um homem vestido á oriental. Esse homem declara-lhe ser o genio Fakrash-el-Namash. Como Horacio lhe diz que seu unico desejo é arranjar um cliente, que lhe permita ganhar nomeada e trabalho, Fakrash, com seus poderes magicos, colloca no escriptorio do rapaz um capitalista, o Sr. Wackerbath, a quem inspirou a ideia de vir encomendar a Horacio uma lu-

xuosa casa de campo. A vista d'isso o rapaz pode-se tornar oficialmente noivo de Sylvia e fica satisfeitissimo. Mas o genio volta a visital-o e insiste em recompensal-o mais, alarmando sua timidez e discreção com presentes excessivamente luxuosos. Depois, tendo ouvido Horacio dizer que convidou a familia de sua noiva para jantar, corre a sua casa, transforma-a em um palacio arabe do tempo de Salomão e faz seus genios auxiliares servirem um banquete oriental seguido por um bailado, que scandalisa o sabio e sua familia. A grande custo Horacio consegue que elle faça a casa voltar ao que era e pede-lhe tambem que vá explicar ao Sr. Futvoye o que houve. Nesse momento porem volta a seu escriptorio, assombrado e furioso, o Sr. Wackerbath, que encontrou sua casa de campo já prompta e em estylo oriental... sem banheiro nem sala de bilhar. Ouvindo-o censurar sua obra o genio, furioso, condemna o opulento negociante a andar de quatro pés e só revoga essa sentença para attender ás supplicas de Horacio.

— Não se vá, cavalheiro — disse o Sr. Wackerbath, pondo-se de pé com difficuldade, e manchas cinzentas no rosto geralmente rosado — Desejo dizer-lhe que... que depois de ter conversado tranquillamente com seu collega e o cavalheiro aqui presente, estou plenamente convencido de que minhas objecções eram de todo insustentaveis. Retiro tudo quanto disse. A casa está... hum... admiravelmente distribuida: muito commoda, espaçosa e... sim... nada convencional. A... ausencia absoluta de installações sanitarias é uma recommendação especial. Em summa, estou mais do que satisfeito. Esqueçam, por favor, tudo quanto eu possa ter dito que se pudesse tomar em sentido contrario... Muito tôas tardes, cavalheiros.

Passou fazendo reverencias ante o genio e desceu a escada ainda fazendo rapapés.

Horacio mal ousou fitar os olhos de Beevor. Este fitava o genio, que se mantinha a um lado, abstrahido e sonhador, sorrindo placidamente.

— Diz-me — observou finalmente Beevor a Horacio, em voz baixa — Nunca me confessaste que te tinhas associado...

— Não é um socio regular — murmurou Horacio. — Faz alguma coisa para mim, de quando em quando, nada mais.

— Muito depressa conseguisti acalmar teu cliente — observou Beevor.

— E' verdade — disse Horacio. — E' oriental, sabe? e tem um modo muito... muito

persuasivo. Quer que o apresente?

— Não... não... — respondeu Beevor, sempre em voz baixa. — Prefiro que me dispenses de... Para te fallar com franqueza, não me agrada seu typo.

— Recebe noticias — começou o genio, quando Beevor se retirou para seu proprio gabinete. — Suleimão, filho de David, dorme com seus antepassados.

— Já sei! — replicou Horacio, cujos nervos não se achavam em estado de supportar muita referencia a Salomão nesse momento.

— Não te surprehende, pois, minha noticia?

— Tenho cousa mais interessante em que pensar — respondeu Horacio seccamente.

— Devo-lhe dizer, Sr. Fakrash, que tornou a me metter em um lindo pantano.

— Explica-te mais claramente.

— Por que, em nome do mundo inteiro — gemeu Horacio — não me deixou construir essa casa a meu gosto?

### Retire a casa!

— Não te ouvi com meus proprios ouvidos lamentar tua incapacidade em levar a cabo a obra? Por isso resolvi que nenhuma vergonha cahiria sobre ti e erigi um palacio tão esplendido, que faria viver teu nome para sempre. E por isso...

— Sei perfeitamente que agiu com as melhores intenções... Mas arruinou totalmente minha carreira como architecto!

— Isso é uma cousa que não comprehendo —



PENTEADOS MEIO-TERMO! — Quantas mulheres sacrificaram seus cabellos á novidade das garconnes e demi-garconnes? Quasi todas. Quantas já se arrependeram e estão deixando de novo crescer a cabelleira? Muitas. Mas o peor é que cortar é muito mais rapido do que crescer e muitas "magdalenas" estão condemnadas a passar mezes e mezes com cabellos, que, não sendo curtos nem compridos, não se prestam a nenhum toucado conhecido. E eis por que, como se vê acima, estão surgindo nas revistas elegantes modelos especiaes de penteados para cabellos em crescimento.

respondeu o genio — posto que toda a fama será para ti!

— Fama! Estamos na Inglaterra e não na Arabia. Que fama julga que possa derivar de um pavilhão oriental, que estaria muito bem para Harun-al-Raschid, mas, que, affirmo-lhe é um domicilio absurdo para um inglez de hoje?

— Mas aquelle cão iracundo — observou o genio — manifestou satisfação sincera...

— E' claro, depois de se ver de quatro patas e sabendo que não podia dar uma opinião franca... Como pensa que poderei receber seu dinheiro? Não, Sr. Fakrash, mesmo que seja obrigado a caminhar tambem eu de quatro patas durante o resto de minha vida, devo lhe dizer que o senhor fez tolice e tolice grande.

— Manifesta-me teus desejos — disse Fakrash, um pouco envergonhado. — Bem sabes que nada te posso negar.

— Então — disse Horacio, creando coragem — não poderia tirar esse palacio de lá? Dissolve-o no ar por exemplo?

— Na verdade — disse o genio em tom resentido — conceder favores aos que são como tu é tempo perdido, pois não me deixas tranquillo emquanto não os desfaço.

— Esta é a ultima vez — gemeu Horacio. — Prometto lhe que nunca mais tornarei a lhe pedir nada.

— Não é a primeira vez que fazes semelhante promessa — respondeu Fakrash. — A não ser pela magnificencia do serviço que me prestaste, não me sugitaria a esses caprichos, nem tornarás a me encontrar tão indulgente. Mas por esta vez... (murmurou algumas palavras e traçou uma curva no ar com a mão direita) teu desejo te será concedido. Do palacio e de tudo quanto nelle havia não resta o menor vestigio...

— Outra surpresa para o pobre Sr. Wackerbath — pensou Horacio — Mas agradavel, pelo menos, d'esta vez. Meu caro Sr. Fakrash — disse em voz alta — na verdade não sei como lhe exprimir meus agradecimentos. E agora... é-me odioso ter de incommodal-o novamente; mas se pudesse ir conversar com o professor Futvoye.

— Que?! — exclamou o genio — Outro pedido? Tão depressa!...

— Isso o senhor já havia prometido fazer.

— Essa promessa já cumpri.

— De veras? — exclamou Horacio — E julga que, agora, não tem mais duvidas a respeito da historia do vaso?...

— Quando o deixei — respondeu o genio — todas as suas duvidas se tinham desvanecido.

### O que de peor pode acontecer a um sabio

— Por Jupiter! O senhor sabe fazer as cousas! — exclamou Horacio, feliz por poder elogiar com sinceridade.

— E julga que, se o fôr iê agora, eu o encontrarei tal como sempre?...

— Não — disse Fakrash, com seu sorriso mysterioso — isso é mais do que posso prometter...

— Ora essa! Por que? — indagou Horacio — Se já lhe contou tudo...

Houve nos olhos obliquos do genio a mais curiosa das expressões, uma especie de travessura combinada com a consciencia de ter agido mal, como uma creança, que conserva ainda no paladar o gosto do doce roubado.

— Porque — respondeu, com um risinho guttural — porque, para conseguir convencer-me, tive que o transformar em um burro.

— Que?! — bradou Horacio.

Mas para evitar agradecimentos ou explicações, o genio desapparecera.

— Fakrash! — exclamou Horacio — Sr. Fakrash! Ouça! Pelo amor de Deus, appareça...

Não houve resposta: o genio bem podia estar a caminho do lago Tchad ou de Jerichó naquelle momento; mas de certo bastante longe da rua Great Cloister.

Horacio sentou-se ante sua mesa de trabalho, apoiando a cabeça entre as mãos, mergulhou em profunda reflexão sobre esse novo desastre. Fakrash convertera o professor Futvoye em um burro. Isso parecia incrível, quasi impossivel em outros tempos; mas a Horacio haviam acontecido, ultimamente, tantas impossibilidades, que nada lhe custava acreditar.

O que sentia, principalmente, era a barreira nova que esse facto devia erguer entre elle e Sylvia. Para lhe fazer justiça, o só facto do pai de sua noiva ser um burro não diminuia seu carinho em absoluto. Amava demasiadamente Sylvia para desalentar-se com isso; de resto poucas familias existem onde não ha um ente anormal.

Com coragem e a força de vontade de sómente fitar o lado alegre das cousas, qualquer pessoa pode se acostumar, mais ou menos, a qualquer inconveniente domestico.

Mas o principal era saber se, agora, Sylvia continuaria a querel-o para marido. Depois d'aquelle jantar abominavel e o que agora acontecera a seu pai, não desconfiaria d'elle? Poderia até suspeitar que elle empregá-a este meio para obrigar o professor a renovar o compromisso. Era provavel que o professor, depois de conhecer a verdade, se houvesse negado a permittir que sua filha se casasse com o protegido de um genio tão perigoso e que então Fakrash recorresse á coação.

Em qualquer caso, Ventimore conhecia bastante Sylvia para saber que o orgulha endureceria seu coração emquanto existisse aquelle obstaculo.

Seria impossivel transcrever o que Horacio disse e pensou do personagem, que lhe acarretára tudo isso; mas depois de um inutil ataque de furor, ficou relativamente tranquillo para comprehender que seu logar era ao lado de Sylvia. Talvez tivesse andado melhor contando lhe tudo antes para que ella ficasse mais preparada ou assistisse á entrevista do genio com o professor...

A ideia de, naquelle momento, fazer uma visita ao predio de Cottesmore Gardens não era nada agradavel; mas sentia que seria cobarde deixar de ir.

Alem do mais poderia infundir-lhe animo; levar-lhe um raio de esperanza. Sem duvida julgavam que a transformação do professor seria permanente; ideia desconsoladora para uma familia tão unida; mas felizmente, Horacio poderia tranquillizar-a a este respeito.

Fakrash sempre revogára suas façanhas, desde que se convencesse de sua necessidade.

No entanto sentia a mão tremula e o coração pesado quando tocou a campainha na residencia dos Futvoye, naquella tarde.

### CAPITULO XII

Jacintha, a linda creadinha, abriu a porta com um sorriso de boas vindas, que Horacio julgou tranquillizador. Nenhuma creada, pensou elle, cujo patrão tenha sido, repentinamente transformado em um burro, seria capaz de sorrir assim. O professor, disse-lhe ella, não estava em casa — o que novamente lhe pareceu tranquillizador. — Porque um sabio, por menos cuidadoso que fosse de seu as-



O alfaiate myope e distraido — Céus! Como o senhor engordou!

...to externo, difficilmente se animaria a apresentar-se em publico sob a apparencia de um quadrupede.

— O professor sahio? — perguntou para certificar-se.

— Sahiu... precisamente não, senhor — disse a criada — mas está muito occupado, trabalhando em seu escriptorio e não quer ser interrompido por pessoa alguma.

Isto tambem era animador, posto que um burro não poderia se occupar com um trabalho litterario de especie alguma. Era evidente que o genio exaggerára sua fé em seus poderes sobrenaturaes ou então divertira-se apenas com Horacio.

— Então poderei, ao menos ver Sylvia — disse Ventimore.

— Mademoiselle está com o patrão, senhor — disse a rapariguinha — mas se quizer entrar um instante, avisarei a senhora de que o senhor está aqui.

Não esperou muito. Pouco depois surgiu Mrs. Futvoye e um só olhar ao semblante de sua futura sogra confirmou os peiores temores de Ventimore. Exteriormente estava bastante tranquillã; mas era obvio que sua calma era resultado de um severo dominio sobre si mesma; seus olhos, geralmente tão penetrantes e placidamente observadores, tinham uma expressão extincta e timida; seu ouvido parecia alerta para surprehender algum som distante.

— Não pensei que o vissemos hoje — começou em tom de estudada reserva — mas talvez tenha vindo dar alguma explicação a respeito da festa extraordinaria, que lhe pareceu bem nos offerecer hontem... Nesse caso...

— O facto é — disse Horacio, fitando o ferro de seu chapéu — que vim porque estava pouco tranquillo a respeito do professor.

— Assustado com meu marido? — disse Mrs. Futvoye, com um esforço hercoico para parecer surpreendida. — Está... está tão bem como era de esperar. Por que não havia de passar bem? — acrescentou com uma ponta de suspeita.

— Pensava que talvez... que talvez não estivesse como de costume hoje — disse Horacio, com os olhos no soalho.

— Si m... comprehendo —

disse Mrs. Futvoye recobrando sua compostura. — Temia que os pratos exquisitos de hontem o tivessem adoentado... Mas a não ser um pouco irascivel, acha-se mais ou menos como sempre.

— Alegro-me muito por sabel-o — disse Horacio, com um renascimento de esperanças. — Julga que consentiria em fallar commigo por alguns minutos?

— Oh! Isso, não! — exclamou Mrs. Futvoye, com um sobresalto, que não pôde dominar. — Quero dizer — explicou — que depois do que aconteceu hontem, Antonio... meu marido... emfim uma entrevista com o senhor seria demasiadamente penosa.

— Mas, quando nos separamos, parecia satisfeito... relativamente...

— Só lhe posso dizer, que o acharia bastante mudado, agora...

Horacio não teve difficuldade em acreditar em tal cousa.

— Ao menos poderia fallar com Sylvia? — supplicou.

— Não — disse Mrs. Futvoye — não poderá fallar-lhe, neste momento. Está muito occupada, ajudando o pai. Antonio tem que lêr uma conferencia em uma de suas sociedades amanhã á noite e Sylvia está escrevendo o que elle dita.

Se alguma vez foi excusavel um desvio da estricte verdade foi esta.

### NEVE NO BRAZIL



Um aspecto do jardim da casa do commandante Arthur Zweisch, no lugar chamado Gramado, municipio de Taquara, apoz uma tempestade de neve, que cahiu alli subitamente.



Pessôas de Taquara posando no meio da neve.

### Uma filha afflicta

— Mamã! — exclamou Sylvia entrando repentinamente e sem ver Horacio em sua agitação. — Venna depressa! Voltou a escocear e não posso acalmalossinha... Oh! Tu aqui? Por que vieste agora, Horacio? Por favor, volta depois! Papai está um pouco indisposto; nada de grave, mas por favor... volta depois...

— Minha querida — disse Horacio segurando-lhe as mãos. — Estou sciente de tudo quanto se passa, comprehendes? Tudo!

— Mamã! — exclamou Sylvia em tom reprehensivo. — Disseste? Oh! Tinhamos combinado que nem Horacio haveria de saber... antes d'elle ficar bom...

— Não disse nada, minha filha — respondeu Mrs. Fut-

voye. — Não é possível que saiba, a menos que... não, isso não pode ser. De resto — acrescentou com um olhar de advertência á filha — não vejo motivo para fazermos mysterio de um simples ataque de gotta. Mas... fica aqui... Vou ver se teu pai quer alguma cousa. E sahiu apressadamente.

Sylvia sentou-se e, mída, contemplou o fogo na lareira.

— Supponho que ignoras de que modo espantoso sapateiam as pessoas atacadas de gotta — observou ao fim de algum tempo.

— Sim, sei — disse Horacio cheio de sympathia — ao menos, posso imaginar...

— Sobre tudo quando é nas duas pernas — continuou Sylvia.

— Ou — disse Horacio com candura — nas quatro!

— Ah! Queres dizer que sabes. Mas estás certo de que?

— Entendo — disse Horacio, tratando de se exprimir com tanta consideração quanto possível — que um observador casual que não conhecesse teu pai, poderia enganar-se á primeira vista e tomal-o por... alguma especie de quadrupede...

— Um burro!... — soluçou Sylvia já sem forças — Se ao menos fosse um burrinho bonito... Mas... mas não é...

— Seja como fôr, nada poderá alterar meu profundo respeito por elle — disse Horacio, ajoelhando-se, para consolal-a. — Desejo vel-o, Sylvia, porque tenho a certeza de que poderei reanimar-o.

— Qual! Vais enraivecê-lo mais ainda...

— Não... Não tratarei de fazel-o pensar no lado humoristico de sua situação — explicou Horacio com meiguice. — Confio em que tenho mais tacto do que outra qualquer pessoa. Mas talvez se alegre ao saber que isso, em summa, talvez seja temporario. Tratarei de fazel-o voltar a seu aspecto normal, o mais depressa possível.

Ella se ergue e fita-o com os olhos dilatados por nascente espanto e desconfiança.

— Se podes fazer isso — disse — Mas então... Quer dizer que... Não posso acreditar. Seria horrivel!

— Eu?... Ora essa! Por ventura não estavas presente quando...

— Não — respondeu ella. — Só me disseram depois. Mamãe ouviu papai fallando em voz alta no escriptorio, como se estivesse irritado com alguém. Inquietou-se a tal ponto que não pôde deixar de ir ver de que se tratava. Papai estava inteiramente só e como sempre, talvez um pouco agitado; e, então, sem nenhum symptoma precursor, exactamente quando ella entrava transformou-se em um burro aleijado, ante seus olhos! Qualquer outra pessoa teria perdido a cabeça alvoroçado a casa inteira.

— Graças a Deus que não o fez! — exclamou Horacio com fervor. — Isso era o que eu mais temia.

— Então... Oh! Horacio... tu! E' inutil negar. Estou cada vez mais certa...

— Oh! Sylvia — protestou elle, ancioso por occultar-lhe o peor. — Como podes suspeitar de mim?

— Não sei — disse ella lentamente. — Mas varias cousas... hontem. Uma pessoa que fosse simples e na-

tural não poderia viver em uma casa tão estranha como aquella e comer sentado em coxins, com horriveis escravos negros e... bailarinas e tudo... Tu que sempre disseste ser pobre.

**Horacio confessa tudo.** — E sou, querida. Quanto á casa e... e tudo o mais desapareceu, Sylvia. Se fosses hoje a Vincent Square, não encontrarias nem vestigios d'ellas...

— Isto prova... — disse Sylvia — Mas por que foste tão cruel e pouco cavalheiresco com meu pobre pai? Se gostasses de mim...

— Oh! Bem sabes o quanto te quero, Sylvia! Não podes julgar-me capaz de semelhante infamia! Olha para mim e dize-me!

— Não, Horacio — disse Sylvia. — Não creio que tenhas sido tu. Mas penso que conheces quem e como foi... E' melhor dizeres tudo...

— Se estás certa de que poderás supportar... E tão brevemente como foi possível referiu como havia destampado o vaso de bronze e tudo o que resultára d'esse acto.

Em conjunto, ella suportou a revelação melhor do que elle esperava; mas quando Horacio lhe disse por fim, que o genio não era máu, era até generoso, ella franziu o sobrolho, protestando:

— Parece-te generoso transformar meu pobre e querido papai em um burro torto?

— Não o fez com má intenção. Na Arabia fazem essas cousas... ou era costume fazel-as em seu tempo. O facto de ter estado tantos seculos mettido dentro do vaso, deve ter perturbado um pouco sua intelligencia. E' preciso ter paciencia e desculpal-o de certo modo.

— Não — disse Sylvia. — A não ser que peça perdão a meu pai e o faça voltar a ser o que era, immediatamente.

— E' claro que fará tudo isso — disse Horacio confiante. — Vou tratar de convencel-o da urgencia d'essa operação. Não pretendo tolerar mais suas tolices. Tenho sido moderado, receiando ferir sua susceptibilidade, mas d'esta vez foi muito longe e vou fallar-lhe claramente. Sempre se mostra disposto a reparar as cousas, quando lhe prova que agiu mal... Mas custa um pouco a comprehender...

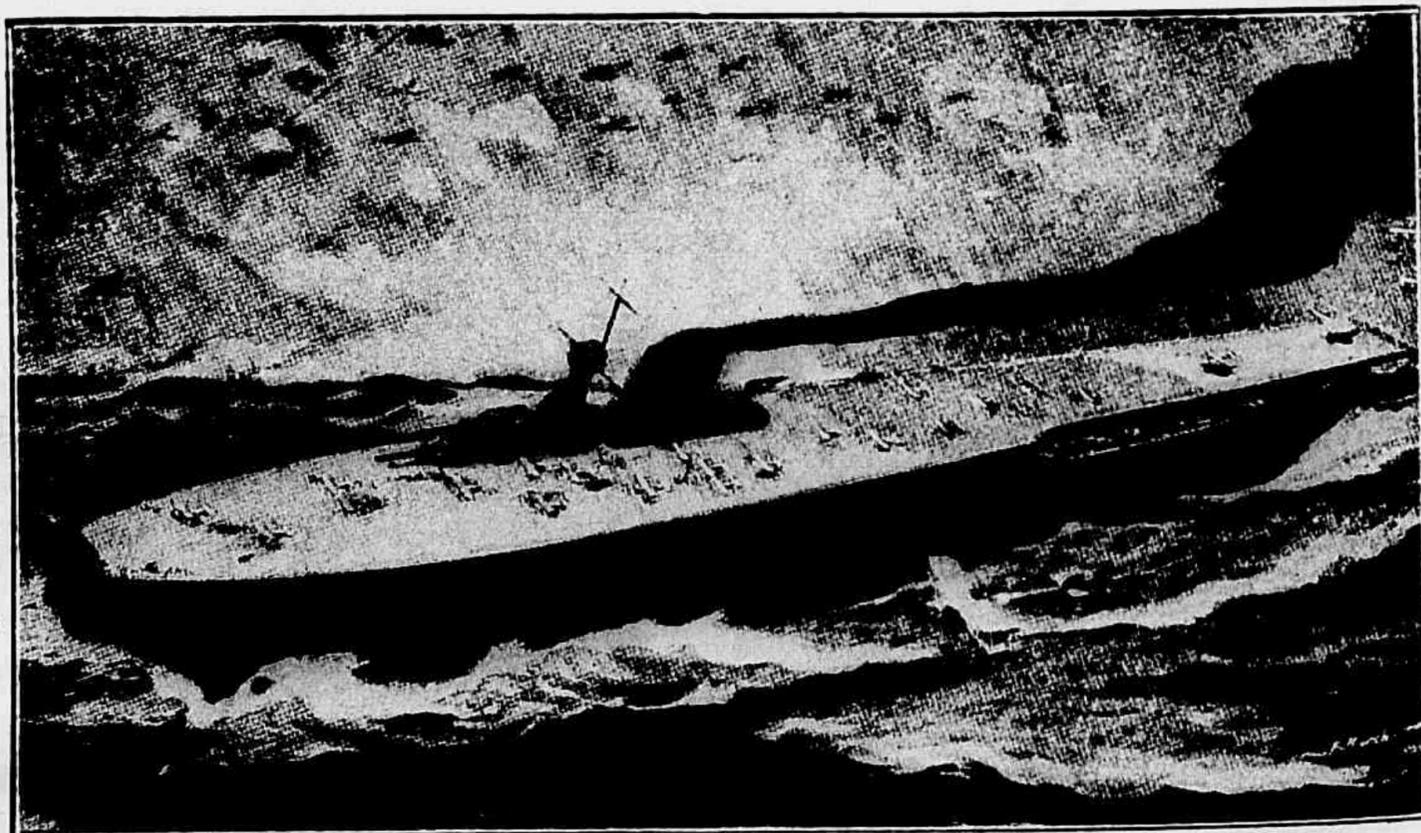
— Mas quando julgas que... que virá reparar as cousas?...

— Oh! Logo que o tornar a vêr...

— Sim... mas quando tornarás a estar com elle?

— Isso... não posso dizer com certeza... Está de viagem agora... pela China... o Perú ou outro qualquer logar.

— Horacio! Então não estará de volta antes de muitos mezes!



A MARINHA DE HOJE. — O Saratoga, novo navio norte-americano porta-aviões. E' o maior do mundo neste genero. Transporta 72 aeroplanos de caça, 32 de bombardeio e 40 de combate.

— Como não? Pode fazer toda a viagem ao redor do mundo, ida e volta, em poucas horas. No entanto, querida, o principal é manter o espirito de teu pai. Por isso creio que seria melhor... Estava dizendo a Sylvia, Mrs. Futvoey — acrescentou ao ver entrar esta última — que desejaria vê-lo professor imediatamente.

— É impossível, de todo impossível — foi a resposta nervosa — Encontra-se em um estado tal que não pode ver ninguém. O senhor não imagina com que mal humor o põe a gota.

— Minha prezada senhora Futvoey — disse Horacio — Acredite-me... Eu sei mais do que supõe.

— Sim, mamãe — interrompeu Sylvia — Horacio sabe tudo! Talvez fosse melhor que papai o visse.

Mrs. Futvoey deixou-se cair em uma poltrona com ar de desamparo.

— Meu Deus! — exclamou — não sei. Se o tivesse visto encourear ante o mero conselho de chamar um medico!...

Horacio disse consigo mesmo que um veterinario seria talvez mais apropriado e sem mais insistir retirou-se.

Chegando a sua casa, para reflectir, teve a boa surpresa de encontrar o genio, em sua sala de jantar, a sua espera, de pé; immovel com o habitual sorriso de benevolencia.

— Oh! senhor! — exclamou o attribulado architecto ao vel-o — Que fez com o pobre Sr. Futvoey? Se tem, como diz, alguma sympathia por mim, acabe immediatamente com essa lamentavel brincadeira.

— Longe de se desfazer, seja o que está feito — foi a sentenciosa resposta.

— Que? — exclamou Horacio, sem poder acreditar em seus ouvidos. — O senhor quererá dizer que pensa deixar o infeliz professor assim para sempre?

— Ninguem pode mudar o que está predestinado.

— Sem duvida. Mas não estava escripto que um homem erudito fosse subitamente degradado a burro pelo resto de sua vida. O destino não é tão tolo.

— Não desprezes os burros, que são animaes uteis e valiosos.

— Mas com cem mil demônios! O senhor está louco? Então um homem de amplo saber e fama, pode ficar repentinamente transformado assim?

— Em sua propria cabeça está a responsabilidade do mal — disse Fakrash com frieza.

— Foi elle quem attrahiu sobre si este destino.

— Bem; e julga que me prestou um serviço com essa farsinha? Acha que agora elle estará mais disposto a consentir em que eu me case com sua filha?

— Não é minha intenção que tomes sua filha por esposa.

— Mas que o senhor o approve ou não, é minha intenção casar-me com ella.

— Ella não se casará comigo enquanto seu pai continuar a ser um burro.

— E é isso que o senhor entende por prestar-me um serviço?

— Não considerarei teu interesse neste caso.

— Então, queira ter a bondade de considerá-lo agora: Empenhei minha palavra em que elle voltaria a ser um sabio. Não somente minha felicidade está em jogo... mas tambem minha honra!

— Por não poder realizar o impossível, ninguem pode perder a honra. E esta é uma cousa que não poderá ser desfeita.

— Ah! — exclamou Horacio sentindo uma cousa semelhante a uma mão gelada apertar-lhe o coração. — Porque não?...

— Por que — disse o genio obstinado — Porque esqueci a maneira de desfazer esse encanto.

— É impossível... — replicou Horacio — Não o creio. Vamos — acrescentou, descendo á lisonja — o senhor que é um genio tão intelligente, pode fazer seja o que fôr, desde que se empenhe nisso. Lembra-se como transformou esta casa no que era antes. Maravilhoso!

— Isso nada é disse Fakrash, visivelmente lisongeado com este tributo a seu talento — Mas agora o caso é differente.

— Para o senhor seria uma brincadeira sem importancia — insinuou Horacio — Nem precisa de esforço... É só querer...

— É possível que seja como dizes... Mas... Eu não quero!

— Então, parece-me — disse Horacio — que, considerando a gratidão que affirma dever a mim, tenho o direito de indagar qual é a razão verdadeira de sua negativa.

— Tua reclamação não carece de justiça — respondeu o genio, depois de uma pausa — nem posso deixar de te fazer a vontade.

— Ora muito bem! — exclamou Horacio. — Eu já sabia que o senhor acabaria por vê-lo as cousas devidamente, desde que eu as explicasse bem. Agora não perca tempo e restitua a esse pobre homem sua forma primitiva como me prometteu.

— Não! — disse o genio. — Prometti apenas dizer-te a razão de minha negativa... Saiba, pois oh, filho meu, que esse indiscreto havia, por meio de artes vis e maleficas, adivinhado o sentido secreto do que estava escripto no selo do vaso no qual estive encerrado e estava se preparando para revelá-lo a todos os homens.

— E que mal havia em que o fizesse?

— Muito! A inscripção contem uma elação falsa e mentirosa de meus actos.

— Se são mentiras, deve tratá-las com o desdem que merecem.

— Nem todas são mentiras — admitiu o genio com má-humor.

— Mas isso não faz mal. Seja o que fôr, que tenha feito, já está expiado a estas horas.

— Agora que **Um recurso de Horacio.** Salomão já não existe, é meu desejo procurar minhas antigas relações entre os Genios Verdes e terminar meus dias em amizade e honra. Como poderia fazel-o se ouvirem execrar meu nome pelos mortaes?

— Ninguem culpará um individuo por uma cousa que data de ha trez mil annos. É um escandalo já muito apagado.



ESTRELLA... DE REVISTAS. — Uma original photographia de Mistinguette.

— Fallas sem pensar. Affirmo-te que se os homens soubessem apenas a metade de meus delictos — disse Fakrash, com ar sombrio — Seu alarido se ergueria até as regiões mais altas e sómente opprobrio e aborrecimentos me seriam reservados.

— Oh! Não será caso para tanto. — disse Horacio, que tinha, agora, a suspeita de que o passado d'esse genio se compunha principalmente de peccados. — Mas, seja como fôr estou certo de que o professor se promptificará de bom grado a guardar silencio e como o senhor, certamente, está de posse do sello novamente.

— Não: o sello está ainda em seu poder mas isso pouco me importa onde se ache depositado — disse Fakrash — já que o unico mortal que o decifrou é agora um animal mudo.

— Mas ahí é que o senhor está enganado! — exclamou Horacio. — Ha varios outros sabios que poderão decifrar essa inscripção com tanta facilidade como o professor Futvoye.

— Julgas isso? — perguntou o genio, com visivel alarma.

— Certamente — affirmou Horacio — Os sabios de hoje podem ler os ladrilhos babilonicos e tablettes chaldéas tão facilmente como se fossem annuncios dos jornaes. Pensa que foi muito esberto convertendo esse professor em um burro? Pois cahiu em grave erro.

— Como? — inquiriu Fakrash.

— Pois claro — continuou Horacio notando sua vantagem e proseguindo sem escrúpulos. — Agora que o senhor, em sua sabedoria infinita, dispoz que elle seja um burro, naturalmente não pode possuir bens. Por isso tudo quanto lhe pretence vai ser vendido e entre elles encontrarão a tampa do vaso que, como muitos outros objectos de sua colleccão, será provavelmente adquirido pelo Museu Britannico, onde será examinado e commentado por quantos orientalistas existem na Europa. Suthonho que o senhor não pensou nisso?

— Oh! Jovem de maravilhosa sagacidade! — exclamou o genio — Na verdade, esqueci-me de considerar taes cousas porem tu me abriste os olhos a tempo. Vou me abresentar áquelle homem-burro e ordenar-lhe, que me revele onde guardou esse sello, para que possa recuperá-lo.

— Bem sabe que não poderá fazel-o enquanto fôr burro.

**Um passeio pelos ares.**

— Dar-lhe-hei o dom da palavra.

— Perdão — observou Horacio. — Irritado como

está o professor de certo recusará revelar esse segredo enquanto o senhor não lhe tiver restituído a forma humana. Se não o fizer nada obterá d'elle.

— Bem... — disse o genio apoz um momento de reflexão. — Isso não depende de mim e sim da donzella, sua filha, que te está promettida em casamento. Antes de tudo tenho que fallar com ella.

— Se fôr em minha presença, consinto — exclamou Horacio. — Mas vai me dar sua palavra de honra de que se conduzirá ajuizadamente.

— Perfeitamente — disse o genio. — Sómente por tua felicidade desejo vel-a.

— Muito bem — accedeu Horacio — mas na verdade não posso apresental-o com esse turbante. Ella ficaria assustada. Não poderia arranjar um traje commum, inglez... alguma cousa que não chamasse tanto a attenção?...

— Isso te satisfaz? — perguntou o genio, enquanto seu turbante e manto fluctuante se transformavam subitamente em uma sobrecasaca convencional, cartola e calças dignas da civilisação moderna.

Com esses atavios o genio tinha o aspecto d'esses cavalheiros, edosos que apparecem no circo para se em alvejados pelo palhaço com as graçolas habituaes, isto é: um Tony.

Mas Horacio não estava de humor critico naquelle momento.

— Assim está melhor — disse em tom animador — muito melhor!

— Agora, acrescentou — conduzindo-o ao vestibulo e tomando por sua vez, o sobre tudo e o chapéu. — Agora vamos sahir e tomar um "cab". Estaremos em menos de vinte minutos em Kensington.

— Estaremos lá em menos de vinte segundos — disse o genio, segurando-o por um braço. E Horacio sentiu-se de repente, levado pelo ar e depositado, boquiaberto de surpresa e falta de ar, na calçada fronteira á casa do Sr. Futvoye.

— Devo dizer-lhe — murmurou elle, apenas ponde fallar — que se nos viram, provavelmente devemos ter causado sensação. Os Londrinos não estão habituados a ver qualquer pessoa rôndo por sobre as chaminées como andorinhas.

— Não te preocupes — respondeu Fakrash — Pois olhos humanos não podem seguir nosso vôo.

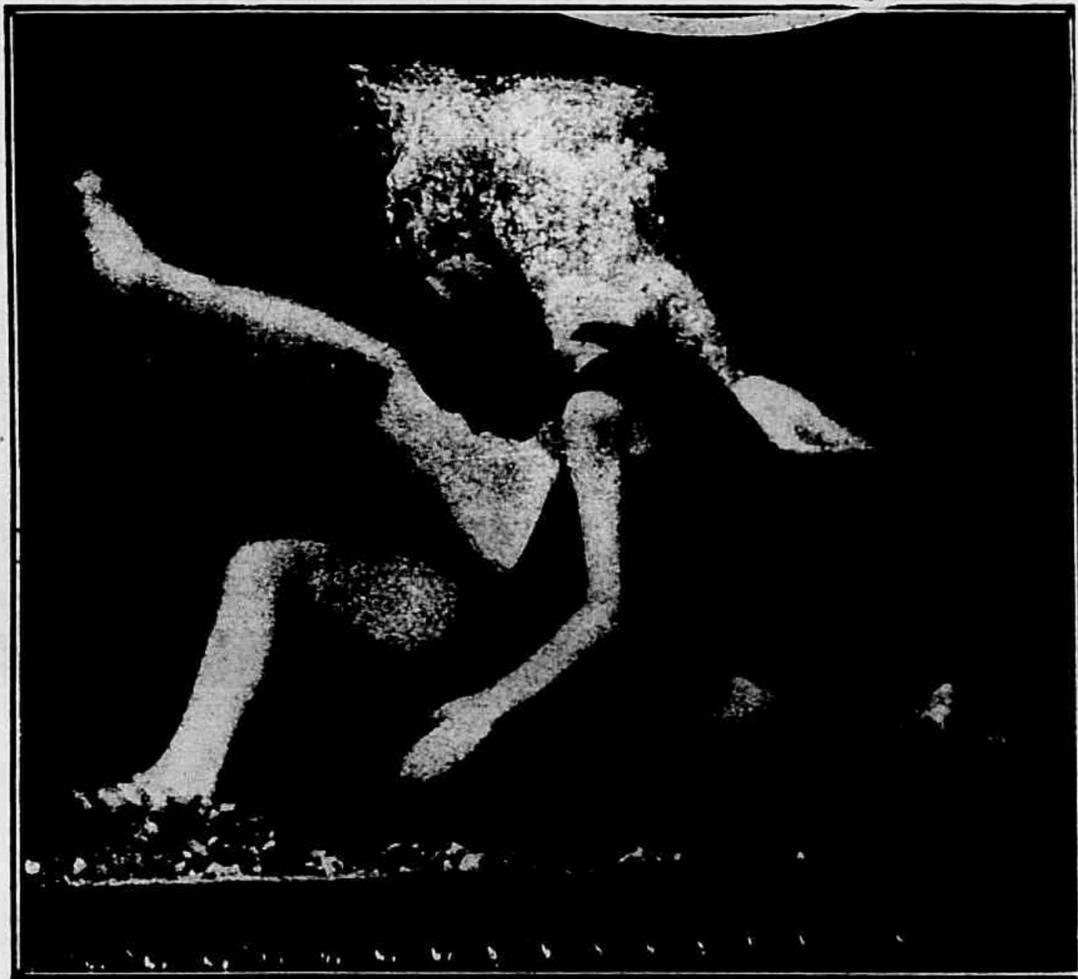
— Creio — disse ainda Horacio — que será melhor que eu entre primeiro sósinho para prevenir a familia... se o senhor não vê inconveniente em ficar um instante aqui fóra. Irei á janella e agitarei um lenço, quando chegar o momento. Ah!... Ouça... por favor... veja se entra pela porta como outra pessoa qualquer e pergunte á creada se poderá fallar commigo.

— Fica descansado — disse o genio e de repente mergulhou ou pareceu mergulhar por uma racha do cimento.

Horacio tocou a campainha, entrou e foi conduzido á sala, onde Sylvia se apresentou. Logo apoz, linda como sempre, apesar da pallidez devida á falta de sono e á angustia.

— E' amavel de tua parte ter vindo saber noticias — disse, com a calma misteriosa da hysteria dominada. — Papai está mais ou menos na mesma. Passou a noite regularmente e ponde comer algumas cenouras para o almoço... recordou-se de que tem de lér uma conferencia sobre a "Magia Oriental" ante a Sociedade Asiatica, esta noite e ficou furioso. Oh! Horacio! — exclamou ella subitamente com desespero. — Como é espantoso tudo isso!

— Coragem meu amor — disse Horacio, — Teus tormentos vão ter fim.



SEREIAS DE NOSSO TEMPO. — Miss Lila Van e miss Ruth Shanghnessy, famosas nadadoras norte-americanas exhibindo suas habilidades em um enorme aquario em Washington.

(Continúa no proximo numero)



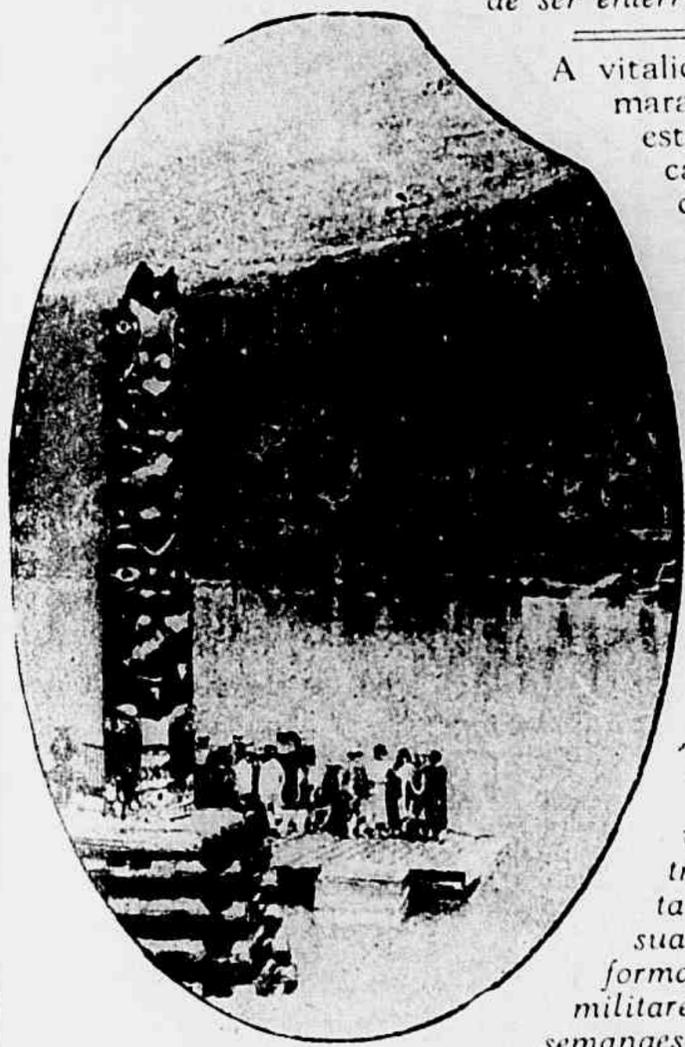
ARTE PHOTOGRAPHICA — Uma caricia que assusta.

por origem o temor de ser enterrado vivo, pois em certa ocasião o mesmo senhor soffreu um ataque de catalepsia e esteve a ponto de ser enterrado vivo.

O segredo da sympathia consiste em esquecer-se de si mesmo. As pessoas que dominam pelo carinho que inspiram são aquellas que apenas pensam no que pode agradar aos demais. Os egoistas são incapazes de despertar a menor sympathia.

O Sr. José Léon Vasquez, fallecido em Bordéus, deixou em seu testamento uma cláusula estranha. Desejava que depois de sua morte lhe cortassem o pescoço ante seus herdeiros e depois tornassem a coser o ferimento antes de encerrá-lo no caixão.

Esta disposição tinha



AS RELIGIÕES EXÓTICAS — Um totem (ídolo) dos índios na margem do lago Wapta, no Canadá.

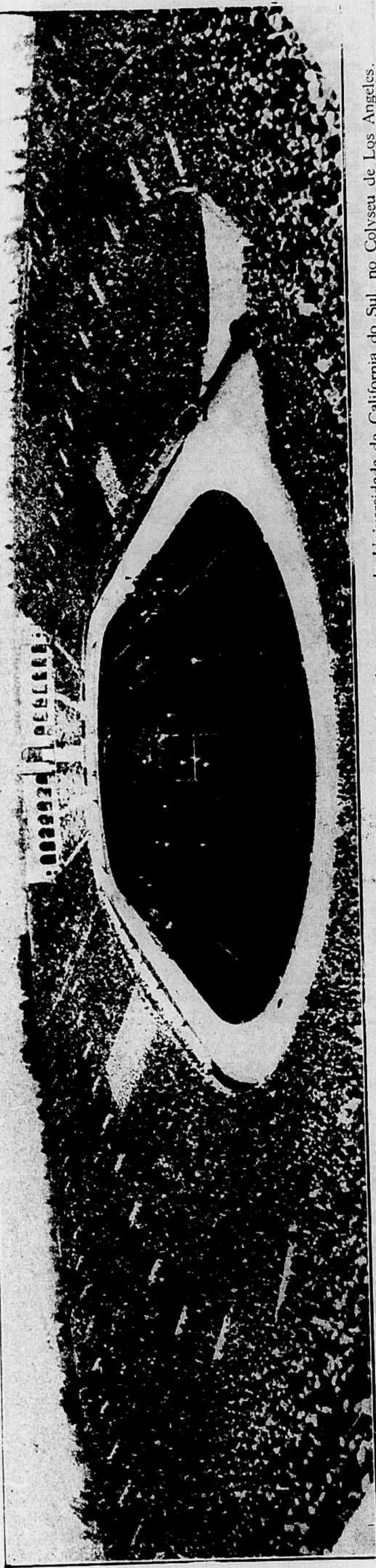
A vitalidade dos caracões é maravilhosa. Um que esteve pegado a um cartão em um museu, durante quatro annos, voltou á actividade ao ser posto dentro d'água quente. Alguns exemplares da collecção de um naturalista reviveram depois de estar quinze annos aparentemente mortos.

Em um parque de Washington, chama a attenção um kiosque musical, cavado em um tronco de arvore. Esta arvore extraordinaria mede trinta pés de diametro em sua base e serve de plataforma para que as bandas militares organisem concertos semanaes.

Os apertos resolvem-se na hora.



Uma partida de push-ball, entre as equipas de maçons de Boston e New York.



O FOOT-BALL NOS ESTADOS UNIDOS — Oitenta mil pessoas assistindo a uma partida entre o Stanford Club e o team da Universidade da California do Sul, no Colyseu de Los Angeles.



ARTE PHOTOGRAPHICA. — Um bello salto de cavallo com amazona.

As chuvas matam milhares de ratos que vivem nos campos. A agua entra nos ninhos e afoga as crias. Uma longa estação de chuva é fatal igualmente para os coelhos, pois uma dieta constante de herba humida produz nesses roedores uma desynteria terrivel e varias enfermidades do figado.

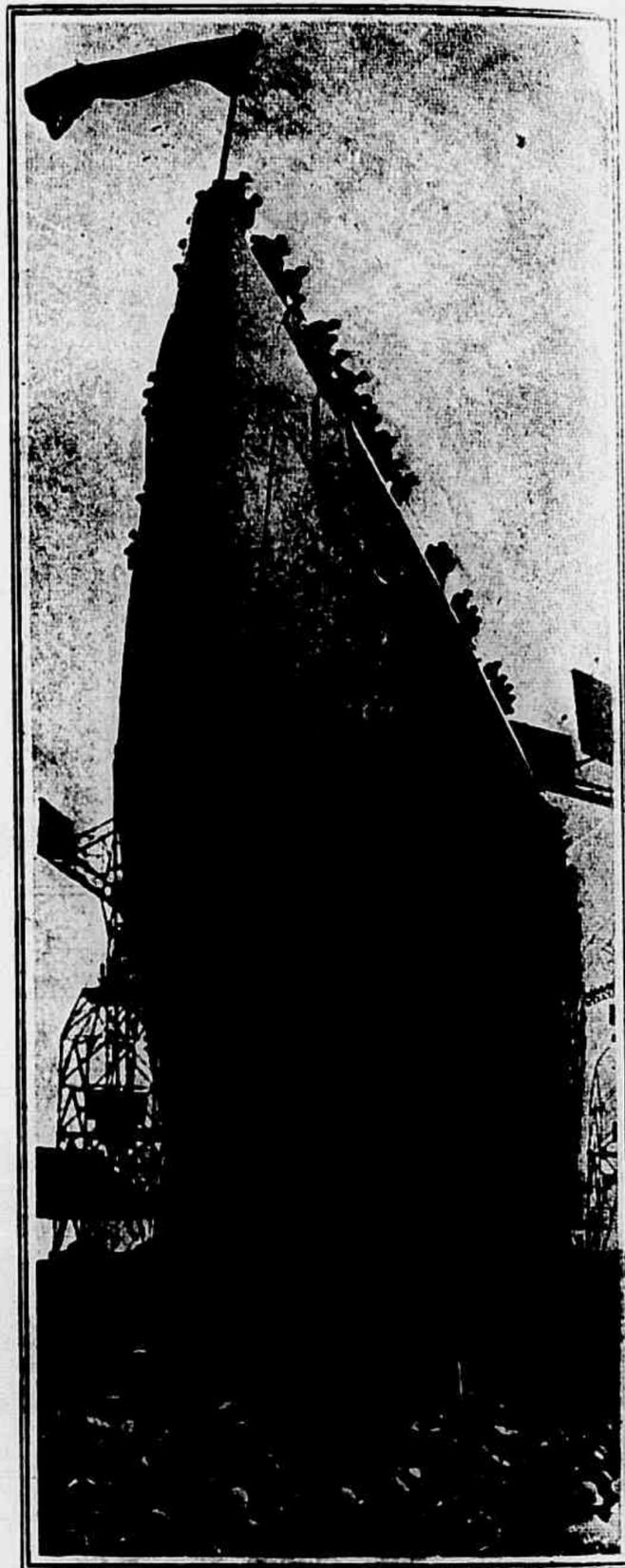
A mortalidade é enorme então. Ao contrario, a lebre nada soffre com o tempo humido.

As autoridades dinamarquezas propõem-se a publicar um jornal diario para os hospedes das prisões. Considera-se que é prejudicial mantel-os em completa ignorancia do que se passa no mundo.

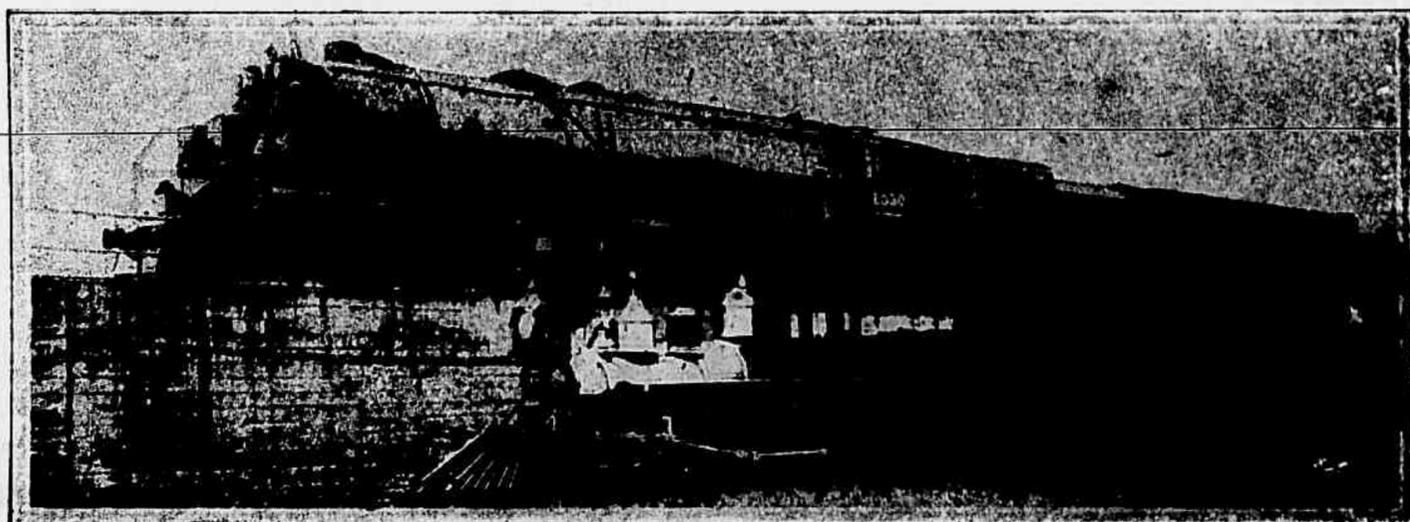
Disse um philosopho francez que se vivemos apenas cem annos, é porque julgamos que esse é o limite da vida humana. Se abandonassemos essa convicção viveriamos muito mais, podendo mesmo ultrapassar seculo e meio, acrescenta o mesmo sabio.

Um grupo de exploradores encontrou em S. Domingos, nas mais espessas florestas, uma especie de sapos, que latem como se fossem cães.

Em uma cerimonia nupcial da India é costume apresentar a noiva no meio de uma enorme bandeija cheia de crême colorido.



OS COLOSSOS DO MAR. — A espantosa altura da prôa do Nelson, o novo couraçado inglez recentemente lançado ao mar. E' um navio de 35 mil toneladas e canhões de 16 pollegadas (40 cents.) Seu custo é de 7 milhões de libras esterlinas. Na actualidade é o maior navio de guerra do mundo.



A MEIO SEculo DE DISTANCIA. — Em baixo uma locomotiva de 1875. Em cima uma locomotiva de hoje.

Calcula-se que cerca de 200 mil pessoas ficaram soterradas com o desmoronamento das montanhas durante o terremoto que houve no anno de 1921, na China, na provincia de Kansa.

## UM PEDIDO A NOSSOS LEITORES

*EU SEI TUDO* agradece a seus leitores, que lhe têm enviado informações e photographias sobre cousas de nossa terra e, no interesse de tornar conhecido tudo quanto di respeito ao Brasil, pede a todos os seus leitores que lhe enviem quaesquer dados que julguem dignos de publicação. Publicaremos com grande prazer photographias, notas e artigos sobre aspectos, factos historicos; costumes ou legendas de nossa terra. Não accetamos contos, poesias ou photographias pessoaes.



O APPARATO DE OUTR'ORA — O rei Assuero, da Persia, parte para uma caçada.

**Iluminação por meio de gaz de folhas, ramos e talos verdes**

Acaba-se de pôr em pratica um apparelho para a fabricação de gaz, tendo folhas e talos verdes como materia prima. O apparelho é muito simples e pode ser installado commodamente em localidades pequenas.

A invenção será particularmente conveniente e preciosa para as pequenas explorações agricolas, ás quaes proporcionará, mais facilmente do que a electricidade, o calor, a luz e a força motriz.

O gaz assim obtido produz 3.500 calorias por metro cubico, quantidade inferior ao que produzem os gazogenos de illuminação publica, mas sufficiente para utilizar os apparelhos dispostos para o



OS CASTIGOS CORPORAES NOS ESTADOS UNIDOS — Um "tronco" ainda em uso no Estado da Georgia, para os gatunos.

gaz corrente, particularmente os de luz por incandescencia. Tambem pode ser distribuido por canalisações ordinarias.

*A agua pode viver vinte e oito dias sem alimento e o condor pode resistir, nas mesmas condições, até quarenta dias.*

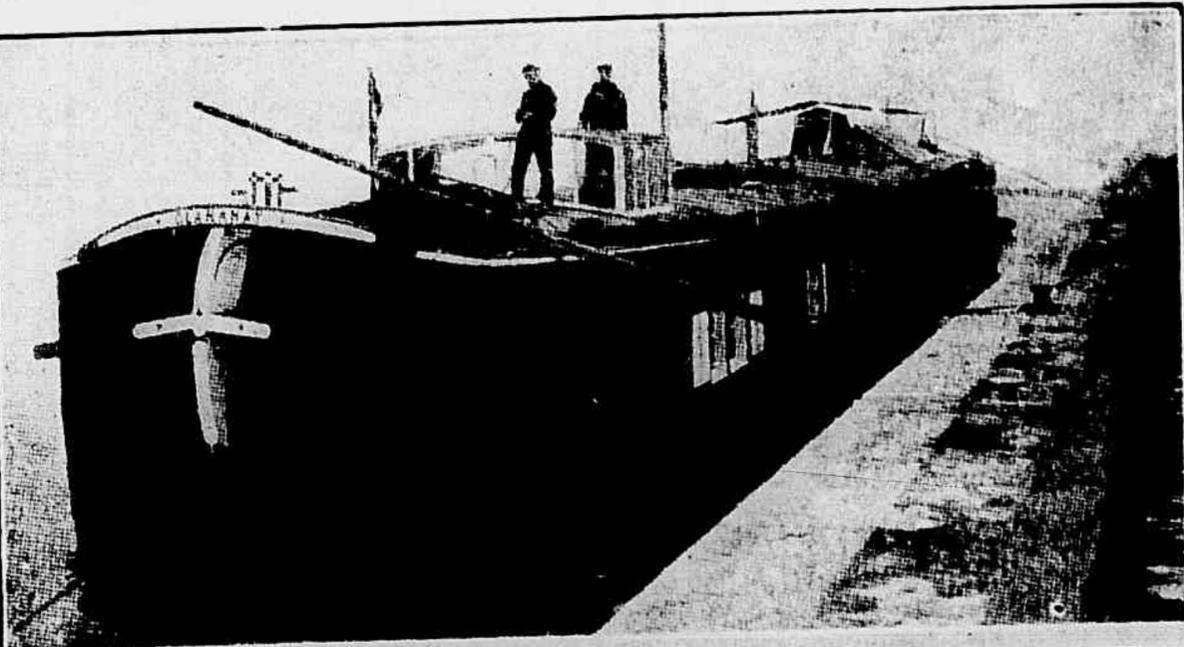
Os Japonezes são muito habéis pyrotechnicos. Quando o principe herdeiro do Japão regressou de sua viagem pela Europa, foi recebido com innumeradas festas, nas quaes se fez profusão de fogos de artificio. Algumas das peças queimadas valiam 300.000 francos e os petardos mediam 13 centimetros de diametro.

A luz, que produziam era tal que permittia lêr um jornal em um raio de seis kilometros e meio.

## A casa fluctuante

A carestia das casas está produzindo nas cidades como Paris, Berlim e Londres, que são atravessadas por um rio, um exodo de pessoas, que abandonam a terra inhospita para se refugiar na agua.

Uma barcaça custa relativamente pouco dinheiro e é facil transformal-a em uma habitação confortavel. Essa ideia teve inicio, ha alguns annos, quando os senhores começaram a tomar ares arrogantes com um "novo-pobre" da guerra, Sr. Archdeacon... Este homem, arruinado mas imaginativo, comprou no Havre a barcaça, em que agora vive, por cinco mil francos. Gastou mais cincoenta mil na transformação e ficou com uma habitação dotada de todo conforto, calefaccão artificial, luz electrica, sala de banho etc. com faculdade de mudar de bairro sempre que isso lhe apraz, sem mais trabalho do que o de se deixar deslizar pelo Sena, de um caes para outro.



Trez aspectos da barcaça *Claranay*, transformada em habitação pelo pintor Bony.

O exemplo foi fecundo. Dous pintores, Savoye e Bony, prepararam outras casas fluctuantes pelo *systema* do Sr. Archdeacon... E sobre o Sena, entre a Ponte Velha e a Ponte Alexandre III, succedem-se agora, amarradas aos caes do centro de Paris, barcaças particulares, barcaçashoteis, barcaças restaurantes e barcaças armazens.

O famoso cestureiro Poirot organisou por sua vez trez barcaças de modas que se chamam respectivamente Amor, Orgão e Delicias. A bordo da Amor toma-se chá e dança-se... A bordo da Orgão cuve-se musica... A bordo da Delicias perde-se dinheiro, porque alli vendem-se frivolidades e joga-se *pecker*...

Assim vão surgindo sobre as aguas turvas, sobre as aguas tragicas do Sena, do Tamisa e da Spree — rios de crimes e suicidios — novas cidades fluctuantes onde os fugitivos da Terra procuram uma possibilidade de viver tranquillo e... barato.

## QUANDO O SAL E A PIMENTA FORAM USADOS PELA PRIMEIRA VEZ?

Euscb'o e Polydoro Virgilio affirmam que os phenicians Misor e Selech foram os primeiros gastronomos, que empregaram o sal para dar sabor ás refeições e que, desde então, datam as saladas.

O emprego da pimenta é immemorial na Asia intertropical. Na Europa data de mais de oitocentos annos, antes de Jesus Christo. Durante muito tempo foi raro seu emprego, devido a sua escassez. Mas o mercado europeu começou a ser abundantemente provisionado depois do descobrimento do cabo da Bôa Esperança, no fim do seculo XV.

Durante a Edade Media, a pimenta foi, de todas as especiarias, a que mais se usou nos condimentos. Este grande consumo occasionou a alta do preço, de onde vieram as phrases de "ser tão caro como a pimenta" e "ter muita pimenta", quando se fallava de cousas que tivessem custado muito.

Com os cavallos do exercito russo foram feitas interessantes experiencias. Muitos foram ferrados com ferraduras de aluminio e outro numero com ferraduras de ferro.

Ficou provado, passado certo tempo, que o aluminio dava melhor resultado.

# Historia da Terra e da Humanidade

CAPITULO XI

## A CIVILIZAÇÃO GREGA

PHRYGIA, LYDIA E OUTRAS  
NAÇÕES DA ASIA MENOR

TERCEIRA PARTE OS POVOS, SUA HISTORIA E SUA  
EVOLUÇÃO ATE' OS NOSSOS DIAS

FASCICULO IX

(Continuação)

Mas um e outro pereceram no campo de batalha: Pelopidas em uma temeraria escaramuça contra o tyrano de Pheres, que o havia encarcerado á traição e a quem professava um odio irresistivel; cahiu pois como Cyro, o Moço, no momento em que obtinha a victoria; Epaminondas, na grande batalha de Mantinea (anno 362, antes de Christo), onde seu talento tactico lhe assegurára um triumpho brilhante contra um numeroso exercito de Estados alliados e na qual só commetteu um erro: o de tomar parte pessoalmente no ataque, como um simples soldado, á frente de sua columna.

Não obstante, todos os generaes gregos e entre elles o proprio Alexandre, correu a este perigo, que não cabe dentro dos deveres dos generaes, cuja liberdade de acção é sempre indispensavel para a direcção das forças sob seu commando.

Annibal jamais commetteu esse erro. Se Epaminondas tivesse sobrevivido a essa batalha, ficaria assegurada na Grecia a supremacia thebana embora sómente até sua morte, pois não teve um successor digno. O mais illustre de seus discipulos foi o jovem Philippe da Macedonia, que, tendo vivido algum tempo em Thebas, na qualidade de refem, recebeu uma educação inestimavel para um adolescente habil e ambicioso como elle era e poudo aprender a melhor estrategia conhecida na Grecia.

A morte d'esse grande homem, cuja influencia em sua epocha fôra notavel, produziu na Grecia um desequilibrio e foi tratada uma paz sobre o statu quo, com grande decepção para Sparta, que esperava a alliança com a Arcadia e a soberania sobre Messenia. Mas para isso teria que lutar contra forças demasiadamente poderosas.

Athenas dedicou-se então novamente á reconstrução de seu imperio maritimo, tentando principalmente realizar algumas conquistas na Thracia e na costa septentrional do Egeu.

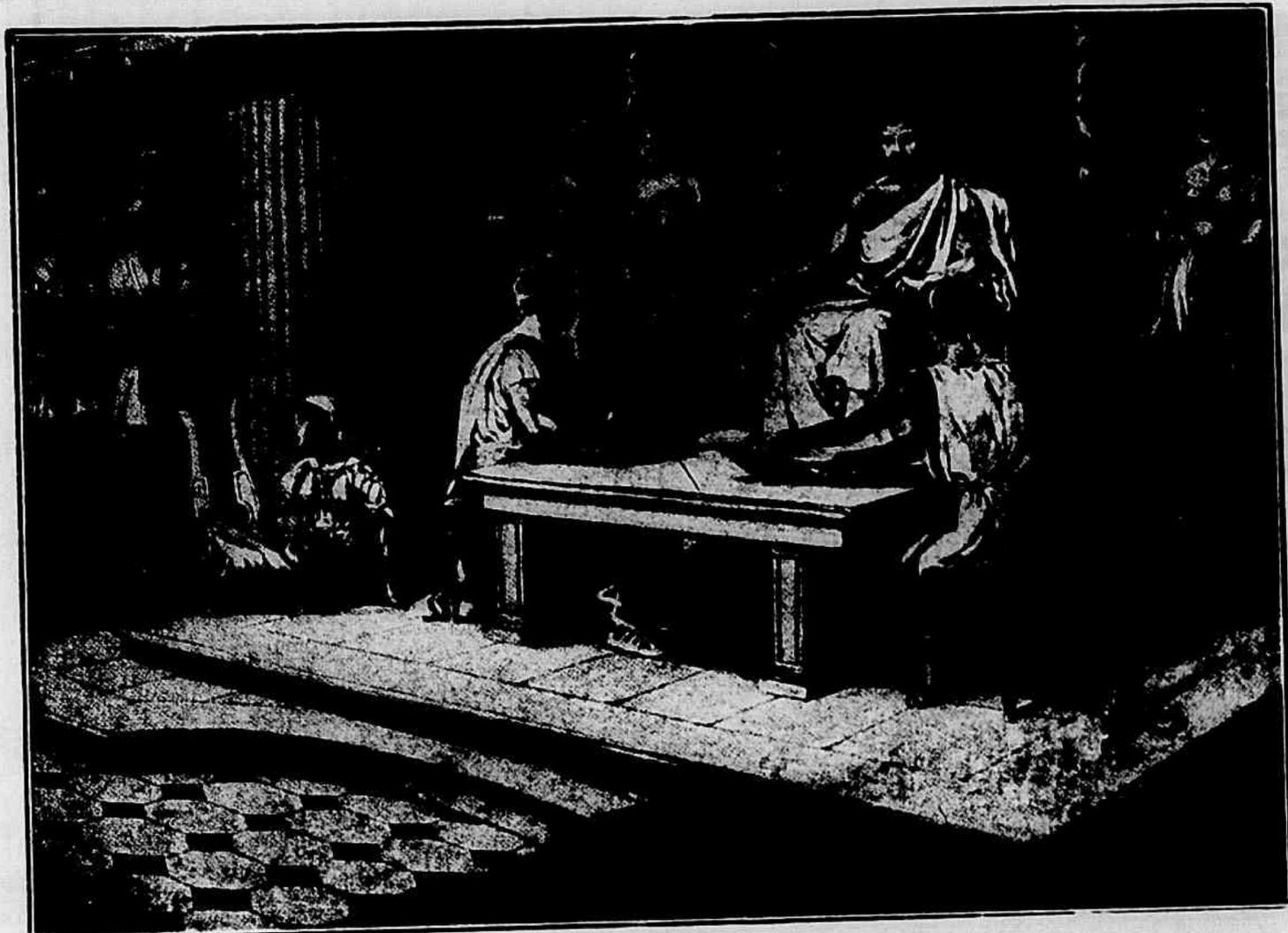
As revoltas dos sátrapas na Asia Menor perturbaram nessa epocha a situação politica da Persia e as cidades gregas sentiram-se livres de sua oppressão.

Uma grande rebelião, que estalou no Egypto durante o reinado de Tacos e contra a Persia, induziu os Spartanos a mandarem alli seu rei Agesiláu, já velho e titubeante, em apparencia para que auxiliasse os Egypticos contra o soberano persa, mas realmente para que, como chefe mercenario, ganhasse o dinheiro que devia permittir a Sparta reconquistar sua antiga posição no Peloponesio.

Era a primeira vez que um rei de Sparta desempenhava aquelle papel; por isso, não foi recebido com grande respeito e morreu em caminho para Cyrene, onde projectava embarcar suas tropas para o regresso á patria. Nenhum outro rei



RECONSTRUÇÃO DAS MURALHAS DE ATHENAS — Convencido pelos raciocinios do almirante atheniense Conori, o rei da Persia destinou parte de seus thesouros á reconstrução das muralhas de Athenas, que, assim, recuperou parte de seu esplendor e de seu poderio.



**JASON DA THESSALIA** — Em sua origem simples cidadão de Pheres (Thessalia), Jason chegou a fazer-se senhor de todo o paiz. Era dotado das qualidades pessoaes, que os antigos reis homericos possuíam e dos quaes pretendia descender. Isso o induziu a sonhar a brilhante carreira de conquistas, que mais tarde devia ser realizada por Alexandre o Grande. Mas seu assassinato, no anno 371 antes de Christo, cortou repentinamente aquellas ambições. A gravura mostra-o funcionando como juiz e decidindo uma contenda entre dous de seus subditos.

de Sparta teve uma vida tão longa, tão activa e tão infeliz.

O periodo anterior a Philipe e Demosthenes (o Achilles e o Heitor da subsequente Illiada) apparece na maioria das relações historicas cheio de narrações das façanhas do grande tyrano Dyonisio de Syracuse e seus successores até a celebre campanha do Timoleon, que restabeleceu a democracia em Syracuse. Este capitulo separado pertence, não obstante, mais á Sicilia do que á Grecia: os Gregos haviam comprehendido o perigo de se immiscuirem nos negocios particulares d'esta ilha relativamente distante.

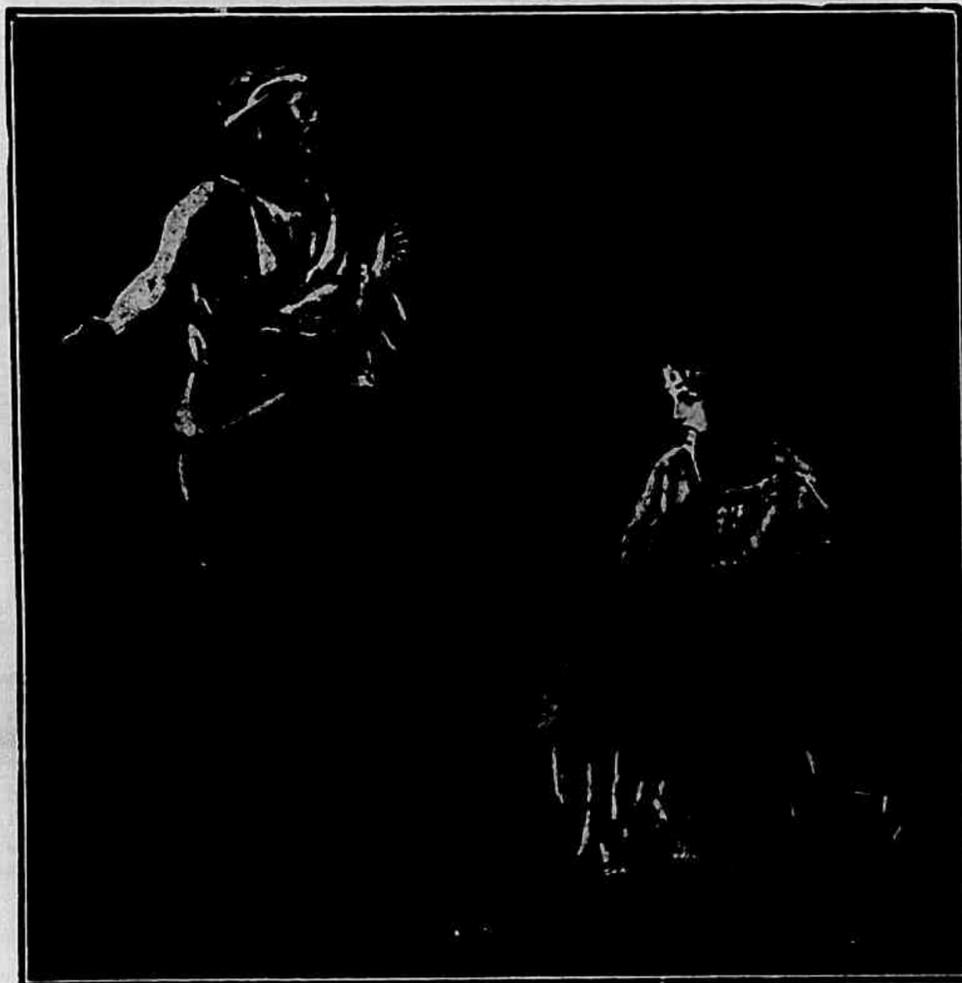
As campanhas contra Carthago foram mais sangrentas do que fructiferas, Dyonisio venceu os Carthaginezes repetidas vezes, porém elles repetiam seus ataques incessantemente, ficando afinal a Sicilia dividida entre as raças inimigas.

A relação detalhada d'essas lutas só conviria a uma obra de vastas proporções. As opiniões de Platão, que em vão tentou applicar sua philosophia á vida pratica, constituem o traço mais interessante d'essa phase da Historia da Sicilia. O leitor profano encontrará nas *Vidas* de Dion e de Timoleon, por Plutarcho, uma pittoresca

tambem fossem barbaros por mais de um conceito; mas qualquer observador sensato poderia predizer que o primeiro soberano capaz, que desembarcasse nas costas gregas, conseguiria collocar sob sua autoridade todos aquelles Estados invejosos e sempre em guerras intimas.

Muito mais interessante do que as fatigantes alternativas da politica grega d'este periodo, é o progresso de sua litteratura. Havia terminado a idade da poesia. Nada se produziu, nesse genero, digno de menção, depois da morte de Euripedes e de Aristophanes. Houve, é verdade, o que se chamou a Comedia Intermedia, da qual possuímos fragmentes innumeraveis, mas nem uma só obra completa nem nada que mereça se chamar poesia.

São satyras dos diversos typos da vida attica e das fraquezas do character grego, sem character politico como sua precursora a Antiga Comedia, nem mesmo limitada ás intrigas vulgares, especialmente as amorosas, como as de Menandro e sua escola. A poesia lyrica foi tambem insignificante nessa epocha. Sabemos que houve então poetas tragicos, mas esse genero achava-se igualmente em decadencia. O proprio Dyonisio de Syracuse,



**PELOPIDAS NO CAPITVEIRO** — Ao regressar a sua patria, depois de uma visita politica á Macedonia, Pelopidas foi aprisionado por Alexandre de Pheres, tyrano da Thessalia e atirado em um calabouço. A esposa de Alexandre, que não concordava com seu barbaro marido, visitou o prisioneiro e admirou sua nobre coragem. Pelopidas foi, finalmente, resgatado por uma expedição thebaica sob o commando de seu amigo Epaminondas.



**OS DISSIPADOS COSTUMES DE CARES** — Ao finalizar a Guerra Social (anos 358-355, antes de Christo), Cares, o almirante a quem haviam confiado a esquadra atheniense, abandonou as operações e dedicou-se a vagar pelos mares, rodeado de cantores, dansarinas e cortezãs. A guerra tornou-se, por isso, custosa e humilhante para Athenas, cujo poderio declinou, desde então, rapidamente.

o tyrano cuja vida foi tão brilhante e pittoresca, ensaiou suas aptidões na poesia dramatica e, ao que se diz, mostrava-se mais orgulhoso de um premio, que obteve em um certamen de dramas em Athenas do que qualquer de suas victorias sobre os Carthaginezes.

O que floresceu então foi a prosa litteraria, mas apenas nas formas comprehensíveis á linguagem popular. Não surgiu, nenhum grande historiador depois de Xenophonte. Este era, alem d'isso, um tratadista, um biographo e autor de dialogos philosophicos, nos quaes teve competidores de primeira linha. A democracia restaurada foi tambem um ambiente fa-

voravel para a oratoria forense: são exemplos d'este genero os discursos de Lysias, nos annos, que se seguiram á Restauração, verdadeiros modelos de simplicidade e clareza. Um d'elles offerece-nos uma viva pintura das tyrantias dos "Trinta" em Athenas. Sua arte era a de se dissimular. Punha a argumentação de seu cliente, na bocca do mesmo, com sinceridade e naturalidade tão apparentes, que o jurado atheniense ficava impressionado, o que constituia seu principal objectivo.

Lysias e outros oradores menos famosos abriram com isso o caminho para a oratoria forense de Demosthenes. Menos pratica e vigorosa, porem, muito



**O SYMPOSIUM DE PLATÃO** — O "Symposium" era, entre os Gregos, a bebida em commum que se seguia aos banquetes e era acompanhada por uma conversação intellectual ou engenhosa, musicas e dansas executadas pelos escravos e servos. Illustra esta pintura um incidente referido em um Dialogo de Platão, no qual, rodeado por numerosas jovens dansarinas, Alcibiades pediu permissão para se reunir ao "symposium" em que tomava parte Socrates.



UMA PHALANGE MACEDONICA — A "phalange" grega, formada por soldados hoplitas (providos de armas pesadas), armados com longas lanças, foi aperfeiçoada por Alexandre da Macedonia (anno 330 antes de Christo). Elle decompoz a phalange em unidades correspondentes ás modernas divisões, brigadas e regimentos; as tropas formavam-se em uma linha de batalhões sustentados por multidões de soldados ligeiros irregulares, armados com arcos, fundas, etc.

mais brilhante e atilada, foi a obra de Isocrates, mestre sem igual nos ensaios ou chronicas sobre assumptos de actualidade nos quaes não pretendia convencer nem instruir, mas apenas deleitar. Carecia de voz e figura indispensaveis aos oradores, mas como escriptor foi um estylista primoroso e mesmo naquelle periodo não foi superado. Ao tentar imital-o em sua Areopagitica (o proprio nome é suggerido pelos Panegyricos e Panathenaicos existentes em Isocrates.) Milton não faz mais do que nos mostrar a inferioridade da prosa ingleza neste genero, comparada com o primor e arte alcançados pelos Gregos. As subtis leis da euphonia, a supressão do hiato entre vogaes os mysterios do rythmo, a faculdade de manter viva a expectação do ouvinte até o final do periodo, tudo isso, Isocrates conseguiu com arte consumada.

Mas, como sóe acontecer nestes casos, a excellencia das ideias não acompanhava a perfeição da forma. O rethorico julgava guiar a complicada politica grega apresentando ante Athenas e Sparta — e depois ante o rei Philippe — algum ideal mais nobre do que as invejas e contendas civis. A panacéa que propunha era a união de todos os Gregos, sob a autoridade dos dous Estados directores ou sob a do rei de Macedonia para conquistar a Persia e apoderar-se de toda a riqueza d'aquelle velho inimigo e visinho sempre perigoso do mundo hellenico. Declarava abertamente que o saque do Oriente era para os povos civilizados do Occi-

dente, um objectivo não só legitimo, como tambem alevantado. Assim se fez, de facto, mas não por effeito dos "ensaios" de Isocrates.

Francamente diferente e muito mais elevada foi a obra litteraria de seu contemporaneo Platão. Preparado o caminho pelos ensinos dos sophistas primitivos precursores do que poderiamos chamar educação superior cu universitaria e pelas estimulantes conversações de Socrates, cujas theorias explicaram todas as cousas superficiaes e ensinou aos homens a natureza real de nossas ideias moraes, apoz todo este preambulo, Platão

emprehendeu em seus celebres Dialoges a tarefa de levar avante o methodo socratico e erigir um systema de etica e de theologia em suas linhas geraes.

Os antigos philosophes ionics haviam especulado sobre a natureza do mundo e exposto todas as theorias concebiveis sem prova experimental, sobre a composição do universo. Sem desprezar essas altas especulações, Platão tratou com preferencia da natureza mortal e metaphysica do homem.

Os "Dialoges de Platão" constituem outra forma perfeita de prosa grega. O estimulo produzido pelos interrogatorios de Socrates tornou-se permanente nessas conversações graças á investigação sobre a natureza da Belleza, da Verdade, da Temperança, da Força e da Justiça. Sua famosa Republica propunha um plano ideal de sociedade reformada segundo as exigencias da verdade mais elevada. Emquanto a vida pratica dos Gregos se ia tornando cada vez mais indigna de seu genio, emquanto malgastavam



O MAR! O MAR! — Graças a seu heroismo e tenacidade, um exercito de dez mil gregos conseguiu operar uma retirada do coração da Persia até alcançar o mar, de onde lhes era facil a volta á patria.



AGESILAU NO EGYPTO — O rei de Sparta, Agesiláu, acompanhado por mil infantes armados e uns dez mil mercenários, cruzou os mares para socorrer Tacos rei do Egypto, que se havia rebellado contra o dominio persa. A vista d'aquelle ancião, curvado e desprovido de toda e qualquer magnificencia, os Egypcios sentiram-se tomados pelo riso; mas mudaram completamente sua attitude, quando o viram, antes de abandonar o paiz, collocar um novo rei no throno do Egypto.

suas energias em cuerellas lcaes, esse labor mental ia adquirindo importancia consideravel e creando o mais formoso legado, que nos deixou aquelle paiz.

O progresso d'esta philosophia não morreu com Platão. Outros companheiros de Socrates desenvolveram o lado scientifico de suas proposições e da escola de Platão surgiu esse portento que se chamou Aristoteles, que, desde a epocha em que foi convidado para dirigir a educação de Alexandre, continuou sendo atravez das edades o educador das intelligencias, até á Revolução Franceza, que trouxe os novos methodos no seculo XVI. Mas só se substituiu então Aristoteles envelhecido e desfigurado. O verdadeiro pensador é ainda hoje um dos maiores que podemos estudar.

Estas materias especulativas afastaram-nos do nebuloso periodo que medeia entre a morte de Epaminondas (anno 362 antes de Christo) e a apparição das seguintes grandes figuras da historia da Grecia, duas das quaes se formaram na epocha da supremacia de

Thebas: Philippe, refem em Thebas, assimilando os principios da guerra e as complicações da politica grega e Demosthenes, orphão em Athenas, vendo perder-se seus bens nas mãos de tutores sem escrupulos e animado por isso a aperfeiçoar seus dotes oratorios afim de expor efficazmente suas queixas pessoais ante os jurados athenienses.

Achava-se a Grecia em uma situação admiravelmente propicia para dar caminho ás actividades de



A MORTE DE PHILOMELO — Durante a luta entre os Phocidos e os Thebaicos, Philomelo, o mais habil dos caudilhos phocidos, foi gravemente ferido em uma batalha. Encurralado por seus inimigos na borda de um precipicio, atirou-se ao abysmo e morreu despedaçado. Provavelmente foi impellido a este gesto ante a perspectiva da tortura, que, naquella barbara campanha, cada um dos exercitos inimigos, applicava a seus prisioneiros.



vilisada. Mas não gostava de tomar parte pessoalmente em suas guerras, confiando este cuidado aos cidadãos e chefes mercenários Cabrias e Carres (Thimoteo e Iphcrates não athenienses).

As tropas comandadas por esses chefes tratavam com desprezo os aliados de Athenas e frequentemente ocupavam seu território. Succedia também, que, em certas ocasiões, abandonavam a campanha para se por á disposição de algum sátrapa persa que lhes pagasse mais.

E' evidente que, em taes condições, o poderio de Athenas não poderia florescer. No entanto

**DEMOSTHENES PRONUNCIANDO SUAS PHILIPPICAS.** — Este celebre orador nasceu no anno 383, antes de Christo. No inicio de sua carreira politica, Philippe da Macedonia poz a Grecia em perigo. Demosthenes propoz-se a prevenir contra elle os Athenienses mediante uma serie de energicos discursos conhecidos com o nome de Philippicas. Conta-se que o rei macedonico observou em certa occasião que "Demosthenes era para elle um adversario mais terrivel do que todos os exercitos e esquadras de Athenas".

um soldado e diplomata habil como Philippe. Sparta estava debilitada e inquieta em consequencia das duas feridas que lhe haviam sido inflingidas por Epaminondas (Arcadia e Messenia). Thebas perdera sua supremacia, mas não suas ambições e achava-se em continua discordia com os Phocidos por um lado e com os Athenienses por outro. Suas tentativas para separar Eubéa de Athenas só puderam ser detidas com difficuldade, mediante uma leva apressada e uma expedição partida d'esta capital. Thessalia achava-se sob a autoridade de varios tyranos que Philippe não logrou submeter sem numerosos conflictos.

Philippe ia estendendo lenta, porem firmemente, sua autoridade sobre o Norte, bajulando Athenas, quando assim lhe convinha, arrebatando-lhe suas cidades da Thracia quando ella não podia defendel-as e adiando *sine die* sua restituição.

Sobreveiu então o vergonhoso desenlace de uma contenda entre os Phocidos e seus vizinhos, quando Philomelo tomou o grande templo de Delphos e organizou com seus thesouros um exercito mercenario com o qual desafiou toda a Grecia e mesmo Philippe por espaço de dez annos, mantendo alem do mais uma serie de aventureiros como Onomarco, um habil general, Failo e Falco e vivendo com luxo sacrilego.

(Continúa no proximo numero).

62

Assim, durante um periodo de vinte annos ( 378-58, antes de Christo) foi talvez Athenas a unica força directora de sua segunda confederação; mas tendo retrocedido a sua antiga politica de egoismo, querendo novamente engrandecer-se á custa dos outros e de modo especial por meio de suas conquistas na Thracia, desfez-se a confederação, apoz uma luta de trez annos com Byzancio. Gos, Rhodes e Ouo, auxiliadas pelo principe indigena Mausolo de Caria.

Segundo o demonstra Grote, o atheniense de Demosthenes differia novamente do de Pericles. Sua indomavel energia havia desaparecido. Era talvez mais culto e apreciava os prazeres da vida ci-



**A MORTE DE EPAMINONDAS.** (ANNO 362 ANTES DE CHRISTO). — O celebre general, thebano Epaminondas, cahiu no momento em que acabava de vencer os Spartanos na batalha de Mantinéa. Afastado do local da luta por seus amigos, viveu poucos momentos mais, depois de terminada a luta. Suas ultimas palavras, em resposta ás de seus amigos, que lamentavam vel-o morrer sem deixar filhos, foram: "Deixo duas formosas filhas... Leuctra e Mantinéa... (Os nomes das duas grandes batalhas em que vencera).



O MYSANTHROPO. — Fantazia de RICHARD B. OGLE.

# COSTUMES EXOTICOS

## O direito da força entre os esquimós

— As mulheres dão-nos a vida; as mulheres são a felicidade de nossa existencia; pelas mulheres matamo-nos sem hesitação, quasi com enlevo...

Ouçõ pronunciar estas palavras atraz de mim, volto-me e vejo Inoragut, homem da raça de Ilivislermio, de quem só sei que soffre por que os homens de outra raça lhe roubaram a esposa.

Inoraguk arrasta-se até junto de mim e diz ainda.

— Estrangeiro, supplico-te que me auxilies a resgatar minha mulher.

Estavamos na terra do Rei William durante uma grande batida de rennas. Prometti a Inoraguk communicar o facto ao destacamento da Real Policia Montada, de Free River e para isso escrevi o seguinte relatório dictado pelo infeliz esquimó:

"Durante o ultimo inverno visitava eu um acampamento de gentes procedentes da terra de Victoria (Jenny Linds Island) para tratar um negocio com Ulugsag. Meu sequito compunha-se de Legineg e sua mulher, da minha e de minha filhinha. Um dia Niagos convidou minha mulher para comer carne de phoca. Depois que ella partiu para casa de Niagos, é que Legineg me disse que os habitantes d'aquelle logar pensavam em raptal-a. O acampamento compunha-se de quatorze homens e suas mulheres. Cheguei e, immediatamente dirigi meus passos para a casa onde se achava minha mulher. Consegui recuperal-a a custa de soccos; mas depois todos se atiraram sobre mim, arrancaram minhas roupas e, como não podia, ao mesmo tempo, lutar e defender-me da neve, obrigaram-me a ceder minha mulher a Narfalik e, no dia im-

mediato, tive de partir só, com minha filha". Escripito o relatório Inorakug disse:

— Novamente te rogo que me auxilies, pois em minha tribu não poderei encontrar outra mulher...

Este episodio dá uma ideia da escassez de mulheres, que ha entre os esquimós. Attribute-se este facto ao costume de matar a menina, que não tenha conseguido arranjar um noivo antes de nascer.

Mas essa esassez de mulheres produz entre os esquimós grandes conflitos e crea um estado de insegurança para os estrangeiros.

Outro caso curioso foi o do esquimó Nakasuk, que, um bello dia, se apresentou em outra tribu, dizendo:

"Muitos me agrediram; mas de ninguem tenho medo. Digo sempre: "aqui estou!" e se me quizerem matar, que me matem".

Esta saudação foi acolhida com grandes risadas e alguém lhe perguntou:

— Não tens medo?

Ao que elle respondeu:

— Passou a idade dos temores; por isso é que vim. Se fosse um cobarde, teria ficado em casa.

Tanta arrogancia mereceu geral approvação e os anciãos da tribu o receberam oficialmente, dizendo:

— Ninguem te fará mal.

Acredita-se que os esquimós sejam uns facinoras do ponto de vista de homem civilizado.

O esquimó que commette um crime age segundo as leis de sua raça e não é tido por criminoso;

mas como essas leis custam a vida de muitos brancos, devemos congratular-nos ante o crescente interesse que o Canadá vai tomando por civilisar essa raça. Todos os annos patrulhas da famosa e modelar Policia montada tem que percorrer aquellas inhospitas regiões. Esses policiaes portam-se como heroes e o governo canadense paga 25 dollars pela vida de cada menina; mas isso não é bastante; seria preciso civilisar completamente essas creaturas levando a seus corações a lei sublime do amor divino.

Outro caso interessante é o que se segue:

Ha dous annos, cinco homens assassinaram outros trez, uma mulher e um menino, porque a mulher se negou a seguir um d'elles, abandonando seu marido.



Uma esquimó do Alasca, com seu brinco de escamas no nariz.



Uma esquimó estripando uma renna.



Uma joven bailarina do Alasca e seu filho.



Foi preciso grande trabalho para obter provas d'essa tragedia, por que a neve enterrara as victimas: mas a Policia montada acabou por deter Alekamiag, um rapaz de dezesseis annes e Tatamere-na, outro esquimó um pouco mais velho. Foram ambos condemnados á ultima pena e partiram para o supplicio sorrindo.

Seria coragem ou estupidez?...

Por esta mulher dois homens perderam a vida.

Este processo custou ao Canadá 100.000 dollars. Detalhe interessante: O pai de um dos justicados suicidou-se, julgando-se no dever de ir ao encontro de seu filho na eternidade, "nos campos eternos da caça", segundo sua expressão.

Assim nos conta Erwing Maguis, que effectuou recentemente uma viagem de estudo áquellas regiões.

### Como Charles Rigoulot foi proclamado o homem mais forte do mundo.

Um match emocionante em que dois atletas que disputavam o titulo de campeão do mundo de



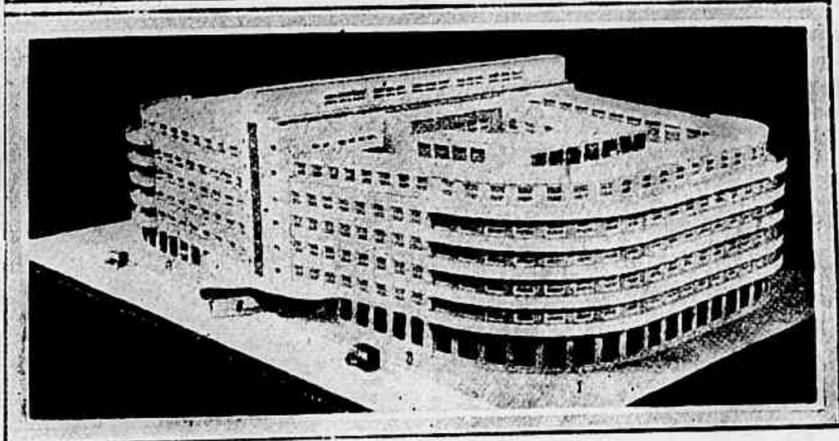
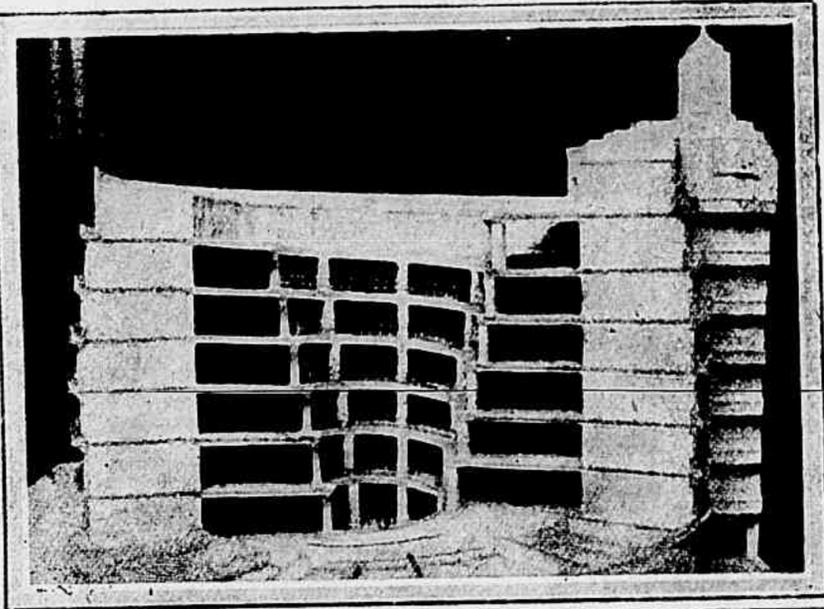
Vestuario de inverno das mulheres esquimós

força lutaram no dia 26 de Novembro ultimo em Paris com vantagens alternativamente. Na terceira prova, Charles Rigoulot, celebre athleta francez, tinha uma vantagem de quatro pontos sobre Cadine, o athleta russo; mas no movimento seguinte Cadine tomou a vanguarda com dez pontos de avanço.

No quinto movimento, Rigoulot recuperava a victoria; tinha cinco pontos mais do que seu adversario, depois elevou essa differença a seu favor para dez e em seguida para trinta e um. No oitavo movimento, perdia vinte e um pontos e ficou apenas com dez pontos sobre Cadine.

O penultimo movimento permittiu-lhe retomar o avanço com quarenta e oito pontos e parecia a todos que venceria facilmente, quando Cadine, no ultimo movimento, ergueu do chão, realisando um "tour de force" phenomenal e batendo de 2 kilos e 500 grammas o record do mundo um peso de 265 kilos e meio. Isso diminuiu 35 pontos de seu adversario que venceu apenas por 13 pontos.

Total: — Rigoulot teve em seu activo 1.087 kilos, ou sejam 2.174 pontos e Cadine, 1.079 kilos 500, isto é: 2.169 pontos.



AS MARAVILHAS DO CIMENTO ARMADO. — Como os Allemães pretendem resolver o problema da garage de automoveis. Projecto de uma garage com cinco andares, apresentado na ultima exposiçao de architectura de Munich. O desenho de cima mostra o plano inclinado pelo qual os automoveis podem alcançar todos os andares.



AS RELIGIÕES EXOTICAS. — Idolo de Tengu, o deus da Bondade, cujo nariz longo é considerado um symbolo do bom genio.

**FANTAZIAS As joias**

lho, feito pelo Sr. Thomas Lugel, com o qual se pode medir a rapidez do crescimento de qualquer planta. Põe-se esta em conexão com um indicador, que se move, visível e constantemente, accusando o crescimento em escala cincoenta vezes maior, permite apreciar com exactidão esse phenomeno physiologico. Ligado o indicador com uma camoinha electrica, cuja corrente se interrompe tantas vezes quantas o aparelho passa pelas diversões de um circulo graduado, consegue-se, não sómente tornar visível o crescimento, como tambem "ouvil-o"



Miss Flo Kennedy, da Mack Sennett

*vêr satisfeitos seus desejos. E como quasi todos appellam...*

O ultimo amor que desampara o homem é o amor combinado com o orgulho.

O anel marquise.

**O crescimento da herva**

Em uma reunião de botânicos, que se realizou recentemente na Silesia, foi apresentado um appare-



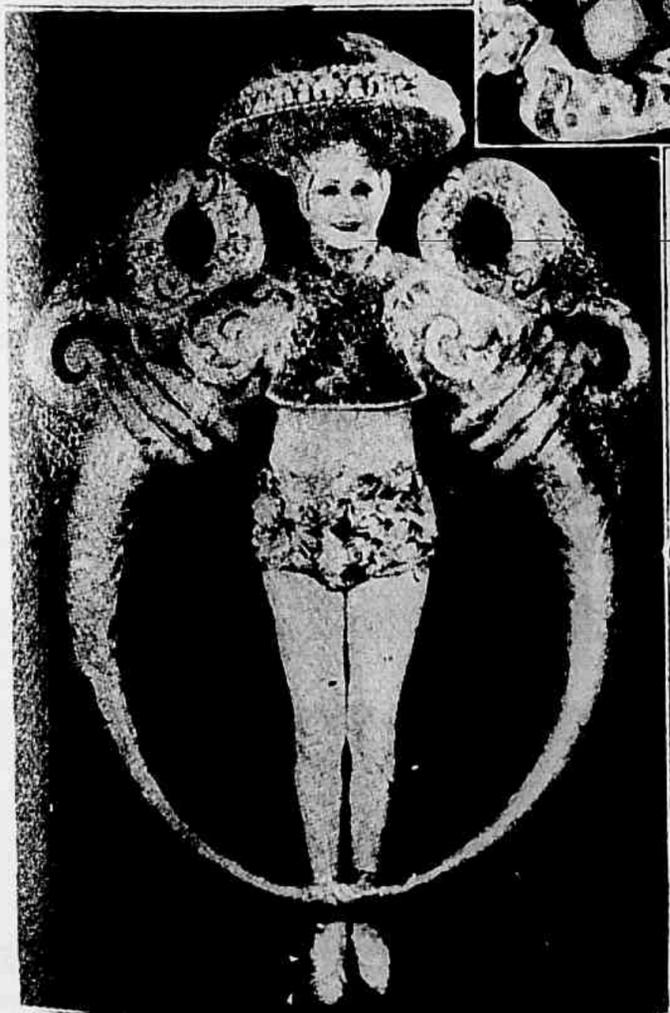
A perola rara,

No Estado de Ohio puzeram em vigor, recentemente, uma nova lei sobre o matrimonio.

Segundo essa lei, não se poderá casar pessoa alguma, que tenha estado recolhido em alguma casa de saude ou instituição de anormaes.

Organisaram e enviaram a todas as pretorias uma lista official de cem mil pessoas que, por essas causas, nunca poderão contrahir matrimonio.

Trimestralmente essa lista será rectificada, acrescentando-lhe ou retirando-lhe nomes, por que os incluidos nella podem appellar da decisão official e



O anel egypcio.



A esmeralda.

VARIOS processos se têm empregado até agora para purificar a agua destinada ao consumo das populações e, entre elles, o filtro de areia era considerado até bem pouco tempo como o melhor systema conhecido. Mas está provado que esse filtro não destroe, nem sequer retém as mais perigosas bacterias pathogenas.

A agua pode ser esterilizada parcialmente por meio do ozono, mas torna-se carissima com semelhante esterilização.

Um sabio belga preconisa agora um novo processo, ou melhor, um novo producto, o ferro-chloruro, que esterilisa a agua de modo tão efficaç como o ozono e tem a enorme vantagem de ser muito mais economico.

A agua fica completamente limpida e o processo consiste em misturar perchloruro de ferro e chloruro de cal. O ferro-chloruro, que assim se forma, é summamente activo, segundo demonstraram as experiencias realizadas não ha muito em Paris, nas quaes se empregou a dose de quatro a cinco grammas por metro cubico d'agua.

### Antiguidade do vidro

Moysés menciona o vidro, o que prova que já era conhecido pelo antigo povo hebreu e, segundo Plinio e Strabon, os vidros fabricados em Sidon e Alexandria alcançaram grande renome. Nas excavações de Pompeia e Herculano descobriram-se janellas com suas respectivas vidraças.

Na Edade Media, empregavam-se frequentemente, para cobrir as janellas, laminas de alabastro translucidas e tambem folhas de mica muito finas. Segundo tradições fidedignas, usaram-se por muito tempo, até o seculo III de nessa Era, folhas semitransparentes de sulphato de cal. Affirmam alguns archeologos que os povos assyries usaram, para cobrir as janellas de suas vivendas, certas pelles de animaes marinhos, que preparavam, reduzindo-as a finissimas folhas.

O apogeu do vidro só teve inicio no seculo IV.

## Os mais bellos olhos da :-:- scena muda :-:-



Miss Hilda Ferguson, bailarina do Theatro Principe de Galles, de Londres.



Miss Helen Ferguson (aliás Mrs. William Russell) da Universal.



Miss Constance Bennett, da Paramount.



Dolores del Rio, a actriz mexicana, que se tornou ultimamente estrella do écran norte-americano.

OS MYSTERIOS DO PASSADO

Um templo de ha 5.400 annos

Em um de nossos ultimos numeros relatamos os descobrimentos archeologicos realizados nas minas da lendaria cidade de Ur, na Mesopotamia, pela expedição mixta formada por membros do Museu Britannico e Universidade — Museu de Philadelphia sob a direcção do sabio archeologo Sr. C. Leonard Wooley.

Agora a expedição se acha trabalhando em um districto chamado Tell el Obeid, onde se descobriram vestigios de um pequeno templo.

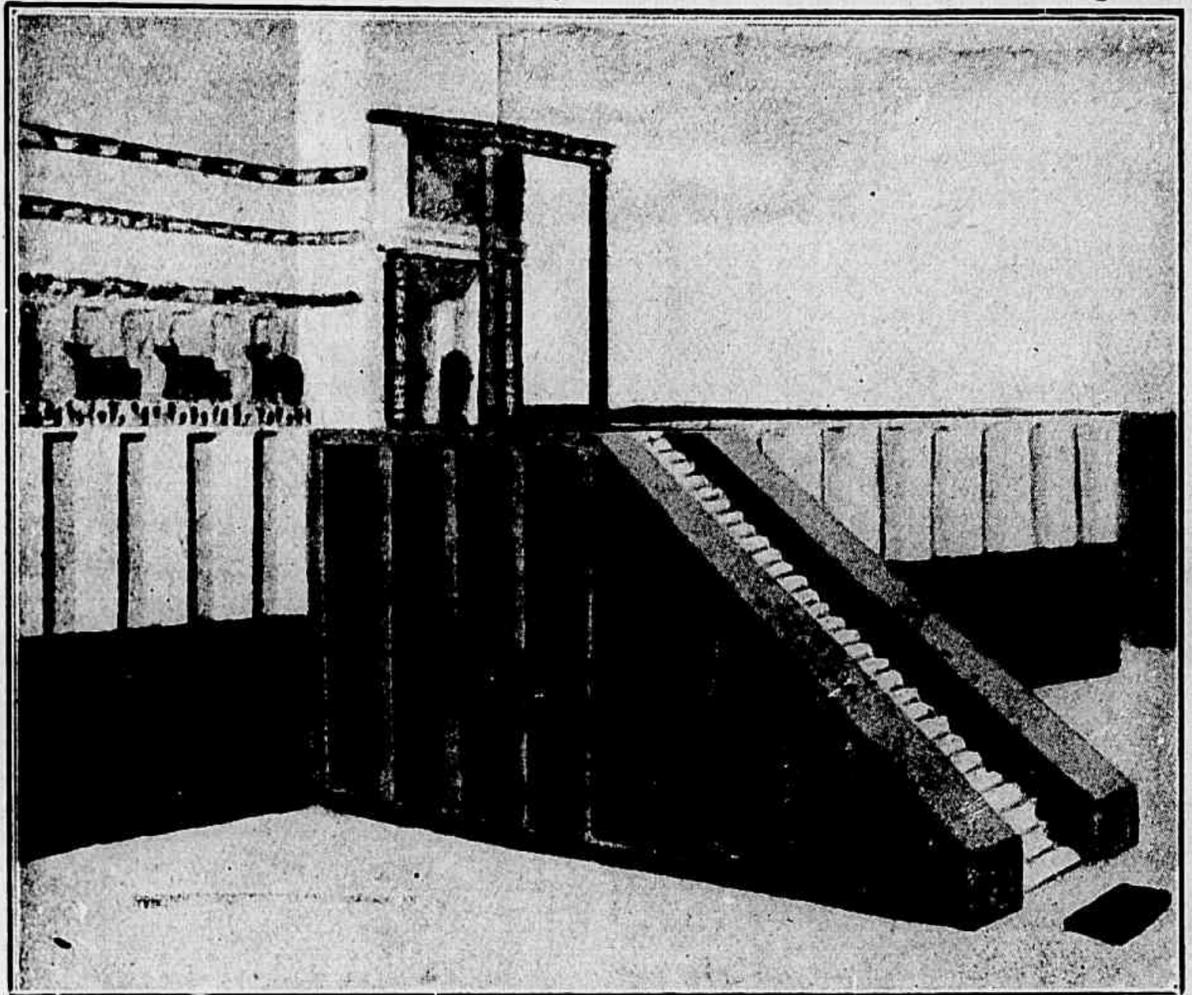
Realmente, pouco restava de pé d'esse templo e até a plataforma macissa, sobre a qual se elevou a parte superior do templo, foi quasi toda derrubada pela mão do homem ou pe'os ventos e chuvas de ha varios seculos. Portanto é claro que o só intento de reconstruill-o em um desenho, como o que acompanha este artigo, pode parecer fantástico e até anti-scientifico. Mas vamos explicar por que motivo esse desenho deve nos merecer algum credito.

Quando a expedição mixta excavou essa região, que tinha sido descoberta e excavada, já, em parte, em 1919 pelo archeologo inglez H. R. Hall, a plataforma macissa que restava d'esse templo elevava-se de 60 centimetros a 3 metros e meio de altura, sendo a muralha de ladrilho cozido por baixo e ladrilho simples por cima. Da metade de sua fachada sudoeste extendiam-se os alicerces de uma escada; sob cinco metros de escombros no lado esquerdo da escada havia um macisso de objectos notaveis, que, sem duvida tinham constituido a decoração mural do templo derrubado.

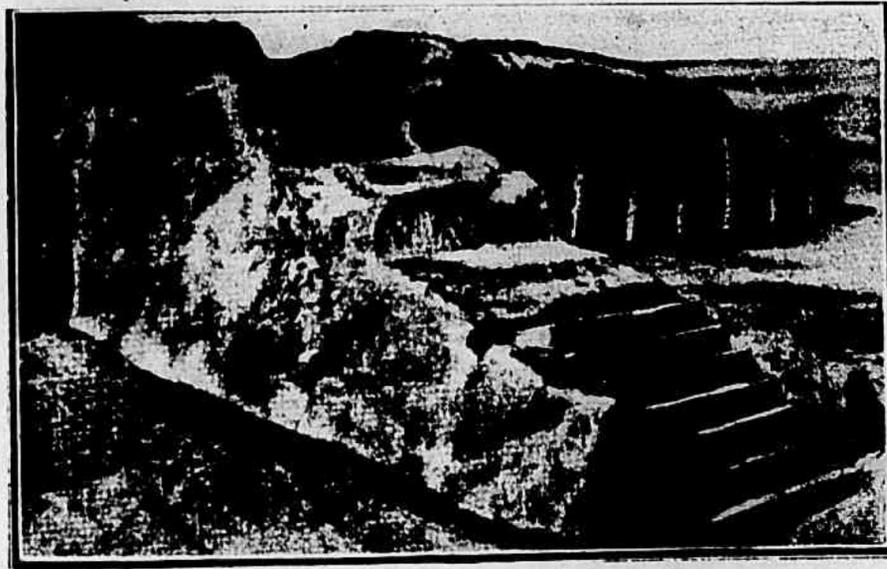
Do outro lado da escada, o professor Hall tinha encontrado outros restos architectonicos similares aos que se descobriram agora.

As mais importantes peças descobertas pelo Sr. Hal foram: Cabeças e quartos de quatro leões de cobre, com olhos, dentes e lingua; fragmentos de um grande relevo de cobre, no qual figura uma aguia; fragmentos de um leão um pouco menor do que os primeiros e varias cabeças de panthera; fragmentos de dous touros, de columnas de mosaico; de columnas de madeira; de estatuas de pedra calça.

No outro lado da escada a expedição mixta encontrou quatro touros de cobre, duas colum-



Desenho reconstructivo do templo cujos escombros foram encontrados em Tell El Obeid (Mesopotamia). Nelle se vêem os grandes relevos de cobre sobre a porta, os pilares de massiço e a provavel posição dos frisos e figuras de animaes.



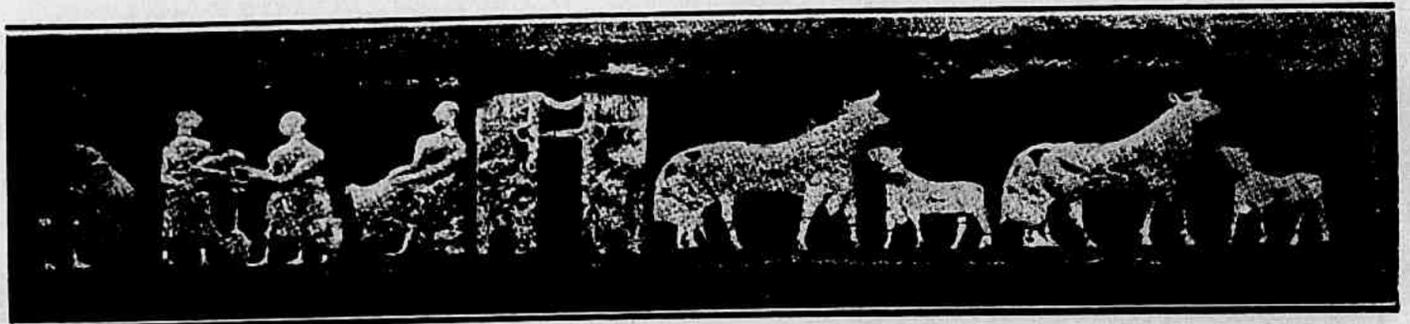
A escada de pedra e a plataforma de ladrilhos do templo Tell El Obeid como se encontra actualmente.

nas de mosaico completas, fragmentos de columnas de madeira doze relevos de cobre, mais ou menos completos, representando rebanhos de ovelhas e scenas pastoris, uma grande quantidade de flôres artificiaes e as bases de um templo, menor possuindo algumas inscripções.

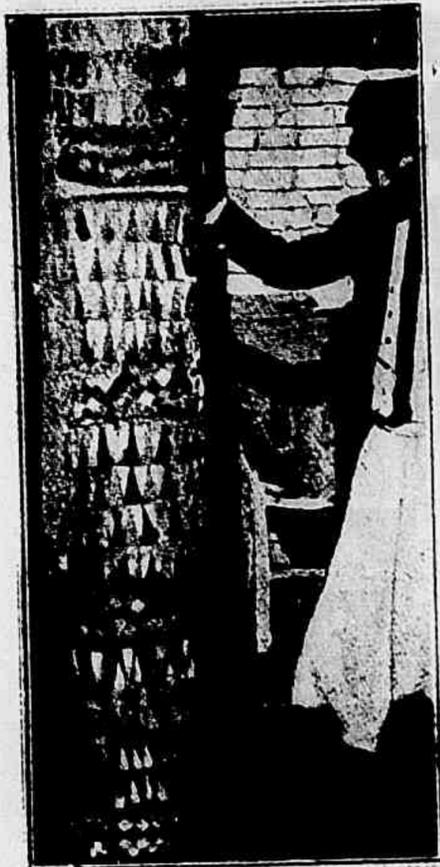
Por estas inscripções se verifica que os relevos formavam um friso na muralha e encontraram-se alguns ainda adheridos aos escombros, por meio de ganchos de cobre. Traçando cuidadosamente a linha de derrubamento das paredes caidas, não era difficil deduzir suas posições relativas na superficie da muralha; só restava como questão de conjectura, os es-

paços que as separavam.

E' indiscutivel, tambem, que elles adornaram o templo e não a plataforma. Um calculo baseado na escada principal e em outra escada, voltada para o sudoeste, marcou a somma de 5 metros como altura



Scenas pastoraes, que constituem um dos frisos do templo de Tell El Obeid.



Parte de uma das columnas de mosaicos encontradas entre as ruínas do templo.

aproximada da plataforma e ao longo de sua parte superior, ao pé do muro do templo, devia haver uma fileira de estatuas de touros.

Provavelmente, tratava-se de uma fileira dupla, a cujos pés deviam estar as flôres artificiaes, de maneira que os touros pareciam pastar em um prado florido.

A escada devia conduzir á porta do templo e os objectos encontrados á direita da escada são

os que mais convem a uma decoração de portas, como, por exemplo, a parte dianteira dos leões, que, como se observa nos edificios de epochas posteriores, eram collocadas franqueando a entrada, de um e outro lado da porta.

O modo como foram derrubados esses objectos de adorno, unido ás medidas dos mesmos, justificaram a restauração de uma especie de torre de entrada, com um portico aberto em seu frontespicio, que possuia

columnas e vigas de troncos de palmeiras, cobertos com chapas de cobre.

A falta de taes elementos de decoração mural no lado direito da escada, demonstra que a fachada do templo não se extendia muito além da porta da entrada.

A balaustrada da escada foi a principio um quebra-cabeças, pois devia ter alguma coisa, que a cobrisse, coisa hoje completamente desaparecida. O descobrimento ao longo de sua superficie de um grande numero de pequenos pregos de cobre parece indicar que estava coberta por madeiramento.

O que dá extraordinario interesse a esse templo e a tudo o que com elle se relacione é sua grande antiguidade. Pelas inscrições ainda encontradas em suas bases sabemos que foi erigido em honra da deusa Nin-Khursag, pelo rei Annipadda, segundo soberano da primeira dynastia de Ur, dynastia, que, até o descobrimento d'esta prova inconcussa de sua existencia, foi considerada mythologica.

Seria prematuro fixar a data effectiva do reinado de Annipadda, pois as listas das dynastias babilonicas não são isentas de erros graves e é preciso procurar outros dados mais dignos de credito. Pode-se porem, conjecturar-se que seu reinado occorreu dentro do quarto millenio (antes de Christo) e esse calculo, traçado do ponto de vista mais prudente, dá ao templo descoberto uma antiguidade de cinco mil e quatrocentos annos.

E de tão remota epocha, encontramos vestigios de civilização, com admiraveis primores de architectura e esculptura.

*Alguns artifices japonezes fazem seus annuncios de modo originalissimo. No antebraço direito mandam tatuar figuras decorativas: o sapateiro, um sapato; o lenhador, um machado; o carnicheiro, um facão; etc. Sob estes symbolos ha inscrições como estas: "Trabalho barato". "Sou tão bom em meu officio como qualquer outro".*

*Quando procuram trabalho enro'lam a manga da blusa e percorrem as ruas com o braço descoberto.*

—Papai... Que vem a ser um celibatario?

—E' um homem feliz e muito invejavel; mas não digas nada a tua mãe...



UM BELLO INSTANTANEO. — O famoso cavallo *Farunah*, dando um salto impressionador no Concurso Hippico de Devon (Inglaterra). Está montado por sua proprietaria, miss Marion Duport.



A queda d'agua de Herisson, nos arredores de Besançon (França). E' uma das mais bellas do mundo.



AMIZADE POUCO VULGAR. — Um macaco e um urso, que vivem na maior harmonia no Jardim Zoologico de Washington.

## ATHLETISMO FEMININO



Girls da Metro-Goldwin fazendo exercicios athleticos.



Miss Kathleen Kay, da Metro, fazendo gymnastica sueca.

### FANTAZIA DE MILLIONARIO

Os Norte-Americanos acham-se em vias de despojar a Inglaterra de suas obras de arte e suas reliquias historicas, como já fizeram com a França.

D'ariamente, quadros, estatuetas, obras em ouro e prata e livros raros tomam o caminho dos Estados Unidos. Sabe-se que a magnifica collecção de lord Leverhulme, que devia ser vendida proxivamente em leilão em Hampstead, foi comprada em bloco pelo proprietário de uma galeria de arte de New York.

Porem um amator norte-americano fez coisa melhor. Comprou nos arredores de Birmingham, um antigo convento, o famoso priorato de Warwick, cuja construcção remonta ao seculo XII e empreheceu a tarefa de transportal-o pedra por pedra para os Estados Unidos, para reedifical-o em sua propriedade.

A acção extravagante do millionario norte-americano provocará certamente em seu paiz innumerous ciumes. Um outro desejará immediatamente coisa melhor e não nos surprehenderemos de ver, algum dia, a famosa torre de Londres e a cathedral de Westminster, tomarem o caminho da Terra do Dollar.



Miss Dorot'hy Knapp, da Ziegfeld Follies, de New York.



Miss Viola Dana fazendo pararellas apoz o banho.

**S**e ha conflicto entre o mundo natural e o mundo moral, entre a realidade e a consciencia, é a consciencia quem deve ter razão. — AMIEL.

Quando se succumbe a uma primeira tentação não se resiste á segunda.

AS SACERDOTIZAS DE TERPSYCORE

HA no norte da França um barbaro costume: o dos concursos de canto entre passaros de olhos furados. Imaginem a scena atroz, que precede o treinamento dos infelizes dos concorrentes. Um preconceito estúpido mas profundamente enraizado nas massas populares firmou a ideia de que um passaro assim mutilado e, portanto, alheio do mundo exterior, não tendo outro consolo alem do canto, adquire mais virtuosidade do que os outros. Então, allegando que a cegueira desenvolve a finura do ouvido, recorrem a esta pratica horrenda para augmentar as faculdades musicas de um passaro.



Miss Eileen Riffin, famosa dansarina e nadadora norte-americana.

Podem nos accusar de sensibilidade exaggerada e piegas, mas não hesitamos em declarar que este gesto tem para nós uma significação moral gravissima.

72



Miss Flora e Jean Dean no bailado "As aranhas".

O homem que, tendo entre suas mãos essa cousa pequenina, quente e emocionante, que é um passaro e que, depois de ter fitado os pequeninos olhos vivos e brilhantes de seu prisioneiro, é capaz de fural-os, trahe uma insensibilidade de bruto, que temos o direito de considerar alarmante.

Eis por que devemos felicitar a Liga Protectora dos Animas de França pelas medidas efficazes, que acaba de tomar junto ao governo francez, obtendo que de ora avante, fiquem prohibidas essas mutilações.

Mas é vergonhoso pertencer a uma humanidade onde é necessaria a intervenção de uma

Liga e providencias de governo para se obter o desaparecimento de um habito tão selvagem...

Leonardo Kip Rhinelande está se divorciando de sua esposa, Alice Jones porque, segundo afirma, surpreendeu sua boa fé ao assegurar-lhe ser de raça branca, quando na verdade é mulatinha e todos seus parentes são ainda



Miss Vilma Answell, bailarina do Ziegfeld Follies, de New York.

mais escurinhos. O processo corre no tribunal newyorkino, para escandalo e delicia das multidões, pois Rhinelande orgulha-se de ser de "sangue-azul" e possuir muitos milhões.

O amor só entra em corações abertos ao contentamento.



O CORREDOR ESCURO. — Desenho de WEBSTER MURRAY.

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

George Meyral, um jovem sabio, especialista em physica, ia sahir de casa quando notou que sua imagem apparecia no espelho listada por manchas brancas. Observou o mesmo phenomeno em outros espelhos na rua e foi á casa de seu velho amigo e mestre Gerard Langre. Este observa o caso com seus aperfeicoados apparelhos de optica e verifica que a luz solar está produzindo refraçãõ dupla. E isso é tão contrario a todos os principios da sciencia que só pode ter por causa uma alteraçãõ profunda na luz solar; esse inexplicavel phenomeno coincidia com uma espantosa recrudescencia de crimes em todo o mundo.

Elles proprios tinham difficuldade em dominar uma extranha exaltação nervosa. Nesse momento tocam o telephone. E Sabina, a filha do professor, que pede soccorro, dizendo que seu marido enlouqueceu. Langre parte com George, cuja tristeza é immensa. Elle sempre amou Sabina, porem, muito tímido para se declarar, viu-a desposar Pierre Verannes sem amal-o, por simples piedade. Verannes — um neurasthenico — tortura-a, com ciumes exaggerados e sem causa. Chegam, levam Sabina. Ao voltar, vêem que

# A FORÇA MYSTERIOSA

ROMANCE DE  
J. H. ROSNY

(3º Fasciculo)

toda a cidade está em revolução: a multidão allucinada ataca os edificios publicos, mata o presidente da Republica; depois, subitamente, acalma-se e fica numa apathia singular.

Em seu laboratorio, Langre e George notam que todas essas insólitas attitudes da multidão correspondem a novas alterações da luz solar. As radiações d'essa luz continuam a soffrer extranhas mudanças e a cada uma d'ellas corresponde uma transformação na chimica e physica terrestre. A electricidade deixa de funcionar; depois a propria madeira e o carvão negam-se a produzir fogo. Cessa toda a navegação e as locomotivas não podem mais funcionar. Um frio intenso envolve o planeta e a mortalidade augmenta em proporções apavorantes. Da familia de Langre morrem apenas Verannes e uma criada. Mas, com excepção de Meyral todos jazem num somno muito semelhante ao da morte. Mas ao fim de dous dias a luz começa a recuperar suas qualidades e tudo volta a funcionar quasi normalmente e ha em todas as almas um exagerado impeto de ternura. Todas as pessoas que viviam juntas ficam presas umas ás outras por uma força mysteriosa, que as impede de se separarem sem soffrimento. Depois apparecerem em todos manchas na pelle.

Notára que, apenas sahia, sentia uma necessidade intensa de voltar para casa. D'esta vez sentiu o mesmo desejo. Não cedeu, entretanto. Desceu pela estrada, que levava ao rio. A medida que se afastava, o máu estar o invadia.

Era como que se fics elasticos o puxassem para traz. Quanto mais se afastava, mais essa attracção se tornava forte. Ao mesmo tempo, tinha a sensação da presença e dos actos dos que acabava de deixar. Assistia, com alguma imprecisão, os movimentos de Langre, de Sabina, das creanças e mesmo das creadas. Chegado que foi a Yvonne, deteve-se, para analysar melhor o estado de seus nervos.

A parada tornava menos pensosa essa attracção que se exercia sobre toda a sua pelle, sobre seus musculos e tambem no craneo e dentro do peito. Mas emquanto a parte do corpo voltada para a casa sentia uma especie de resfriamento, a parte voltada para o rio contrahia-se com uma sensação de calor.

George procurou definir os movimentos de seus amigos. Cada um d'esses movimentos dava logar ora a uma attracção mais forte, ora a uma calma apparente. Por mais delicadas que fossem, essas percepções pareciam grosseiras, ao lado de outras que não tinham relação com os dados habituaes dos sentidos e que, portanto, não eram puramente psychicas... Adivinhava que Langre recommençara as experiencias, que as creanças brincavam diante da porta do salão, com o cão Chivat e que o jardineiro colhia fructas. A maneira como sabia tudo isso não era nem tactil, nem auditiva, nem visual... Sabia... eis tudo. E se, por exemplo, se emocionava com a ideia de que Cesarina penteava a grande cabelleira de Sabina, é porque a imagem visual se superpunha á sensação desconhecida, mais ou menos como se superpuzesse a uma leitura ou a um sonho.

— Em summa — concluiu elle — uma parte de sua

vida acha-se ligada directamente á minha. No entanto, não leio em seus pensamentos...

Escreveu algumas notas sobre seu caderno e continuou seu caminho. Isso lhe foi, a principio, apenas incommodo; depois tornou-se francamente doloroso. De minuto a minuto, a difficuldade se aggravava. Quando, tendo ultrapassado a ilhota, chegou ante o aqueducto, ahi a caminhada se tornou insupportavel; era como se arrastasse um carro carregado; enormes gottas de suor escorriam por sua nuca. Ao mesmo tempo, um soffrimento agudo invadia todo seu corpo, tinha as fontes como que apertadas entre duas tenazes; o coração parecia querer saltar de seu peito; sentia queimaduras terriveis nos pulmões.

E sabia que seu desespero repercutia em casa, menor talvez, *espalhado, diluido*.

Até o aqueducto persistiu, mas a fadiga tornou-se intoleravel e, sentindo-se sem forças, deteve-se. — E' inutil levar mais longe a experiencia!

O allivio muscular foi instantaneo. Ficou apenas uma tensão enervante, mas supportavel. A dôr tambem decresceu; tornou-se uma especie de estado estatico; não haviã mais intensidade, apenas um mal contido, uma especie de nevralgia intercostal e uma sensação de queimadura nos membros.

Quando voltou á aldeia, sentiu quasi bem estar. Caminhava com facilidade extraordinaria; era de se pensar que seu peso diminuira. Na altura da ilha, correu por algum tempo e verificou uma velocidade



Ir a qualquer logar era um verdadeiro problema porque tornava necessario levar todas as pessoas de casa e todos os animaes domesticos.

superior á que tivera na adolescencia. Parallelamente, a dôr diminuia. Desde que chegou á curva mais proxima da estrada, desapareceu totalmente.

Attingiu finalmente o local onde se detivera pela primeira vez. Sua marcha tornára-se normal e, quando recomeçou a correr, obteve apenas uma velocidade ordinaria.

— Tua ausencia nos foi muito desagradavel — exclamou Langre quando George penetrou no laboratorio.

— Menos do que a mim mesmo! — respondeu o jovem sabio. — Sentia falta de todos ao mesmo tempo. Soffria uma impressãõ do conjunto, que abandonára; cada um dos que ficaram apenas supportava uma impressãõ de detalhe.

Cahiram em reflexões profundas. Depois Gérard disse com exaltação:

— Imagina, George. Eu sei perfeitamente por onde você passou e onde se deteve!

— Tambem eu sei perfeitamente tudo quanto fizeram durante minha ausencia!

— Se não estivesse preso pelo mais absurdo optimismo, estaria transido de horror, porque tudo se passa como se nos tivéssemos tornado um ser unico.

— E isso é terrivel? — murmurou Meyral.

— Sim... Seria bastante que isso persistisse para que fizessemos parte da mesma personalidade que nesse jardineiro... nosso cão... nosso burro... e os passaros...

— Da mesma personalidade... sim... — concordou Meyral. — E' certo que estamos ligados uns aos outros de um modo extranhamente organico. Dir-se-hia que uma energia mysteriosa encerra pouco a pouco o laço cobarde, que liga os sêres em tempos ordinarios. Isso... ou é um simples phenomeno, de *inter-acção*... ou então, são connexões vitas que se formam entre nós... ou ainda somos victimas de...

Interrompeu-se e fitou Langre. Atravez de seu optimismo, foi a mesma angustia que o assaltára antes, quando o medico auscultava as creanças.

— Sim — terminou Langre — somos victimas de uma armadilha immensa... *Fomos dominados e aprisionados por uma outra vida!*

## CAPITULO IX

As manchas augmentaram, accentuaram-se e ao mesmo tempo o laço, que unia o grupo, fortaleceu-se.

O mal — se era um — manifestou-se em todo o mundo: toda a humanidade e todos os animaes tinham sido attingidos. Por toda a parte, os sêres formavam pequenas agglomerações unidas por uma força insolita. A cada dia que se passava mais difficil se tornava aos individuos afastarem-se de seu lar, alem de uma curta distancia. Essa distancia variava segundo a importancia da agglomeração e das condições locais. O individuo sentia um máu estar irreprimivel apenas se afastava dos seus, mais de trezentos metros. Ir mais longe era um verdadeiro soffrimento, aggravado por uma fadiga esmagadora. Em algumas regiões, o limite se estendia até setecentos metros — oitocentos no maximo. Os sabios chamaram a isso "area de circulação".

A medida que o phenomeno progredia, as perturbações sociaes e individuaes se multiplicavam. As viagens individuaes tornaram-se impossiveis. Todo e qualquer deslocamento de alguma importancia exigia o transporte do grupo. Até meados de Agosto, as separações causavam apenas soffrimento: depois começaram a se tornar mortaes. Individuos teimosos ou imprudentes morreram em grande numero. A "zona mortal" começava a uma distancia de sete a vinte kilometros de seu lar segundo as regiões.

### A vida em grupos

O grupo partilhava em parte os males do ausente, mas nem um só de seus membros morria; entretanto, tudo o quanto fosse afastamento do grupo era

uma fonte de mal-estar e dôr, em proporção ás distancias; enquanto o conjunto evoluísse na "area de circulação" produziam-se sensações mais ou menos vivas, mas nunca mortaes. Gradualmente, a vida social metamorphoseava-se. As unidades de um mesmo grupo só podiam trabalhar a pequenas distancias uns dos outros; o pessoal das fabricas e das usinas, das casas commerciaes, etc., reduziu-se e a producção diminuiu e em muitos logares foi completamente detida. Felizmente, a abundancia das colheitas e o morticinio que reduzira consideravelmente as populações evitaram uma fome geral. As excursões em automovel tornaram-se totalmente impraticaveis porque era necessario que o chauffeur e cada passageiro levassem consigo os membros humanos e animaes de sua agglomeração. Tentaram-se combinações aleatorias. Os trens offerciam mais recursos mas era necessario attender ao "acompanhamento" dos machinistas, conductores, chefes de trem e viajantes.

Todos os povos civilizados tornaram-se vegetarianos ou quasi, porque matar um dos animaes domesticos e animaes selvagens que se tinham ligado a um grupo compromettia a saude d'esse grupo. De resto a formação d'esse grupo tinha por vezes aspectos fantazistas, havendo relações tocantes ou bizarras entre as creaturas. Nada mais singular do que a passagem de um grupo composto de pobres, ricos, cães, gatos, passaros, cavallos, circulando pelas ruas ou ainda os bandos de camponeses escoltados por rebanhos e uma infinidade de passaros, coelhos, lebres e muitas vezes até corvos e javalis. No mar os marinheiros se haviam ligado a seus navios como os terrenos a suas residencias.

Até fim de Agosto, a desordem foi toleravel. Apenas soffreram os que teimavam em ultrapassar as areas de circulação. Aos outros, a existencia parecia mais doce e singularmente intima. Alegrias desconhecidas os envolviam. O egoismo fôra em parte substituido por um altruismo restricto ao grupo mas produzindo uma agradável troca de impressões e de energias, sinão de pensamentos.

### Revelação de amor

Ninguem sentia e gosava mais essas sensações novas do que George Meyral, que conheceu emoções subitís descobrindo em si proprio o reflexo do pensamento de Langre, da candura de Sabina, da fresca impetuosidade das creanças... Havia comtudo uma certa "proporcionalidade" na comunicação. Uma percepção exclusiva a dous sêres era obtusa para os outros.

O amor de Meyral por Sabina só se revelava completamente para a jovem mãe; embora Langre não o ignorasse, não recebia d'elle indicações nitidas ou continuas. Mas Sabina percebia com uma claridade por vezes tão perturbadora que muitas vezes, quando meditava no jardim ou em seu quarto, um rubor subia a suas faces.

Uma tarde, passeavam ambos pelo jardim, nas horas gloriosas do crepusculo.

Gérard seguia outra alameda e as creanças brincavam junto á fonte.

Sabina e Meyral encontraram-se sós, no mais florido recanto do jardim. Como seu companheiro tinha o coração oppresso de ternura, ella não podia disfarçar a inquietação. Por sua vez as pulsações d'essa inquietação se reflectiam nos nervos de Meyral e davam-lhe uma ponta de febre.

Elle disse de subito:

— Por Deus... não recuse ser feliz! Essas horas são talvez as mais bellas que poderá ter sua juventude. Deve aproveitá-las. E' livre, Sabina!

Ella ruborisou-se e respondeu:

— Sou livre... é verdade!

Elle fitou-a e ficou encantado com o tom que o crepusculo dava a suas pupillas, ao brilho de seus cabellos, ao sorriso timido de seus labios.

— Sim... é livre! — repetiu elle enebriado. — Acredite no que digo... Nenhum impecilho poderá haver... Não o sente, Sabina?...

— Sinto sua lealdade e sua ternura — disse ella em voz baixa. — Ninguém poderá me inspirar maior confiança! São as circumstancias de minha propria alma que me aterrorizam.

E baixou a cabeça encantadora.

— Sou fraca! — continuou com um tom queixoso. — Fui tão infeliz...

— Não preciso de lhe fallar em meu amor... Sabe que elle existe... é o bastante. Só quebrarei o silencio no dia em que me tiver tacitamente permitido.

— Como saberá?...

— Hei de saber-o, Sabina. Acabei por conhecê-la de tal modo!...

Ella estendeu-lhe sua pequena mão tremula de emoção, no momento em que Gérard se aproximava.

Vinha com um numero do Excelsior, que brandia nervosamente.

— Já leu os jornaes de hoje? — perguntou o ancião.

— Ainda não! — respondeu Meyral.

— Pois bem! Veja.

Designava-lhe, o titulo de um artigo na primeira pagina intitulado: "Extranhas noticias da Westphalia. A crise carnívora."

### Um novo flagello

Noticias singulares e alarmantes nos chegam da Westphalia, onde, como os leitores devem saber, o phenomeno do Grupismo se tem manifestado mais interessante do que em todos os outros paizes da Europa.

Ha varios dias, surgiu uma crise de carnivorismo em toda a região, particularmente á leste

de Dort-mundo. Os habitantes são acomettidos por uma fome de carne, que se torna de instante a instante mais violenta e acaba por tomar as proporções de um furor mortal. Os grupos humanos devoram os animaes dos arredores caçando até as tebras das florestas de resto já quasi exgottados. Em alguns districtos, trava-se uma verdadeira guerra entre os homens que se trucidam para disputar os raros animaes ainda vivos. Centenas de pessoas já tem morrido nesses combates fraticidas. As noticias são confusas por que é quasi impossivel enviar para alli grupos de reportagem, mas não po-

demos ter a menor duvida sobre a gravidade dos acontecimentos".

— A era sinistra voltou — disse Gerard — Vamos pagar caro estes dous mezes de quietude. Ah! Bem dizia eu que a aventura interplanetaria não terminára ainda!...

Meditava profundamente. O pessimismo encheu de novo sua alma e contrahiu sua face.

— O mal que atacou os habitantes da Westphalia não tardará a se espalhar por toda a Europa e a Terra talvez. Uma guerra monstruosa vai assolá-lo mundo.

### CAPITULO X

As communicações tornavam-se cada vez mais

lentas; o serviço de correio e telegrapho funcionavam erraticamente. Depois de um periodo indifferente, os homens começavam a sentir uma lassidão que os deixava pouco proprios ao trabalho e prolongava seu tempo de somno.

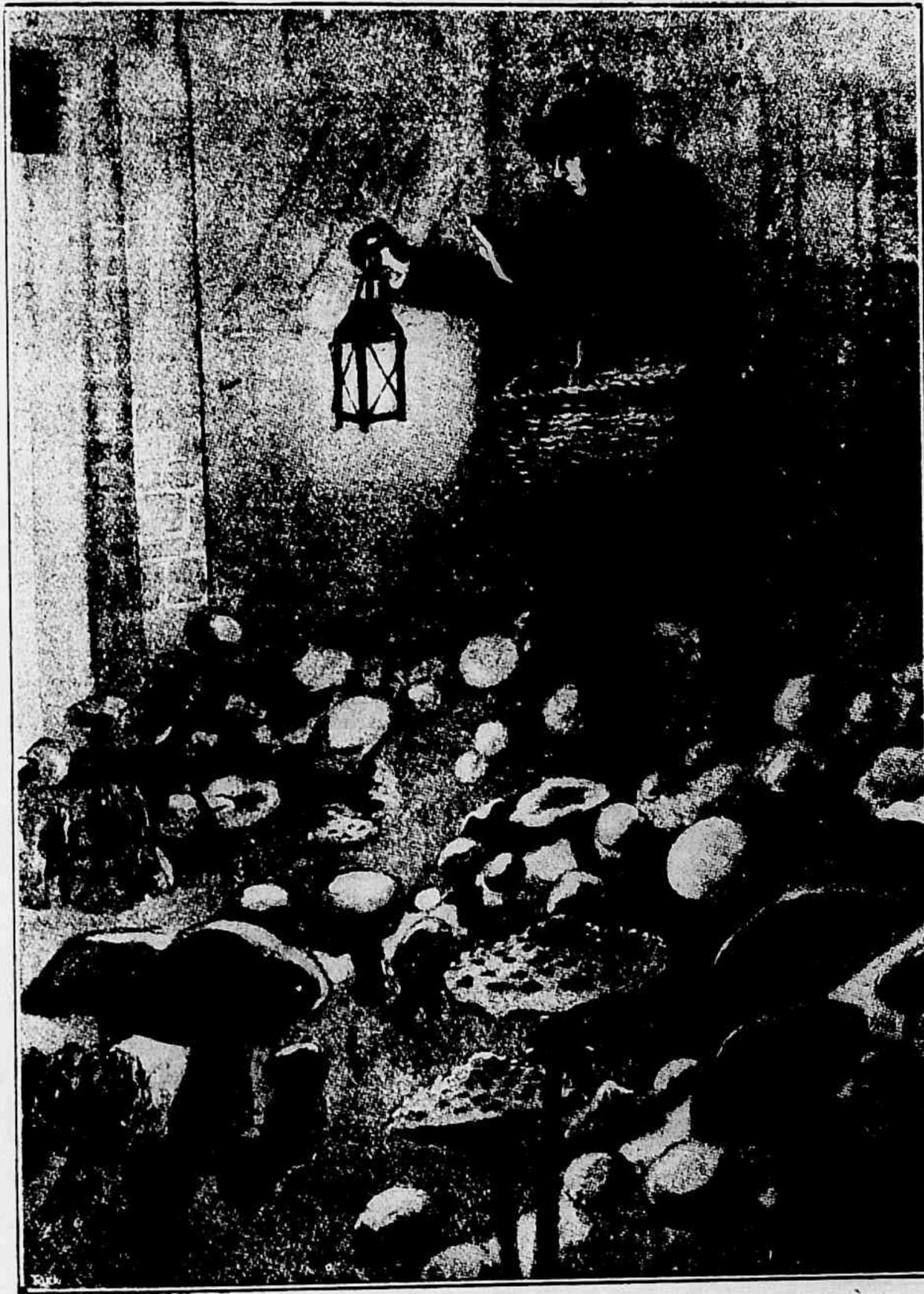
Este engurgitamento, só cedia nos districtos onde se desenvolvia o carnivorismo.

Lá, reinava a febre, uma excitação mortífera, uma embriaguez demente que crescia até o paroxysmo. O carnivorismo iniciava-se por um periodo de aniquilamento. O homem ou o animal attingidos, tremiam de frio, ficavam deitados, na posição dos atacados por meningite e soltavam gemidos que lhes era impossivel reprimir. A temperatura descia até 43. Subia brusca-mente e attingia 38 e mesmo 40. Era o periodo de exaltação e de delirio.

Nos animaes

caracterisava-se por movimentos freneticos; nos homens, dava sobretudo logar a manias, a phobias, á loucura das grandezas ou da perseguição. Dentro de pouco tempo, a "fome especifica" manifestada desde o inicio da crise tornou-se insupportavel.

Ora, se as provisões vegetaes eram superabundantes, as cutras exgottavam-se. Não havia mais conservas: a caça tornava-se tão rara, que era de se imaginar que houvesse desaparecido totalmente ou se tivesse refugiado em regiões inaccessíveis aos grupos porque a caçada individual se tornára impossivel. Quanto aos animaes domesticos, per-



Similhanes a animaes viscosos, com carnes sanguinolentas, os cogumellos pareciam dotados de vida exuberante.

tenciam todos a algum grupo; sua morte causava atroz sofrimento. De resto, ninguém ousaria tocar em um animal de sua comunidade: as crises carnívoras, longe de destruir os laços solidários pareciam torná-los mais invencíveis. Desejava-se a carne dos outros grupos.

Certa manhã, Gérard sentiu-se exgotado. Passara uma noite cheia de pezadellos e despertares angustiantes. Quando se ergueu afinal queixou-se de frio intenso: batia os dentes. Ao mesmo tempo, sentia-se atormentado por um desejo ardente de comer carne.

Cerca do meio dia, Cesarina foi, por sua vez, atacada de trêso e tremores convulsivos. Depois do almoço chegou a vez da pequena Martha: gemia refugiando-se junto de Sabina ou de Meyral. Seu mal agravou-se rapidamente.

Tinha os olhos desmesuradamente abertos, com sustos bruscos; o tremor exaggerava-se até as raíes da convulsão.

Eram duas horas, quando Meyral mandou o jardineiro atrellar o burro.

— Para que? — indagou Langre.

— Vamos dar uma volta pela floresta — respondeu o jovem sabio.

— Dize-me... Tens alguma ideia?...

— Não sei... vamos ver... não posso afirmar coisa alguma...

Sua physionomia exprimia incerteza e uma especie de apprehensão.

Georges dava suas instruções a Catharina, quando o jardineiro veio anunciar que a carriola estava prompta. Nella se installaram Langre, Cesarina e a pequena Martha, sentados, por causa de seu estado.

Em cutro tempo essa caravana teria parecido extranha. Alem da familia, as creadas, o jardineiro e seu neto, a charrette era acompanhada por gallinhas, o gallo, o cão de guarda, trez gatos, varios coelhos, seis leitões, um bando de pardaes e outros passaros, um enorme sapo, uma duzia de rãs, um porco-espinho, alguns ratos — mas nada de insectos nem crustaceos, por não serem animaes vertebrados e, por isso, terem escapado á força mysteriosa ou a supportarem de modo differente.

A horda — pois era positivamente uma horda — atravessou os campos desertos e attingiu a orla da floresta, que se exhibia abandonada e silenciosa. Seus raros habitantes humanos, isto é, aquelles, que nella residiam, haviam fugido durante a catastrophe ou tinham morrido. As immensas riquezas armazenadas e poupadas pelo desastre, haviam, em seguida, retido os fugitivos nas aldeias ou cidades; a floresta offercia apenas sua fortuna eterna, a fortuna dos tempos primitivos, que o homem não hesita em abandonar pelos bens s ciales. Mesmo os animaes eram raros: tinham sido rudemente perseguidos para que os celeiros transbordantes ficassem ao abrigo de seus ataques.

— E' a floresta virgem! — disse Sabina pensativa.

O ruido da roda da charrette era abafado pela grande quantidade de hervas selvagens. A vegetação era prodigiosa.

Máu grado a angustia da hora, Sabina e Georges sentiam-se envolver pela magia do espectáculo.

— E' a seiva magnifica dos tempos primitivos! — ciciou Meyral.

De tempos a tempos um dos gatos ou o cão desaparecia durante alguns minutos, em alguma moita; Meyral vigiava-os com persistencia.

Uma clareira surgiu: viram surgir igualmente uma casa invadida pelas plantas selvagens e por detraz d'ella, algumas barracas de forma extranha, terrenos cobertos em verdadeiras cavernas emfim.

— Onde estamos? — indagou Langre, que tremia mais fortemente e cuja face estava livida.

— Na propriedade do Sr. Vernouze, que organizára aqui uma criação de cogumelos — respondeu Georges.

Desde que começára o cataclysmo essa propriedade ficára abandonada na floresta deserta. Não tentára ninguém: pertencia a herdeiros distantes, que não se apressavam a revendical-a. Durante todo o Período Exaltado, não despertou o menor desejo ambicioso. Bens, muito mais commodos, fascinavam os homens.

— Por que nos trouxeste aqui? — perguntou Langre com voz fatigada.

— Vamos nos deter um pouco! — disse Meyral. Depois dirigindo-se a Gérard:

— Desculpa-me, meu grande amigo. E' preciso que eu o deixe durante alguns minutos.

Muniu-se de uma cesta e mergulhou nos meandros do campo de cogumelos, que a floresta exhibia com fecundidade excessiva. Nas penumbras cavernosas ou arborescentes, esses cogumelos cresciam formidavelmente, de todas as côres, semelhantes a animaes viscosos, com carnes sanguinolentas parecendo detados de uma vida immutável. Com especies reuniam-se alli, nesse espantoso inicio de outomno. Georges, que os conhecia, distinguu os oronges, cêpes, morillos brancos e negros, lactarios, rassulos, corpins cabelludos, chanterelles e outros, em

quantidade de sustentar uma pequena aldeia durante varios mezes.

O jovem sabio escolheu morillos, cêpes e cogumelles de camada, que empilhou methodicamente na cesta. Quando sua colheita terminou, ficou pensativo. Sensações primitivas, extranhamente seductoras, enchiam-o de sonhos.

— Se sobrevivemos — murmurou — tornaremos a viver a vida de nesses antepassados!

Os laços, que o ligavam a seu grupo, tornavam-se imperiosos; apanhou a cesta e voltou. O estado de Langre, da menina e de Cesarina piorára; estavam mergulhados em uma especie de torpor tremulo. O jardineiro começava a tremer e Sabina estava pallida.

A um signal de Georges, a creada tirára da charrette um pequeno fogareiro de petroleo, uma caçarola contendo banha, sal e pimenta.



EDUCAÇÃO PHYSICA — A senhorita Martha Nerelius, campeã olympica da Suecia, em natação, recebendo uma lição de jiu-jitsu de seu pai.

Dez minutos mais tarde, a banha cantava na caçarola.

— Que é o que estão c'zinhando? — indagou Langre com voz surda.

— Cêpes! — respondeu Catharina.

Elle ergueu os hombros tremulos e recahiu em seu entorpecimento. A c'zinheira vigiava a cocção do prato.

— Está prompto! — disse ella enfim.

Os cêpes espalhavam um odor appetitoso. Georges pousou docemente a mão sobre o hombro de seu velho mestre:

— Quer comer cêpes? — indagou.

— Porque? — perguntou o velho, fitando Georges com surpresa.

— Espero que elles o alliviarão.

Langre sacudiu a cabeça com amargura.

— Seja! — murmurou finalmente.

Serviram-lhe uma larga fatia, que elle absorveu sem appetite; a menina e Cesarina comeram mecanicamente, sem sahir do semi-torpor em que se encontravam. Quando seus pratos ficaram vazios, pareceu que o torpor augmentava. A menina, principalmente, estava prestes a cair em estado de coma.

De subito, Langre murmurou:

— Quero mais...

Immediatamente, Catharina tornou a encher seu prato; d'esta vez, o sabio comeu quasi gulosamente, reanimado e com os olhos bem abertos.

— Dir-se-hia, positivamente que isso me faz bem! — murmurou com a bocca cheia.

No mesmo momento, a menina, erguendo a cabeça, disse:

— Estou com fome!...

— Tambem eu... — murmurou Cesarina.

Sabina apressou-se a deferir seus desejos.

— E' singular — disse o ancião — Primeiramente, os cogumellos não me agradaram... Teria preferido pão, oves... mas agora, é quasi como se estivesse comendo carne.

Seu tremor tornára-se imperceptivel, seus olhos, antes extinctos, retomavam sua vivacidade aggressiva. Cesarina e Martha reanimavam-se, mais rapidamente ainda do que o ancião. Martha ria aos ramos, ás fôres e aos bosques profundos.

— E' paradoxal que os cogumellos possuam esta virtude! — notou Langre. — Como podem substituir a carne, quando o leite, o queijo e os oves não o conseguem?

— Acredita — indagou Georges — que o carnivorismo seja provocado pela insufficiencia de nutrição, no termo proprio? Não será talvez devido á falta de qualquer substancia propria á carne e que se encontra, agora, nella em estado minimo... talvez mesmo pela falta de uma certa forma de energia que os "Outros" põem em nossos organismos?

— Mas por que os cogumellos?

— Mystério, infelizmente, como tudo quanto nos envolve, desde a origem do cata-

clysmo. Nctemes todavia que o cogumello é uma planta parasytaria. Vive quasi como um animal, de modo que ha uma certa analogia entre elle e os animaes.

— Seja! — disse Langre, ainda assaz fatigado para levar mais longe a discussão. — Mas, por que pensaste nisso?

Foi a avidez do cão pelos raros cogumellos de nossos jardins que primeiramente me chamou a attenção. Observei, depois, o mesmo nas gallinhas, pombos...

— Comprehando! — concordou Langre.

Volteava para todos os lados seu olhar agil. Quando viu a pequena Martha, que lhe sorria, teve uma crise de ternura. Depois, vendo o jardineiro, que tremia:

— Eis uma occasião para confirmar a experiencia. Experimenta com elle e Cesarina.

Guilherme não se fez rogar. Não que apreciasse particularmente os cogumellos, mas o que acabava de ver déra-lhe um appetite formidavel. Seu tremor, menos intenso do que o do ancião, desappareceu logo.

— Isso fez-me bem... — disse elle com um largo riso ingenuo.

— E' evidentemente o remedio especitico do carnivorismo! — disse Langre. — O que me faz raiva é não ter pensado nisso antes...

— Quem sabe se outras pessôas já pensaram? — murmurou Sabina pensativa e inquieta.

Era inutil recommendar segredo ao jardineiro, ás creadas e mesmo ao garôto: seus sentimentos reflectiam os do grupo. Concordaram em carregar na charrette uma grande porção de cryptogamas, que converteriam em conservas; para affrontar as eventualidades, porque, durante todo o outomno, os cogumellos cresceriam em abundancia.

— Em super-abundancia! — murmurou Langre. — Não é isso que me inquieta. No emtanto, em Roches, estamos muito atastados de seu campo proprio. E nada podemos fazer.

— Podemos fazer cousa melhor — interveiu o jardineiro.

— Como?... Ficar aqui?...

— Casas não faltam! — continuou o homem com um risinho. — Mas temos o pavilhão des Veneurs, que está bem installado, em uma clareira, com um grande jardim em volta... Tem nove quartos, cocheira, adegas convenientes... Caberíamos todos alli muito á vontade...

— Mas não é nosso...

— Ora!... Ninguém cuidará d'isso... Mas se o senhor tem escrupulos, pode alugal-o... O "maire" ha de consentir nisso por alguns mezes. Se quizerem eu mesmo poderei arranjar...

## CAPITULO XI

O jardineiro alugou o pavilhão des Veneurs por um preço minimo e o grupo nelle se installou apressadamente. Levaram moveis, instrumentos e todos os apparatus do laboratorio. Essa installação no meio da floresta of-



PONCIO PILATES — Quadro de Charles Ricketts.

ferecia dupla vantagem: punha o grupo junto dos cogumellos preciosos e assegurava-lhe uma posição mais ou menos poderosa contra os ataques dos carnívoros.

Não era provavel que esses grupos perdessem seu tempo rebuscando nas solidões sylvestres; a preza, que desejavam, encontrava-se nas cidades.

Na aldeia o carnivorismo exhibia em todos os recantos seus symptomas. Depois de ter accumulado provisões na villa, Langre e Meyral resolveram socorrer os doentes. Apresentaram-se primeiramente na casa do carteiro onde o mal se tornára muito grave. Depois de um periodo de coma, esse homem manifestava uma exaltação de máu agouro. Recebeu os visitantes com ar desconfiado e foi necessaria a intervenção de Sabina, para que tomasse o "medicamento". Os efeitos revelaram-se infalliveis. Trataram, successivamente todos os habitantes da aldeia — sem um unico insuccesso. Então, houve um transbordamento de confiança; os "feiticeiros", como chamavam familiarmente Langre e Meyral, adquiriram uma influencia que, no formidavel mysterio da hora, tomou aspecto religioso. Essa influencia se estendeu ás regiões de Vanesse, de Collimar e de Rougues, que eram como os fortes avançados da aldeia mas não foi mais alem por que, como Sabina previra os grupos visinhos guardavam o segredo sobre o descobrimento.

De resto, as communicações eram cada vez mais raras e penosas. Os correios, o telegrapho, o telephone não funcionavam. Boatos lugubres espalhavam-se obscuramente de aldeia em aldeia. Falava-se de invasões terriveis; esperavam-se acontecimentos formidaveis.

**Uma expectativa ansiosa.** Docil aos conselhos de Langre e de Meyral, a aldeia fortificara-se. Na floresta, o jardineiro, auxiliado por um grupo de Roche-sur-zonne, armara barricadas em todas as sahidas, estudára a fundo os meandros dos atalhos e das grutas. Langre e Meyral preparavam explosivos e preparavam armadilhas mysteriosas no solo.

Uma noite, Sabina, Langre e Meyral, foram despertados por detonações que a direcção da brisa tornava persistentes:

— Parece-me que é em Rougues...

Rougues era o posto mais avançado da aldeia e fechava a floresta a trez kilometros do Pavilhão dos Caçadores.

A noite estava turva. Uma lua tragica deixava-se ver, de quando em quando, em um chaos de nuvens a sombra, ora cinzenta ora argentina, fazia palpitar de modo extranho as arvores...

A cada minuto, a emoção do grupo crescia; de subito o cão uivou freneticamente; a cabra baliu e o burro fez ouvir um zurro lamentoso, em quanto que os passaros piavam na escuridão...

— O horror se aproxima! — murmurou Sabina.

**Mataram tudo...**

**Vamos morrer...**

Não havia a menor duvida: o posto de Rougues fôra atacado pelos carnívoros. A intensidade da fuzilaria revelava a multidão de assaltantes.

— Não podemos deixar que sejam massacrados assim! — exclamou Meyral — Devemos tentar alguma cousa...

— Será inutil — murmurou Gérard.

Como que para confirmar essas palavras, a fuzilaria depois de mais alguns sobresaltos extinguiu-se. A floresta recahiu em seu somno.

— O drama terminou! — murmurou Langre.

— Como?

— Com o esmagamento de Rougues.

— E acha que devemos ficar inactivos? — perguntou Meyral — Nossa propria segurança exige um reconhecimento immediato.

— Concorde — respondeu Gérard — Mas, então será preciso abandonar completamente o pavilhão. Nenhum de nós poderia franquear sósinho trez kilometros, nem mesmo a metade...

— Vamos tentar. Irei á frente. O jardineiro e o cão formarão uma corrente de ligação, que facilitará meus movimentos. De resto, não pretendo atingir Rougues... seria arriscar a sorte de todo o grupo.

Dous minutos mais tarde, Meyral, dirige-se para o posto com o jardineiro e seu molosso: A marcha foi relativamente facil, a principio; tornou-se difficil a quinhentos metros do pavilhão, d'ahi por diante foi extremamente dolorosa. O jardineiro deteve-se ao fim do primeiro kilometro, banhado de suor; Meyral continuou sua marcha com palpitações e falta de de ar; mil laços o puxavam para traz, com tanta força, que elle não franqueava mais de dous metros por minuto. A mil e quinhentos metros deteve-se, extenuado: toda a sua cabeça doialhe horrivelmente.

— Ao menos terei feito meu dever!

Máu grado as energias, que o puxavam para casa, esperou dez minutos, com o ouvido alerta. Finalmente, julgou ouvir passos. Em seguida viu dous homens e uma mulher que corriam sob luz cinzenta.

— Correm!... Como podem correr!? — perguntou Meyral a si mesmo, estupefacto, pois julgava que esses tres entes pertencessem a algum grupo.

Os entes approximavam-se e, á luz da lua, que surgira por entre um rasgão das nuvens, Meyral distinguu dous individuos de idade madura, com barbas eriçadas. A mulher, mais moça, tinha uma face de demente.

Reconheceram Meyral e soltaram queixumes roucos:

— Mataram tudo... tudo!... — gritou a mulher — E nós tambem vamos morrer.

Os homens, por sua vez, clamaram: sua pupillas se dilatavam; um

rictus allucinado torcia seus labios; adivinhava-se em seus organismos um traumatismo formidavel ocasionado pela ruptura do grupo.

— Sigam-me! — murmurou Meyral.

E os quatro puzeram-se a correr para o pavilhão; essa corrida parecia uma especie de calmante para os fugitivos de Rougues e era uma delicia para Meyral. Encontraram o jardineiro, que, sem fazer perguntas vãs, juntou-se ao grupo.

(Continúa no proximo numero).



OS PRISIONEIROS. — Quadro de Arthur D. Mac Cormick.



Miss Marylinn Miller (aliás Mrs. Jack Pickford)



Miss Diana Miller, da Fox Film Corporation.

Em baixo: Miss Alene Tell, do Gaiety Theatre, de New York.



### Sorrisos de artistas



HA annos as autoridades de Uelzen, no Luneberg, decretaram uma lei que agradou mais ao bello sexo do que ao feio. Os maridos devem recolher a seus lares ás onze horas da noite e é-lhes prohibida qualquer sahida nocturna. Os infractores pagam uma multa bastante elevada, sendo a metade da importancia destinada á pessoa (certamente a esposa) que o tiver denunciado.

A' esquerda — Miss Edith Day, prima-donna do Drury Love, de Londres.

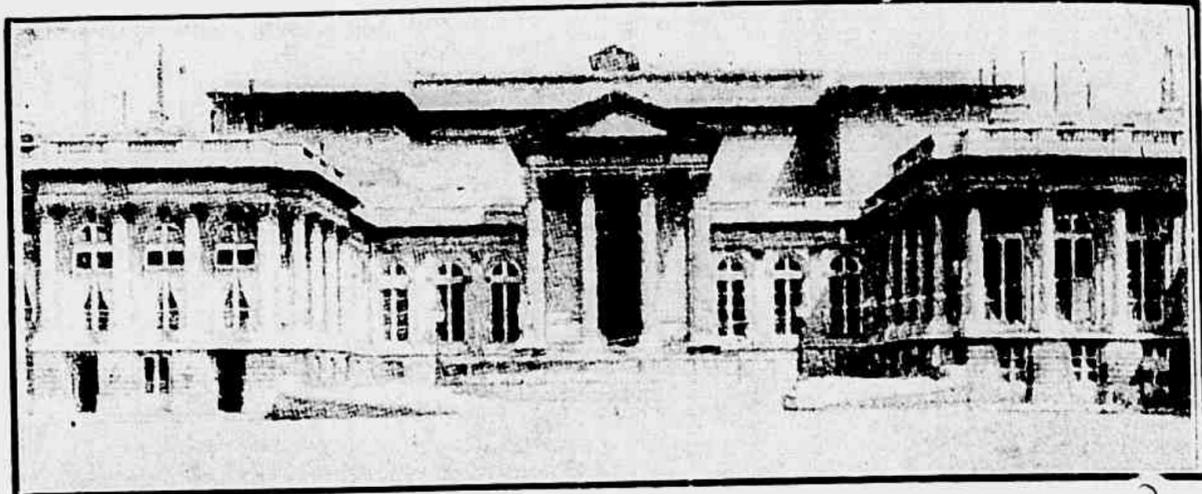


# SANDOW

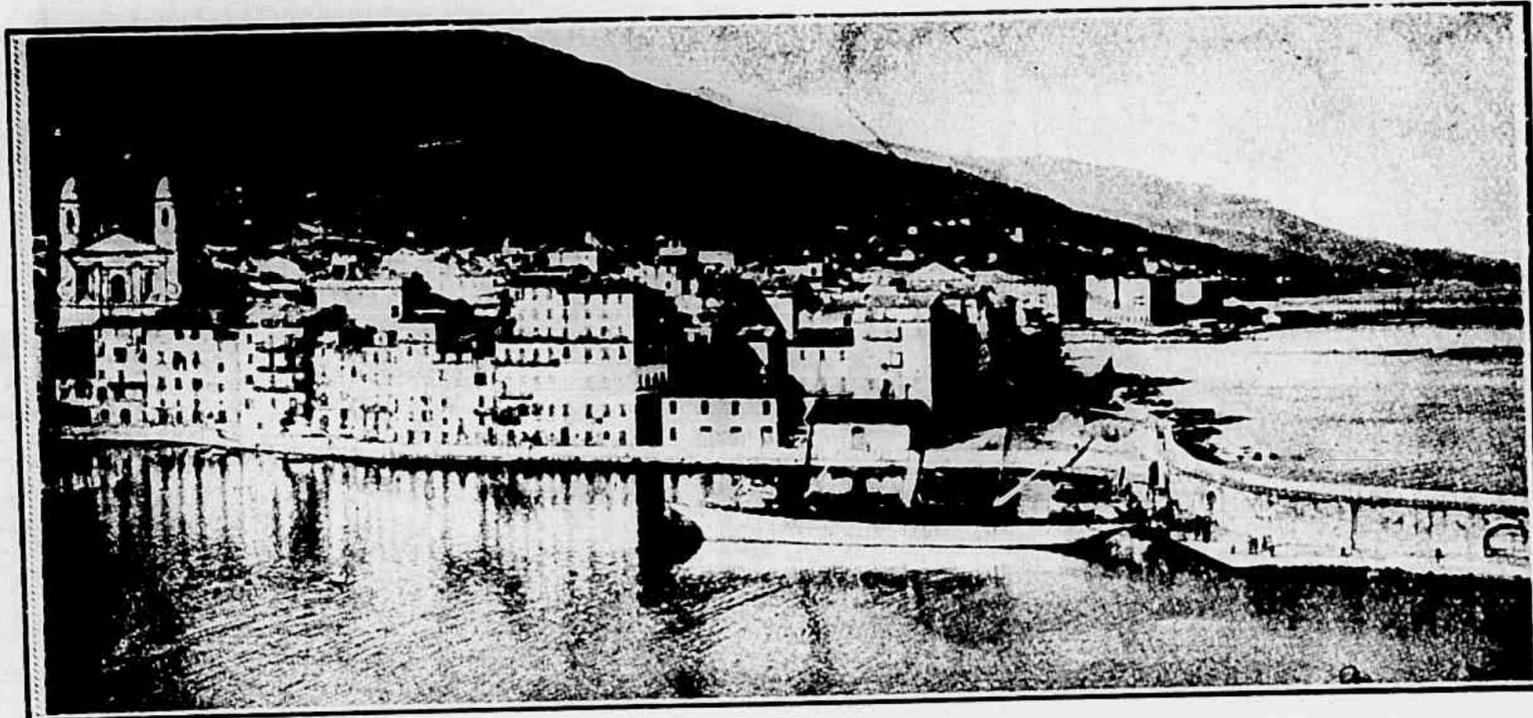
== ==

## A proposito do novo edificio

Nunca, até hoje, os tempos mudaram com tanta celeridade! As theorias, os costumes e o aspecto das pessoas transformam-se dentro de uma mesma geração, tergiversando, transformando-se, adoptando-se e desfazendo-se trajés, ideias, preceitos e códigos, que pareciam característicos da epocha e mesmo indispensaveis á existencia diaria. A lei de hontem é absurda amanhã. O penteado de ha dez annos é a antiqualha d'esta noite e os passos de dança, que aprer-



O palacio Bourbon (Camara dos Deputados da França).



A pittoresca cidade de Bastia, capital da Corsica.

furor com seus systemas para o desenvolvimento da musculatura.

Como taes casos occorrem ha vinte annos — periodo pouco menos do que prehistorico, segundo a chronologia contemporanea — é curioso desentranhar as poeirentas paginas da historia do fallecido, embora só nos

demos ha um lustro, estão quasi tão esquecidos ou renegados como o minuetto.

Recentemente morreu na Europa um allemão chamado Eugenio Sandow, a quem coube a honra de merecer, nos deus hemisphericos, o titulo de homem mais forte do mundo e de crear um verdadeiro

servindo d'ellas para ponto de comparação.

Sandow nasceu racl yrico, debil e inesthetico; mas, a força de exercicios phisicos, conseguiu alcançar uma pujança, que, unida a sua estatura, lhe dava um aspecto formidavel. Morreu na plenitude de suas "faculdades", como consequencia da con-

COMO É FACIL SABER TUDO



TUDO SE EXPLICA



PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR

DE ONDE VEM A EXPRESSÃO DE "FAZER O DIABO A QUATRO"? — No começo do seculo XVI, as peças de theatro eram composições, que se chamavam "misterios", farças e principalmente "diabruras" ou magicas. Em 1507, foi publicado em Paris um volume in-folio de magicas do Sr. Eloy Damerval, professor das creanças do coro de Bethune, contendo varias d'essas diabruras.

Havia nesse volume pequeninas e grandes magicas. As primeiras eram representadas apenas por dous diabos, enquanto que nas grandes haviam quatro. Como é natural que o tumulto fosse proporcionado ao numero de diabos, ficou d'ahi a expressão "fazer o diabo a quatro", para dar ideia de uma grande complicação

QUAL FOI O PRIMEIRO JOGO DE BOLA? — De todas as heroínas da antiguidade, Nausicaa é a unica que Homero representa jogando bola. Pode-se pois considerá-la a inventora d'este jogo.

"Quando Nausicaa e suas servas acabaram de comer — conta Homero, em sua sexta rapsodia da Odyssea — retiraram as bandelettes de suas cabeças e jogaram a bola. E Nausicaa começou o canto".

D'esse modo Nausicaa, jogando bola, cantava. Com effeito esse jogo denominado pelos gregos *urania*, constituia uma especie de dança, na qual os jogadores, cada um por sua vez, lançava e recebia a bola. Como a bola era lançada para o céu d'ahi seu nome de bola-urania ou bola celeste. As jogadoras saltavam ou corriam, ao rythmo do canto e a habilidade consistia em apanhar a bola no ar, quando ellas mesmas se achavam tambem no ar.

QUE É UMA HERESIA, DO PONTO DE VISTA RELIGIOSO? O FACTO DE EXPRESSAR UMA DUVIDA É UMA HERESIA? — A theologia definiu a heresia: um erro de opinião, directamente opposto a algum artigo de fé, a uma verdade que a Igreja pretende ter sido revelada por Deus. "Não ha heresia — disse um cardeal — onde não exista erro e não existe erro sem que haja um julgamento da parte do entendimento. Assim, aquelle que duvida, suspendendo seu julgamento, não é um heretico, mas sel-o-ha se julgar que tal ou tal dogma, ensinado pela Igreja, não é certo.

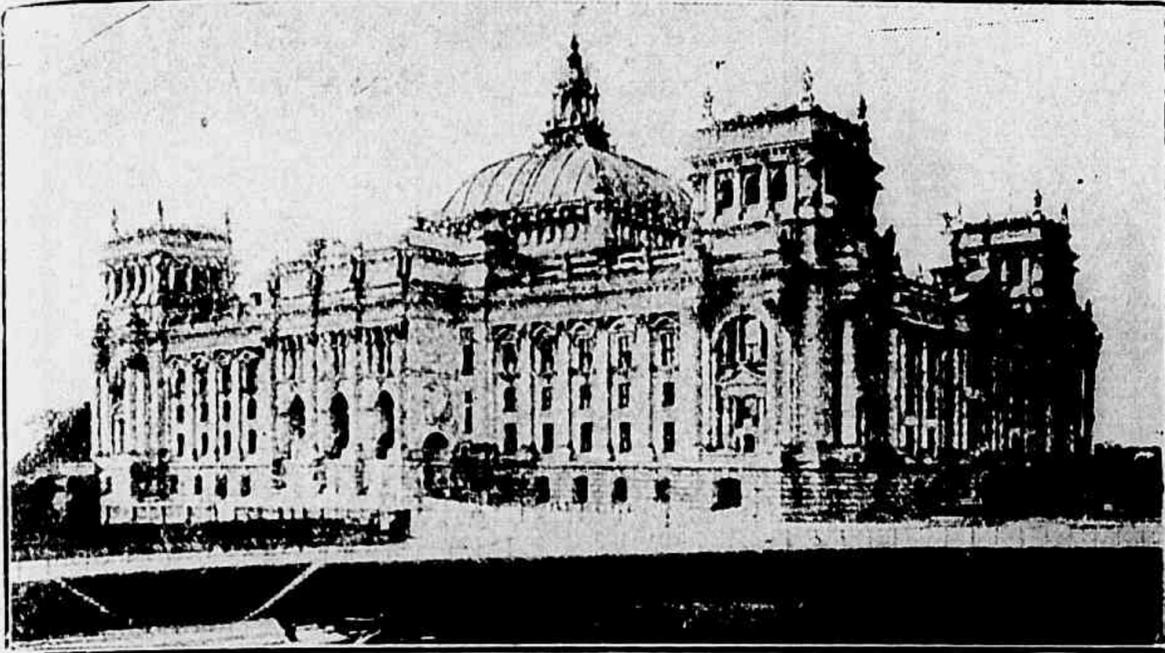
Toda e qualquer heresia é um erro, mas todo o erro não é um heresia. Finalmente é necessario para a heresia que o erro sej obstinado. Para Simao, o Magico, por exemplo seria sufficiente para que fosse um heretico, repellar o Antigo Testamento e negar a resurreição da carne. O monje Agostinho Martin Luther foi citado em Roma e excomungado por ter negado a validade das indulgencias concedidas pelo papa em qualidade de vigario de Christo e sua heresia consistiu em repellar a autoridade do papa, dos concilios e da Igreja, supprimindo os dogmas, que não lhe convinham para estabelecer outros, ensinando que o Evangelho é a unica regra de fé e que todo o fiel pode interpretar-o a seu bel-prazer, abolindo a missa e as ceremonias do culto, que lhe desagradem, repellindo o celibato dos padres, os votos monasticos, as preces para os mortos, etc., etc.

QUE VEM A SER O RAIOS VERDE E COMO SE PODE OBSERVÁ-LO? — O "raio-verde" é o resultado de um phenomeno ainda mal explicado. Quando o sol desaparece no horizonte, surge, subitamente (quando as condições de observação são favoraveis) um raio côr de esmeralda muito claro e de lindissimo aspecto. Se o raio verde não é raro, podemos affirmar que é muito raramente observado. As condições mais favoraveis para isso são: uma grande transparencia atmospherica e sol muito brilhante. Julga-se geralmente que o raio verde só é visivel á beira-mar. Não é assim e pode-se observá-lo quando o sol desaparece por detraz de um horizonte montanhoso. É mesmo possivel observá-lo por meio de oculos e segui-lo durante alguns minutos deslocando-se no sentido opposto ao movimento apparente do sol.

Varias hypotheses foram imaginadas para explicar esse phenomeno. Admitte-se que seja simplesmente um effeito de contraste pelo desaparecimento de um sol brilhante. Não se dá isso, posto que já se observou o raio verde pouco antes do nascer do sol, em um momento em que a vista não pode estar affectada, pois que o astro do dia ainda não surgiu.

A refração atmospherica não é egualmente sufficiente para explicar o phenomeno.

# da Camara dos Deputados =:- =:- =:-



O palacio do Reichstag, em Berlim.

fiança em sua saúde de roble, que o fez descuidar um accidente soffrido mezas atraz.

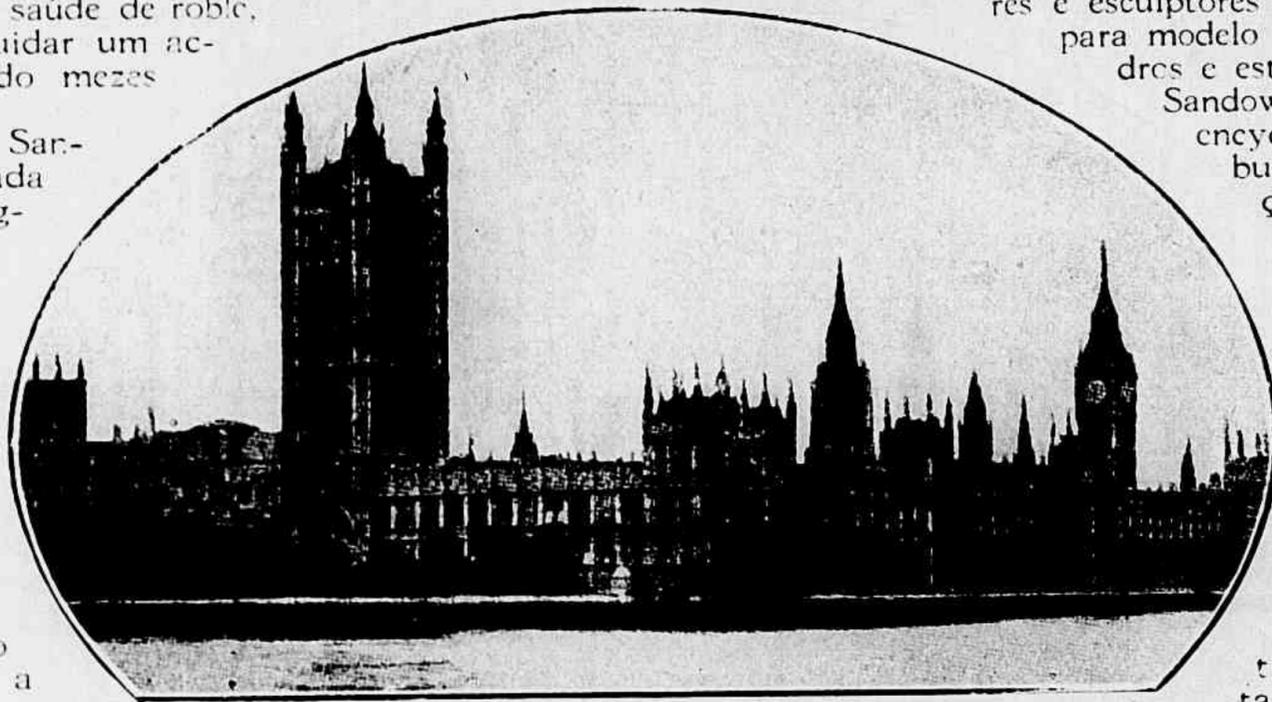
A historia de Sandow está ligada com a de Ziegfeld, o famoso empresario do "Follies" de New York, que chegou a ser uma especie de arbitro de beldades entre seus compatriotas e fez-se rico "glorificando a jovem norte-americana" sobre os palcos de seus theatros, onde essa jovem, sem roupas, que a estorvem, exhibe seus encantos, para deleite dos burguezes e inquietação das mãs de familia provincianas.

Quando Sandow chegou aos Estados Unidos, Ziegfeld não tinha nem fama, nem theatro, nem dinheiro, embora já possuísse excellentes dotes como empresario, segundo demonstrou em poucos mezas. Convencido de que a exhibição do athleta allemão traria abundantes lucros, contractou-o e começou a percorrer com elle as principaes cidades da costa do Atlantico. Em breve, não somente haviam enriquecido os dous, como o "systema Sandow" para adquirir forças se alastrava por todo o paiz, onde se estabeleceram clubs e sociedades de athletismo convertendo-o em uma especie de summo pontifice das theorias gymnasticas.

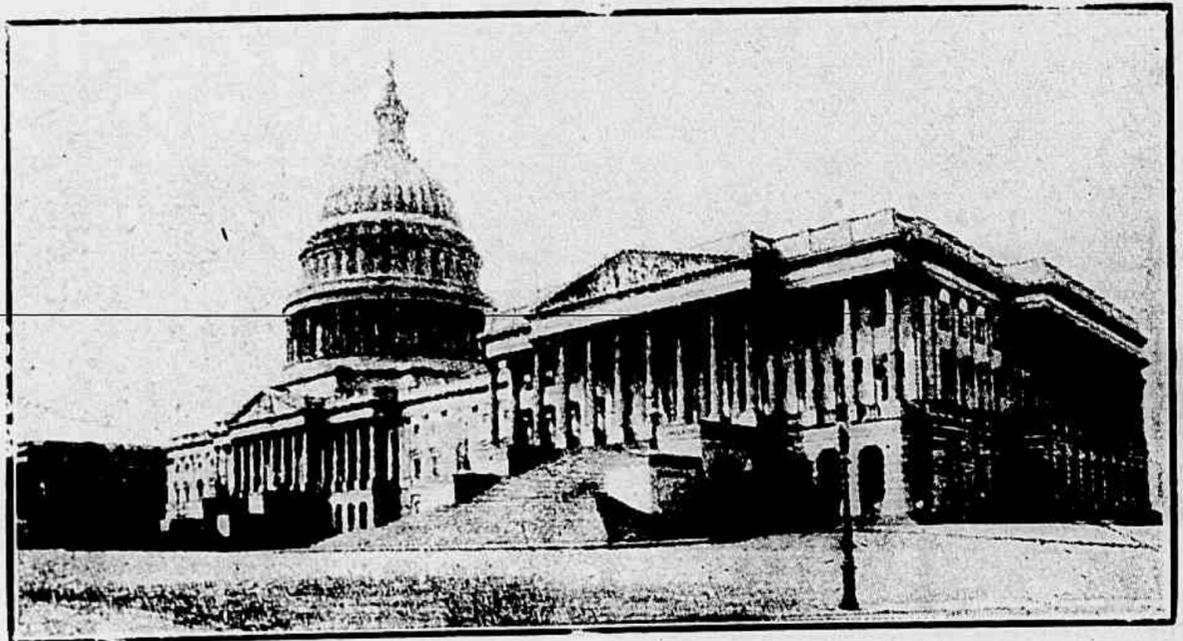
Estas theorias eram, por demais, singulares. Sandow comia como um barbaro, sem se preocupar com os systemas dieteticos com que agora nos encham os ouvidos os especialistas, sem conhecer nem de nome as vitaminas, as calorias e demais unidades de energia nutritiva. Levantava-se ás dez horas da manhã e seus exercicios physicos — aos quaes devia exclusivamente sua força portentosa — limitavam-se ao manejo do aparelho de sua invenção.

Seus almoços, dos quaes não excluía o vinho nem a cerveja, eram dignos de Gargantua e a imprensa tomava nota dos *beefs* e sopas, pães e presuntos, com que regalava seu appetite. Era o homem do dia, especialmente em Boston e Chicago e, como era vaidoso, gostava de passar entre as filas de cadeiras do theatro em que realizava suas façanhas, afim de que os espectadores tocassem e admirassem seu pescoço de touro e seus biceps de troglodyta. Era, realmente, o homem mais forte de sua epocha. Embora seu peso não excedesse de 88 kilos nem sua estatura de 1m,70, seu desenvolvimento muscular era extraordinario e, quando ao fim de varios annos de percorrer os theatros dos Estados Unidos e da Europa, se retirou á vida "privada", os pintores e esculptores o procuravam para modelo de seus quadros e estatuas.

Sandow, a quem as encyclopedias attribuem com justiça a criação de um systema especial de gymnasia e a quem se deve o interesse, que, desde sua apresentação até ha pouco tempo, sentiram todos pelo athletismo, representa a velha escola do desenvolvimento

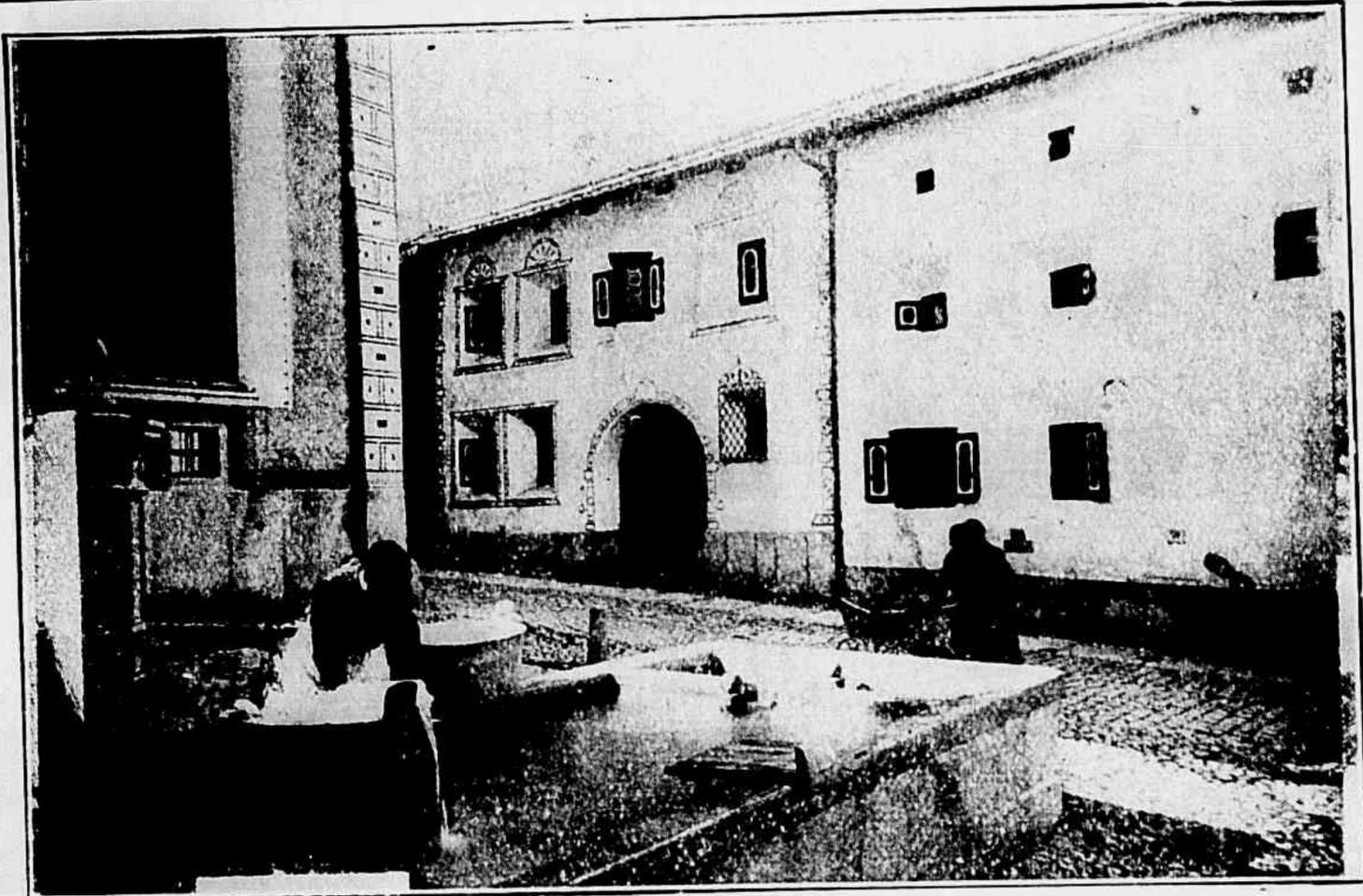


A Camara dos Communs em Londres.



O Capitolio (Parlamento) de Washington.

physico. Sandow morreu em consequencia de uma hemorragia produzida pelo esforço, que fez, ao retirar um automovel de uma valla, sem o auxilio de mais ninguem. Tinha cincoenta e oito annos. E' curioso que, quasi ao mesmo tempo, fallecia seu successor, como robustismo profissional, o polaco Segismundo Breitbart que, deitado sobre uma taboa cheia de pregos, deixava que varios cavallos passassem sobre seu peito nú, quebrava cadeias de ferro e torcia barras de aço com uma naturalidade de pascar. Breitbart morreu em consequencia de uma infecção provocada pelo ferimento pro-



A SUÍSSA PITTORESCA — Uma casa característica de Engadine.

duzido por um d'esses pregos, que se enterravam em seu corpo.

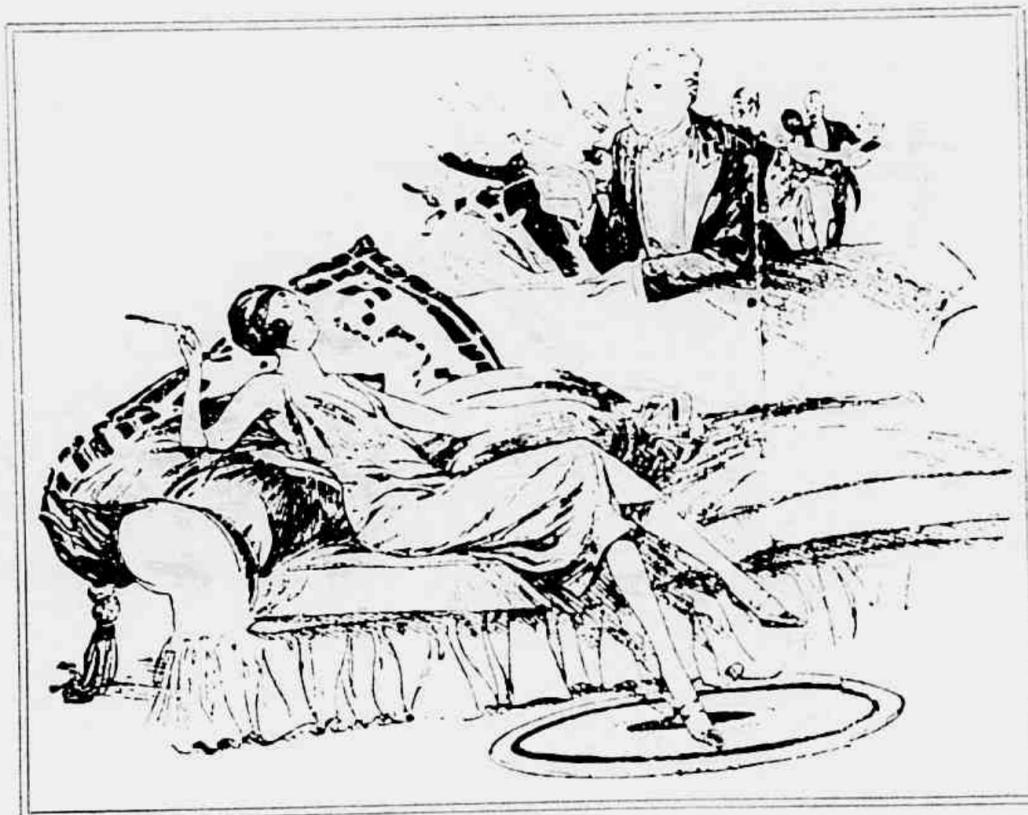
Sandow e Breitbart, herdeiros legítimos da pujança theatral do imperador Commodo, morreram já esquecidos, com menos prestígio nas tendências do desenvolvimento muscular contemporâneo do que qualquer professor de gymnasia em um bom collegio. O só facto de possuir um corpo herculeo não significa preponderancia physica nem saúde robusta, a menos que a par d'isso se uiam outros attributos de resistencia, vitalidade e ligeireza, que caracterizam os athletas de hoje.

**Qual é a origem da palavra "salamaleque"?**

Os orientaes, os Turcos, os Persas, mas particularmente os Arabes, abordam-se com a expressão *selam-aleik* ou *selam-aleikum*, que significa: Paz sobre ti ou Paz sobre vós. Essas palavras, que constituem verdadeira saudação musulmana, são pronunciadas com a maior gravidade e solennidade e não com a indiferença dos nos-



AS COLERAS DA NATUREZA — O vulcão Etna em erupção.



NORTE-AMERICANICES

— Ah! Mamã é uma senhora com ideias do tempo antigo. Imagine que em toda a sua vida só teve um marido.

soz tradicionais "como vai"? e "bom dia", formulas de bom voto, que perderam, com o uso, sua significação e passaram a ser simples expressões de polidez.

Foi durante o periodo de occupação da Argelia pelas tropas francezas que a expressão entrou para o idioma francez e se espalhou por todo o mundo para designar uma saudação de solennidade exaggerada ou de polidez forçada.

**Os primeiros relógios de algibeira**

Não se conhece nem o autor nem o local nem a data d'essa invenção. Tudo quanto se sabe é que havia fabricas de relógios em Paris e em Nuremberg, no inicio do seculo XVI. Esses primeiros relógios, de forma e dimensões diversas, foram imperfeitos. Sua caixa tinha geralmente grande valor, mas não marcavam a hora senão approximadamente. Um primeiro progresso foi realisado no correr do seculo XVI pela invenção da mola de aço cujo inventor é incognito. Em 1675, Huyghens imaginou o regulador com resalto em espiral, cuja ideia lhe foi disputada pelo abba-de de Hauteffuille e A. Hooke. Em 1676, surgiram os relógios de repetição, que foram inventados, quasi ao mesmo tempo, por trez relojoeiros de Londres: Barlow, Quare e Tompson.

Um dos primeiros, que se fabricaram, foi offerecido ao rei Luiz XIV, de França, pelo rei Carlos II, da Inglaterra.

Foi Graham quem inventou os relógios chamados de cylindro, em 1758. Os relógios chatos e os sem chave datam da metade do seculo XIX.

**O** RVIETO — disse alguém, no wagon, com o tom de voz indifferente e fleumatico de quem assignala um velho conhecimento.

Eu, porem, voltei-me vivamente, ansioso por contemplar a cidade tão decantada dos

devotos do Sonho. Emoldurada pelo caixilho escasso da portinhola, pousada sobre a immensa base de turfa que emerge a pique de um valle intensamente verde, Orvieto me appareceu como um symbolo de braço, como um emblema heraldico, ou como a antiga Jerusalem nas figurações dos mosaicos românticos.

Posta assim no alto para estar mais proximo do céu e melhor dominar as vendas terrenas!

Para se aproximar de Orvieto, a estrada de ferro descreve uma curva ampla, de tal modo que, em certo momento parece fugir da cidade ao envez de lhe ir ao encontro.

Eu, que não conhecia a singularidade d'esse traçado, tive, nesse momento a impressão de que Orvieto era inacessivel, era uma cidade imaginaria, uma visão irreal.

Cinco minutos mais tarde subia á "cidade do silencio"; mas o funicular, que me elevava para ella com seu motor retumbante e rapido já não dissipava, ao contrario, acrecia em minha mente a impressão de inacessivel e de afastamento do mundo real, que Orvieto me suggerira de longe por sua singular situação. Mesmo depois, quando comeci a caminhar por suas ruas morosas e semi-desertas, eu me julgava ainda longe, muitas leguas longe do resto do mundo, como se um invisivel hippogrypho me houvesse transportado para alguma remotissima plaga dos paizes encantados de Ariosto.

**A CIDADE DO SONHO E DO SILENCIO**



**ORVIETO**

Foi ao crepusculo, quando o sol, para se despedir do mundo dardeja do horizonte seus mais fulgentes raios, foi nessa apothese de luz que a fachada do "Duomo" me appareceu, de subito, apoz a volta de uma esquina, como um scenario de milagre.

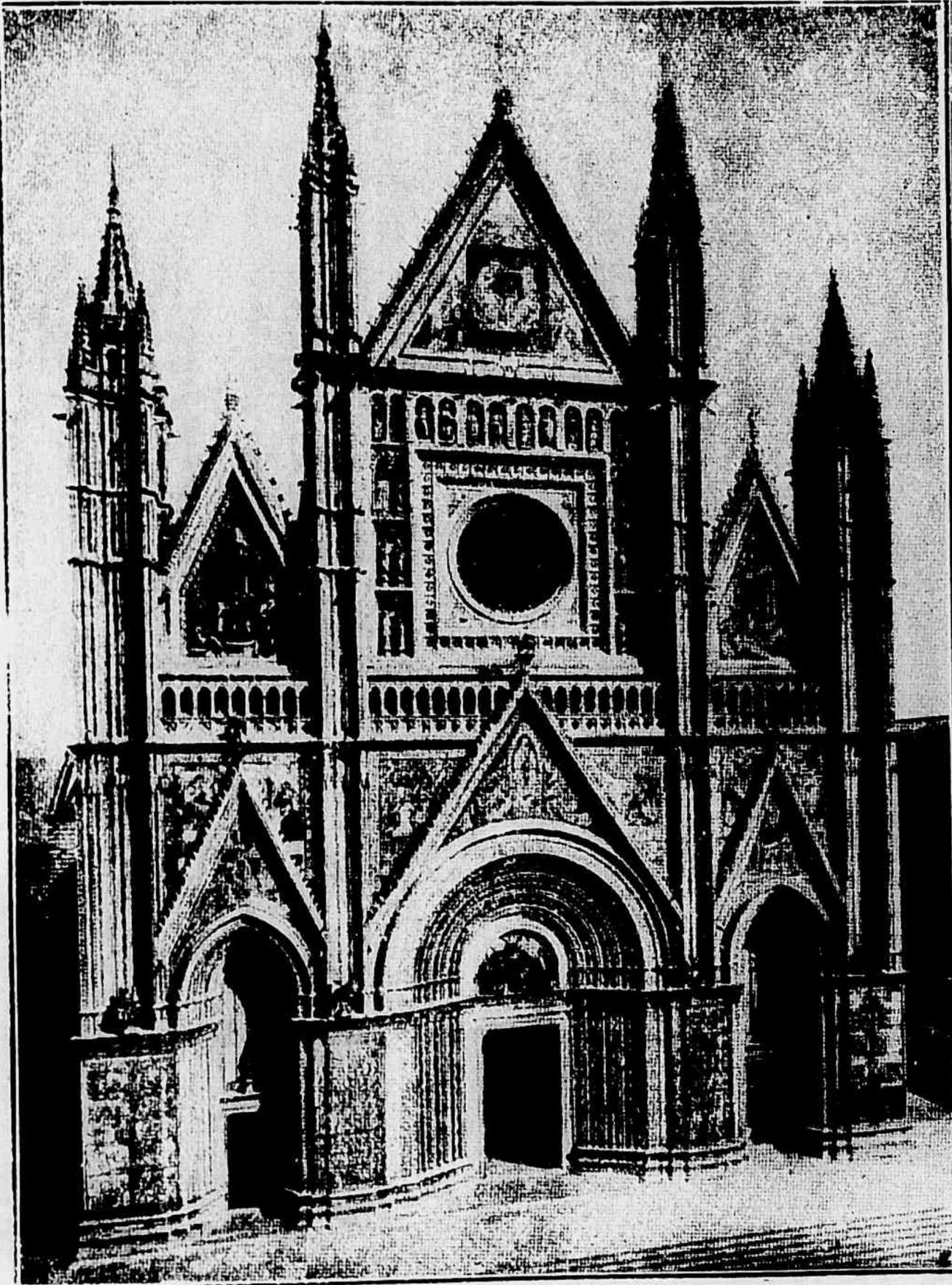
Os baixo-relevos de Nicola Pisano e de Senesi, sobre a base de esbeltas columnas, estavam já im-

mersos em sombra e sua coloração marmorea era de uma doçura indizivel como se toda aquella massa fosse de magnolias pulverisadas, ou de marfim antigo. Isso quanto á cor por que as torras ainda ganhavam mais

vigor e vida naquella meia luz; as figuras pareciam respirar e mover-se; somente ellas pareciam vivas na cidade morta, evocando a epiphania portentosa da Creação e a tragedia espasmodica da Damnação. O archanjo Miguel, o anjo inspirador de S. Matheus e os emblemas hellenicos dos outros trez evangelistas vibravam em suas amplas e graves massas de bronze, ameaçadores e vigilantes promptos, para se destacarem da gigantesca esculptura e avançarem contra os inimigos de Deus.

Mais espessa ainda era já a sombra sob a baldaquim da porta central, onde se acha a "Madonna col Figlio", de Andrea Pisano, nucleo ideal de toda a fachada. Porem esta, com o lance sublime de suas tres alas e seus quatro pinaculos, com o ouro vivo e as côres violentas de seus mosaicos, retulgia toda ao sol, erigia-se impetuosa como uma chamma.

Quanto tempo tiquei a contemplar essa maravilha erguida pela arte e a fé? A contemplar? A sonhar os aspectos e recordações, que seu aspecto evocára em minha mente. Muito, porque, quando voltei do senso das realidades era noite completa e o monumento



FACHADA DA CATHEDRAL.

Obra portentosa de Lourenzo Maitani de Siena, começada em 1321. O arco central é de Andréa Orcagna (1395). Os mosaicos são do século XIV, mas foram substituidos nos séculos XVI e XVII.

occultára seus thesouros de belleza em sombras impenetraveis.

\*\*\*

Segui então, ainda estonteado pelas visões internas, que me haviam deitado alli, immovel e devancante. Segui pelas ruas escuras e desertas; mas agora meu olhar não buscava encantos de architectura; as contingencias humanas obrigavam meus olhos a procurar a taboleta de um restaurante.

Mas procurar uma "esteria" numa cidade como Orvieto, á noite, sem um guia, seria loucura. Voltei a estação da via-ferrea em busca de um cicerone, que encontrei logo. E como, a despeito do appetite, que

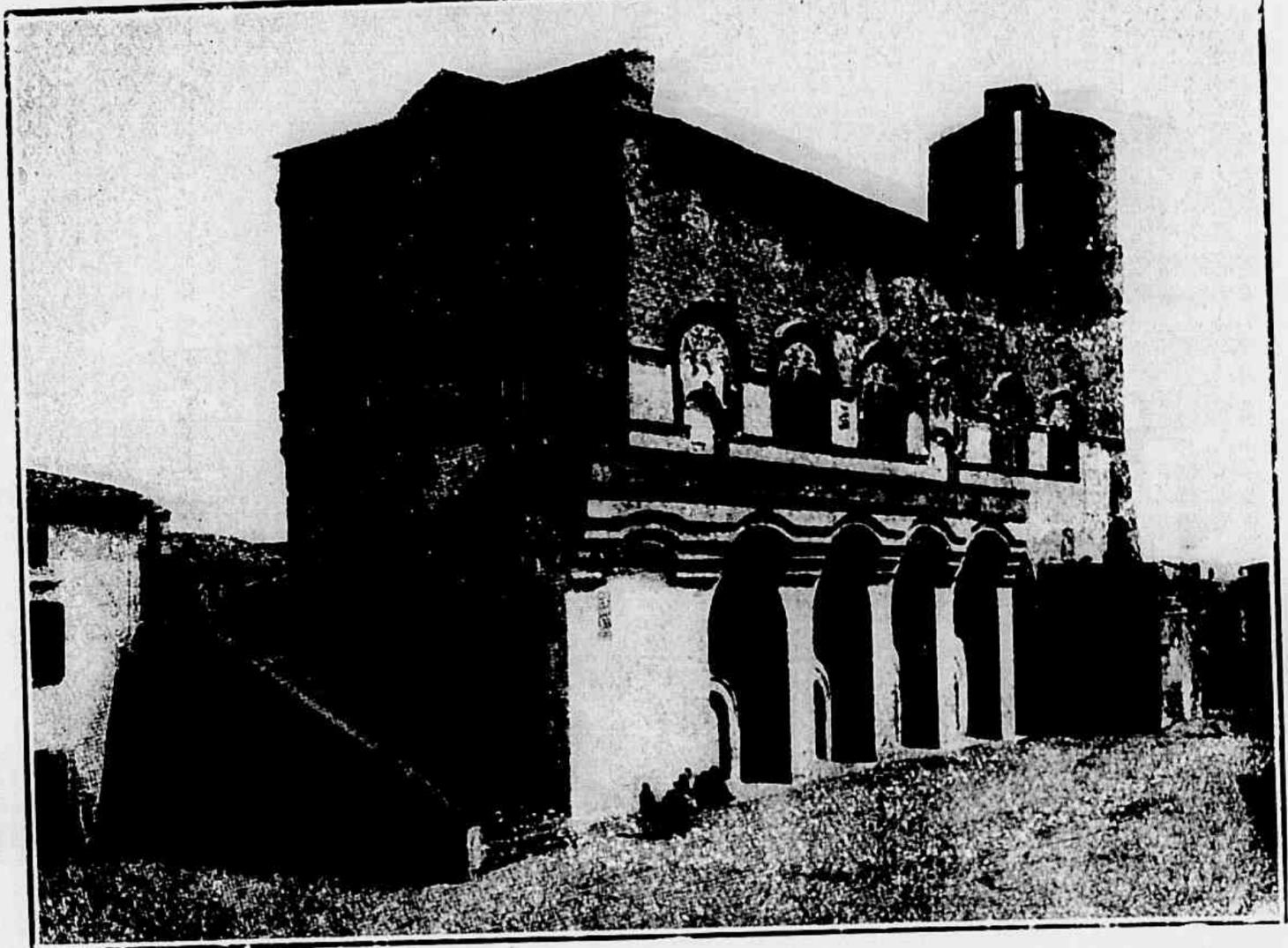
me animava, não podia perder a curiosidade de viajante pedi a esse bom homem que não me levasse a um hotel banal, d'esses que se encontram por toda a parte, com *menus* em francez e garçon de smoking.

O guia respondeu-me com movimento de cabeça e um gesto de "entendido".

Conduziu-me então, atravez de varias ruas, até uma viella mais sombria e silenciosa. Ahi bateu á porta de uma casa vulgar com trez janellas de saccada. A porta abriu-se logo e eu vi que iam entrar no aposento que se chama em todo o norte da Italia o "tinello", uma sala decente com mesa ao centro, cadeiras de palhinha, um armario de abeto... emfim moveis meio rusticos, meio burguezes. Senti-me gelado á ideia de que o guia me tivesse levado a jantar em casa de sua familia. Mas vi a um canto outra mesa em torno da qual seis outros homens, que pareciam operarios, de chapéu na cabeça jogavam o *scopone*, diante de litros, meios litros e copos.

O guia dirigiu-se a uma senhora gorda, de mangas arregaçadas, que estava, de pé, junto á mesa, observando o jogo e pediu-lhe "da mangiare".

Ha muita d'essas "osterias" de familia em Orvieto. Por assim dizer, cada proprietario de vinha, reserva durante a noite um aposento de sua casa para os que querem passar algumas horas bebendo e jogando. E se apparece alguem com appe-



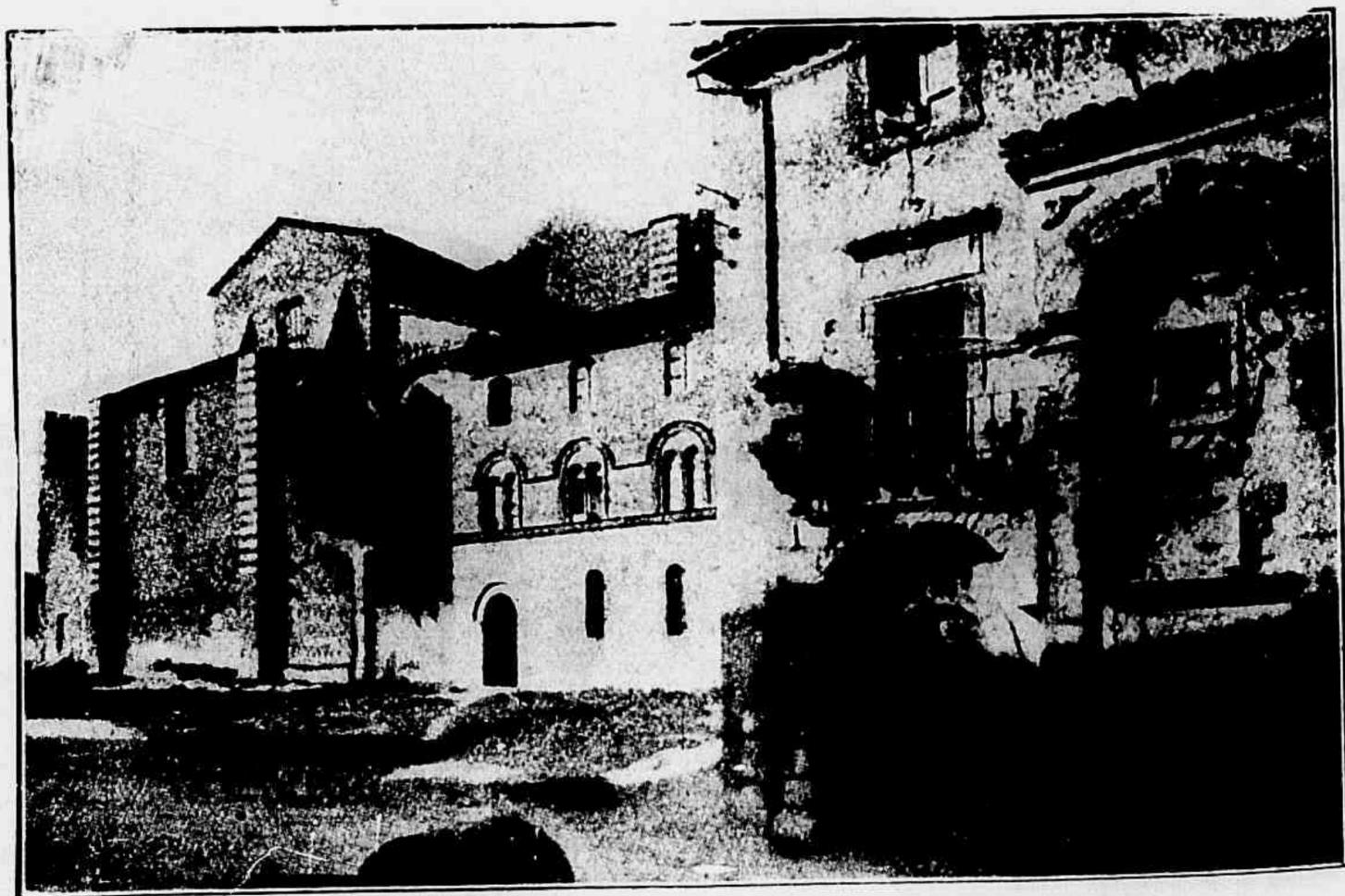
O palacio do capitão do povo. (Data do seculo XII).

tite a *douna*, improvisa uma omelette ou um peixe esido.

\*\*\*

Sahimos de novo e caminhando pelas ruas fui mais uma vez impressionado pela extranha quietude da cidade, esse silencio singular e inconfundivel, que tem um caracter proprio e é como uma voz pessoal, como um motivo pessoal. Dir-se-hia uma pausa harmoniosa entre dous sons languorosos.

Não é apenas um phenomemo physico, é uma cousa, que parece crear-se em nosso espirito, sob a suggestão da solidão e do abandono. E, no ambiente d'aquella cidade de maravilhas silenciosas, nosso espirito se exhala, espalha-se em torno de nós envolvendo os palacios e casebres, vivendo nelles um sonho attonito.



Um angulo caracteristico da rua Arnolfo de Cambio com a praça de S. Domingos.

A praça do "Duomo" vasta sonora e vasia é como um cofre de vibrações, que nossos passos despertam uma a uma.

As ruas estão agora tão desertas como se a cidade houvesse sido abandonada a poz um flagello universal. Irresistivelmente eu pensava em Pompeia... Mas o silencio de Orvieto é mais impressionador ainda por que a cidade conserva sua architectura intacta e seus habitantes mudos.

Será suggestão? Por vezes, quando encontro uma janella aberta, tenho a impressão de que as vezes familiares, que surprehendo, são cautelosamente abafadas.

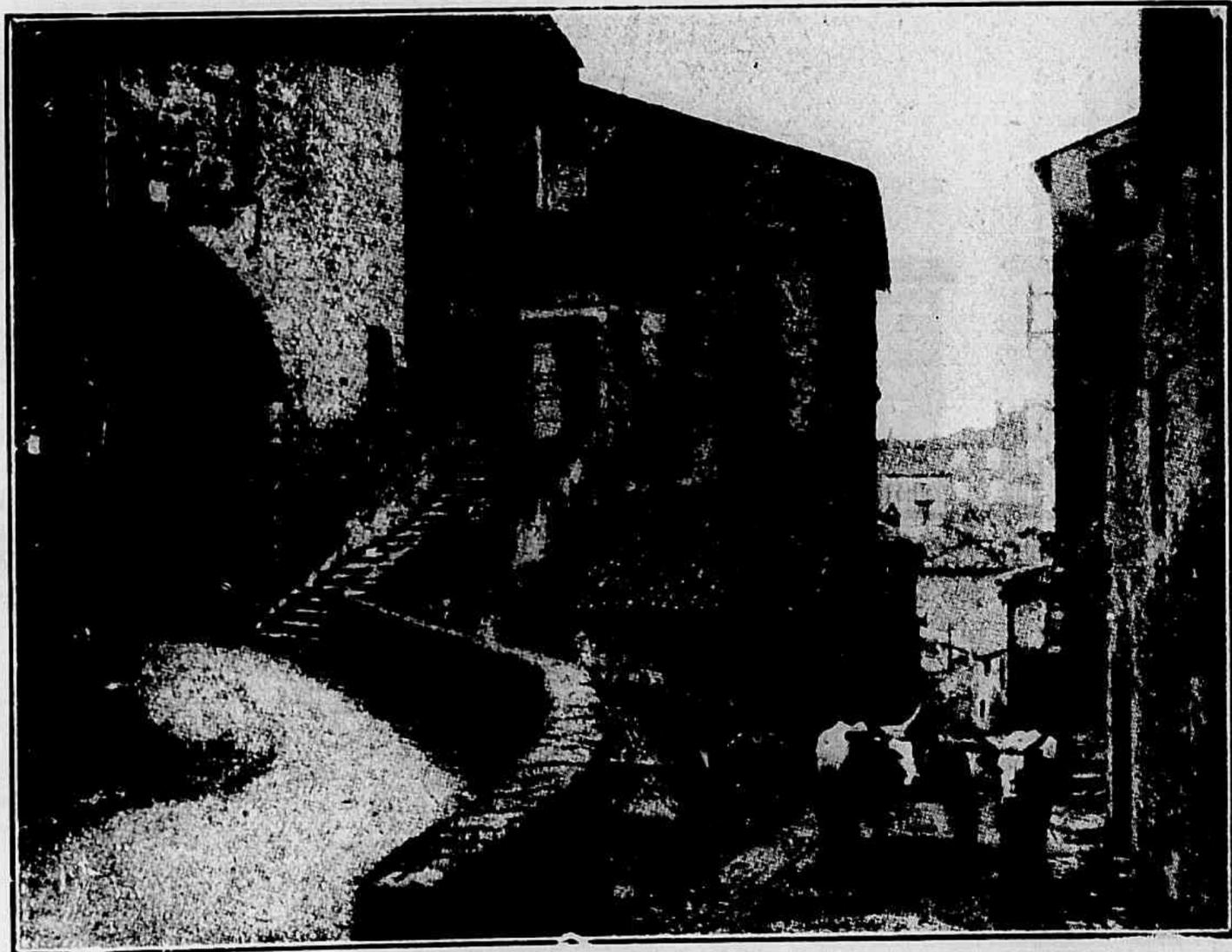
Mais adiante em uma praça de aspecto solenne e monumental, sob o arco de um immenso portão barroco, duas moças conversam... Sim... não ha duvida. A gente de Orvieto não falla, cochicha... cicia. E como é extranho vêr duas creaturas, duas apenas, naquella praça enorme, no meio de tantas magnificencias de architectura!

Ha porem alli um eloquente indicio de vida. Rara é a janella, que não ostenta vasos com flôres; esse encanto tambem discreto e mudo, suggere um senso de existencia, são é um testemunhos de que ha, alli, em cada lar, um coração de mulher, que palpita e ama.

Essa paixão pelas flôres é de resto um habito orvietino; por que a maioria das fachadas tem, junto ás janellas, aros de ferro destinados a receber os vasos



Detalhe do "fresque" de Luca Signorelli na "Cappella Nuova" da cathedral. "Os Fulminados" scena do "Fim do Mundo". As pinturas da Cappella Nuova ou Cappella della Madonna foram começadas por Fra Angelico, em 1449, que não as pôde terminar. Luca Signorelli de Cortona retomou-as meio seculo depois.



A rua de San Giovanni.

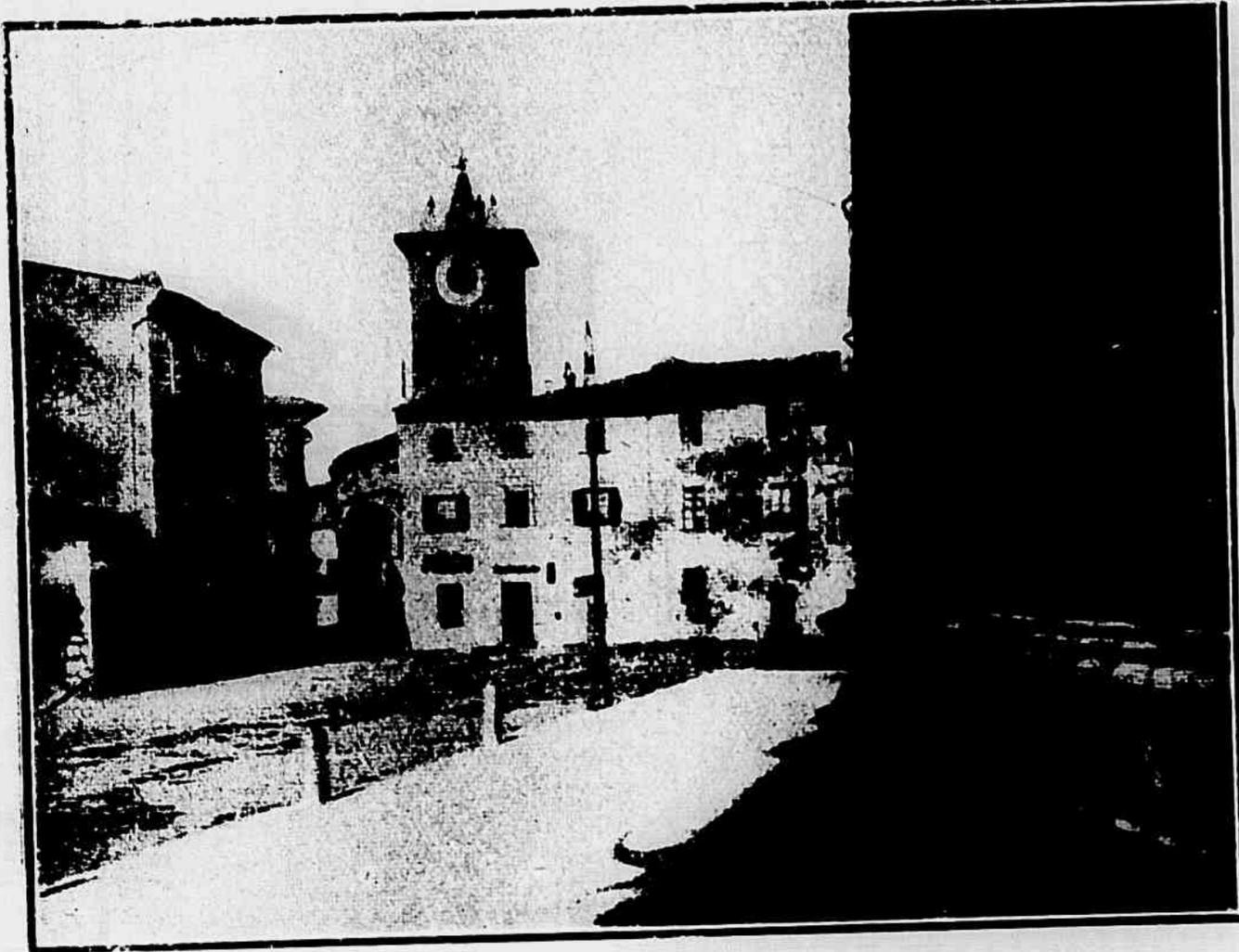
floridos. Dos mais nobres palacios ás mais humildes habitações, todos são dotados d'esses poiaes para flôres, sendo de notar que as casas pobres são em geral as mais ornadas com ramos odoríferos. Flôres de toda a especie, de todas as côres mas com uma predomancia manifesta da nota ardente e garibaldina dos geranics vermelh s, que são como gritos de alegria vibrante na penumbra desolada de Orvieto:

E' a natureza, que se refaz sobre a arte fria e eterna; é o sorriso da mocidade, que irrompe entre as sombras da historia.

\*\*\*

Por que Orvieto é isso: um museu de arte e historia.

Dos Etruscos ao fim do dominio dos Pappas passaram-se mais de dous mil



Um canto da praça "del Duomo" com a Torre de Maurizio (1351)

res de habitantes, conventos vastos como aldeias.

Quasi todos os palácios e igrejas tem, diante uma praça; mas todas estão agora sem uma palpitante de vida.

\*\*\*

Uma das curiosidades mais famosas de Orvieto é o poço de S. Patricio, que a tradição elevou a symbolo de toda a avidez insaciavel e prodigalidade inexaurivel.

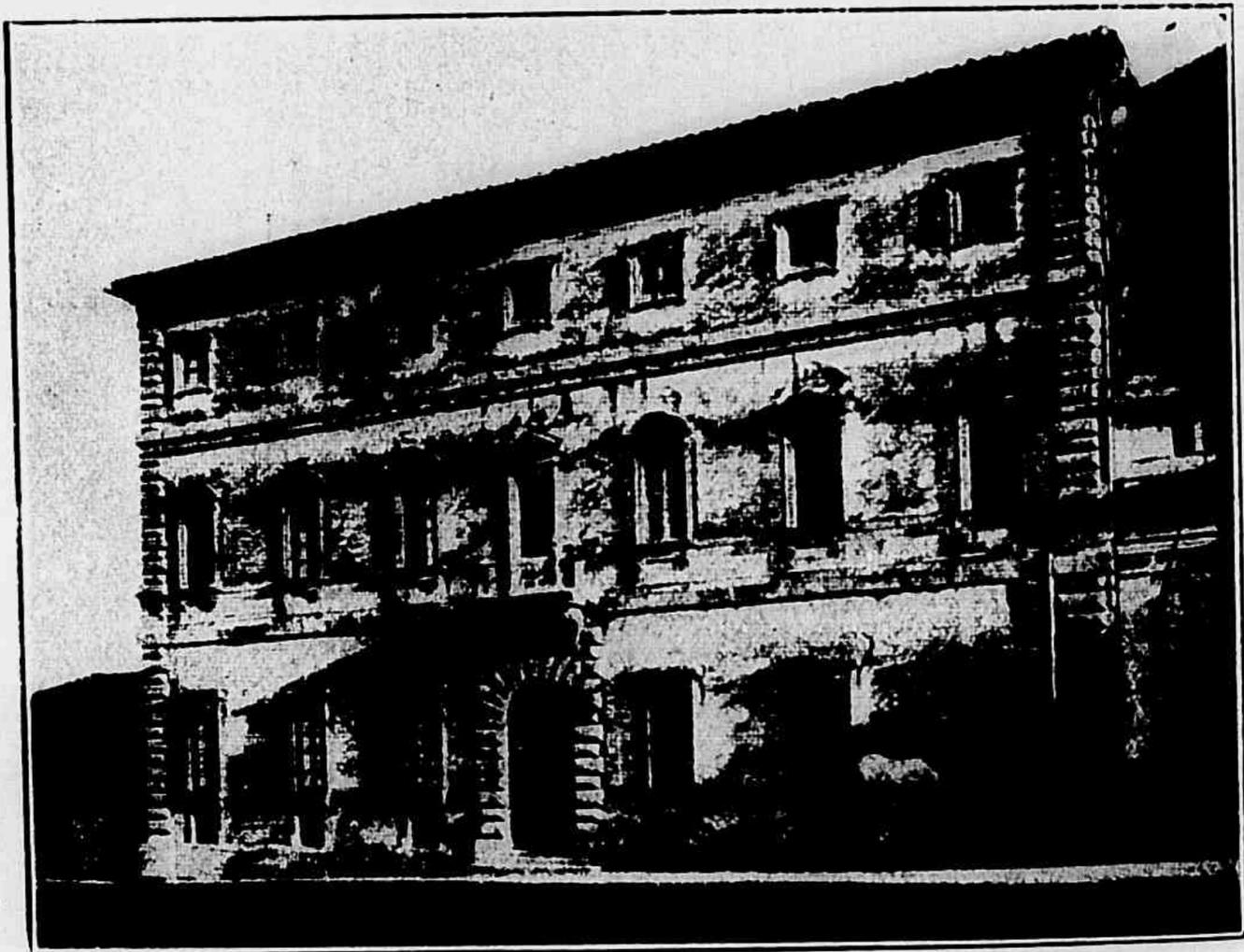
É um largo e profundissimo poço artesiano construido por ordem do papa Clemente VII, apoz o saque de Roma. Devia servir para alimentar de agua potavel a tortaleza da cidade. Foi começado por Sangallo e terminado por Mosca.

Sua construcção, com duas amplas escadas em espiral, uma sobre a outra, correndo em torno do

annos. Os Etruscos e os Romanos com seus ritmos tenebros e sua arte figurativa os Medievaes com suas torres e suas muralhas o Renascimento com sua arte equilibrada, rica porem sobria, o Barroco com seu luxo taustoso e sua scenographia grandiosa accumularam alli durante todos esses seculos, seus thesouros, fazendo de Orvieto uma historia viva da Italia.

Aqui esteve um dia o poder magnifico e opulento do Papa. Aqui se refugiaram no correr dos seculos os profugos, trazendo para o recinto inexpugnavel de suas muralhas um reflexo da vida magnifica de Roma.

Palácios grandiosos com "logge" portaes, "balconi", pateos monumentaes, vastos jardins seculares, igrejas em profusão para uma população de centenas de milha-



Palacio de Ludovico de Marsciano. (Seculo XVI).

COMO É FACIL  
SABER TUDO

**ECONOMIA DOMESTICA**

PEQUENA ENCYCLO-  
PEDIA POPULAR

METHODO PRATICO DE  
FAZER GELO EM CASA.

Não fallamos das machinas para fazer gelo. Referimo-nos apenas a processos praticos ao alcance de qualquer fortuna.

Esfriar um liquido é tirar-lhe calorías, por um processo ou outro.

Pois bem: quando um corpo passa do estado solido para o estado liquido, por liquefacção ou por dissolução, é por que absorve calorías. Toma estas calorías que passam para os corpos que estão em contacto com a dissolução. A isto chama-se mistura refrigerante.

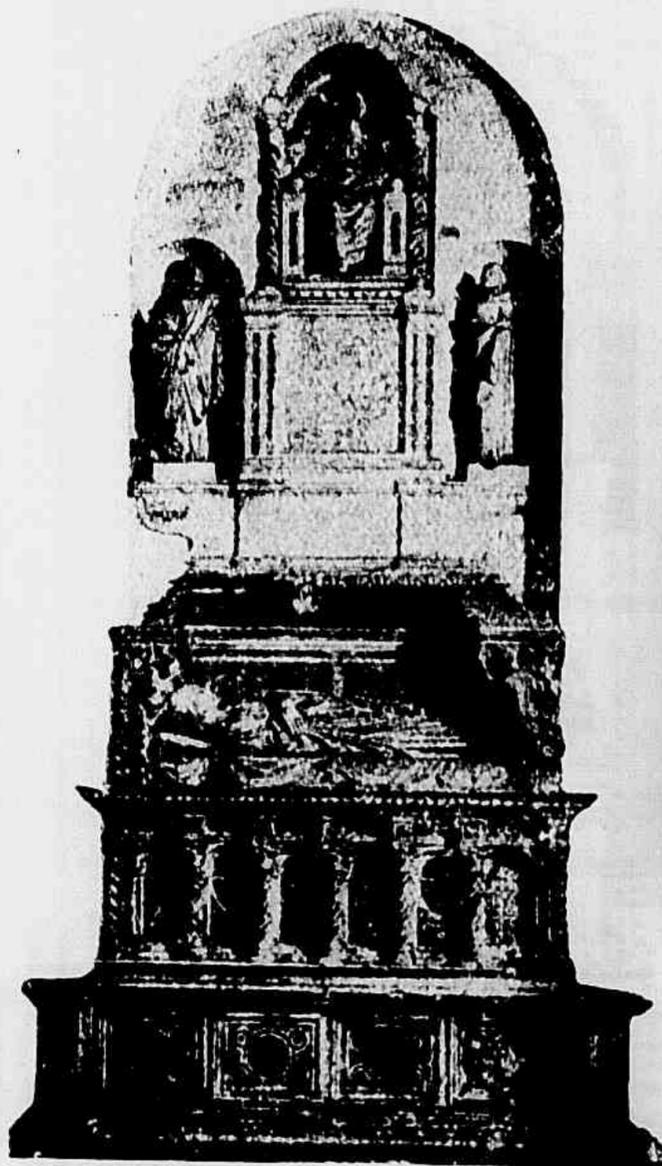
É bastante, pois, preparar uma mistura refrigerante em um recipiente e introduzir nelle uma garrafa com agua para obter uma bebida muito fresca.

Vamos dar algumas formulas para a preparação de taes misturas:

Dissolve-se nitrato de amoniaco em agua, por partes eguaes e a temperatura da mistura desce a 10° abaixo de zero. Duas partes de sulphat de soda em trez partes de acido clorhydrico baixa a temperatura a 15° abaixo de zero.

Estes productos encontram-se facilmente nas drogarias. Se se deseja obter uma temperatura ainda mais baixa, prepara-se gelo pelos processos indicados e com elle fazem-se as misturas seguintes: uma parte de gelo por uma parte de sal grosso produzem 21° abaixo de zero.

Finalmente, trez partes de gelo por quatro de clorureto de cal produzem uma mistura com temperatura de 50° abaixo de zero.



Egreja de S. Domingos. Monumento do cardeal Du Bray, morto em 1282.

tão amplas e sua curva tão suave que dous burros podiam descer por ellas carregados com barris.

Hoje, o poço abandonado tem suas paredes cobertas de musgo e no fundo uns restos de agua verdinham na sombra.

(Da "Vie de Italie").

MARIO TINTI.

A chefatura de policia de New York adoptou para seus agentes uns colletes couroças que os preservarão das balas dos criminosos. Essas couroças cobertas de seda, são de aço da Noruega e pesam cinco kilos cada uma.



O poço de S. Patrizio.



A cathedral de Orvieto (lado norte). Começada no anno 1290, por Guido, Orlando e Martino da Como em estylo lombardo foi abandonada pouco depois para só recommear em 1310, por Lorenzo Martuni da Siena.

vacuo cylindrico dá a ideia de um seuo invertido e enterrado no solo. As escadas são

mo-te que ten'õ estudado bem o assumpto. Deviam reformar a ortographia, supprimindo muitas letras que não fazem falta...

— Qual! Isso seria idiota!...

— Idiota és tú! Fica sabendo que estás fallando com um litterato.

— E fica tú sabendo, igualmente, que estás fallando com um fabricante de tinta!...

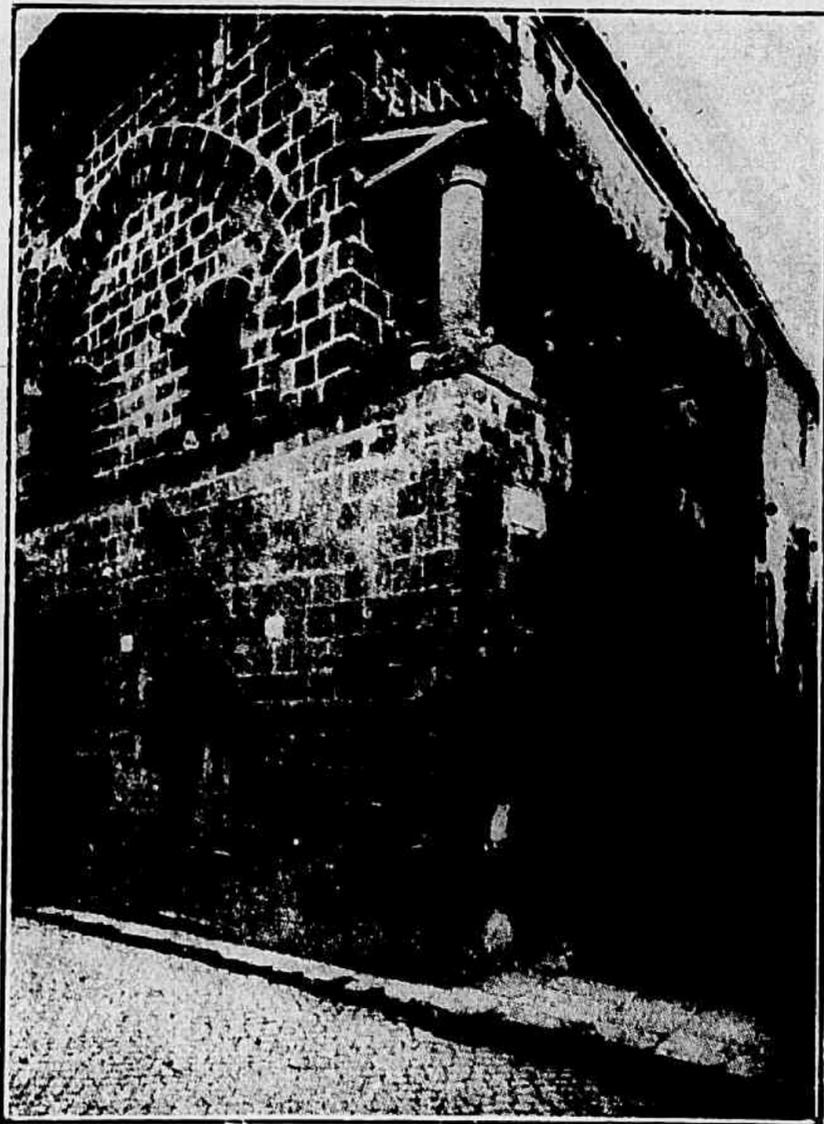
O patrão: — Que respondeu você a esse patife, que esteve hoje aqui, em minha ausencia e que se propunha a me quebrar a cabeça?...

A creada: — Disse-lhe que sentia muito que o senhor não estivesse em casa...

Até bem pouca tempo não existiam solteironas no Japão. Pelo ministerio da lei, ao chegar a certa idade, se não haviam ainda escolhido marido pela propria vontade, as autoridades lhe impunham um que não podiam recusar.

Pontos de vista.

— Affir-



Uma casa particular que data da epocha medieval.



AS "FITAS" DA POLICIA DE COSTUMES NOS ESTADOS UNIDOS — Um policia medindo o comprimento dos calções de banho das *gals*, em uma praia de Los Angeles.

### TECIDO DE FIBRAS DE FEIJÃO

Um fazendeiro austriaco inventou um processo, segundo o qual pode transformar as vagens de feijão em fibras, que substituem perfeitamente a juta e mesmo o algodão, para os tecidos grosseiros ou tapetes.

Nos meios textis austriacos ligam a mais alta importancia a esse invento.

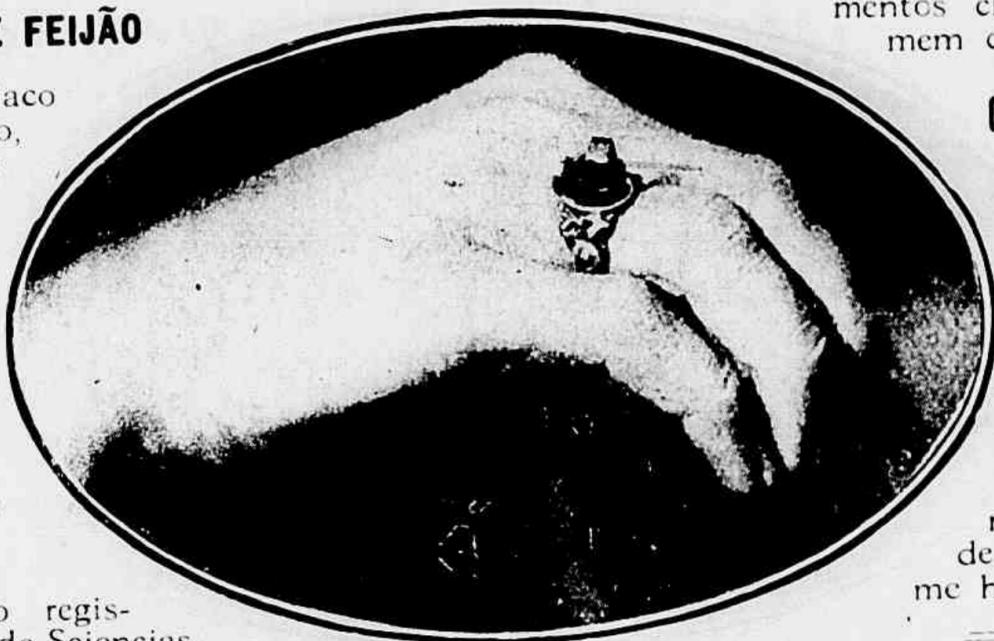
Uma comunicação registrada pela Academia de Ciencias de Paris informa que o cerebro humano contem, por 1.000 grammas de substancia, 9 a 12 grammas de acido phosphorico, 3 1/2 a 5 grammas de enxofre, 1 gramma e 70 a 3 grammas de soda, 1 gramma e 1/2 a 3 grammas de potassa, 20 a 30 centigrammas de magnesia e 4 a 6 grammas de cal.

E um dos sabics academicos declarou:

— Alguns centigrammas a mais ou a menos d'esses ele-

Os PRODIGIOS DA ENGENHARIA MODERNA

O dique Roosevelt, em Salt-River (E.



O MENOR MOTOR ELECTRICO DO MUNDO—Construido, sobre o centro de um anel, pelo Sr. Eugene Rainhold, alumno da Alta Escola da cidade de St. Paul (Estados Unidos). E' de 2 volts.

mentos chimicos fazem um homem de genio ou um idiota.

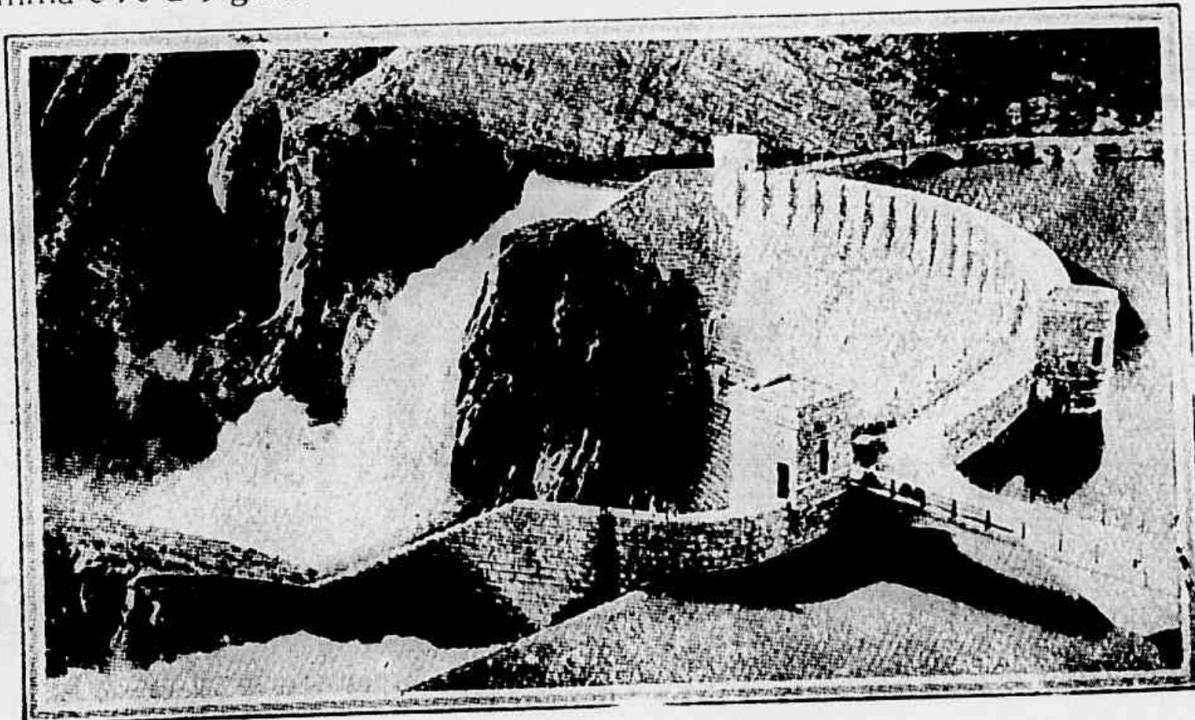
### Casados ha 91 annos!!!

Annunciam de Baltimore que Mme. Sarah Eshaefski celebrou recentemente seu 107.º anniversario. Seu marido, Isaac Eshaefski, já completou os 109. Os dous anciãos, que se casaram ha 91 annos, gozam perfeita saúde e vivem na mais sublime harmonia!

A Inglaterra importa ovos dos Estados Unidos no valor de varios milhões de dollars por anno. Com a exportação de ovos devemos contar egualmente a sahida de gemmas geladas, seccas ou em latas, cujo valor se eleva a cem mil dollars.

Duas mulheres: rivalidade. Trez mulheres: conjurações. Quatro mulheres: batalha encarniçada.— De Neuville.

Unidos). E' o segundo do mundo em tamanho. Suas muralhas têm 126 metros de altura e 290 de comprimento.





Na confusão que então se estabeleceu, elle se encontrou diante de uma creaturinha encantadora.

**L**UCIANO Sibcur entrou no café, onde tomára o habito de se demorar um pouco, todas as tardes, ao sahir do jornal, antes de voltar para junto de sua mãe. Estava tomando esses habitos de independencia desde que a bôa senhora se mettera em cabeça arranjar-lhe um casamento. Orphão de pai desde muito pequeno, creado com grandes mimos, por uma mãe extremosa, Luciano, com vinte e cinco annos feitos, julgava-se muito moço para constituir familia. De resto, parecia-lhe monstruoso casar assim, para attender a "mamãe" e a "sympathica donze'linha", que ella lhe destinava, a senhorita Maria Claudia, que conhecera em criança e tornára a vêr sem

**A CABELLEIRA CORTADA**  
 CONTO DE  
 Lucie -- Paul Marguerite

emoção um anno antes, não despertava nelle senão uma affeição fraternal.

Poeta e romanesco, Luciano pretendia descobrir, elle proprio, a predestinada e não se casar a não ser por paixão espontanea. Mme. Sibcur, ao contrario, affirmava que sómente os casamentos de conveniencia são bom resultado.

Pensando nessa discussão, já muitas vezes repetida, o jovem escriptor sentou-se ante uma mesa onde havia ainda dous copos vasilos, pediu um chopp e recostou-se na cadeira. Nesse momento viu na cadeira proxima um pequeno embrulho envolto em papel de sêda e preso por uma fita. Palpou-o cautelosamente. O embrulho era macio, col-

leante. Disfarçadamente, com a mão sob a mesa, desatou a fita, abriu o papel e viu uma cabelleira loura e com reflexos de cobre; uma cabelleira opulenta e soberba, cortada de pouco, sacrificada à moda.

O garçon voltava somnolento e moroso. Com gesto furtivo, Luciano occultou a cabelleira sob a aba do casaco e perguntou:

— Vamos a ver se eu tenho geito para detective. Foi uma moça que esteve sentada aqui, ha pouco?...

— Estiveram mesmo duas — disse o garçon.

— Bonita...

— Oh!... — murmurou o garçon, dando de hombros. — Vem aqui tanta gente...

— Uma d'ellas era loura...

— Não repari — disse o garçon com indifferença.

Luciano bebeu o chopp de um trago, pagou e sahiu. Estava ancioso por ficar só.

Chegando a seu quarto, desdobrou a cabelleira e deslumbrou-se. Era de um comprimento surpreendente... Devia descer até os joelhos da creatura que a cortára; sedosa, de um louro dourado, ardente... E estava ainda impregnada de um perfume enebriante. Com es olhos fechados elle aproximou do rosto aquelles cabellos que pareciam ainda vivos e respirou seu perfume, desejando estreitar entre os braços a dona de tão formosas madeixas.

Um ruido no corredor avisou-o da aproximação de sua mãe. Occultou precipitadamente os cabellos de ouro sob seu travesseiro.

Mme. Sibcur entrou erguendo os braços com assombro.

— Você ainda não está prompto?! Então esqueceu que temos que jantar com Mme. Barthia para festejar o vigesimo anniversario de Maria Claudia.

— A donzellinha que me quer impingir...

— Impingir? Oh! meu filho... Que maneira tão feia de fallar. Trata-se de uma moça encantadora, intelligente, boa.

— Já sei. Com uma porção de virtudes para compensar a falta de realidades. Com ar provinciano, magra, mettida a entender de cosinha...

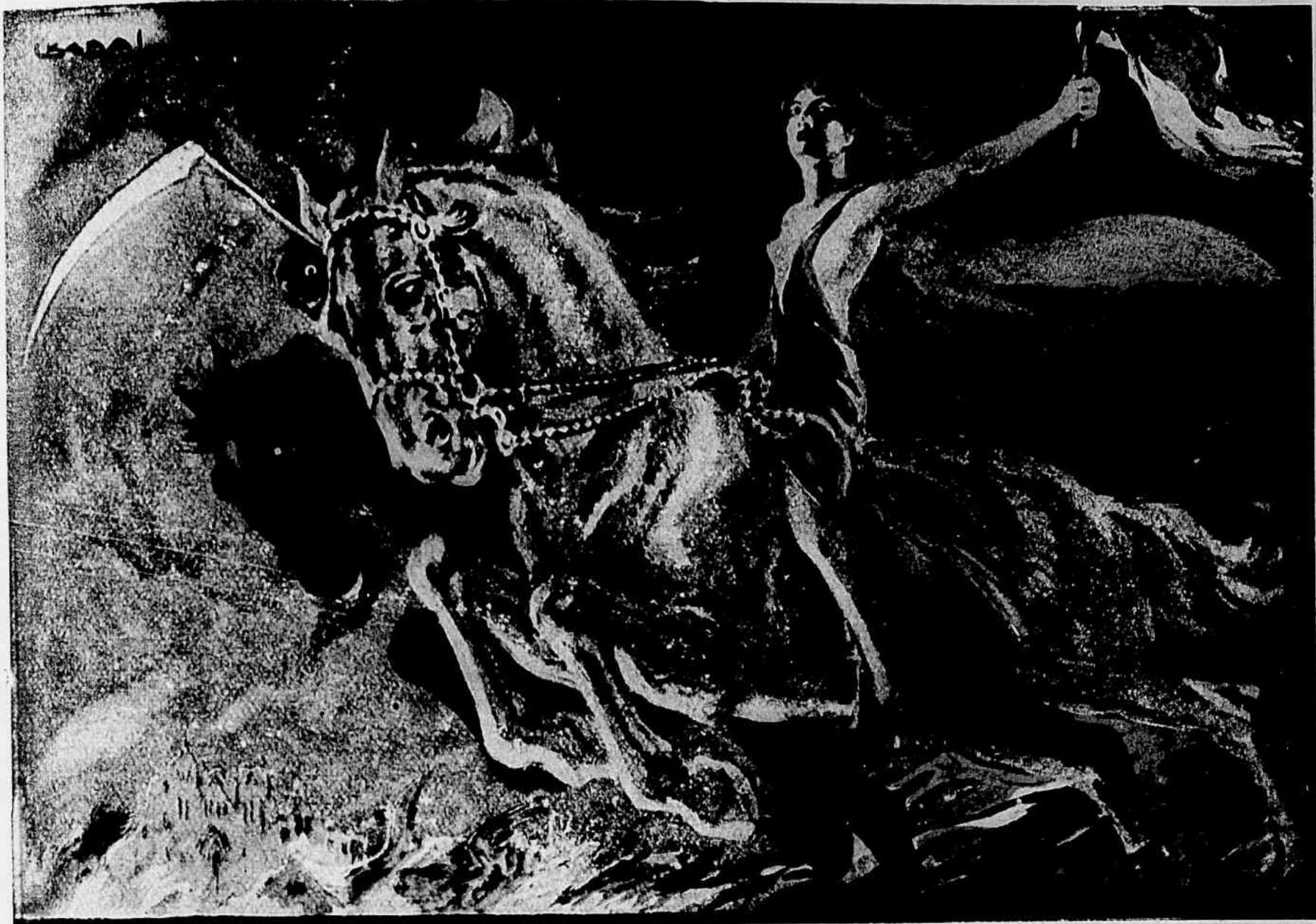
— Mas é bem bonita e estou certa que agradaria ao mais exigente. Eu prometti que iria com você. Não me faça ficar mal perante Mme. Barthia. Eu sei que Maria Claudia gosta de você, sei tambem que ella será uma esposa exemplar e que seu pai, um grande advogado, pode ser muito util a sua carreira.

— Está bem, mamãe, irei a seu jantar. Mas não se illuda. Essa creaturinha não me agrada e nunca me casarei com ella.

Mme. Sibcur sahiu do quarto com um sorriso dubio. Luciano vestiu o casaco, com máu humor, jurando que se mostraria a tal Maria Claudia tão frio que a faria perder todas as esperanças. Eram já 8 horas e meia quando chegaram á casa de Mme. Barthia. Por isso mal tiveram tempo para se desculpar e a dona da casa pediu-lhes que passassem á



O GENIO DA GUERRA, segundo o pintor Daniel Sheppard.



O GENIO DA GUERRA, segundo o pintor Usabai.

sala de jantar, sem cerimônias. Havia doze ou quinze pessoas presentes e na confusão, que então se estabeleceu, Luciano se viu diante de uma moça elegante e graciosa, com os cabelos cortados muito curtos sobre a nuca e enrolados em cauda sobre os ouvidos.

Offerece-lhe o braço, admirando seu talhe esbelto e desembaraçado de pagem e ficou radiante ao vêr que ella se sentava a seu lado.

Mas logo se sentiu desconsolado ao ver que ella entabulava conversação com seu visinho de mesa do outro lado.

Onde estaria Maria Claudia? Procurou-a com o olhar e não a reconheceu entre os convivas femininos. Esteve quasi a perguntar por ella ao Sr. Berthier mas calou-se para ter que deplorar sua ausencia com sinceridade.

— Noto que o senhor não bebe — disse a seu lado uma voz suave.

Elle voltou-se para a linda visinha cujos olhos scintillavam com malicia. Luciano fitou-a tambem e o fluido que se estabeleceu entre seus olhos foi tão intenso que ella baixou as palpebras, corando ligeiramente.

Luciano murmurou com a voz mudada pela emoção:

— Tenho a impressão de que a vi... não me lembro onde, senhorita... Ou senhora?...

— Senhorita — respondeu ella rindo. — Mas prefiro que me chame pelo nome. Do contrario vou pensar que fiquei com aspecto de já muito edosa por haver cortado

os cabellos hoje. Affirmo-lhe que não o fiz sem pena...

— E' natural... Cabellos com uma côr tão perfeita...

— E imagine o que me aconteceu. Para cumulo, perdi o embrulho em que os trazia. Ao sahir do cabelleireiro com uma amiguinha, entrei em uma confeitaria para tomar um refresco...

— Minha filha só tem um defeito — observou o advogado, sorrindo. — E' muito distrahida.

— Como? Maria Claudia... E' você?... — balbuciou Luciano attonito. — Então foram seus cabellos que eu...

E como a moça o fitasse surprehendida, elle explicou:

— Que bom protector é nosso destino, Maria Claudia... Imagine que fui eu quem encontrou seus lindos cabellos; mas não espere que lh'os restitúa. Imagine que, encantado com elles, levei-os para minha casa e escondi-os sob meu travesseiro, depois de os beijar enlevado.

— Mas não me reconheceu? — queixou-se ella, com um ar divertido. — Imaginou que eu estava ausente e nem sequer perguntou por mim...

— Pensava em você como um louco e não a via...

— Mudéi então assim tanto ou foram seus olhos que mudaram?

— Foi o meu coração que mudou depois que beijei seus cabellos, Maria Claudia...

LUCIE-PAUL MARGUERITTE.

Uma esposa norte-americana, Mrs. Katherine Frey, veio a saber que seu marido, Mr. Frey, se enamorára perdidamente pela encantadora artista Wilda Bennett, solteira. Dissemos que elle se enamorou por ella e não julgamos necessario acrescentar que ella gostou d'elle, pois nestes peccadinhos do amor não ha meias culpas. São indispensaveis dous culpados.

O caso é que Mr. Frey e Miss Bennett se enamoraram um pelo outro, sem o consentimento da esposa é claro.

Que julgam os leitores que fez essa esposa ante um facto tão doloroso? Não lhe occorreu matar o marido nem sua seductora, nem os dous! Essa solução só teria occorrido a uma latina.

A norte-americana, mais previdente e pratica, pensou que um assassinato, por mais justificado que fosse, só poderia conduzir ao presidio ou á cadeira electrica, o que nunca é bom negocio.

Mrs. Katherine Frey limitou-se a dizer: Wilda Bennett é rica? Pois o melhor que tenho a fazer e exigir-lhe uma indemnisação.

E ainda ha quem diga que o amor tem preço?

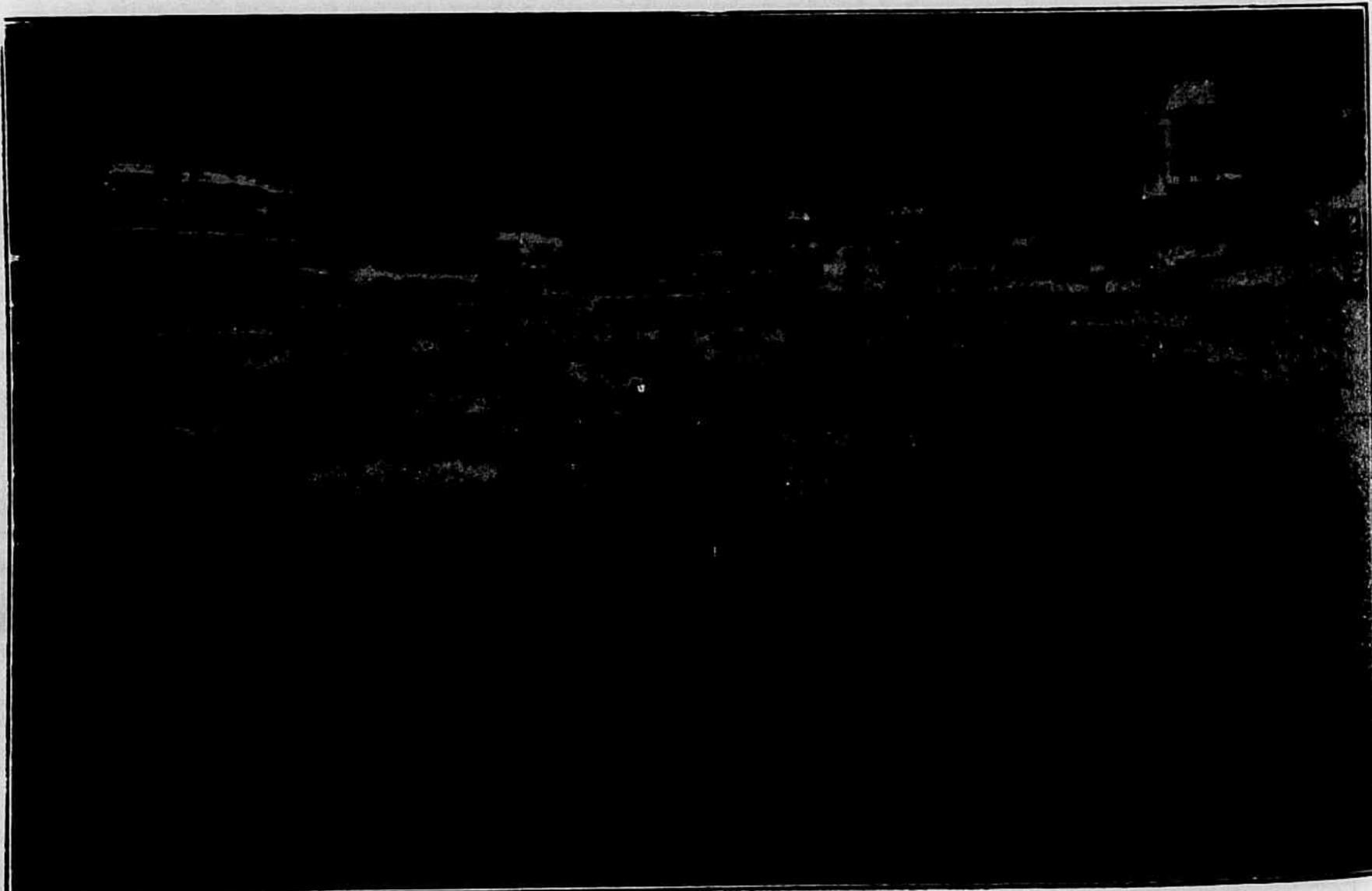
Processou Wilda Bennett por lhe haver roubado o amor de seu marido e pediu uma in-

demnisação de cem mil dollars. O Juiz achou a avaliação exaggerada e condemnou Wilda Bennett a pagar-lhe apenas trinta e sete mil e quinhentos dollars. A esposa não se conforma. Exige os cem mil. E por sua vez, a supposta ladra negra haver cometido roubo. Diz que se li-

mitou a corresponder ao amor com que Mr. Frey a brindára, sem cu? ella o pedisse. Mas não terá outro remedio se não pagar, por que o namorado não o pode fazer, por ser pobre... Não dizem que ha gestos que merecem pancada? Porque não os haverá que mereçam dollars? E já tempo de ser a mulher quem os pague!

Mas é curiosa a mentalidade de Mrs. Frey. Não pediu que lhe fosse restituído o amor de seu marido. Fica satisfeita desde que lho paguem. Isso de "amor com amor se paga" já passou de moda. O amor deve ser pago com dinheiro...

*Os turcos consideram o ambar un preservativo infallivel contra os efeitos perniciosos da nicotina. D'ahi provem o costume de fazer com ambar as pitirras para cigarros, e mesmo os cachimbos.*



AS MARAVILHAS DA ELECTRICIDADE. — Um effeito da illuminação na exposição anglo-franceza, realisada recentemente em Londres. Não se vê uma lampada mas sómente suas luzes projectadas por innumerables reflectores.

**S**OMENTE OS velhos parisienses sabem que cada arrabalde da grande capital é como uma pequena provincia com sua vida pessoal, seus grandes homens suas celebridades locais. Ha cerca de cinco annos, no bairro que vai do Campo de Marte ás Fortificações o homem mais popular e famoso era Saint Armand, o 1.º actor do theatro de Grenelle. No resto da cidade quasi não era conhecido, mas alli gozava de uma popularidade incontrastavel; no palco sua presença era bastante para despertar o enthusiasmo e era raro transeunte, que não se voltava á sua passagem. E isso o enchia de ingenuo orgulho e deliciosa satisfação.

Já maduro com cerca de quarenta annos Saint-Armand era alto e robusto, com um corpo admiravelmente propicio ao prestigio do maillot e do travesti. Ultimamente, seu ventre estava tomando proporções um pouco retundas; mas isso lhe dava um ar importante. Os hombros eram largos, o pescoço herculeo, o rosto de feições um tanto grossas... Mas isso era excellente para a optica do palco e os effeitos da gambiarra. O publico do bairro não se



O publico do bairro não queria outro actor naquelles papeis heroicos.

cansava de admirar-o nos papeis heroicos de Lagardère d'Artagnan...

Como consequencia natural d'essa situação, Saint-Armand tivera inumeras aventuras sentimentaes; mas era de genio tranquillo e amigo da ordem; vivia só e limitava sua felicidade aos applausos e sympathia do publico. Quando muito, sorria vaidoso ao notar os olhares de enlevo com que as adolescentes do bairro — operarias ou costureirinhas — o seguiam na rua.

Certa manhã, estava ainda fazendo a barba quando o correio lhe trouxe uma carta. Quantas já recebera assim. Orthographia incerta, letra tremula, papel vistoso. Pediam-lhe que estivesse, ás cinco horas, diante do grande muro da rua Lacombe.

Justamente Saint Armand estava com o coração "vago". Resolveu ir.

Chegou. Era já quasi noite mas distinguio logo, na enorme calçada vasia uma creaturinha fragil, muito moça ainda, com cabellos louros, rebeldes, dentes deslumbrantes, pallidez de camelia e olhos ainda ingenuos. O actor fitou-a um pouco commovido; aquella apaixonada quasi

creança tão intimidada ao vei-o, parecia-lhe de um encanto sem par.

Foi preciso arrancar-lhe uma a uma suas confidencias. Ia ao theatro de Grenelle todos os sabbados; era operaria pintora numa fabrica de imagens na rua Bonaparte... escrevera aquella carta e ficára com ella oito dias sem coragem para mandal-a...

Ouvindo-a, Saint Armand sentia uma emoção extranha. O facto de lhe escrever e marcar uma entrevista denunciava ousadia e mesmo desembaraço suspeito... Mas o aspecto d'aquella creaturinha era tão innocente...

Interrogou-a mais detidamente.

— Com quem costuma vir ao theatro? Com alguma companheira... ou com algum namorado.

— Namorado? Qual! Não vê que mamãi deixava!... Ah! Ella não brinca com essas ceusas... Papai vive trabalhando não se incomoda muito commigo mas mamãi... Mamãi é terrivel. Ella me leva ao theatro todas os sabbados por que eu me sujeito a não ter outros divertimentos. Para vir aqui, hoje, eu arranjei de sahir um pouco mais cedo da fabrica... mas só posso ficar até ás 6 seis horas.

Dizia tudo isso com simplicidade. Via-se bem que era a verdade. O actor, impressionado, continuou a lhe fazer perguntas a que ella respondia, confiante e satisfeita pelo interesse que elle parecia tomar por sua existencia.

Sua mãe queria casal-a com um rapaz, visinho, um alfaiate que "já ganhava bem". Porem ella não gostava d'elle.

Saint Armand agora cuvia em silencio, lembrando se de que se tivesse casado cedo poderia ter uma filha d'aquella idade.

Caminhavam lentamente. Como era curiosa a sombra da apaixonada no muro. Tinha toda a graça fragil de uma creança ao lado de sua silhueta massiça, pesada.

Por fim elle a deteve mas o par não tem aspecto idyllico. O actor segura-lhe as mãos porem fallal-a á distancia com ar paternal. Falla longamente, dando conselhos, reprehendendo-a quasi. Ella curva a cabeça, confusa, commovida, diante do dedo severo que Saint Armand agita gravemente diante d'ella, um dedo que faz moral!...

At final ella puxa por um lenço minuscuro e leva-o aos olhos. Como? Ter-lhe-ha Saint Ar-

mand dito  
cousas tão  
duras assim?  
Pois claro!  
Mas apressa-  
se a conso-  
lal a, chega a  
passar um  
braço prote-  
ctor sobre  
seus hom-  
bros magros.  
E beija-a...  
beija-a na  
fronte.

E' a despe-  
dida. Aper-  
tam-se as  
mãos e ella  
parte mui-  
to depressa,  
com um sor-  
riso entre as  
lagrymas.

\*\*\*

O actor ficou imóvel,  
no mesmo lugar  
um bom momento.  
Foi preciso que um  
relogio batesse seis  
horas, alli perto, para  
que elle despertasse de  
sua meditação.

Suspirou profunda-  
mente e apressou-se em  
d direcção ao restaurant  
onde costumava jantar  
antes do espectáculo.

— Sim, senhor... sim  
senhor... — resmungava  
elle, martellando os  
lagedos com os calca-  
nhares. Para uma estréa  
em um papel de "pai  
nobre", não me sahi  
mal. A pequena ficou subjugada  
por meus argumentos... Ca-  
sará com o al-  
taiate, terá mui-  
tos filhos será uma  
mãe de familia gor-  
da e tranquilla...  
E se o não lôr...  
Se der para fazer  
asneiras? ao menos  
não será por culpa minha... O  
peior é que se eu contar que re-  
cusei uma aventura d'estas,  
ninguem me acreditará.

FRANÇOIS COPPÉE.

## A Iasna Gora, na Polonia

A "Lourdes polaca" como denomi-  
nam a Iasna Gora (Montanha de Luz) é um  
logar santo onde se encontra a imagem da Vir-  
gem de Czestochawa, celebre por seus milagres,  
como a que appareceu a Bernardette Soubirou,  
a humilde pastora dos Pyreneus. Curiosamen-  
te decorada, essa igreja faz parte do antigo  
mosteiro dos Paulinos. Tem seus caminhos de  
ronda, suas cortinas e suas fossas, que datam  
da epocha em que Suecos, Turcos e Tartaros



Caminhavam agora lentamente ao longo do muro.

gnificos pela gratidão dos fieis. Possui  
uma corôa de brilhantes do valor de 3  
mil contos, offerecida pelo papa  
Clemente XI. Seu famoso véu

de perolas, pre-  
sente do rei Ladisláu  
da Polonia e que va-  
lia mais de mil e qui-  
nhentos contos, ex-  
posto desde 1635 á  
admiração de todos,  
foi audaciosamente  
roubado em 1909.

Basilio, que é tão covarde  
como mentiroso, dizia em um  
grupo de amigos;

— Se algum dia tiver de  
me bater em duello, farei ques-

lão de que seja um duello de morte!!!...

— Porque? — indagaram surprehendidos.

— Por que nomearei padrinhos meus maiores cre-  
dores e elles hão de arranjar as cousas de modo que o  
duello não se realise.

□□□

Todo o amor assenta na virtude. Sem esta, a paixão  
é uma mentira, que o dia de amanhã desenganará.



**S**IR Edward Fergusson, capitão da artilharia de Sua Magestade Britannica, apenas desembarcado em Bombay, recebera ordem de ir assumir o commando de uma fortaleza do outro lado da península, muito no interior, no fundo de um valle dos Ghates Orientaes.

Fergusson vinha precedido da fama de um caracter singularmente intrepido, mas estava mal preparado para servir na India, porque fizera toda a sua carreira na Africa. Por isso acolheu com o mais perfeito scepticismo as historias terriveis que seus novos companheiros lhe relataram para o documentar sobre a mentalidade das populações entre as quaes ia viver.

Sorriu, deu de hombros com desdem e foi assumir seu commando. Mas, ao fim de poucos dias, começou a ficar impressionado com um phenomeno de apavorar. Suas sentinellas desapareciam uma a uma, sem que se pudesse descobrir

## SCENAS DA INDIA

### As sentinellas e os fantasmas

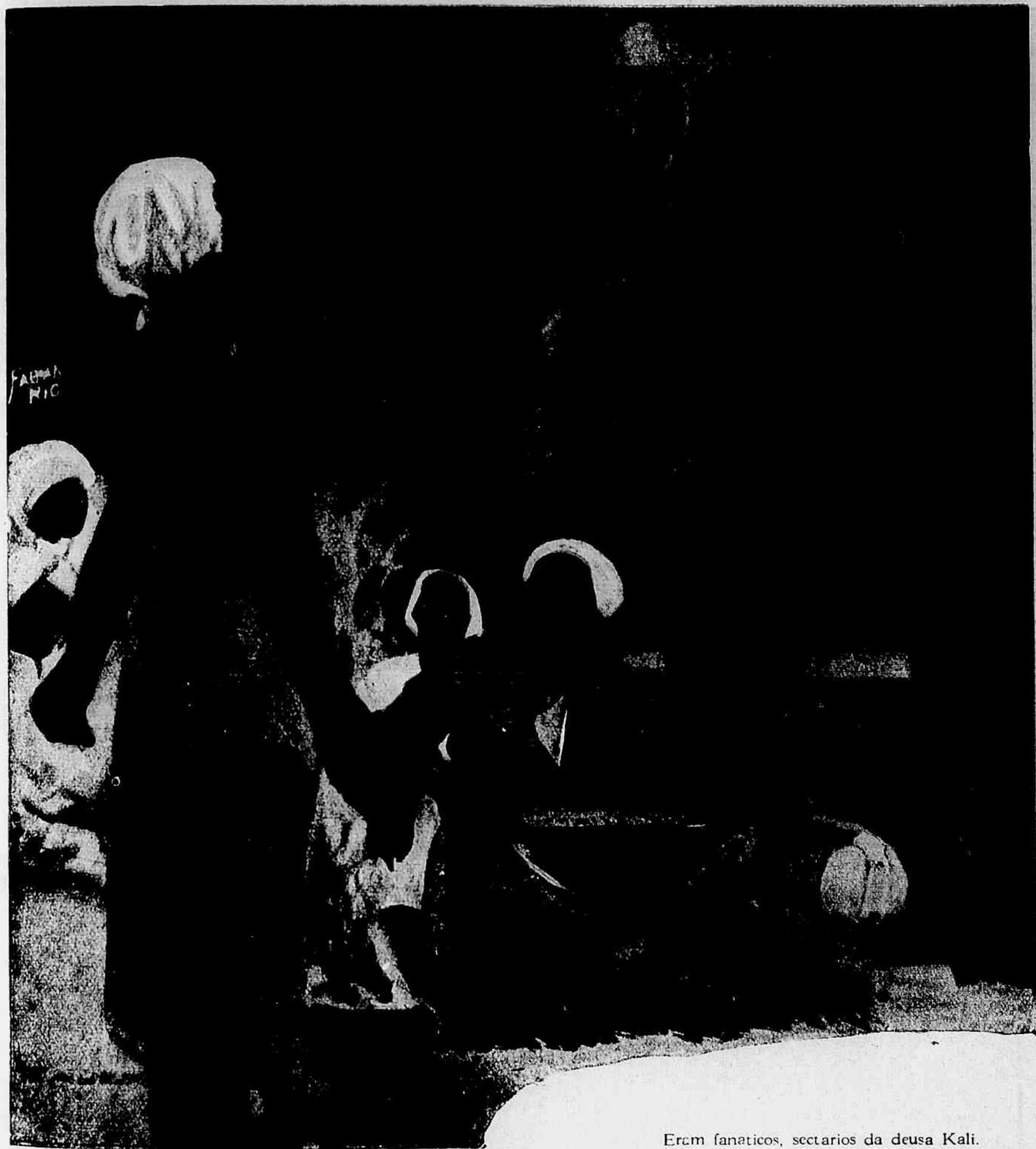
que fim tinham levado. Suas armas e seu uniforme eram encontrados aqui e allí; mas não havia nem pégadas nem vestigio de luta, nem marcas de sangue. Era como se os infelizes se tivessem evaporado.

A principio o capitão pensou em deserções, mas não comprehendia que, numa região tão perigosa, os desertores abandonassem suas armas.

Collocou nos postos avançados sentinellas duplas. Foi peor, porque então desapareciam dous soldados de cada vez, sem um grito de alarma, sem o menor rumor.

Era demais. O panico começava a lavrar na guarnição, que já perdera assim dezenove homens.

Fergusson tomou uma resolução heroica. Sem prevenir pessoa alguma, foi se collocar, uma noite a certa distancia do forte, occulto entre as hervas altas. Duas noites passou assim; sem vêr cousa alguma. Mas na terceira ouviu, ou antes, presentiu um roçar ligeiro e tenue no solo. Vagueou o



Erão fanaticos, sectarios da deusa Kali.



cahiu tambem, com uma perna partida por uma bala.

Soube-se então como eram sacrificadas as sentinellas. Cada um d'aquelles homens trazia, presa ao pulso, uma fina e solida écharpe de seda com uma pedra amarrada á outra extremidade. Eram Thugs, os estranguladores fanaticos, os sectarios da deusa Kali. Nunca derramam sangue, mas matam com habilidade infernal.

Desenho de J. Sheppard

RECEBENDO OS APPLAUSOS

Graças ás informações arancadas ao Thug, que apanhára ainda vivo, Fergusson conseguiu descobrir o antro de sua seita, onde surprehendeu e fuzilou uns cincoenta fanaticos, reunidos em torno de seu idolo.

E nunca mais o capitão Fergusson sorriu das historias de pavor, que lhe relatavam sobre a vida d guarnição na India.

JACQUES CEZEMBRE.

olhar em torno e viu quatro homens semi-nús, que vinham rastejando.

O capitão crispou os dedos sobre o revolver, mas esperou para vêr como agiam os mysteriosos assaltantes.

Uma sentinella erguia sua silhueta immovel sobre uma eminencia, que dominava a fortaleza. De instante a instante voltava-se e olhava para um e outro lado, inquieto á lembrança de seus companheiros desaparecidos. Mas, apezar d'isso, os quatro hindús chegaram a dez passos de distancia, sem que sua presença fosse notada.

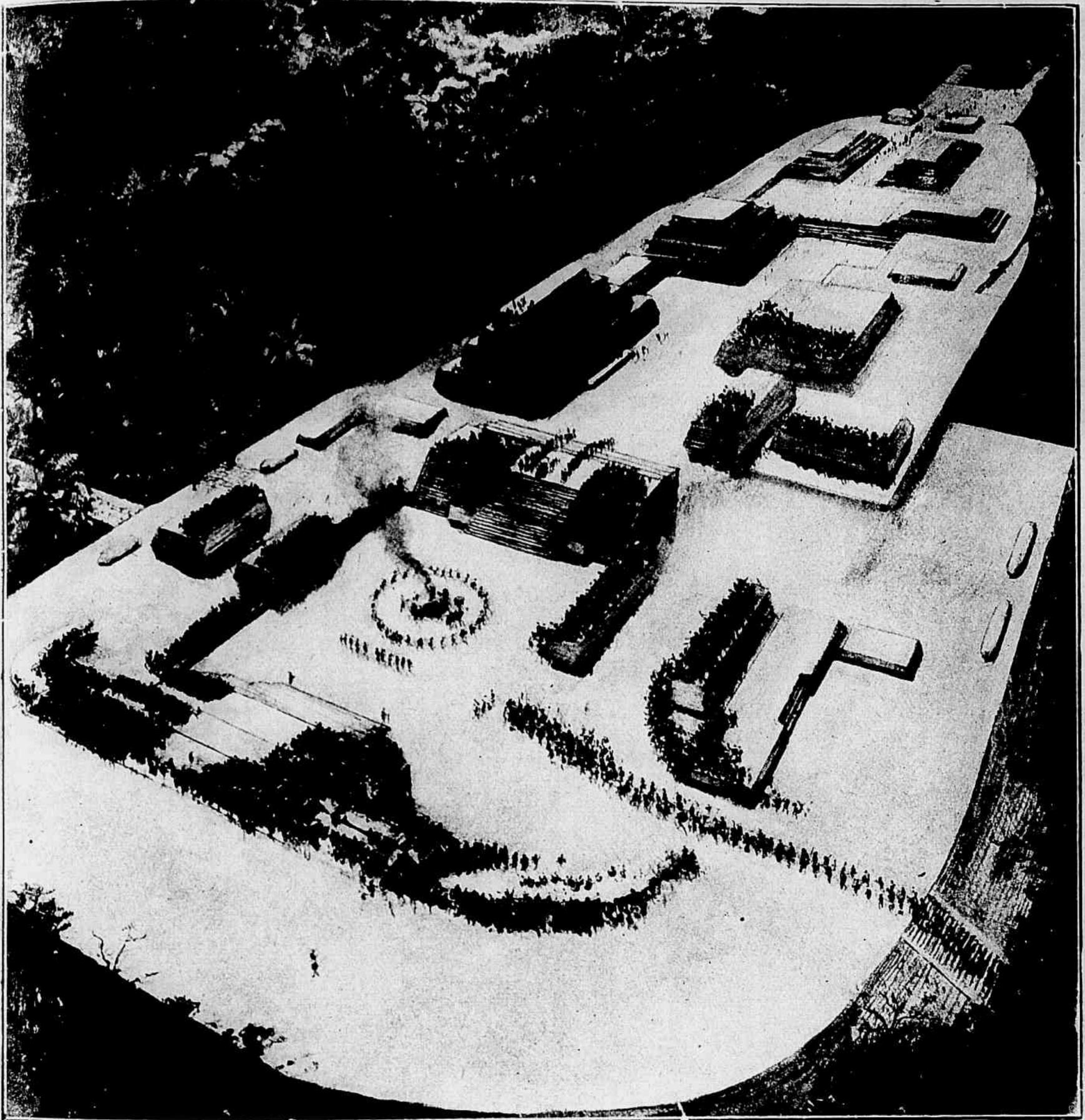
Então Fergusson ergueu-se num salto e fez fogo. Sua pontaria era infallivel. Trez homens rolaram pelo solo; o quarto ainda correu um pouco, mas

Na exposição de automoveis, que acaba de ser inaugurada em Longre (França), nota-se o augmento do numero de modelos expostos. A maioria é vendida completamente equipada, desdenhando um velho costume, que exigia que os pharoes e outros accessorios fossem pagos a parte. Certos fabricantes apresentaram modelos especiaes para senhoras. A este proposito, é interessante informar que a Allemanha é o unico paiz onde não se vêem mulheres conduzindo automoveis.

Na Allemanha, a taxa sobre vehiculos automoveis é fixada de modo pouco differente do geralmente empregado nos outros paizes; varia segundo o vehiculo seja aberto ou fechado. De 160 marcos para um vehiculo descoberto, com dous logares, sobe a 1200 marcos para uma limousine de seis ou sete logares.

A estatistica do trafego urbano em New York, publicada recentemente, tem algarismos de causar vertigens. No anno de 1925, os tramways de New York transportaram 2.716.777.987 passageiros; só os auto-omnibus da Quinta Avenida, por sua vez, serviram 67 milhões de pessôas.

Isto representa duas vezes a população total do globo e trezentas e sessenta vezes a população da propria New York



Reconstituição da cidadella de Labaantum, tal como era ha mil annos.

A cidade de Lubaantum, situada a sudoeste da Honduras Ingleza, nos arredores da fronteira de Guatemala, é um dos monumentos mais interessantes deixados pelos aborígenes da America Central. Nella ha vestigios inequívocos de trez diferentes occupaões.

Na primavera do anno passado, trez exploradores inglezes lograram desembaraçar de matto a cidadella, a parte mais importante da cidade e levaram a cabo as primeiras excavaões nas famosas ruinas. Os ossos nellas achados indicavam que não ha mais do que 300 a 400 annos se tinham feito alli os mais remotos enterramentos, enquanto que as mais modernas não tinham mais de um seculo.

Mas os objectos encontrados eram pontas de lança de silex e obsidiana, cinzeis, martellos, adornos de pedra, contas de gesso, cachimbos, trombetas feitas com caracoos, etc. Todos estes objectos pertenciam ao periodo de degeneraão da civilisaão maya.

## A America pre-colombiana

### A grande cidadella de Lubaantum

vilisaão dos Mayas. Um deus-tigre e um adorno de cabeça em forma de passaro são da epocha do antigo imperio maya, como o é igualmente outra figura com leque na mão e datando, seguramente, de mil annos. Ha porem algumas figuras muito posteriores, com a indumentaria dos conquistadores hespanhoes e até algumas nas quaes está exactamente copiada a moda hespanhola do 1635.

A cidadella tem a forma de pèra e parece uma ilha de pedra, que se eleva sobre o verde solo a 15 metros de altura em uma extensaão de oito acres; constitue pois o edificio aborigene maior, que se conhece no continente americano. Os lados são quasi perpendiculares e alcança-se a plataforma por trez escadas: uma a este, outra a Oeste e a terceira, que é a mais estreita, ao Sul.

As pyramides são todas truncadas e diferentes

de outras pyramides mayas, não apresentando signaes de ter havido sobre ellas altares para sacrificios, templo, nem palacio algum. Todas se acham em ruinas, devido a que em sua construcção não se empregou argamassa alguma para unir as pedras e as arvores, que cresceram alli, introduziram suas raizes pelas juntas d'essas pedras, desmoronando-as.

Todas essas pyramides cobrem outras mais antigas; isto é, sobre as primitivas puzeram novas envolturas de pedra.

O amphitheatro é o mais notavel da grande cidadella. Occupa toda a metade norte do edificio e mede uns 110 metros de comprimento por 90 de largura. E' um plano de um quarto de acre rodeado por grades, terraços e pyramides preparadas para dar assento a milhares de espectadores.

Na parte norte, que é a baixa de nosso cliché, ha uma grande construcção, de dez metros de altura, formada por quatro terraços superpostos e onde podem acomodar-se cerca de mil pessoas de cocoras, posição favorita dos indios em todas as epochas. Ante esta construcção ha outra semelhante, mas de menores dimensões.

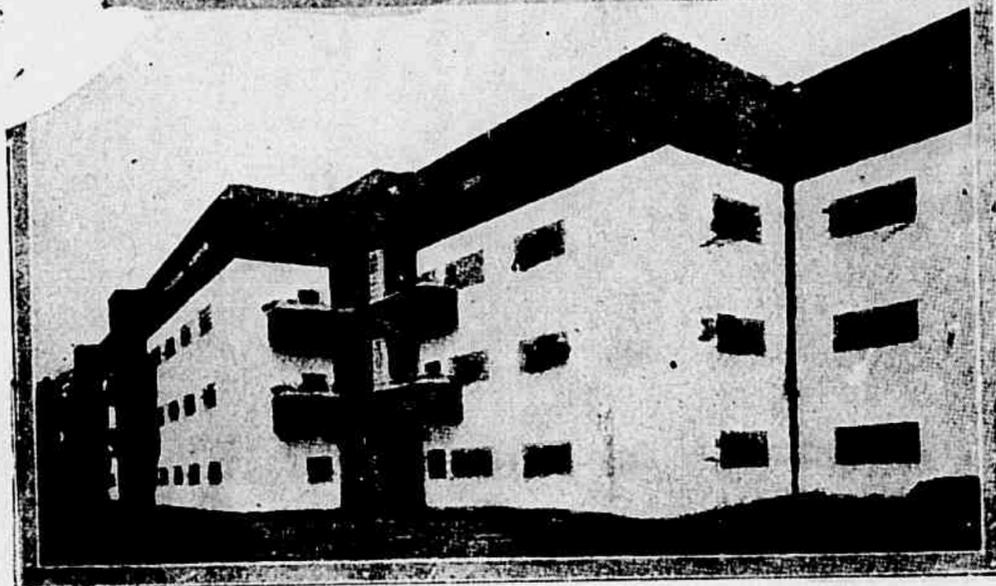
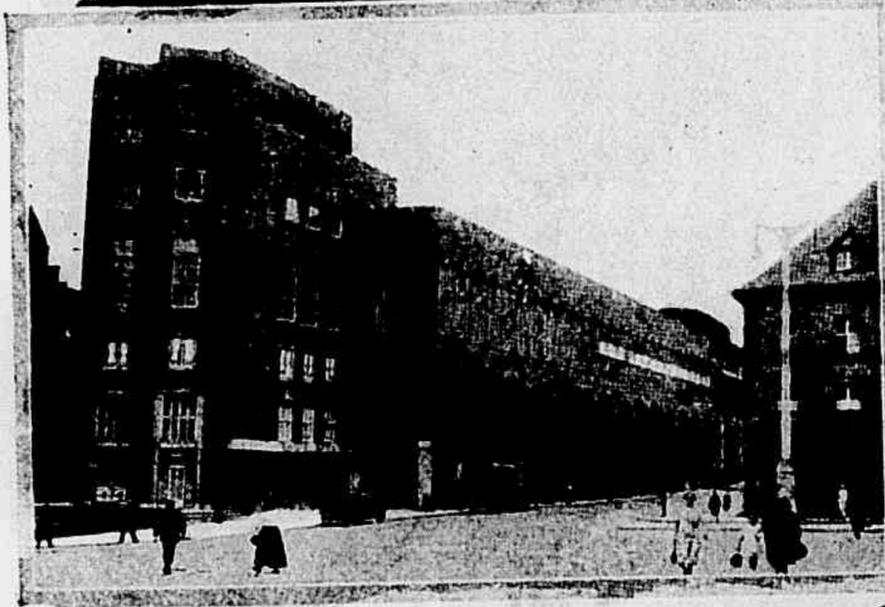
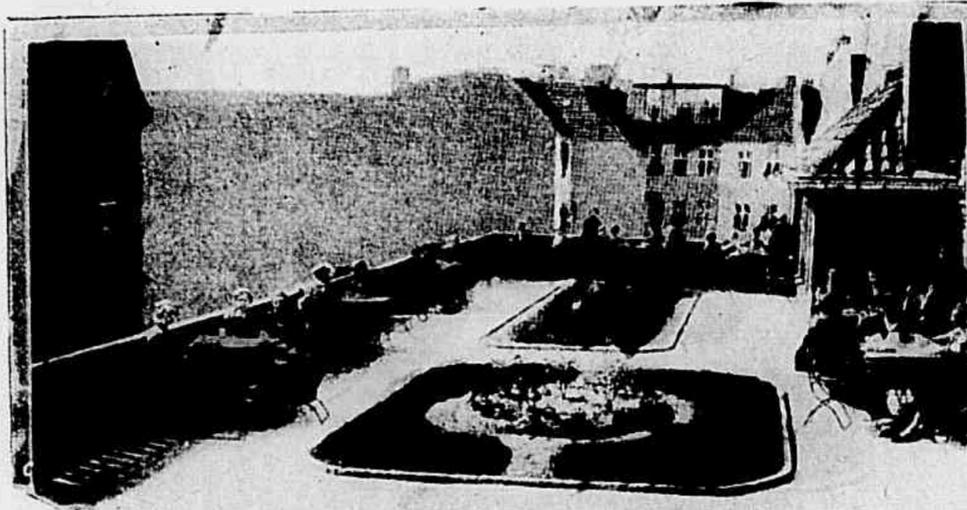
Em ambos os lados ha mais plataformas e pyramides, que pediam receber bom numero de espectadores e logares especiaes destinados, sem duvida, aos chefes, nobres e sacerdotes.

As grades e plataformas podem proporcionar assento e espaço folgado para uns dez mil espectadores.

Que presenciariam elles d'essa plataforma?

Revistas militares, lutas de gladiadores, ceremonias religiosas, concursos athleticos e, mais provavelmente, danças guerreiras e allegorias dramaticas.

Infelizmente, os trabalhos de exploração vão caminhando lentamente pela dificuldade de encontrar pedões,



Tipos das novas casas para apartamentos, construidas em Berlim. Ao alto, os terraços-jardim, que substituem os terraços nessas casas. Ao centro, as fachadas. Em baixo, as paredes de fundo.

que se prestem a trabalhar naquellas ruinas situadas em uma paragem de clima abrazador e onde imperam varias enfermidades terrivelmente mortiferas.

Um cavalheiro entra bruscamente em uma casa de instrumentos de musica e dirige-se ao caixeiro:  
— Tem todos os artigos para piano?  
— Perfeitamente...  
— Então dê-me um machado!

**Em que ponto do globo faz mais frio e mais calor?...**

O ponto mais frio da terra não é o Polo; provavelmente isto succede devido á influencia reguladora do mar. Foi no centro dos continentes, que se registraram as temperaturas mais baixas.

Desce a 33 graus abaixo de zero no forte de Churchill, nos arredores do mar de Hudson; a 43 no Tacoust (Siberia). Nessa ultima região, nos arredores de Verkhoiansk, é onde se registrou a mais baixa temperatura conhecida: 70 graus abaixo de zero.

No que diz respeito aos pontos mais calidos, é muito interessante considerar as temperaturas medias estivaes. Estas são mais altas na margem do mar das regiões tropicaes. Assim, observa-se uma media de 33 graus em Mascate e 35 em

Bagdad. No Equader mesmo, a temperatura é mence e'evada; mas, ao contrario, é mais constante. Em Cayena, a temperatura media no chamado inverno é de 25 graus, no verão de 26.



DOUS SINGULARES HABITANTES DOS MARES — O peixe porco-espinho e o peixe balão. Este ultimo caracteriza-se por dous grandes dentes triangulares.



COMO SE ESCOLHE UM MANEQUIM NAS GRANDES CASAS DE MODAS DE NEW YORK — Ciosos de fazer tudo por processos originaes, os norte-americanos não se fiam nos olhos para reconhecer a belleza. Estabeleceram a precaução de medir minuciosamente as beldades para accital-as.



Um grupo de candidatas, sujeitan-lo-se á medida dos tornozellos.

## O Grande Lama e o espiritismo

O Grande Lama do Thibet, encarnação transitória do espirito de Buddha e, portanto, para seus fieis o verdadeiro "Buddha Vivo", abandonou ha algum tempo suas montanhas de Lhassa, a cidade santa, dos mosteiros i-accessiveis e, levado em cadeirinha de mão, dia apoz dia, semanas e mezes, chegou a Pekim.

Recluso toda sua vida no palacio de Lhassa, o Grande Lama assoma ao mundo pela vez primeira, nesta viagem. E, ao cruzar os povoados, os montes e os valles, só chegaram a seus ouvidos, como echos d'esse mundo, ignorado e distante ainda, os prodigios attribuidos a Rishi, o espirita hindú, que tem o dom de adivinhar e inquietou os rajahs e brahmanes,

a ponto de não se atreverem a supprimil-o.

O Grande Lama pensou que nada do que a realidade lhe ia apresentando na dilatada viagem era interessante como o mysterio de Rishi. E enviou um dos sacerdotes de seu sequito á India, encarregado de perguntar ao homem dos prodigios, qual era sua força e que significava o espiritismo.

Rishi ouviu o sacerdote e respondeu:

— Diga ao Grande Lama, que o espiritismo é Buddha que se manifesta aos cuopeus... Diga-lhe que torne a ler os livros santos do buddhismo: os Baghava-Gahaita e os Dedas... Alli encontrará o segredo do espiritismo... Porque Buddha disse: — "Nada esperem mais alem: nem premio nem castigo... Sêde bons por amor ao bém e odio ao mal; sêde bons desinteressadamente.

São multadas as Companhias de Estradas de Ferro, na Inglaterra, quando deixam que as locomotivas



Duas poses de miss Betty Elythe, da European Production.

*soltem fumaça, estando em uma estação. Taes multas são cobradas pelas companhias aos machinistas, que conduzem a machina.*

*Quando se ama é quando se deseja alguma coisa que não se esperava.*

*Existem 1.087 variedades de peras.*

A Municipalidade de Londres gasta annualmente cerca de vinte mil libras em areia para ser atirada nas ruas,

quando se tornam escorregadias com a neve, afim de evitar que os cavalles caiam e que os automoveis derrapem.



RAÇAS HUMANAS. — Duas indígenas australianas com o corpo ornado com singulares pinturas longitudinaes.

### Como os chinezes imprimiam

A primeira menção, que se faz nos annos chinezes, da arte da imprensa data do anno 925 antes de Christo. Foi nessa epocha que se imprimiram pela primeira vez os livros classicos por ordem do imperador Tients-Ching. A impressão foi feita por meio de pranchas de madeira nas quaes tinham sido gravadas as talhadas as letras e outros signos.

Devemos presumir que esse processo era já conhecido e usado algum tempo antes para que o mesmo imperador tivesse conhecimento d'elle e o empregasse.

Egualmente usaram placas de cêra, onde se gravavam os signos, mas, embora este systema fosse mais rapido, a impressão não era tão perfeita e foi cahindo em desuso.

A impressão com placas de madeira é chamada "mupan" e a de cêra "lapan". Mais tarde começaram a fazer impressões com caracteres moveis de cobre a que davam o nome de kiopan, fabricados por ordem do imperador Kanghi e com os quaes se obtém ainda hoje uma formosa impressão, embora se ignore se são gravados ou fundidos.

O papel, que se emprega na

China para esse uso é geralmente muito fino, sendo impresso apenas de um lado; o papel mais espesso, que importa da Corea pode ser impresso dos dois lados.

Para effectuar a impressão, collocadas as paginas sobre um taboleiro, passem tinta, por meio de um fino pincel, applicam sobre ellas o papel e batendo suavemente com um martello, obtém uma boa impressão. D'este modo um obrario pode imprimir por dia 2.000 exemplares.

As maiores margens dos livros chinezes não são as dos lados, mas as das cabeças das paginas, onde é costume collocar anotações escriptas. As obras sobre o imperador são impressas com tinta arare'la; a dos autores já fallecidos, com tinta azul e as dos que ainda vivem, com tinta verde'ha.



Uma indígena australianas com seu cesto.

No pé das paginas vê-se um quadro negro, que serve para nelle ser collocado o deito que vira a pagina sem manchar o livro.

Para gravar as pranchas ou trechos de uma ou duas linhas, os copiadôres escrevem as letras negras sobre um papel vermelho, preparado para este fim; a plancha, coberta com uma capa de colla de arroz, recebe esta folha, com as letras para dentro, sendo então esquentada ao fogo ou ao sol. Depois ergue-se com precaução toda a parte vermelha, ficando apenas adherido o negro,



INTERESSANTE BEBE. — Um leão com sete semanas de idade.

das letras e, inicia-se, então, a gravure. Hoje, porém, pelo menos nas grandes cidades, os Chinezes já usam os typos moveis europeus e mesmo as linotypas.

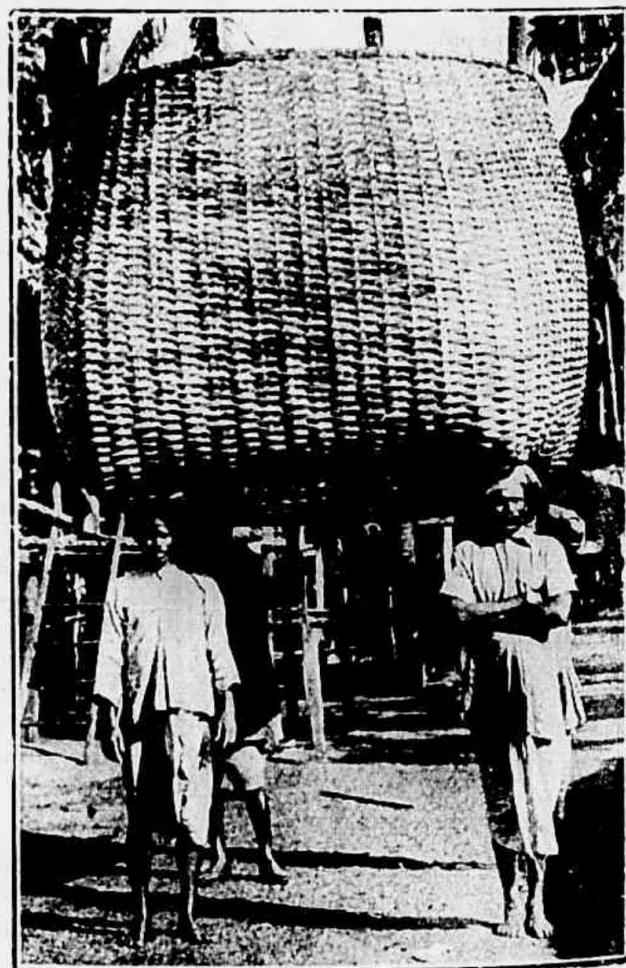
\*\*\*\*\*

### DIAS DE CASAMENTO

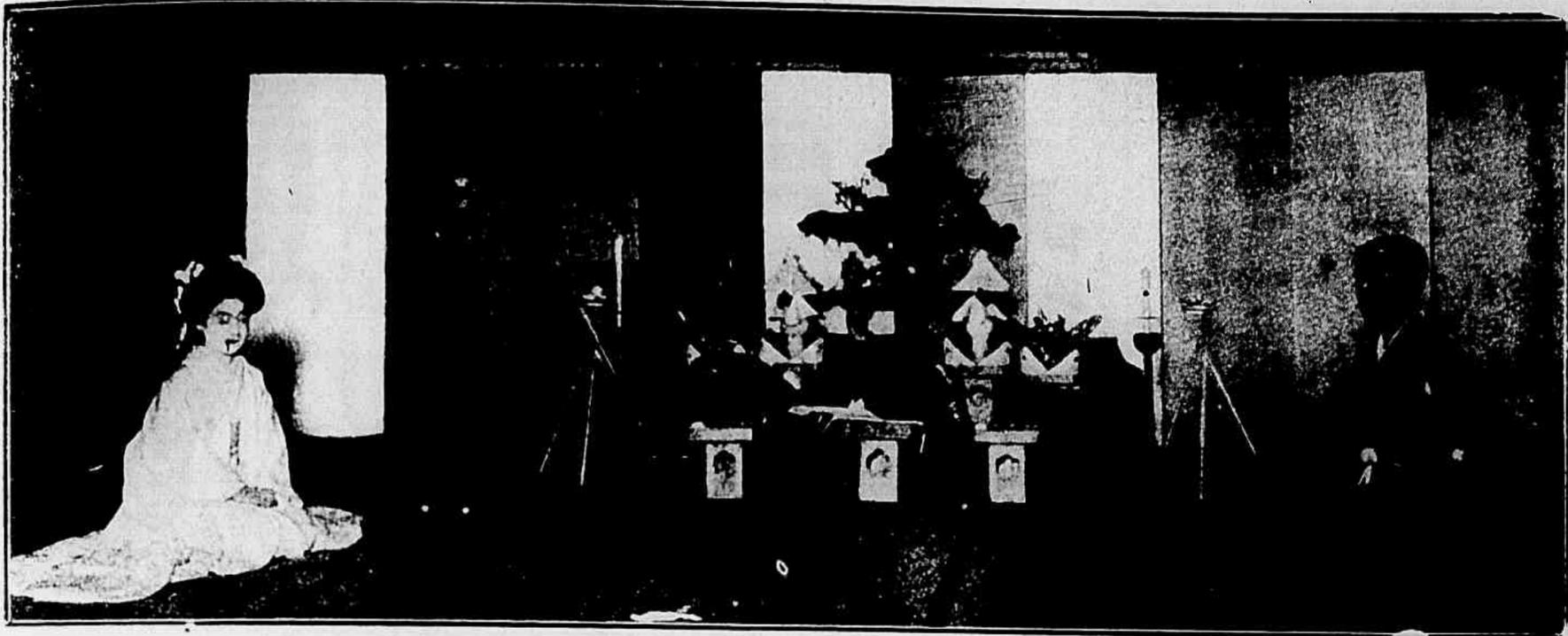
A princeza Mafalda, da Italia, casando-se em uma quarta-feira, não seguiu o costume de suas compatriotas.

As noivas italianas ligam grande importância ao dia do matrimonio. Assim, não gostam de quarta-feira e sexta-feira, dias magros e pouco favoraveis aos regosijos. A segunda-feira é de máu agouro para os filhos, que venham a nascer. Terça e Quinta-feira são de máu agouro... porque o são. O sabbado é reservado para o casamento das viúvas, que não têm direito de se casar em outro qualquer dia da semana. Resta o Domingo, a maioria dos matrimonios italianos realisam-se neste dia.

E as lindas noivas acham perfeitamente natural escolher o melhor dia da semana para o acontecimento mais feliz da vida... pelo menos o mais importante.



UM CESTO E TANTO! — Esses mostodotes de palha são usados em Barma (India) para o transporte de arroz.



Noivando no Japão. Ella cá e elle lá... Bem distantes, calados e immoveis.

No Japão o celibato é desconhecido. Desde muito jovens, japonezes e japonezas se casam e recasam, pois entre elles o divoreio é de uso corrente.

O caso da poetisa Ono-mo-Komatch, que se consagrou á poesia como uma religiosa á oração e recusou casar-se para não perturbar seus bellos sonhos de passaros e flôres, é um facto isolado, sem precedentes, que os Japonezes citam como um exemplo de aberração mental.

E' que, no paiz dos crysanthemos, apenas os rapazes completam dezoito annos e as moças dezeses, seus pais já não pensam em outra cousa senão em casal-os o mais rapida e vantajosamente possível.

Dadas a moral e a tradição japonezas, o peor que se pode fazer a um pai de familia é propagar, que tem ainda em sua residencia uma filha de vinte annos. Realmente, mais do que a felicidade dos filhos, trata-se de velar pela continuação da casta, adiantando-se a qualquer eventualidade, por uma prompta e multipla descendencia.

Esta necessidade de não deixar extinguir a familia é tão absoluta que a lei e o costume autorizam tres classes de matrimonio: ou bem, o pai, como na Europa, pede a esposa, para seu filho e a jovem, ao se casar, toma o nome do marido; ou então, por não ter filhos varões, procura para sua filha um rapaz de boa familia, adquirindo este em nome da esposa; ou então, por ultimo, não tendo filhos, escolhe alguns jovens, aos quaes casa depois de havel-os adoptado e aos quaes, com sua fortuna, lega a honra de usar seu nome.

O amor não intervem nesses contractos de ca-

## Como se casa uma "musmé"

samento, que são negociados por um curioso typo de intermediario, o "Nakodo".

Os pais resolvem casar este "musko" de tez côr de cobre com esta "musmé" de faces rosadas porque suas fortunas são eguaes; suas posições sociaes, equivalentes;

suas familias amigas; jamais lhes ocorre indagar se poderão os noivos, se não se amam, ao menos se tolerarem.

Alem do mais, os costumes não permitem que o noivo corteje a noiva; ambos têm que se fiar na experiencia e em sua boa estrella. O amor é um sentimento pouco apreciado no Japão. A palavra amor — "horeri" — assume, ao se referir a uma mulher, uma significação pouco lisonjeira. Entre os japonezes — tão amantes, no emtanto, da poesia e das bellas artes — a perpetuação da familia é um acto demasiadamente transcendental para que se possa basear em um sentimento tão perturbador e instavel.

O chefe da familia, que tem um filho em idade de casar, começa a procurar uma noiva entre suas amizades. O systema de annuncios e agencias matrimoniaes não foi ainda importado; no Japão são sufficientes as conversações a que são obrigados pelas relações sociaes.

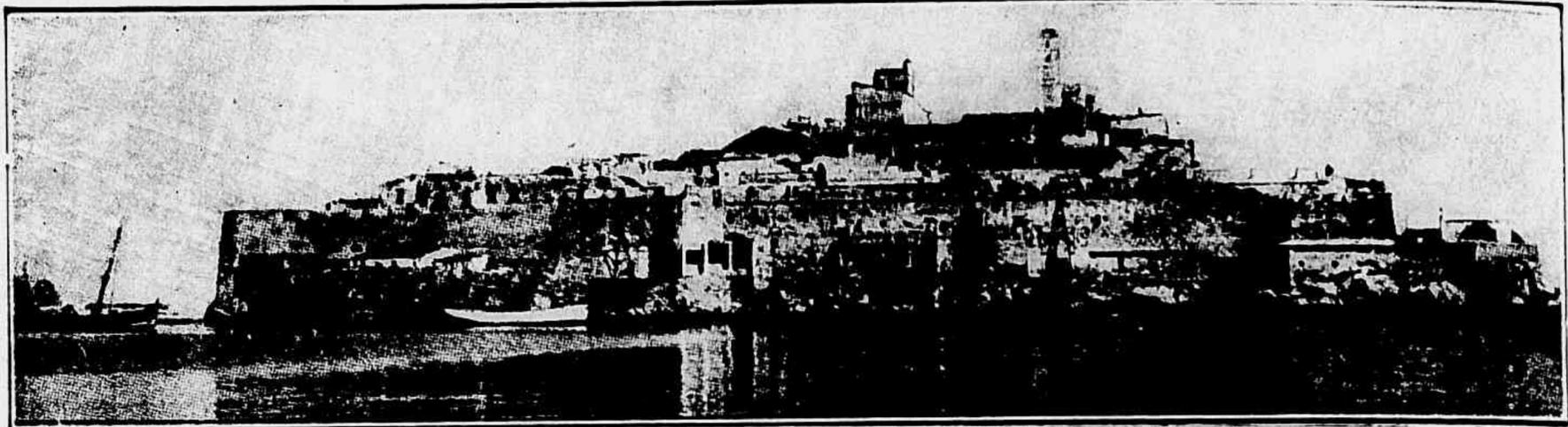
Desde o momento em que um projecto de matrimonio parece realizavel, isto é, desde o momento em que se apresentou "um bom partido", social e pecuniariamente, o pai dirige-se a um velho amigo da familia, no qual tenha confiança e encarrega-o da honrosa tarefa de servir de intermediario, ou seja, em japonês, de "nakodo".

Suas funções, discretas a principio, não tar-



Quando já estão dispostas as mesas, a noiva entra na sala trazendo o chá.

OS LOGARES DE QUE SE FALLA ACTUALMENTE



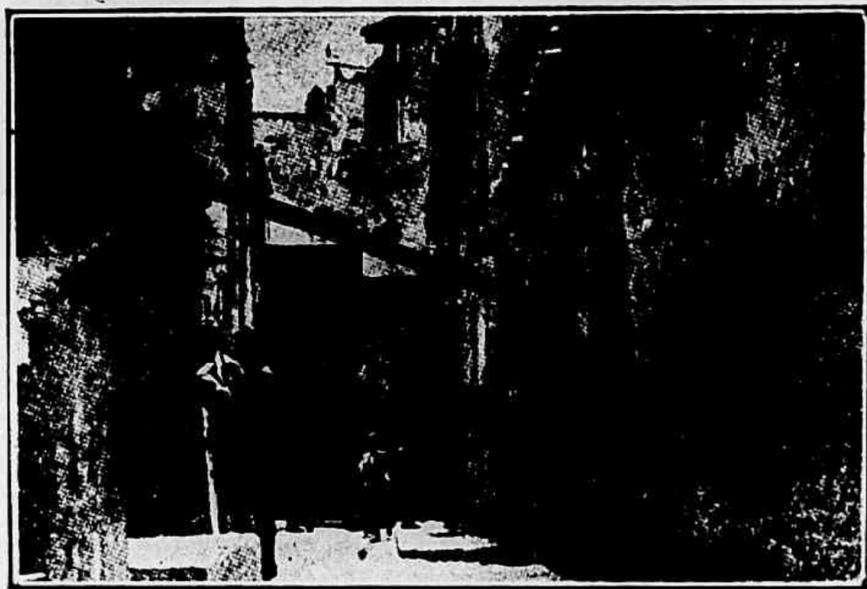
O ilhote de Alhucenas (em Marrocos) que foi tão teimosa e bravamente atacado pelos Riffenhos e defendido pelos Hespanhoes.

dam a se tornar officiaes e continuam depois do matrimonio para não cessar a não ser com a morte de uma das partes interessadas. Assim o "nakodo" representa, successivamente, o papel de amigo, de pai, de testemunha, de advogado, de juiz e mesmo de sacerdote do casal cujo matrimonio está contractando.

De tal modo reconhecem os japonezes a importancia do cargo, que a opinião publica mede a honorabilidade de um homem segundo as vezes que tenha sido "nakodo".

As boas maneiras exigem que uma filha de familia viva mais ou menos enclausurada. Sobretudo, é preciso evitar que dous jovens de sexo diverso se possam encontrar. Nestas condições, o intermediario se vê obrigado a descrever as virtudes e graças da jovem, cuja causa defende, com um formidavel aparelho de epithetos e metaphoras. E como seria já demasiado exigir que o noivo se decidisse sem mais conhecimento da noiva alem dos verbaes elogios do "nakodo", o codigo das conveniencias sociaes nipponicas, embora muito severo, autorisa uma entrevista, uma unica especie de recepção social, que tem o nome de "mi-ai" e que o intermediario poderá preparar de trez modos diferentes.

A primeira é reservada á velha aristocracia. Noivo e "nakodo" se apresentam em casa da "musmé". Chega, depois de se fazer bastante espera, o pai da que poderemos chamar "candidata". Entabola-se a conversação sobre banalidades e convencionaes. Mas aproxima-se o momento solenne. O pai convida seus visitantes a tomar uma chavena de chá e, quando estes acceitam, apresenta-se a candidata trazendo o serviço. Só faz isso, traz as chicaras com a beberagem deliciosa e torna a se retirar. Com esta simples apparição, o rapaz tem



Uma das velhas ruas de Alhucenas.

que decidir se acceita ou não o matrimonio com a silenciosa serho-rita, que entreviu como um fantasma...

O segundo processo é o chamado do "encontro na ponte". Marcam o dia e a hora. O "nakodo" e o provavel noivo esperam a "musmé" no lugar designado. Não é que tenham a pretensão de dirigir-lhe a palavra. Limitar-se-hão a vel-a passar, ruborisada, de olhos baixos; acompanhada por uma mãe, que é um monumento de dignidade ou por uma creada ostensivamente convencida da importancia

de suas funcções... embora momentaneas.

O terceiro processo é o que as familias de costumes mais severos resistem a pôr em pratica. Os pais convidam o noivo para compartilhar com elles em um camarote de qualquer theatre, isto é, a passar com a candidata suas boas doze horas, pois é sabido que de dez a doze horas é a duração de um drama nipponico.

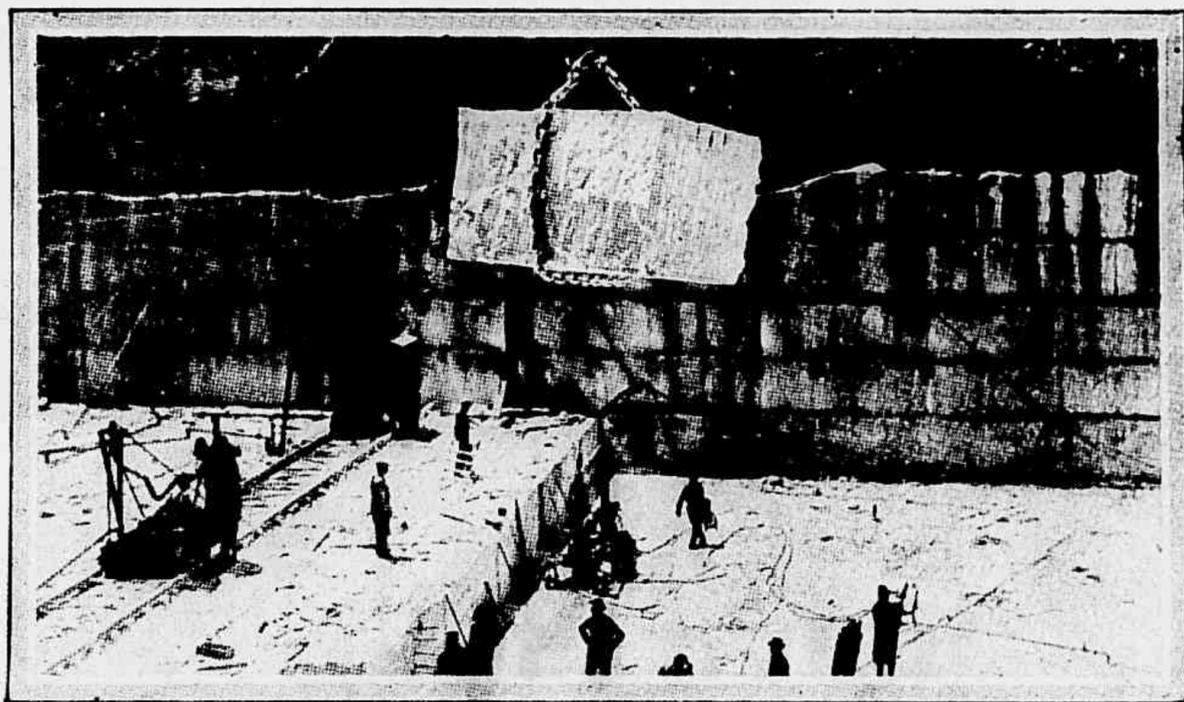
D'este modo, embora não seja decente que o noivo dirija frequentemente a palavra, o jovem saberá, ao menos, ao se despedir da familia, de que côr são os olhos e qual o som da voz da "musmé" temerosa á qual vai confiar a grave missão de continuar sua raça.

Finalmente, acceita a moça como futura mãe de seus filhos, são avisadas as familias. Irmãos, cunhados, tios e primos, residentes na localidade ou muitos kilometros distante, dedicam-se por alguns dias a examinar a arvore genealogica, os antecedentes e as esperanças dos conjuges.

— Mas que garantia me oferece sobre o emprestimo que me pede?...

— Não é bastante a palavra de um cavalleiro?

— Sim... mas onde está elle? Traga-o aqui...



A EXPLORAÇÃO MODERNA DO MARMORE — Um bloco cortado em forma quadrangular, na famosa jezida da Georgia (E. Unidos) e destinado ao palacio do Congresso de Porto Rico.



FANTAZIA DA NATUREZA. — Uma palmeira nascida no centro de uma figueira Mata-Páu. (Ph tos enviados pelo Sr. M. B., d'esta capital).

**E**M nenhum lugar, no mundo inteiro ha tantos escorpiões como na capital do Kurdistan turco. Sobre tudo, é temivel o escorpião negro, que muitas vezes, mede doze centímetros de comprimento e é muito semelhante ao nosso lacrau.



**Chove quando queremos**

Só nos faltava isso para sermos completamente felizes. E, parece, que se conseguiu. Pelo menos para isso tendem as experiencias feitas pelo serviço Aereo norte-americano. Verificou-se, que é possível precipitar a humidade do ar por meio de electrostaticas. Os ensaios que se fizeram por meio de aeroplanos são muito interessantes e, se os resultados

**Um jazz band inteiramente feminino que constitue o maior exite da actual estação em Londres**



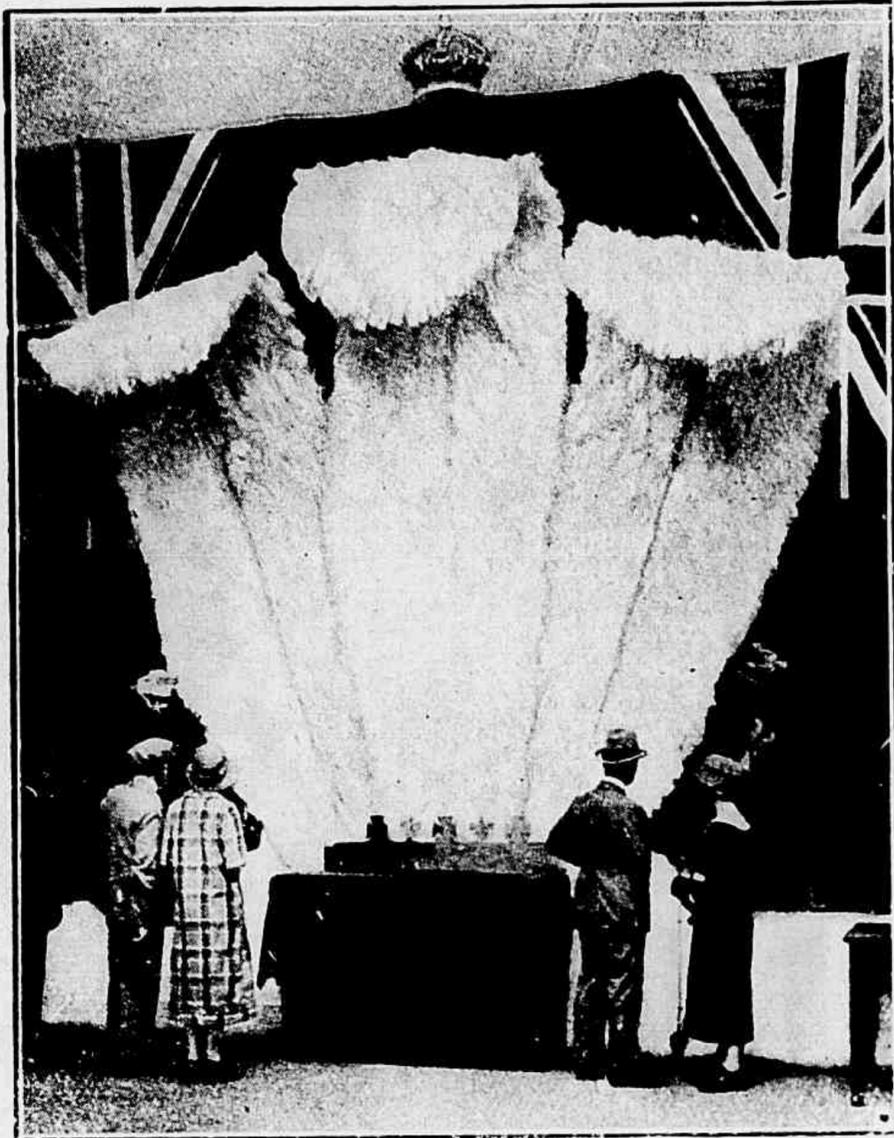
f rem concludentes, poder-se-ha, dentro em pouco, provocar chuva á vontade ec aprieho dos homens.

Isso, quasi é desnecessario dizer, é de uma importancia capital para as regiões seccas, onde a agricultura adquirirá enorme desenvolvimento.



*Parece que os peixes podem ser impressionados de diversos modos, influindo em sua vida e em seu desenvolvimento, a proporção de sal e de oxygenio contidos na agua em que vivem.*

Alguns medicos europeus adoptaram recentemente a therapeutica de "Banhos de sol" electricos e por tanto artificiaes, que resultam, segundo dizem, tão efficazes como os de sol natural.



TREZ PLUMAS GIGANTESCAS — Feito com varios milhares de pennas de avestruz, esse curioso trophéu foi exposto no Pavilhão sul africano, da exposiçào de Wembley, na Inglaterra.

### AS HOMENAGENS QUE OS ANTIGOS RENDIAM AOS ATHLETAS

O athleta, que vencía qualquer torneio, vestia uma tunica bordada ou pintada com flôres: um arauto, precedido por um trombeteiro, fazia-o dar a volta ao stadium e proclamava seu nome e o lugar de seu nascimento. Jogavam flôres á sua passagem e os espectadores testemunhavam seu enthusiasmo com presentes.

As corôas de oliveira, de pinheiro ou de louro, foram em pouco substituidas por corôas de ouro. Os premios, que eram distribuidos nos jogos athleticos, consistiam em escravas e cavallos, bois, vasos de bronze ou de prata, taças de metal precioso, vestimentas, armas e dinheiro.

Um novo triumpho esperava o vencedor quando voltava a sua cidade natal. Montado num cavallo branco e num carro arrastado por quatro bellissimos animaes, entrava na cidade com grande solenidade. Muitos entravam na cidade não pela porta, mas por uma brecha feita especialmente nas muralhas.

Grandes festins terminavam a cerimonia. Os athletas, depois de suas victorias, quitavam-se dos votos que tivessem feito para obtel-as e consagravam nos templos, estatuas, escudos e outras offerendas. Entre as estatuas do templo de Olympo encontrava-



Sandy, o orangutango do jardim zoologico de Londres.

se a de Théageno, que conquistou duzentos premios e recebeu homenagens divinas. Recebiam ainda privilegios, pensões e outras vantagens, ficando tambem livres de todo e qualquer encargo civil.

### GENIO PRATICO

Natal é a maior festa do anno, para os Ingleses. Um acontecimento que impedisse a nação de comemorar o Natal com o brilho de sempre, causaria perturbação em toda a vida economica do paiz.

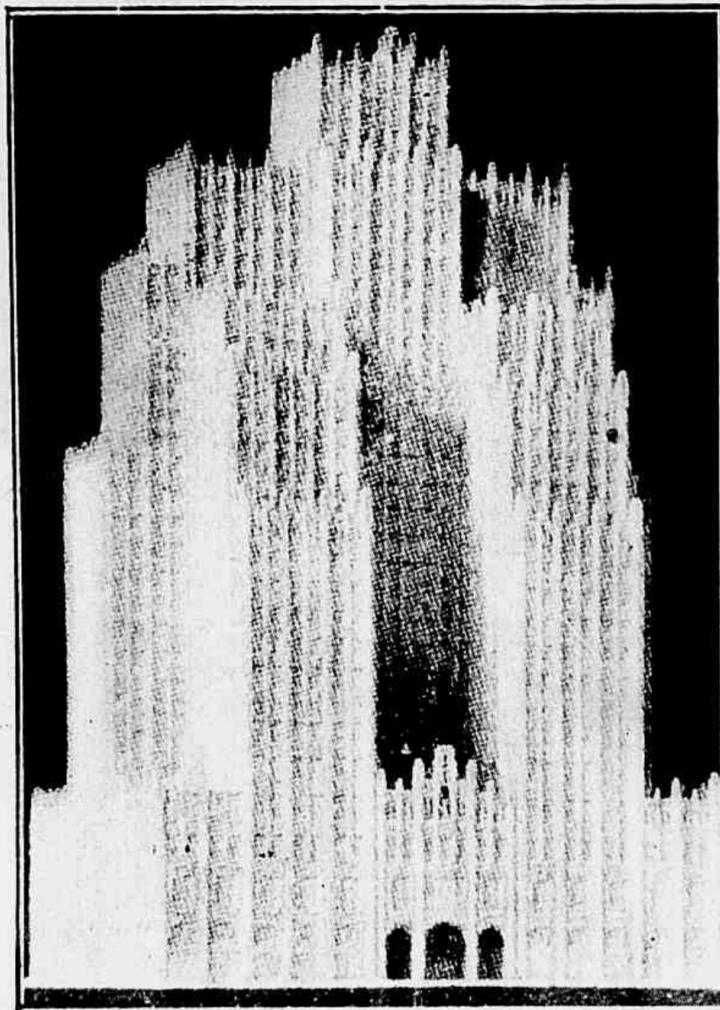
Por isso, recentemente, tendo a rainha Alexandra fallecido nas vespas do Natal, o rei Jorge V não consentiu que fosse decretado luto nacional, como se fizera para as exequias do rei Eduardo VII. H uve luto apenas para a cõrte, porque, generalizada, essa medida constituiria um desastre para todo o commercio inglez, que já havia tomado suas disposições habituaes para as festas do Natal, fazendo até grandes importações.

Só uma casa do Hanover enviára 40.000 pinheiros pequenos para arveres de Natal na Inglaterra!

### Na pharmacia.

— Tenho um callo que me faz soffrer horriavelmente; o senhor terá, por accaso, algum remedio que me recomende?

— Perfeitamente... Tenho uma pomada excellente, que o curará radicalmente. Um de meus clientes serve-se d'ella ha mais de vinte annos e não quer outra...



O MAIOR ARRANHA CÉU DO MUNDO — Edificio que está sendo construido para a companhia telefonica de S. Luiz (Estados Unidos). Seu custo está calculado em 8 milhões de dollars. Terá de altura 121 metros e 31 andares.

ANNO IX  
N. 106  
MAR. — 1926

# QUEBRA-CABEÇAS

DIRECTOR  
DR. LAVRUD  
SECRETARIO  
DABLIÚ

## 1.º TORNEIO — JANEIRO a MARÇO.

CHARADAS NOVISSIMAS — 69 a 83

1 - 1 — *Senelhante "dose" só nalguns casos.*

ANTONIO U. SILVA — (Passos, Minas).

A Icaro

1 - 2 — *Com grande valor e altivez vos offereço um presente.*

ALJOTA

1 - 3 - 1 — *No mercado comprei um quadro da corte do Papa e um livro de Morales, explicando o que era em Roma uma sociedade de mercadores.*

JOSÉ BALSAMO

2 - 2 — *Quem enreda o proximo é feliz se se livra de uma intriga.*

CECY LYRA — (Maranhão)

2 - 2 — *A antipathia nasce sempre pelo que é feliz, diz o Juiz louçado.*

BARÃO DAMERALLES — (Santos)

1 - 1 — *Todo o decifrador novato tem o direito de correr com o grupo de charadistas nos torneios do «Eu Sei Tudo».*

CARLITOS.

1 - 3 — *Abô!b, porque és cruel quando vas á villa?*

ALQUEM — (A. C. L. B.)

2 - 3 — *Eu comi, no tempo do imperio, esta carne por engano.*

ICARO — (S. Luiz, Maranhão)

Ao V. Vermelho

2 - 1 — *Esperança vã de um homem vaidoso.*

NILO FRAMBACK (Da T. P.) (Cascatinha, Petropolis)

Ao Carlos

3 - 1 — *Eis ahi o obstaculo moral de todo o homem, que vive coagido.*

SPARTACO — (Belem, Pará)

1 - 2 — *Aqui está o dinheiro, n'isto elle indica a presença do objecto.*

JOSÉ BALSAMO.

2 - 1 — *Almofadinha que persegue melindrosa, no fim da cavação sempre se vê em aperto.*

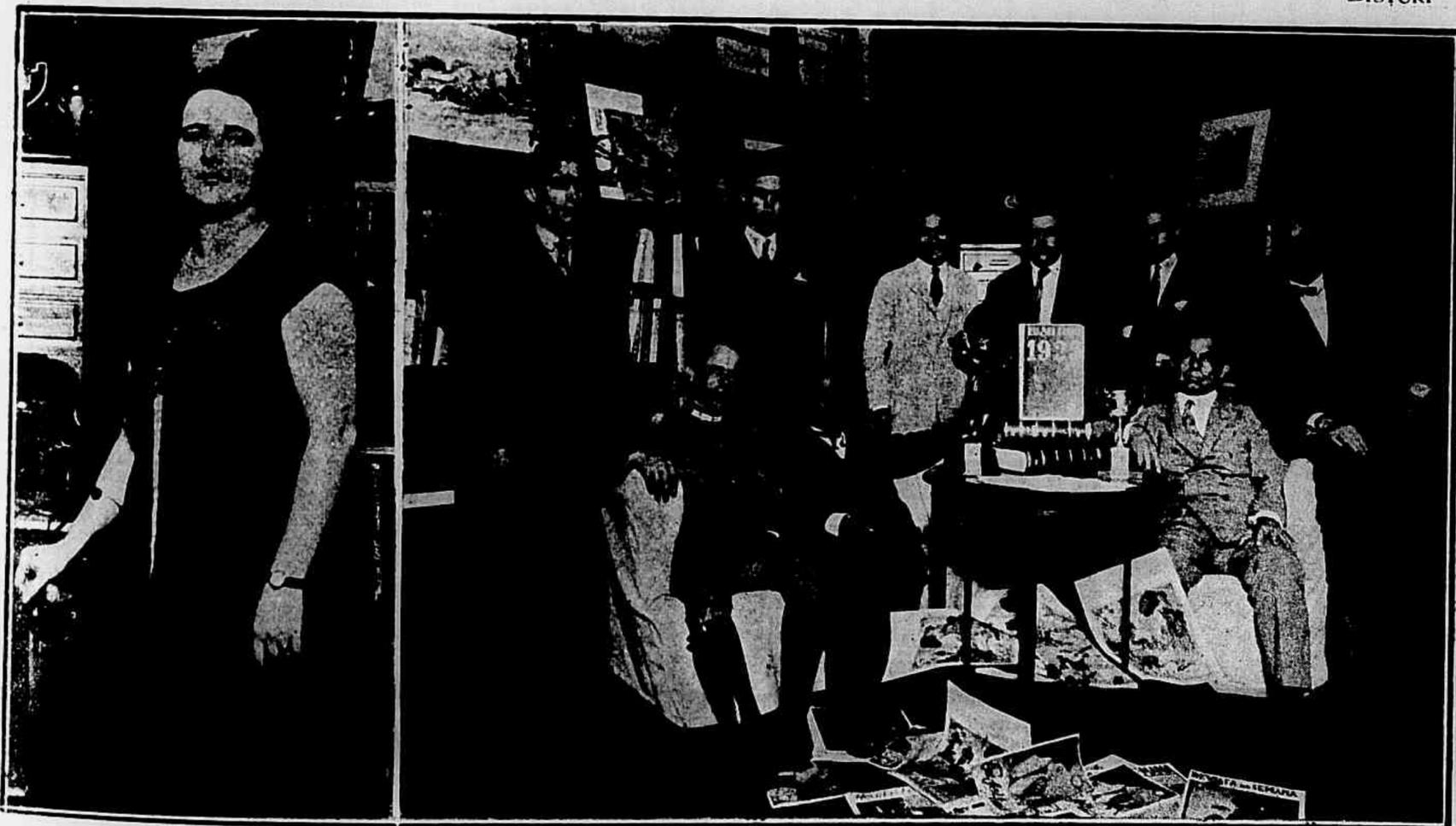
JULIÃO RIMINOT — (B. dos F.) — (Santos)

1 - 2 — *Pára! A um aleijado não se dá socco...*

SENECA — (B. dos F. — Santos)

2 - 1 — *Não grita, Chico, por que o teu mal é ser tagarella.*

BISTURI



Grupo feito na nossa redacção por ocasião da entrega de premios aos vencedores do 3.º Campeonato Charadístico de *Eu Sei Tudo*, realizado em 1925. Da direita para a esquerda, sentados: «Royal de Beaureveres» (tenente Domingos Benguito); «Jodonha» (João Domingos da Cunha); «Dr. Lavrud» (Durval M. de Paiva), director da secção Quebra-Cabeças do *Eu Sei Tudo*. De pé: «Dabliú» (Waldemar Sant'Anna); secretario da mesma secção; «Apollo» (Sylvio Alves); «Bisturi» (Manoel Jorge de Almeida); «Incognito» (Manoel Alves) representante da Academia Charadística Luso-Brasileira; «Gallo Dourado» (Dorval Ferreira Lemos); «R. A. C. H. A.» (Raul Rodrigues Chaves). Ao lado: «Cecy de Pery», a campeã vencedora do torneio. Cabe aqui dizer algumas palavras sobre a personalidade de «Cecy de Pery». Charadista e festejada poetisa de Porto Alegre, collaboradora ha longa data em *Eu Sei Tudo*, *O Malho D. Quixote*, *Brasil Charada*, *Jornal das Charadas*, *Almanach do Globo*, de Porto Alegre, e em muitas outras publicações. Obteve diversos premios entre elles uma medalha de ouro, objectos de arte, assignaturas de *Eu Sei Tudo* etc. e presentemente venceu o Campeonato de *Eu Sei Tudo*, obtendo o titulo de Campeã e a rica medalha de ouro que, na nossa gravura, tem ao peito. Da sua vida littero-charadística nasceu o affecto por *Eureka*, o conhecido charadista, muitas vezes campeão, nome respeitado no charadismo. Trabalhava «Cecy» em Porto Alegre e «Eureka» aqui no Rio, e com a offerta a trabalhos entre ambos, nasceu a sympathia que logo se transformou em amor. «Eureka» parte para Porto Alegre voltando dias depois com a sua legitima esposa. Eis como um agradável passatempo se tornou util á sociedade e á Patria.

3 - 2 — Eu logo vi!... Você de barba raspada não pode agradar ao turco de prestação.

MINERVA

ENIGMAS — 84 e 85

Ao distinto poeta Pedro de Mello Carvalho (Chiquinho)

Na primeira, meu amigo,  
Um dia jogando segunda,  
Por ser fraco no joguinho,  
Dos collegas levei tunda!

O total, meu bom Chiquinho,  
É coisa muito phosphorica!  
De accordo com o Simões;  
É "narração allegorica".

R. A. C. H. A. — (Rio)

Com primas cõlho finaes  
E as dou ás partes centraes  
Para morder;  
E péscio nas iniciaes  
O todo, com terminaes,  
Para comer.

Este é duro de roer  
Como é duro de morrer,  
De modos taes  
Que mesmo em agua a ferver  
Fica a bolir, a mexer...  
Nada mais.

IRALOP — (Do N. C. M.)

CHARADAS CASAES — 86 a 99

2 — Este cão, coitado! parece-me estar com fome.

COPERNICO — (Curitiba)

Retribuindo "Ampara-o", de Lyrio do Valle.

3 — O requiebro é peculiar áquelle que canta com harmonia.

CONDE DE ROGER — (Parahyba)

5 — Quem tem o corpo cheio de erupções semelhante á sarna pode curar-se com o chá desta herba.

CARTOS — A. C. L. B. e C. E. — J. Fora

Aos Paraenses

3 — Ficou tão amassado, tão alterado!...

TABAJARA — (do G. C. R. — Recife)

3 — O animal come planta.

DE SOUZA — (Mauas, Amazonas)

Ao Pan

3 — Procura saber onde fica a serra.

DE SALLES — (Da A. L. C. P. — Belem, Pará)

2 — Que aspecto doentio tem esta criança!...

DALMA — (A. C. L. P. — Belém, Pará)

2 — A herdade de Satanaz fica na porta do inferno.

DR. ZEFINHO — (Maranhão)

2 — O sabio tem muito trabalho.

GALLO DOURADO — (Rio)

4 — Com o latego o maroto levou uma grande sota.

HAMLET — (Da A. L. C. P. — Belem, Pará)

4 — D. Candida tem pena do criminoso innocente.

LYRIO DO VALLE — (A. L. C. P.) — (Belem, Pará)

3 — Nesta igreja se vê uma bella imagem.

STRELITZ — (Da A. L. C. P. — Belem, Pará)

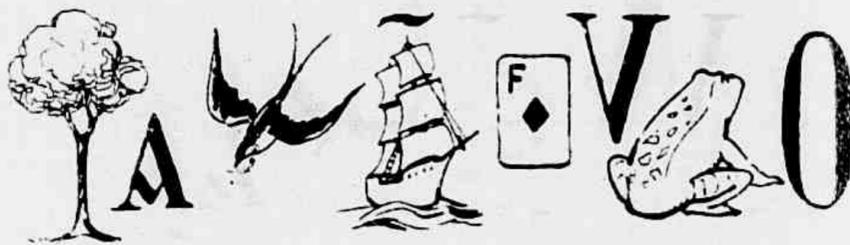
3 — Elle se esforça para não perder a vida.

TUPINAMBA — (Belem, Pará)

2 — Cuidado! Não tome muito caldo gordo.

XIXI — (Da T. P. — Petropolis)

ENIGMA PITTORESCO — 101



AURY VILLAR.

CHARADAS ANTIGAS — 101 e 102

Eu sou um pobre soldado  
A estes prelios não affeito,  
Que venho para este pleito  
Sem recursos, desarmado.

Só, em face do inimigo,  
Nesta lucta assim tão ruda,  
Que será de mim, amigo,  
Se você não me ajuda? — 2

Ceda-me armas com que possa  
No partido do inimigo — 1  
Fazer brecha, fazer mossa,  
Tornar-me logo um perigo.

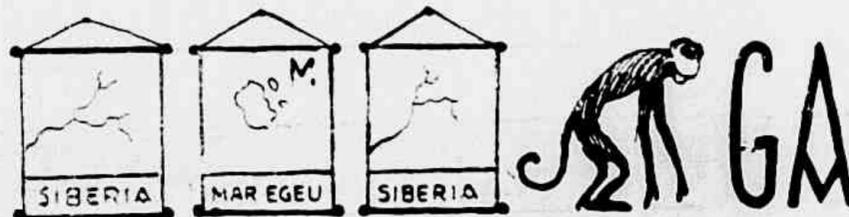
E a si eu cantarei loa  
E será meu Deus na terra.  
Com sua ajuda tão boa,  
Fico armado para a guerra.

QUINCAS BORBAS — (Bahia)

Logo mais faça a promessa — 2  
E depois convoque os lobos! — 3  
Coitadinhos, são tão bobos  
Que nos ouvem bem de pressa!

ROYAL DE BEAUREVERES — (Rio)

ENIGMA PITTORESCO — 103



D'ARTAGNAN DO RIO

3º. CAMPEONATO

Com a entrega dos premios no dia 27 de Janeiro ficou encerrado definitivamente o 3º Campeonato por nós organizado. Venceram o Campeonato, enviando a totalidade de soluções os charadistas Cecy de Pery e Ignotus. O desempate pela loteria favoreceu a primeira que fica sendo o Campeão até novo torneio. Aos dous vencedores foram entregues artisticos diplomas impressos á ouro.

Os vencedores dos demais premios tambem obtiveram certificados impressos. No mesmo dia foi feita a expedição dos premios aos charadistas ausentes, aos quaes pedimos avisar a recepção dos mesmos premios.

De accordo com o final da Loteria da Capital Federal extra-hida no dia 13 de Janeiro, foi este o resultado:

- 1.º Premio — Medalha de ouro e titulo de Campeão — Cecy de Pery — Capital.
- 2.º Premio — Diploma de Honra — Ignotus — Capital.
- 3.º Premio — Medalha de Prata — Marcus Vinicius — Belem, Pará.
- 4.º Premio — Diccionario Candido de Figueiredo — Bisturi — Capital.
- 5.º Premio — Objecto de arte — Minerva — Capital.
- 6.º Premio — Assignatura por um anno de EU SEI TUDO — Royal de Beaureveres — Capital.
- 7.º Premio — Taça dos Fracos — Luciana — Bahia.
- 8.º Premio — 6 mezes EU SEI TUDO — Edipo — Lisboa — Portugal.
- 9.º Premio — 12 numeros da Revista da Semana — Valet Vermelho — Belem—Pará.
- 10.º Premio — 6 mezes EU SEI TUDO — Valet Vermelho — Belem—Pará.
- 11.º Premio — 6 mezes EU SEI TUDO — Jofralo — Lisboa — Portugal.
- 12.º Premio — 6 mezes EU SEI TUDO — Palmirussu — Bahia.
- 13.º Premio — 12 numeros da Revista da Semana — Ninguem — S. Paulo.
- 14.º Premio — 6 mezes EU SEI TUDO — Accacio, o zarollo — Bahia.
- 15.º Premio — 12 numeros da Revista da Semana — D'Artagnan do Rio — Capital.
- 16.º Premio — 2 obras litterarias — Acolis — Belem, Pará.
- 17.º Premio — 2 obras litterarias — Anhangá — S. Paulo.
- 18.º Premio — 2 obras litterarias — Jacc — Floriano — E. do Rio.

19.º Premio — 2 obras litterarias — *Cartos* — Juiz de Fóra — Minas.

20.º Premio — 1 obra litteraria — *R. A. C. H. A.* — Capital

2.º TORNEIO DE 1925

APURAÇÃO FINAL

Ninguem, Jubanidro, Anchieta, Illeron, Pompeu Junior, Antonio Olyntho, Violeta, A Garota, Beljova, Diana, Erre Ceos, Julião Riminot, Néo Mudd, Seneca, Themis, 103 pontos; Spartaco, Gavroche, Lago, Miravaldo, Ruhtra, Tiberio, Visconde de Adnim, Pan, 102; Carlos Faraldo, Cusne Branco, Valet Vermelho, 101; Lyrio do Valle, 100; Tibiriçá Sarmento, Conde de Roger, 99; M. Trinquesey Cartos, Incognito, Apollo Jorasil, Gen Pindoba, Bonaparte, Carlos de Aragon, Sans Chupance, J. Poliegoni, 97; Ulysses, Acty Villar, 95; Thalia, 89; Lord, o soldado desconhecido, 88; Conde de Mardeval, 87; Aljota, 83; Astor, Calpetus, Caulo Cunha, Dapera, Euterpe, Etiene Dolet, Barão de Dameralles, Conde Guy de Jarnac, Icaro, 68; Lord Jason, Mlle Colibri, Solon A. de Lima, Lan-gau-gau, Luigi Vampi, Maria A. de Brito, 67; Encoberto, Caprichoso, Sancho Panço, 65; Alguem, Lidaci Said Hali, Omar Oto, 64; Thisbe, R. A. C. H. A., 60; Nemus Nulus, 58; D'Artagnan do Rio, 57; Miss Yva, Lord Nilof, 55; Cruzeiro do Sul, Dr. Zefinho, 51; Oscar V. de Miranda, 49; Pollux, Castor, Aretusa, Elpido V. dos Santos, Emir, De Salles Oysesnis, Morena Nortista, Hugo Marialva, Joalma, Rhé Sylvia M. G. E. L. Minerva, Tunante, Titan, Argos, Anhangá, Principe de Galles, Cangerê, Corisco, Caplista, Novato, De Souza, Soldado, Juquinha, Soldadinho, Jacc, Beija Flor, Primavera, Alguem, Lunus Ariz, 38.

SOLUÇÕES DE SETEMBRO — N.º 100

76 — Placidamente; 77 — Agazaga; 78 — Quem de moço não morre de velho não escapa; 79 — Corto-Real; 80 — Archidia; 81 — Nomeada; 82 — Cascavel; 83 — Engrolado; 84 — Ossada; 85 — Escava-terra; 86 — Gentil-homem; 87 — Rafado; 88 — Decapado; 89 — Eugenia; 90 — Abrangido; 91 — Mira-olho; 92 — Malaposta; 93 — Sentido; 94 — Sobretarde; 95 — Jacimo; 96 — Pandora; 97 — Rapelinguas; 98 — Momo; 99 — Deus dá do seu bem; 100 — Não ha bella sem senão; 101 — Nerva-o; 102 — Salto-a; 103 — Escolastico-a; 104 — Bando-a; 105 — Acilia-o; 106 — Musica-o; 107 — Gança-o; 108 — Policio-a; 109 — Magico-a; 110 — Juiza-o; 111 — Argumenta-o; 112 — Refego-a; 113 — Traço-a; 114 — Bo Jo-a; 115 — Chocalhado-a.

DECIFRADORES

Apollo, Cartos, Incognito, Encoberto, Alguem, Carlos de Aragon, Gen. Pindoba, Argos, J. Poliegoni, Lunuz Ariz, Sancho Pança, Anchieta, Antonio Olyntho, Jubanidro, Illeron, Mr. Trinquesey, Violeta, Astor, Ninguem, Jobatino, Conde de Roger, A Garota, Beljova, Diana, Erre Céos, Julião Riminot, Néo Mudd, Seneca, Themis, 40 pontos; Dr. Zefinho, Caprichoso, Primavera, Cremilda, El Morenito, Said-Hahy Omar-Oto, Bonaparte, Lidaci, Aloha, Kelossol Sans Chupance, Calpetus, Caulo Punha, Dapera, Etiene Dolet, Euterpe, Gavroche, Lago, Miravaldo, Ruhtra Tiberio, Visconde de Adnim, Barão de Dameralles, Con-

de Guy de Jarnac Pan M. G. F. L., Rhéa Sylvia, Spartaco, 39; Nilo Framback 38; Aljota 37; Tibiriçá Sarmento 35; Oscar V. de Miranda 27; Soldado Sertaneja, Juquinha, Soldadinho, Jacc, Lord o soldado, 14.

DIVERSAS

*Darwin* o futuro naturalista (e para o futuro enviará também a natural lista... de solução), é filho dos nossos confrades Thisbe e R. A. C. H. A. e veio ao mundo no dia 8 de Dezembro do anno findo.

AOS NOSSOS COLLABORADORES. — Temos recebido trabalhos cujas soluções não são encontradas nos dictionarios apontados. Para facilitar o nosso penoso trabalho rogamos a todos que não esqueçam de declarar a pagina onde as mesmas se encontram.

MUDANÇAS DE RESIDENCIAS. — Para bem de todos pedimos que nos participem as novas residencias.

CERTIFICADOS. — Fica estabelecido que todos os premios dos torneios após o Campeonato serão acompanhados de certificados impressos.

CORRESPONDENCIA

MORUBIXABA (*Bello Horizonte*) — Inscripto. Respondendo ás suas perguntas; 1a — Póde, obedecendo o prazo do regulamento. Aceitamos qualquer quantidade de pontos, para isto, offerecemos premio a quem enviar a quarta parte das soluções. 2a — Só será annullada a solução do trabalho errado, sendo valido o restante do torneio. 3a — Naturalmente e para haver equidade, todos concorrem com o mesmo numero de trabalhos.

TABAJARA (do G. C. R.) Recife — Inscripto. O amigo pode dispor dos nossos fracos serviços.

QUINCAS BORBA — (*Bahia*) — Enviamos pelo correio os seus trabalhos não publicados no campeonato.

SENICA (*Secretario do Bloco dos Fidalgos*) — Santos.

Já sentiamos a falta de trabalhos do correcto pessoal do Bloco. Foi... pois com alegria que recebemos a sua carta de 2 do mez passado. Para o proximo numero esperamos outra remessa.

ROYAL DE BEAUREVERE (*Capital*) — Recebemos seus apreciados trabalhos. As *Electricas* foram... desligadas desta secção.

PREMIOS

Offerecemos 4 premios: dous para os 1.º e 2.º logares, um aos decifradores de mais de metade das soluções, outro para os de mais de quarto das mesmas.

PRAZO

Capital e Nictheroy, 35 dias; S. Paulo, Minas e E. do Rio, 60; outros Estados, 90.

Toda a correspondencia sobre charadas deve ser dirigida para a redacção de EU SEI TUDO, rua Buenos-Aires 103 — 1.º andar, e endereçada ao director desta secção

DR. LAVRUD.

# BIOTONICO FONTOURA



## DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida á perda de fluidos organicos

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituente de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

## Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

## O MAIS COMPLETO

# FORTIFICANTE

# NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

**RESTAURAÇÃO  
RENASCIMENTO  
CONSERVAÇÃO**

PELA

*Loção Brilhante*

PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do grande Botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1.213 em 6 de Fevereiro de 1923.

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANJEIRO.

**A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:**

Quêda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

**CABELLOS BRANCOS** Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cêe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente e novador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

**CASPA — QUÊDA DOS CABELLOS** Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quêda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destrôe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca. A LOÇÃO BRILHANTE evita a quêda dos cabellos e os fortalece.

**CALVICIE** Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

**SEBORRHÉA E OUTRAS AFFECÇÕES** Em todas as alopecias determinadas pela Seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua quêda.

**TRICHOPTILOSE** Ha tambem uma doença na qual o cabelo, em vez de cahir, parte. Pôde partir bem no meio do fio ou pôde ser na extremidade e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

## Vantagens da Loção Brilhante

1.º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva, gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contêm oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

## Modos de usar

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão, e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE pôde ser usada em fricções como qualquer loção, porem é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.



## Prevenção

Não aceitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE. Pôde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

**P**ENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

**P**ENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

**P**ENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabelo.

**P**ENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada pôde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capilar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para America do Sul; ALVIM & FREITAS Rua do Carmo, 11-sôbr. S. PAULO, Caixa Postal, 1739

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

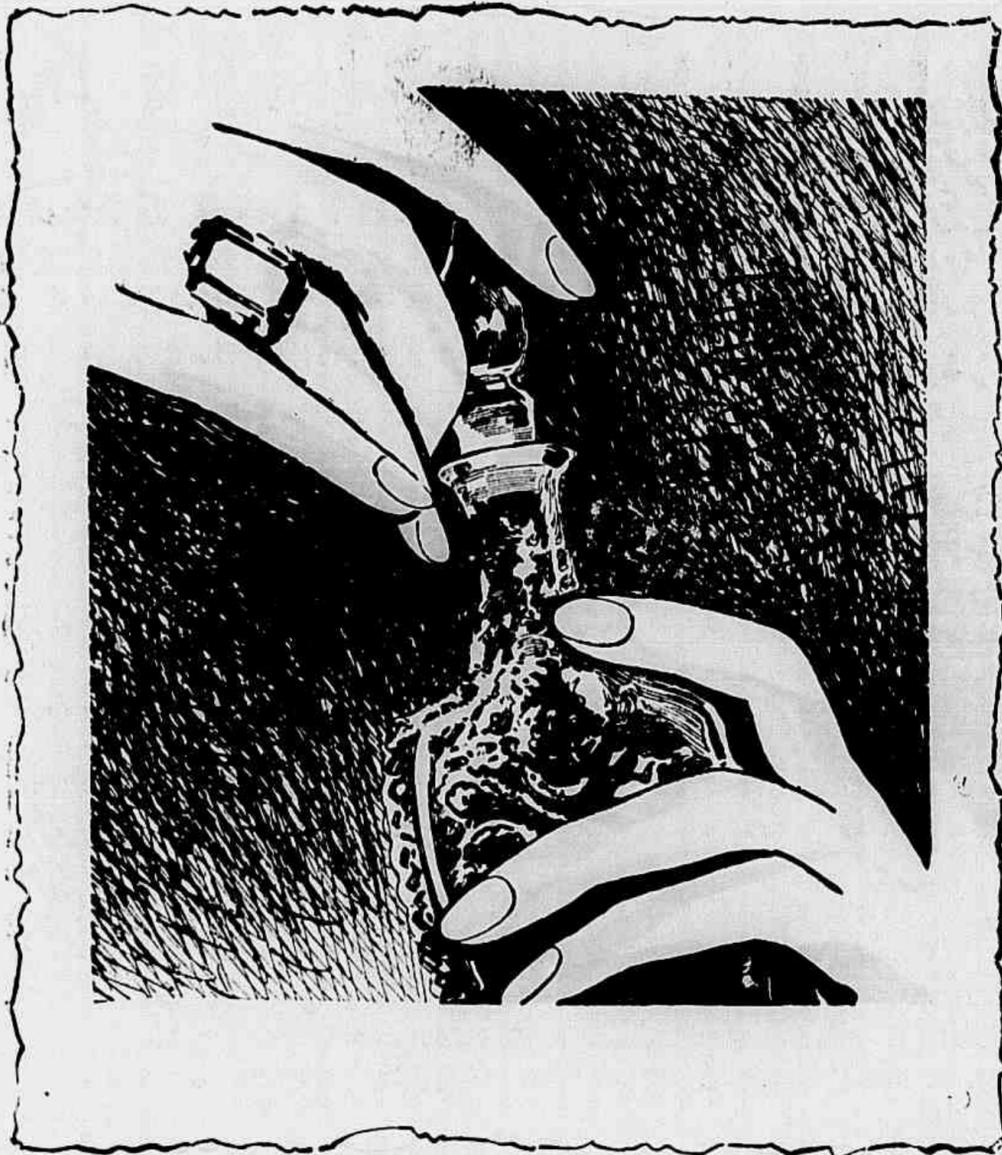
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10\$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO..... (E. S. T.)



**Se V. Ex. se envergonha das unhas  
— veja como as outras  
as mantem lindas.**

Quando V. Ex. almeja aparecer o melhor, será que as suas unhas estão feias?... V. Ex. fica outro tanto envergonhada, porque quasi todo o mundo tem os dedos acabados com lindas unhas.

111

V. Ex. pode ter a mesma boa apparencia como as outras e veja só. É tão facil! Basta dar ás suas unhas a mesma boa attenção. Tudo que as outras usam para ter as suas unhas tão elegantemente attrahentes está nos pequenos estojos preto e rosa Cutex, que V. Ex. encontrará nos seus toilettes.

algodão humedecido no Removedor Cutex, em volta da base da unha, removendo todos os farrapos feios da pelle amortecida. Para tornar as pontas das unhas brancas como a neve, queira espremer um pouco de Branqueador Cutex, por baixo dellas. Para dar o tom final, use qualquer um dos Brilhos Cutex (Pó, Brilho Liquido, Tijolo ou Pedrinha).

A boa manicura leva só poucos minutos. Dá-se forma primeiro, com papel de lixa Cutex. Depois passe um pau de laranjeira com um pouco de

V. Ex. encontra esses artigos Cutex, e os estojos completos, em todos os armarinhos, drogarias, perfumarias e pharmacias.

**CUTEX**

**SEIS MANICURAS COMPLETAS POR 2\$000**

Remetta registrado 2\$000 com o coupon ou eu carta com o nome da Revista por um estojo de experiencia com o Removedor, Brilho Liquido, Pó, Creme, um pau de laranjeira, papel de lixa etc. Endereço—H. Rinder, Caixa 2014—Rio.

ESCREVA REGISTRADO, HOJE MESMO, COM 2\$000.



H. RINDER — Caixa Postal 2014 — Rio

Remetto REGISTRADO o coupon com 2\$000 hoje mesmo.

Nome.....

Rua e N.º.....

Cidade..... (E. S. T.) 602

# ADEUS RUGAS!

**3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem**

**A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio  
rosto e em pouco tempo.**

## EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL—Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL—Differe completamente dos outros cremês, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos elementos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL—Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhos, cravos, manchas etc.

RUGOL—Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inofensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia da juventude.

**GARANTIA!**—Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

**AVISO**—Depois d'esta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL.

Mme. Hary Vigier escreve:

«Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito discreto por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio».

Mme. Souza Valence escreve:

«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afejavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.»

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos concessionarios para a America do Sul:—ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n.º 11 sob-caixa 1379.

COUPON—SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379—S. PAULO.

Junto remetto-lhe um vale postal de quarta de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL.

NOME .....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Não é sómente pela morte ou pela ausencia que perdemos nossos amigos. Tambem vivos nos afastamos d'elles e os perdemos.

Muitas vezes uma creança que cresce afasta-se de nós de tal modo que essa separação é muitas vezes mais tragica do que a ausencia.

Poucos filhos comprehendem a dôr subtil que seus pais sentem vendo-os crescer, desenvolver personalidades nitidas differentes d'elles.

Toda a sabedoria dos casados deveria consistir em "crescer" uns para os outros isso é: desenvolver-se no mesmo sentido.

Mas, a despeito de todos os nossos esforços, é inevitavel perdermos amigos em nossa rota por que somos preza de tendencias, circumstancias e leis espirituaes differentes. As correntes do destino levam-nos de Leste a Oeste.

Se um homem não criar para si relações novas a medida que avança na vida, ha de se vêr, em breve, completamente só. Um homem deveria ter suas amizades constantemente em reparação.

Se, por acaso, se possui um ou dous amigos cujo crescimento interior tenha sido paralelo ao nosso, deve se julgar bem feliz.

# Productos para Crianças



LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. --- RIO



**SYPHILIS** hereditaria, feridas, úlceras, rachitismo, furunculose, escrophulose, dermatoses em geral, diatheses das crianças, mesmo recém-nascidas.

## LACTARGYL

Toni-purificador do sangue e estimulante da nutrição. — (Lactato-neutro de hydrargirio e extractos vitaminosos).

*Modo de usar:* (2 vezes ao dia no leite ou agua) meia colher de café por anno de idade. Adultos, 1 das de sôpa.

**CRIANÇAS FRACAS, AS QUE SE ALIMENTAM DE MODO ARTIFICIAL**, as com perturbação de nutrição, as que não augmentam de peso.

## AMINA-ZIN

*Extractos concentrados de vitaminas da cenoura.*

Poderoso tonico-estimulante da nutrição e modificador da flora intestinal.

A acção deste producto é de tal efficiencia que hoje é um dos mais receitados para os casos referidos.

*Modo de usar:* Crianças 1 a 2 colheres das de café ás refeições e adultos 1 das de sôpa ás refeições.

COQUELUCHE, RESFRIADOS, BRONCHITES, ANGINAS etc.

## HUSTENIL "GOTTAS"

(HUSTEN--TOSSE) 1 ■

Allium-aconito-bromofórmio-belladona-phosphato de codeina e saccharina.

Não contendo assucar, é sobretudo indicado aos diabeticos e crianças sujeitas ou com diarrhéas.

*Modo de usar:* 1 gotta por anno de idade, 4 vezes ao dia, na agua ou leite.

## DIARRHEA'S CAZEON

CASEINATO DE CALCIO

Unico producto brasileiro no genero, de efficiencia surpreendente.

*Modo de usar:* 1 a 2 colheres de café em partes eguaes de leite e agua (6 vezes ao dia até cessar a diarrhéa). Crianças de mais de um anno: junta-se o CAZEON a qualquer alimento: arroz, macarrão, leite etc.

VOMITOS, DYSPEPSIAS, etc.

## PEPSIL

(TRI-DIGESTIVO INFANTIL)

Papaina virgem-pancreatina-takadiastase e vitaminas. Poderoso auxiliar da digestão e corrector dos transtornos da nutrição na criança.

*Modo de usar:* 1 a 2 colheres das de café em cada mamadeira ou com agua, antes do seio. Adultos, 1 colher das de sobremesa, após as refeições.

## Nutramina (AMINAS DA NUTRIÇÃO)

Farinha fresca e polyvitaminosa.

113

**VERMES** ASCARIDES (LOMBRIGAS), ANKILOSTOMO OU VERME DA OPILAÇÃO, OXYUROS, TRICOCEPHALO E TENIA (SOLITARIA).

## LACTOVERMYL

Base: tetrachlorureto de carbono e chenopodio. E' um dos raros polyvermicidas, efficaz, inoffensivo e toleravel.

*MODO DE USAR:* (uma vez só, no leite ou agua) meia colher das de café por anno de idade e pela manhã. Adultos, o conteúdo do vidro.

RACHITISMO, ANEMIAS, FRAQUEZAS, PRE-TUBERCULOSE, PERIODO DO CRESCIMENTO E DA DENTIÇÃO ETC.

## LEBERTRAN "A"

(LEBER—FIGADO, TRAN—OLEO)

Emulsão concentrada de oleo de figado de bacalhau phospho-tricalcinada.

Sabor attenuado, contendo sacharina em vez de assucar. E' de boa indicação aos diabeticos e crianças sujeitas a diarrhéas.

*Modo de usar:* (2 vezes ao dia) crianças 1 | 2 colher das de café por anno de idade.

**CRIANÇAS FRACAS OU RACHITICAS, MAGRAS, ANEMICAS, PALLIDAS, LYMPHATICAS, etc.**

## TONICO INFANTIL

(SEM ALCOOL,

CONCENTRADO E VITAMINOSO)

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero — Iodo-tanico-glycero-arrhenocalcio-nucleo-vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros. E' efficaz e de optimo paladar.

*Modo de usar:* 1 a 15 annos, 1 a 2 colheres de café, 2 a 3 vezes ao dia, no leite ou agua.

14 VARIIDADES. EM PÓ DEXTRINIZADO E COM DIGESTÃO QUASI FEITA.



**CREME INFANTIL**

## Leite Infantil

Na falta do leite materno, é o melhor substituto.

Fabrica no Rio em S. Paulo





# AS CRIANÇAS CRIADAS COM A FARINHA LACTEA NESTLE

FICAM LINDAS E ROBUSTAS.

MÃES!... Peçam as nossas Brochuras  
e Amostras que lhes serão enviadas

**:: GRATUITAMENTE ::**

Corte este *coupon* e mande-o hoje mesmo á **CIA. NESTLÉ**  
CAIXA POSTAL 760 — RIO DE JANEIRO

Peça 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excelente  
FARINHA LACTEA NESTLÉ

NOME.....

RUA..... N.º.....

CIDADE..... ESTADO.....

(EU SEI TUDO.)

## **BAZAR AMERICA**

**38, Rua da Urugwayana, 40**

TELEPHONE CENTRAL 827

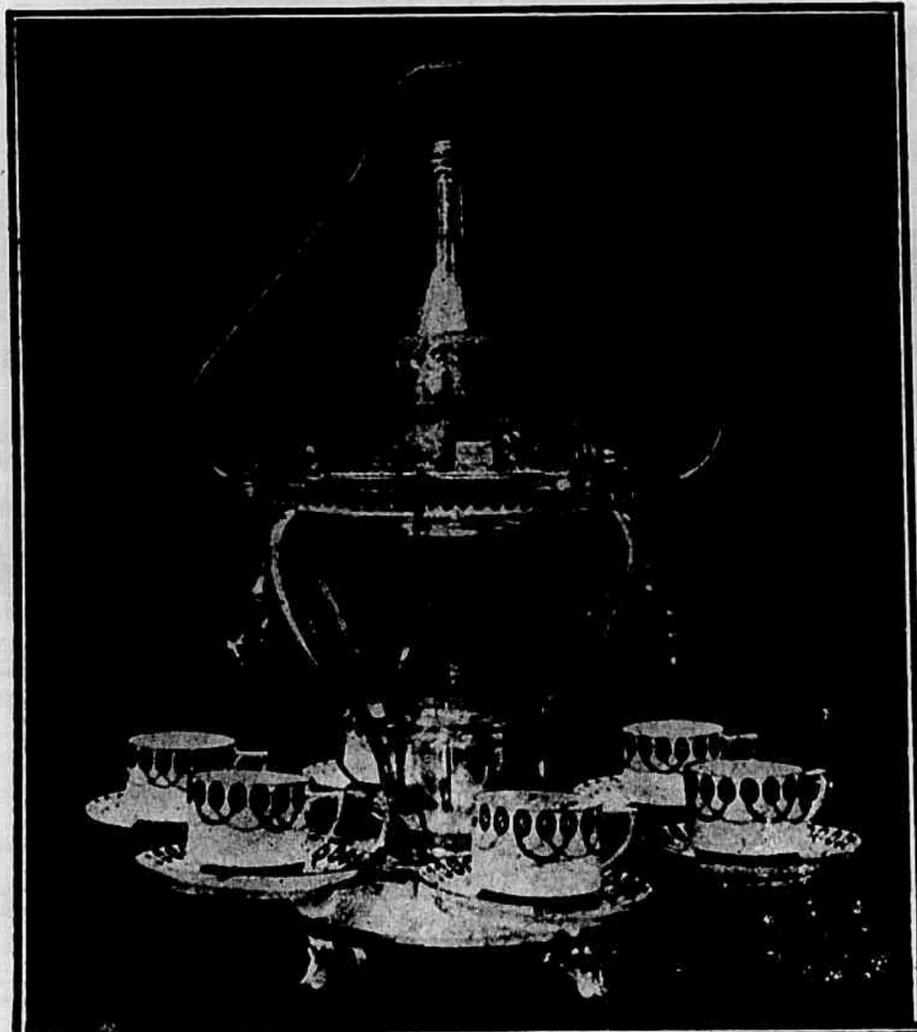
Casa da elite carioca. Bom gosto, distinção, presentes finissimos. Entrega-se a domicilio.

Serviço para licor e café, novidade

135\$000

Só no

**Bazar America**



Porcelanas, crystaes, metaes finos, terra-cocta etc. Faqueiros e talheres de christofle.

A primeira casa do genero nesta capital.

## Falta-lhe Vitalidade?

Talvez que você não se sinta nem são nem doente no entanto sente que tem *alguma coisa*. Pode ser esgotamento ou talvez impurezas do sangue que teem minado as suas faculdades vitaes. N'esses momentos de incerteza tome sem perda de tempo o depurativo de confiança



## Salsaparrilha do Dr. Ayer

*As pharmacias do Mundo inteiro vendem-la*

## Doe-lhe o peito?

É o primeiro aviso de que os seus pulmões estão em perigo. Proteja-os antes que seja demasiado tarde.

Tome

## Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

até que o mauestar desapareça.



115



## Não se descuide com a prisão de ventre!

Quando os venenos do corpo não se descarregam com regularidade, minam as nossas funções vitaes, e abre brecha a enfermidades perigosas. Proteja

a sua saude tomando o suave e poderoso laxante e regulador do figado que tem proporcionado bemestar e allivio a milhões de pessoas.

## Pilulas do Dr. Ayer

*Á venda na pharmacia mais proxima*

**PERFUME TENTADOR**



DEPOSITO:  
**NOVOTHERAPICA**  
Caixa 384  
S. Paulo

**SENHORAS**

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto, de invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrae os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr; qualquer criança póde usai-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inofensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Depositarios



Antonio A. Perpetuo & C. Rua do Rosario 151, Rio de Janeiro. Tel. Norte 6872. Caixa Postal 1126. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta a nosso cuidado). — Um tubo 20\$. Pelo Correio 21\$000).

**MOVEIS**

**GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS**

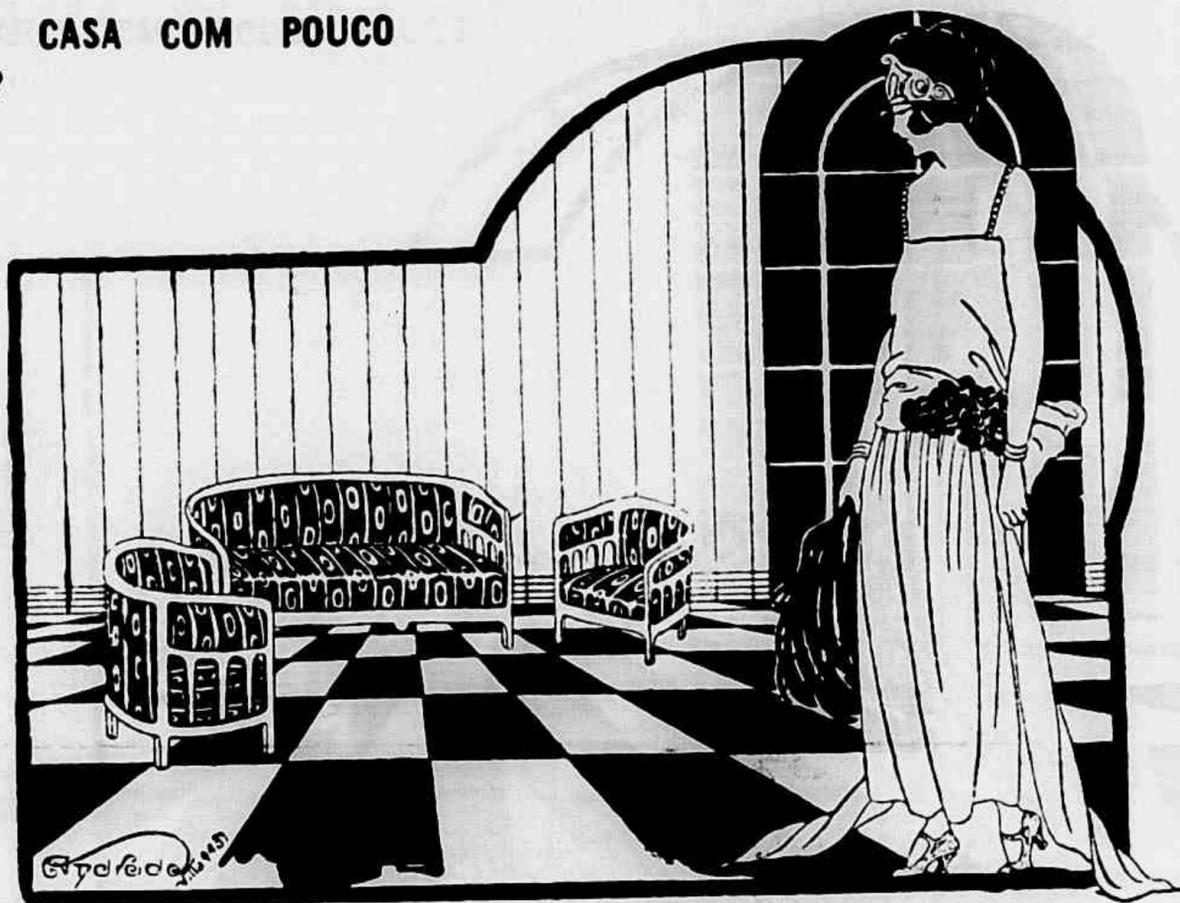
DESEJA V. EX. MOBILIAR SUA CASA COM POUCO DISPENDIO ?

Visite as bellas exposições de

**Leão dos Mares**

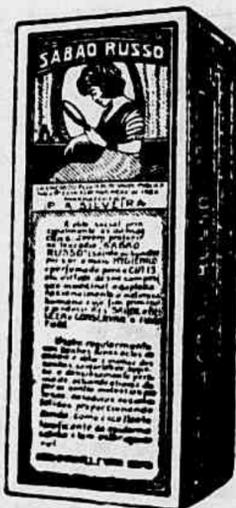
Largo da Lapa, 32  
(PONTO DOS BONDS)

A titulo de reclame oferecemos :



Mobilia estofada para sala de visitas com embutidos (10 peças).....	500\$000
Dormitorios completos. embutidos, estylos modernos.....	1:200\$000
Elegante sala de jantar hollandeza.....	1:100\$000

**Os productos do Laboratorio "Sabão Russo"**



**SABÃO RUSSO**

(solido e liquido) o mais hygienico, saudavel e perfumado, contra assaduras, contusões, queimaduras, dôres, espinhas, pannos, caspa, comichões, suores fetidos; amacia e embelleza a cutis.



**O SEGREDO DA SULTANA LOÇÃO ANTI-EPELICA**

Branquea, refresca, amacia e embelleza a cutis. Corrige os defeitos do rosto, tornando-o como uma imagem graciosa.





## Flirt do banhista

Dizem que em Copacabana ha um banhista que faz *flirt* com todas as suas bonitas clientes.

O homem não pode resistir ao seu temperamento, apesar de passar seis ou oito horas diarias dentro d'agua.

A natureza não foi prodiga com elle quanto a belleza physica, mas isso não deixa de ser um grande inconveniente para quem faz de Tritão apesar de ser assalariado.

As moças divertem-se muito com o pobre homem que, digamos de passagem, é respeitoso apesar de ser vulcanico.

— Este officio, senhorita, dizia elle a uma linda morena enquanto a levava das mãos ao fundo do mar, este officio é para mim um verdadeiro castigo.

— Porque? interrogava maliciosamente a perspicaz ondina.

— Porque soffro o supplicio de "sandaló..."

— De que?

— Quando estava atado, tinha fome, via perto d'elle a comida e a bebida, e não podia comer nem beber.

— Ah! De Tantaló, queria você dizer.

— Bom. E' o mesmo.

— Pois sabe você como Tantaló se curou d'esse martyrio?

— Não.

— Banhando-se.

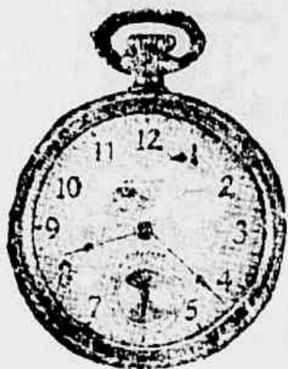
— Caspité!... mais do que elle me banho eu!..

— Não na agua doce: lavando-se bem com o Sabonete de Reuter, que é o que purifica tudo... até a alma e os pensamentos... Vá, pois, banhar-se muito com o Sabonete de Reuter.

# VEJAM COMO E' BARATO! COM 45\$000 APENAS!!!

**Duração indeterminada -- Elegancia -- Qualidade**

Do Rio Grande ao Pará, do Acre à Pernambuco — até aonde ha agencias de correio, mandaremos registrado e no seguro contra roubo, numa caixinha resistente, um destes bellissimos relógios modernos e perfeitos, e de absoluta exactidão.



## ELEGANTES

Acabamento esmerado, tamanho conveniente para bolso, nem muito grande nem muito pequeno — esta maravilha da arte de relojoaria do seculo — com numeros indicadores apropriados; finissimo chapeado a ouro de 14 quilates.

**Ha relógios mais caros, mas melhores não.**

Um esplendido presente para qualquer ocasião — uma lembrança que agradará a todos, homens ou meninos!

Um artigo indispensavel — a titulo de propaganda e para apresentar a nova marca em todos os cantos do paiz, remetteremos até ao mez de fevereiro para os Estados visinhos, e até maio para os Estados longinquos, pela insignificante quantia de 45\$000 cada um, em cujo preço está incluido porte, registro e seguro contra roubo

**Aproveite hoje mesmo**

Esta offerta é feita aos leitores de "Eu Sei Tudo" e pedimos que façam remessa de vale postal ou cheque á

**Empresa de Relojoaria SILVER**

CAIXA POSTAL 2885

RUA 1.º DE MARÇO 65, sobrado

RIO DE JANEIRO

Remetemos o relógio no mesmo dia da chegada do pedido.



**PARA**

# INDIGESTÃO

Enjão e todas as perturbações estomacaeas

# MAGNESIA

# BISURADA

**CONHECIDA UNIVERSALMENTE**

A' venda em todas as Pharmacias

# SEIOS



Firmes, desenvolvidos ou reduzidos. Resultados depois de 3 tratamentos. Visite a Academia Scientifica de Belleza, que encontrará sempre senhoras já tratadas ou em tratamento que confirmam os sérios resultados. Tratamentos por correspondencia. Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIEN-

TIFICA DE BELLEZA que foi premiada com Grande Premio na Exposição Internacional do Centenario e n'outras a que tem concorrido. Catalogo gratis. Resposta mediante sello.

**Rua 7 de Setembro, 166**

(PROXIMO A' PRAÇA TIRADENTES)

— RIO —

# Belleza de Dentes

Addiciona um *premier* atractivo  
Obtem-se com o combater a pellicula

Todos aquellos que apreciam a belleza devem aprender este novo methodo para adquirirem dentes mais bellos, si é que ainda o não aprendeu.

Milhões usam hoje este methodo. Os resultados veem-se em toda a parte. Veja-os tambem nos seus proprios dentes. Faça este experimento delectavel.

## A pellicula desfeia a belleza

Os seus dentes estão cobertos com uma pellicula viscosa. Pode senti-la agora. Com os velhos methodos de limpeza dos dentes uma grande parte fica agarrada. Em breve perde a côr e forma manchas escuras e é assim que os dentes perdem a sua belleza e brilho.

A pellicula tambem prende particulas de alimento que fermentam e produzem acidos. Segura os acidos em contacto com os dentes causando podridão. Microbios geram-se aos milhões e estes, com o tartaro, são a causa principal de pyorrhœia.

Com os velhos methodos, estes padecimentos causados pela pellicula eram quasi universaes.

A sciencia dental descobriu dois meios para combater a pellicula. Um separa as partes integrantes da pellicula em todos os estados da sua formação; o outro remove-as sem necessidade de fricções damnificadoras.

Authoridades competentes demonstraram

### Proteja o Esmalte

Pepsodent separa as partes integrantes da pellicula e remove-as com um agente bem mais brando que o esmalte. Para combater a pellicula nunca use preparações que contenham pó aspero.

**Pepsodent** REGTDA  
MARCA

O dentifricio do novo-dia

Recommendado hoje por principaes dentistas de toda a parte.

A bisnaga grande contem duas vezes mais que a pequena, offerecendo-lhe assim uma grande economia.



**GRATIS**

Uma Amostra  
Para 10 Dias

Veja o coupon

a eficiencia deste methodo. Originou-se um novo typo de pasta para dentes para applicar este methodo diariamente. O nome é Pepsodent.

Cuidadasas creaturas de umas 50 nações adoptam agora este methodo devido, em grande parte, a conselhos dos dentistas.

## Uma lucta constante

Pepsodent produz uma lucta constante contra os acidos e depositos de amido. Multiplica a alcalinidade da saliva assim como o amido digestivo, dando assim poderes multiplicados a estes agentes protectores dos dentes.

O resultado é uma nova era dental. Homens, mulheres e crianças desfrutam em toda a parte este resultado.

## Uma surpresa

Os resultados que Pepsodent traz ser-lhe-hão uma admiração e deleite; são rapidos e apparentes e facilmente verá o que querem dizer para V. e os seus.

Envie o coupon hoje mesmo para receber em troca uma amostra para 10 dias. Note como os dentes se sentem limpos logo que a usa. Note a ausencia da pellicula viscosa. Veja como os dentes se tornam mais brancos á medida que a pellicula desaparece.

Faça justiça a si mesmo. Corte o coupon agora mesmo.

1637P

## Amostra Para 10 Dias Gratis

COMPANHIA PEPSODENT DO BRASIL,  
Depto Z4-20, Caixa Postal 140, Rio de Janeiro.

Envlem uma amostra de Pepsodent para 10 dias a:

.....  
.....

Uma amostra para cada familia

VERMIFUGO de B.A.

# FAHNESTOCK

VERMES, PALLIDEZ  
AMARELLÃO, CONVULSÕES  
APPETITE VORAZ  
BARRIGA GRANDE

VENDIDO DESDE 1827



PARA  
CREANÇAS  
E ADULTOS

A VENDA EM TODA A PARTE

*A moda e a inseparável loção*

**BELLA CÔR**

O MELHOR PREPARADO  
PARA A BELLEZA DO  
CABELLO E BARBA  
NÃO MANCHA A PELLE

LOÇÃO BELLA CÔR

Bella Cór é, sem duvida alguma, a loção da moda usada por todas as pessoas de apurado gosto.

SÃO AS SEGUINTES AS SUAS VANTAGENS :

- 1.a — Com quatro applicações, desaparecem as caspas, tornando os cabellos macios e lustrosos.
- 2.a — Com seis applicações, faz brotar novos cabellos na mais antiga calva.
- 3.a — Com dez applicações, os cabellos brancos ou grisalhos vão ganhando vida nova e a sua cor natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros.
- 4.a — Seu perfume é muito agradável, e seu emprego muito simples, póde ser usada por todas as pessoas em todas as idades.

Bella Cór é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade; é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro cabeludo.

# Astmaticos!

Experimentem o poderoso PO HIMROD, para ASTHMA, COQUELUCE e outras affecções dos orgãos respiratorios  
FAÇAM UMA EXPERIENCIA HOJE MESMO

# TUDO SE PAGA N'ESTE MUNDO !



121

As folias da mocidade, os abusos de bebidas e comidas e todos os excessos em geral, occasionam, com o correr dos annos, o apparecimento do reumatismo arthritismo, pontadas e manchas vermelhas pelo corpo, dores articulares molestias da pelle, artherio-sclerose, pernas inchadas, entorpecimento das extremidades, etc., etc..

Estas doencas são devidas ao accumulo de ACIDO URICO que o organismo não expelle a medida que se vae accumulando.

Eliminae este veneno tomando cada mez, durante alguns dias, dois COMPRIMIDOS "SCHERING", de ATOPHAN, si quizerdes evitar aquelles soffrimentos e ter socego na velhice.

## A primeira ruga

Causa sempre um profundo desgosto as senhoras bonitas, e vós o sois todas, minhas senhoras!

### Podeis evitar

esta fatalidade empregando regularmente na vossa toilette o incomparavel



# CRÈME SIMON

PARIS



Ele conservará a vossa epiderme juventude e beleza e impedirá essa ruga, desagradavel presagio de muitas ontras, se vós não tomardes cuidado. Completai os felizes efeitos do Crème Simon com o emprego do

**PÓ de arroz SIMON**  
e do  
**SABONETE SIMON**

# Guaraná Champagne



## ANTARCTICA PAULISTA

122



O SABONETE QUE PROCURAES PARA O BEM ESTAR DE VOSSA PELLE É O **GESSY** CUJO AROMA DELICADO VOS CAPTIVARÁ

PERFUMARIA GESSY-JOSÉ MILANI & C.<sup>IA</sup>  
CAMPINAS - EST. DE S. PAULO  
REPRESENTANTES EM TODOS ESTADOS DO BRASIL